



CONHECIMENTO, CULTURA E FÉ

UM CENTRO DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO DO ISLAMISMO
COM A MESQUITA COMO PROTAGONISTA.

ةفرعم

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

CONHECIMENTO, CULTURA E FÉ

UM CENTRO DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO DO ISLAMISMO

COM A MESQUITA COMO PROTAGONISTA

Trabalho Final de Graduação 2023 | Arquitetura e Urbanismo

Aluna: Vanessa de Oliveira Vianna Zaccarias | 225044

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Lima Ferreira

“Se nós estudarmos todas as religiões sem preconceitos, nós encontraremos a verdade.”

Helena Blavatsky
Filósofa e escritora russa.



Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Área de Engenharia e Arquitetura
Rose Meire da Silva - CRB 8/5974

Z13c Zaccarias, Vanessa de Oliveira Vianna, 1995-
Conhecimento, cultura e fé : um centro de pesquisa e divulgação do islamismo com a mesquita como protagonista. / Vanessa de Oliveira Vianna Zaccarias. – Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: Claudio Lima Ferreira.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo.

1. Arquitetura Islâmica. 2. Mesquitas. 3. Centro cultural. 4. Centro de pesquisa. 5. Conhecimento. I. Ferreira, Claudio Lima, 1976-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Knowledge, culture and faith: a center for research and dissemination of Islam with the mosque as the protagonist.

Palavras-chave em inglês:

Islamic Architecture

Mosque

Cultural center

Research center

Knowledge

Titulação: Arquiteta Urbanista

Banca examinadora:

Felipe Corres Melachos

Virgínia Célia Malaquias da Costa

Data de entrega do trabalho definitivo: 11-12-2023

AGRADECIMENTOS

Aqui deixo os meus agradecimentos a todas as pessoas sem as quais o meu caminho até aqui não teria sido possível. A todos os meus professores pelas lições valiosas transmitidas, em especial o Prof. Cláudio que me orientou tão sabiamente, e o Prof. Daniel, que primeiro me apresentou o tema do Islam; aos meus colegas de classe pelo companheirismo; à Stella, Karen e Sophia por mais de uma década de irmandade; ao Luiz pelo nosso time de duas pessoas e , por fim, mas com certeza não menos importante, aos meus pais, que me salvaram e apresentaram a arquitetura em um momento no qual nada mais parecia fazer sentido.

Este trabalho não é só meu, é nosso.

1. APRESENTAÇÃO	08	6. A PROPOSTA	94
1.1. Resumo	10	6.1. Conceitos, partido e programa	96
1.2. Motivação e Objetivos	11	6.2. Processo de projeto: Planos de Massa	104
2. MIL E UMA NOITES EM ALGUMAS PÁGINAS: HISTÓRIA, RELIGIÃO E CULTURA NO ISLAM	12	6.3. O Projeto	110
2.1. Muçulmanos nas terras de Pindorama: História da População Islâmica no Brasil.	14	6.3.1. A mesquita	122
2.2. A Islamofobia	20	6.3.2. O centro cultural	126
2.3. Mas afinal, o que é ser muçulmano?	26	6.3.3. O centro de pesquisa	130
2.4. Entre pilares religiosos e concretos: A Arquitetura Islâmica	30	6.3.4. Cálculo de sanitários	132
3. O LOCAL	36	6.3.5. O estacionamento no subsolo	134
3.1. A cidade: Campinas - SP	38	6.3.6. A demolição	135
3.2. Local: A Vila Industrial e o Terminal Multimodal	52	6.3.7. Sistema estrutural	136
3.3. Local: Análise Territorial	56	6.3.8. Materialidade	142
4. BUSCANDO A SABEDORIA DOS MESTRES: PROJETOS REFERENCIAIS	74	6.3.9. Drenagem das águas pluviais das coberturas	144
4.1. O Centro Islâmico Australiano	76	6.3.10. A cúpula da mesquita	148
4.2. Centro Cultural Muçulmano DaChang	80	6.3.11. Incêndio	150
4.3. Centro Religioso e Cultural Islâmico	84	6.3.12. Paisagismo	152
4.4. Centro de Pesquisa de Lille	86	6.3.13. Estudos de insolação	157
4.5. Museu da Arte do Monólogo	87	6.3.14. Perspectivas da maquete eletrônica	162
4.6. Instituto do Mundo Árabe	88	7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	178
5. EXPLORAÇÕES RUMO AO ORIENTE: VISITAS DE CAMPO	90	7.1. Artigos e Livros	180
5.1. Mesquita Anoor - Barão Geraldo	92	7.2. Sites	182
5.2. Mesquita da Sociedade Islâmica de Campinas - Bairro São Quirino.	93	7.3. Normas	184
		7.4. Fontes das imagens utilizadas	184

*“Minha irmãzinha, se você não estiver dormindo, conte-me uma de suas belas histórias com as quais costumávamos atravessar nossos serões, para que eu possa despedir-me de você antes do amanhecer, pois não sei o que vai lhe acontecer amanhã’.
Sherazade disse ao rei Shariar: ‘Com a sua permissão eu contarei’.
Ele respondeu: ‘Permissão concedida’.
Sherazade ficou contente e disse: ‘Ouça’.”*

Livro das Mil e Uma Noites, Volume 1 - Ramo Sírio.
Traduzido do árabe por Mamede Mustafa Jarouche.

1.1

RESUMO

Este Trabalho Final de Graduação propõe o desenvolvimento do Projeto Arquitetônico de um centro de divulgação e pesquisa da cultura e religião islâmica na cidade de Campinas, que visa incorporar em sua estrutura a presença da Mesquita enquanto elemento central e difusor de conhecimento. O intuito é atender a Região Metropolitana, e também ter visibilidade e importância nacional.

O objetivo inicial do projeto é promover a disseminação da cultura islâmica no país a um público mais amplo ao mesmo tempo em que combate a islamofobia, preconceito contra pessoas que professam a fé islâmica e que tem origem em estereótipos criados pela mídia; em ações de grupos extremistas que não representam a maioria dos muçulmanos; e na falta de informação correta sobre seus costumes.

Segundo dados da Federação das Associações Muçulmanas no Brasil (FAMBRAS), atualmente há entre 800 mil e 1,5 milhão de muçulmanos residentes em terras brasileiras, dentre imigrantes, descendentes de imigrantes e brasileiros revertidos, e mesmo assim, sua realidade não é mostrada pela



Fig. 01 - Mesquita de Imã Khomeini. Isfahan, Irã.

mídia. Realidade essa que abarca não somente a violência que muitos sofrem nas ruas e ambientes de trabalho, e que deve ser visibilizada e combatida, mas também sua cultura, história e costumes. Essa é a segunda religião com mais adeptos no mundo, e as pessoas que não fazem parte da comunidade nem sequer ouvem falar de seus grandes feriados e comemorações. Por exemplo, o Ramadã, feriado sagrado do nono mês islâmico, aconteceu, em 2023, de 23 de março a 21 de abril, mobilizou milhões de pessoas em centenas de países, sediou inúmeras festividades e celebrações, e os jornais brasileiros não noticiaram nada disso. Nós não ficamos sabendo.

Trata-se de uma cultura riquíssima e desconhecida que é silenciosa para o resto do mundo que não participa dela. Todos perdem com isso: muçulmanos não são visibilizados em sua realidade, e não muçulmanos perdem o privilégio de beber dessa fonte tão rica. Este TFG almeja contribuir de forma humilde para que essa realidade comece a mudar daqui para frente.

Ele é estruturado em cinco grandes capítulos. O primeiro aborda o tema geral da problemática, com dados acerca dos muçulmanos residentes no Brasil; estatísticas de Islamofobia; introdução acerca da história, cultura e religião muçulmana e os pilares de sua Arquitetura. Como este trabalho visa justamente a visibilização deste povo, procurou-se trazer de forma clara os principais pontos que o definem. Já o segundo trata sobre o local escolhido para a Área de Intervenção, com seus aspectos históricos, físicos, sociais e culturais que justificam a elaboração de um projeto na área. O terceiro apresenta referências projetuais para fundamentar a elaboração deste projeto. O quarto perfaz as visitas de campo às duas mesquitas presentes na cidade de Campinas, realizadas com o intuito de melhor conhecer o espaço e as pessoas que dele se utilizam. E por fim, o último encerra o processo de projeto, programa, conceitos e intervenção do Centro aqui proposto.

1.2

MOTIVAÇÃO E OBJETIVOS

Minha motivação para estudar sobre o Islam nasceu de minha última Iniciação Científica, que visou a compreensão do processo de desenho e construção das Muqarnas na Arquitetura Islâmica. As muqarnas são um sistema de projeção tridimensional de nichos, usado em zonas de transição, como domos, portais e elementos decorativos de mesquitas, madressas, caravançarais, palácios, mausoléus, dentre outras construções. (GAROFALO, 2010 e EFENDIOGLU, 2021). Sua complexidade atrai a atenção de estudiosos do mundo inteiro, e suas técnicas de construção e significados ainda não são totalmente claros. Entretanto, "(...) embora não tenham um valor simbólico explícito, aludem à geometria dos céus e às maravilhas das criações de Deus". (CHING; JARZOMBEEK, 2016, pág. 367). Essa pesquisa trouxe para o meu repertório muitos conceitos da arquitetura islâmica, e aumentou ainda mais meu interesse por compreender como seu povo vive, e quais são suas necessidades.



Fig. 02 - Portal de entrada da Mesquita de Imã Khomeini, com suas muqarnas. Isfahan, Irã.

Assim, sobre os objetivos que o presente projeto visa cumprir, enumera-se:

OBJETIVO GERAL

 Desenvolver o Projeto Arquitetônico de um Centro de Divulgação e Pesquisa do Islamismo na cidade de Campinas-SP.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

 Projetar um espaço arquitetônico sem precedentes no país. Projetos dessa natureza são presentes em outros países enquanto Centros Culturais em conjunto com Mesquitas, mas a proposta das atividades de pesquisa junto a eles não é usual.

 Tornar visível a cultura e as questões dos muçulmanos no Brasil, muitas vezes invisibilizados.

 Ter a oportunidade, enquanto estudante de graduação de Arquitetura e Urbanismo, de estudar e compreender as necessidades de um povo diferente de minha origem.

 Contribuir, mesmo que de forma humilde, para estimular outras pesquisas nesta área, de TFG ou não, no futuro. Esse tema ainda não é comum no meio acadêmico brasileiro, o que ainda possibilita a proliferação de estigmas e preconceitos.

02

MIL E UMA NOITES EM ALGUMAS PÁGINAS:
HISTÓRIA, RELIGIÃO E CULTURA NO ISLAM

andamento, como a Guerra do Iêmen e a Guerra Civil da Síria, em curso desde 2011. Com todos esses conflitos, a imigração de árabes ao Brasil assumiu uma nova condição: a de refugiados ². Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil, em 2019, a quantidade de sírios que solicitaram refúgio no país foi de 429; marroquinos foram 229 e libaneses foram 196.

Entretanto, as estatísticas sobre a quantidade de árabes migrantes para o Brasil ainda são controversas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1940 algo em torno de 40 mil imigrantes sírios e libaneses chegaram ao país, e esse número só cresceu com o passar do tempo. Essa controvérsia nos números se deve principalmente à avaliação histórica do fluxo de imigrantes, pois a principal questão foi a forma como eles receberam registro em terras brasileiras. Por exemplo, entre o século XIX e o fim da Primeira Guerra Mundial, eles eram registrados em sua maioria como turcos porque os passaportes eram do Império Otomano. A região de origem até poderia estar especificada, mas os órgãos oficiais não a registravam. Sem contar no grande número de outros povos também provenientes dessas mesmas regiões, como armênios e judeus, e que também não era registrado pelas autoridades³.

Porém, em julho de 2020, a Câmara de Comércio Árabe Brasileira divulgou uma pesquisa do Ibope Inteligência e da H2R Pesquisas Avançadas sobre os imigrantes árabes, que mostrou que vivem no Brasil 11,6 milhões de árabes e seus descendentes, sendo 10% imigrante e 41% netos de imigrantes ⁴. Todavia, as estatísticas acerca do número de muçulmanos não podem ser atreladas totalmente a esse dado, pois existem árabes que não são muçulmanos, e muçulmanos que não são árabes, como é o caso dos brasileiros revertidos ao islam.

² CARRIERI, Marcos. Fluxo de imigrantes árabes ao Brasil é constante - Agência de Notícias Brasil-Árabe. Agência de Notícias Brasil-Árabe. Disponível em: <https://anba.com.br/fluxo-de-imigrantes-arabes-ao-brasil-e-constante/>. Acesso em: 10 maio 2023.

³ Idem

⁴ SOUSA, Thais. Comunidade árabe é 6% da população brasileira, diz pesquisa - Agência de Notícias Brasil-Árabe. Agência de Notícias Brasil-Árabe. Disponível em: <https://anba.com.br/comunidade-arabe-e-6-da-populacao-brasileira-diz-pesquisa/>. Acesso em: 12 maio 2023.

Como a presente pesquisa se desenrolou em um contexto no qual o Censo de 2010 era o único disponível ainda, um hiato de 13 anos de dados estatísticos ficou fora da análise. Sendo assim, os dados aqui apresentados foram coletados enquanto oficiais, mas com a consciência de sua possível discrepância com a realidade atual. Castro (2007) também aborda essa problemática, ao apontar que “não há dados confiáveis sobre o número de muçulmanos no Brasil” (CASTRO, 2007, P. 33). Ela afirma que, na época de sua pesquisa, a Sociedade Beneficente Muçulmana de São Paulo apontava para um número de um milhão de fiéis no Brasil, enquanto o então Censo de 1991 indicava uma quantidade irrisória de 22.449 muçulmanos. Hoje uma situação semelhante ocorre: o Censo de 2010 aponta uma quantia de 35.166 de fiéis, enquanto a Federação das Associações Muçulmanas no Brasil (Fambras) afirma serem entre 800 mil e 1,5 milhão.

Mesmo assim, de forma a melhor compreender todo esse processo e contexto, dados do Censo de 2010 foram levantados e trazidos a essa discussão, com o intuito de mapear onde estão, oficialmente, as principais concentrações de muçulmanos em terras brasileiras. A começar sobre a já mencionada distribuição de muçulmanos por país de origem, que em 2010 perfazia principalmente libaneses (55,7%), jordanos (8,4%) e sírios (4%), como mostra a figura 4 abaixo, produzido por Castro et al (2019) com dados do Censo de 2010.

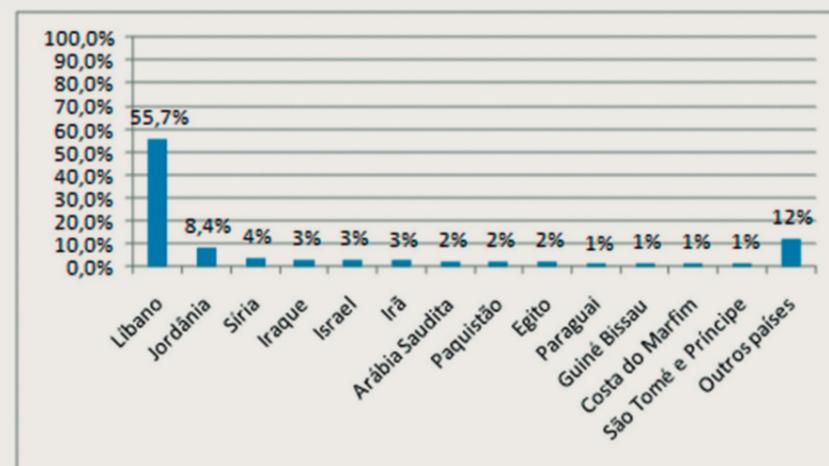


Fig. 4 - Distribuição de muçulmanos estrangeiros por país de origem. Fonte: CASTRO ET AL, 2019.

Já sobre seu local de residência, 99% dos muçulmanos têm sua moradia em área urbana, quantidade superior aos 84% dos brasileiros que em 2010 viviam em cidades (IBGE 2010). Em relação às Regiões do país, a Sudeste lidera em concentração de fiéis, com 49%; seguida pelo Sul, com 37%; e a região Centro-Oeste, com 9%. Nordeste e Norte vêm em último, com 3%. (CASTRO ET AL, 2019).

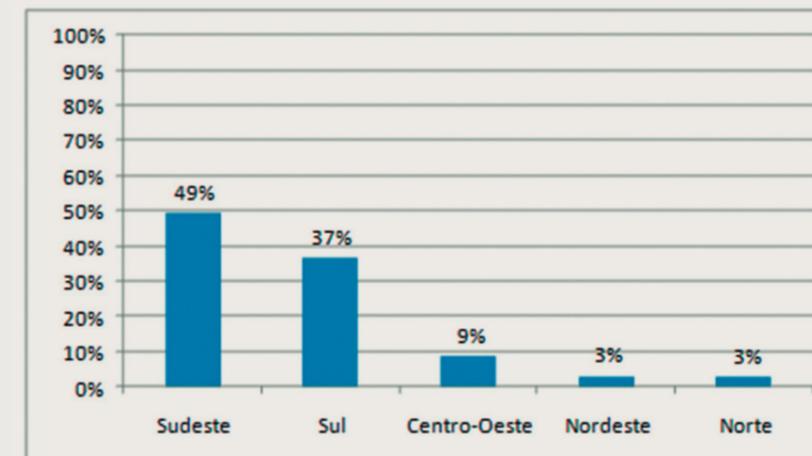


Fig. 5 - Distribuição de muçulmanos por região do Brasil. Fonte: CASTRO ET AL, 2019.

Sobre os principais estados de residência, são destaque São Paulo (41,02%), Paraná (24,76%), Rio Grande do Sul (9,6%) e Rio de Janeiro (4,06%), como é possível observar no gráfico da figura 6 ao lado. Em São Paulo, é na capital que se concentra a maior quantidade de muçulmanos; já no Paraná, quem se destaca é Foz do Iguaçu; e no Rio Grande do Sul, Uruguaiana (CASTRO ET AL, 2019).

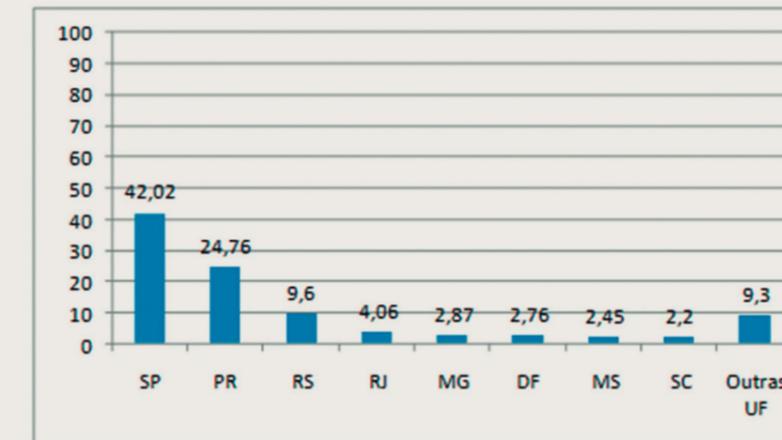


Fig. 6 - Distribuição de muçulmanos por estado do Brasil. Fonte: CASTRO ET AL, 2019.

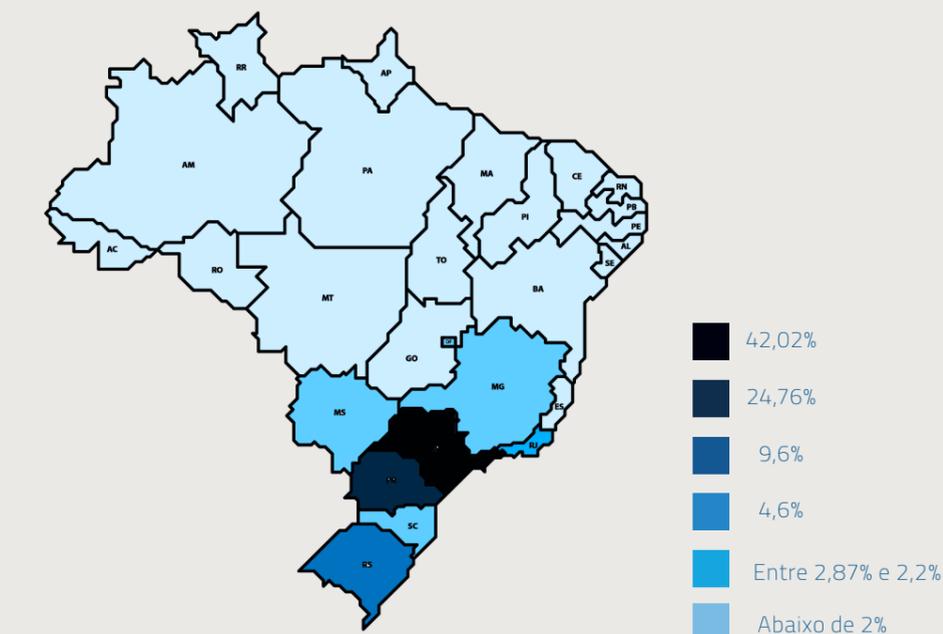


Fig. 7 - Espacialização em mapa dos dados da distribuição dos muçulmanos por estado. Fonte: Elaborado pela Autora.

Vistos os dados acerca das regiões de residência, a fase final desta etapa de prospecção foi encontrar os números das principais estruturas de cunho religioso no país: Mesquitas e/ou Organizações Muçulmanas. Como esperado, seguindo a lógica da já mencionada distribuição de muçulmanos por estado, a região sudeste tem um número muitíssimo expressivo, com quarenta e cinco estruturas religiosas. Destaca-se a cidade de São Paulo, com dezoito, dentre elas dez mesquitas. Logo depois vem o Paraná, com doze estruturas no estado, seguido pelo Rio Grande do Sul, com cinco.

Tabela 1 - Estruturas Muçulmanas nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Estado	Estrutura
Amazonas	Centro Islâmico de Manaus
Bahia	Centro Cultural Islâmico da Bahia
Brasília	Centro Islâmico de Brasília
Ceará	Centro Cultural Beneficente Islâmico do Ceará Centro Islâmico do Ceará
Goiás	Associação Islâmica Trindade Sociedade Beneficente Islâmica de Goiânia Sociedade Beneficente Muçulmana de Anápolis Sociedade Beneficente Muçulmana de Jataí
Mato Grosso	Mesquita de Cuiabá
Pará	Centro Islâmico de Belém
Paraíba	AMB – Academia Mesquita Brothers
Pernambuco	Centro Islâmico do Recife Centro Islâmico em Belo Jardim
Rio Grande do Norte	ABMRN – Associação Beneficente Muçulmana do Rio Grande do Norte

Fonte: Dados da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (FAMBRAS). Tabela produzida pela Autora.

Tabela 2 - Estruturas Muçulmanas na Região Sudeste, sem incluir São Paulo.

Estado	Estrutura
Espírito Santo	Centro para divulgação do Islam no Espírito Santo
Minas Gerais	Sociedade Beneficente Muçulmana de Belo Horizonte
Rio de Janeiro	Sociedade Beneficente Alauita Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro

Fonte: Dados da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (FAMBRAS). Tabela produzida pela Autora.

Tabela 3 - Estruturas Muçulmanas na Região Sul.

Estado	Estrutura
Paraná	Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu Escola Brasileira – Árabe Mesquita de Imam Al-Khomeini Mesquita de Ponta Grossa Mesquita Iman Ali Ibn Abi Tale Sociedade Beneficente Islâmica de Curitiba Sociedade Beneficente Islâmica de Guarapuava Sociedade Beneficente Muçulmana de Londrina Sociedade Beneficente Muçulmana de Paranaguá Sociedade Beneficente Muçulmana de Paranavai Sociedade Beneficente Muçulmana do Paraná
Rio Grande do Sul	Centro Islâmico de Porto Alegre Mesquita de Chuí Mesquita Salam (Paz) Sociedade Beneficente Muçulmana de Passo Fundo

Santa Catarina	Sociedade Beneficente Muçulmana de Uruguaiana Centro Islâmico de Florianópolis Mesquita Palestina Sociedade Beneficente Muçulmana de Vilhena
-----------------------	---

Fonte: Dados da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (FAMBRAS). Tabela produzida pela Autora.

Tabela 4 - Estruturas Muçulmanas no Estado de São Paulo.

Cidade	Estrutura
Barretos	Mesquita em Barretos União Beneficente Muçulmana de Barretos
Brás	União Nacional das Entidades Islâmicas
Campinas	Mesquita em Campinas
Canpinas	Centro Islâmico de Campinas
Colina	Mesquita Colina
Guaíra	União Beneficente Muçulmana de Guaíra
Guarulhos	Mesquita em Guarulhos Sociedade Islâmica Brasileira União dos Estudantes Muçulmanos
Jundiá	Centro Islâmico de Jundiá
Lajes	Sociedade Beneficente Muçulmana de Lajes
Londrina	Mesquita Rei Façal
Mogi das Cruzes	Sociedade Cultural e Beneficente Islâmica de Mogi das Cruzes
Santos	Mesquita no Litoral Paulista Sociedade Beneficente Islâmica de Santos e do Litoral Paulista Centro de Divulgação do Islã para a América Latina e Caribe

São Bernardo do Campo	Conselho Superior dos Teólogos e Assuntos Islâmicos do Brasil WAMY - Assembleia Mundial da Juventude Islâmica
São Bernardo do Campo	Escola Abu Bakr Assedigh Escola Atenes - Árabe Sociedade Beneficente Islâmica Abu Bakr al-Sadik (Mesquita)
São Jose Dos Campos	Sociedade Beneficente Muçulmana de São José dos Campos
São José dos Campos	Mesquita em São José dos Campos
São Paulo	A Escola Islâmica Brasileira SOBEM Associação Beneficente Islâmica do Brasil Associação Islâmica de São Paulo Associação Recreativo e Cultural Islâmica de São Miguel Paulista Conselho Superior dos Teólogos e Assuntos Islâmicos do Brasil Fraternidade Mensageiros Obra de Allah FMOA Liga da Juventude Islâmica Beneficente do Brasil Mesquita de Tatuapé Mesquita do Pari Mesquita do RN Sociedade Beneficente Muçulmana Ali Ibn Talib Sociedade Beneficente Muçulmana de Santo Amaro Sociedade Beneficente Muçulmana de São Paulo Sociedade Beneficente Muçulmana dos Membros da Confraria Chaizulia Yachrutia
São Paulo	Mesquita do Brás Mesquita Omar Ibn Khattab Mesquita Santo Amaro Mesquita São Miguel Paulista
Taboão da Serra	Sociedade Beneficente Muçulmana de Taboão da Serra
Taubaté	Sociedade Beneficente Muçulmana de Taubaté

Fonte: Dados da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (FAMBRAS). Tabela produzida pela Autora.



2.2

A ISLAMOFÓBIA

Apesar dos números expressivos de imigrantes, residentes e centros religiosos, outra realidade também se faz presente hoje em dia no Brasil, e no mundo: a Islamofobia. Fonte de preconceitos e agressões contra praticantes do islamismo, ela tem sua origem em estereótipos criados pela mídia; em ações noticiadas realizadas por grupos extremistas que não representam a maioria dos muçulmanos, e na falta de informação e conhecimento geral sobre essa cultura que é uma das mais ricas do mundo.



Fig. 8 - Dia de Combate a Islamofobia: 15 de maio.

De acordo com o GRACIAS, Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos, da USP, com coordenação da professora associada Dra. Francirosy Campos Barbosa, a Islamofobia se configura como o “medo do Islam”, que

leva a um sentimento de ódio e/ou repúdio a muçulmanos e suas tradições. (BARBOSA ET AL, 2022). O grupo publicou em junho de 2022 o Primeiro Relatório de Islamofobia do Brasil, com o intuito de, não só demonstrar a existência de tal questão no país, como também gerar reflexões para além da intolerância religiosa. O relatório aborda questões de gênero, classe, raça e posicionamentos políticos, e torna visível um problema sofrido por uma parcela significativa da população, mas que, muitas vezes, é invisibilizada.

De acordo com o relatório, após o 11 de setembro a maneira que o mundo vê os muçulmanos mudou: eles foram transformados em inimigos do Ocidente, e passaram a ter dificuldade de se inserir em contextos e sociedades de expressão não islâmica. Eles passaram a ser interpretados como um único bloco cultural e socialmente uniforme, fonte de perigo e apreensão para o ocidente de maneira geral.

É por causa disso que pesquisas acerca do assunto se fazem tão importantes. De acordo com Castro (2007), é pequena a quantidade de trabalhos acadêmicos destinados ao estudo do Islam no país. Dessa forma, trazer luz a esses dados, e a cultura muçulmana como um todo, oferece a chance da conscientização sobre o preconceito que essas pessoas sofrem, assim como possibilita a difusão do respeito a sua cultura para o público geral.

Acerca do conceito do termo “Islamofobia”, Barbosa e Souza (2022) afirmam que ele depende do que o interlocutor chama de islamofobia. Piadas de cunho preconceituoso ou xenofóbicas, comentários maldosos ou atitudes negativas contra o Islam perfazem situações islamofóbicas, e vão para além de “somente” agressões físicas. A pesquisa que deu origem ao Relatório aplicou um questionário pelo Googleforms a 653 pessoas, e coletou relatos de muitas que afirmam ter vivenciado situações de preconceito como essa:

No trabalho sempre tem uma pessoa aleatória fazendo comentários islamofóbicos do tipo “por que sua gente gosta de matar as pessoas?”, “por que sua religião incentiva o terrorismo?”, “sua esposa não se converteu porque é difícil para mulheres, né?”, “seu Deus não gosta de mulheres né?”, “não entendo nada da sua religião, mas eu sou uma pessoa muito crítica e jamais aceitaria a forma como sua religião trata as mulheres”. (BARBOSA ET AL, 2022. p. 07).

Comentários como esse apenas demonstram a ausência de conhecimento acerca da religião islâmica, ou conhecimentos pautados em estereótipos distantes da realidade. Dos dados levantados pelo Relatório, salientam-se aqueles mais significativos do ponto de vista numérico para compreender a atual realidade desse problema.

Das 653 pessoas entrevistadas, 68% são mulheres e 32% são homens. Dos homens entrevistados (209), 97 são muçulmanos nascidos, com uma faixa etária entre 18 e 60 anos. A maioria é de ascendência árabe (85,4%), com escolaridade de nível superior (51%); 33% possui faixa salarial de 4 a 10 salários mínimos, e 25% acima de 10 salários mínimos (BARBOSA ET AL, 2022).

Desses participantes, 44,2% afirma ter sofrido discriminação por ter sobrenome árabe, como é possível observar no gráfico da figura 9. Assim como 46,3% afirma ter sofrido discriminação étnico-racial por ser árabe (vide figura 10), e 53,6% afirma ter sofrido constrangimentos por causa de sua religião (figura 11).

Caso seja descendente de árabe ou Árabe, já foi discriminado por ter sobrenome árabe?
95 respostas

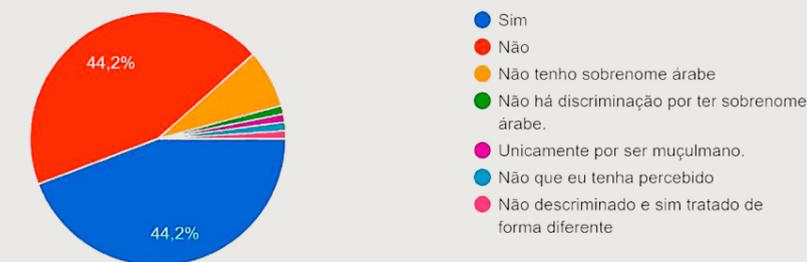


Fig. 09 - Dados para nascidos muçulmanos. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

Caso seja descendente de árabe ou Árabe, já sofreu discriminação étnico-racial por ser árabe?
95 respostas

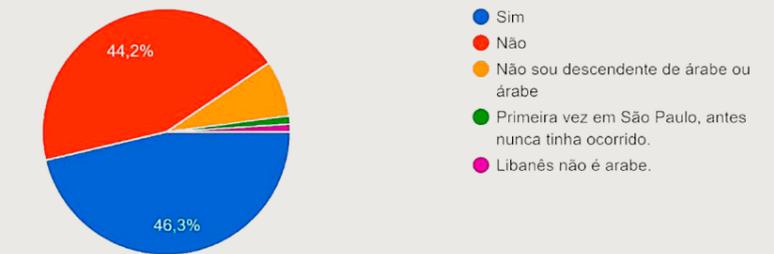


Fig. 10 - Dados para nascidos muçulmanos. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

Você já sofreu algum tipo de constrangimento por causa da religião?
97 respostas

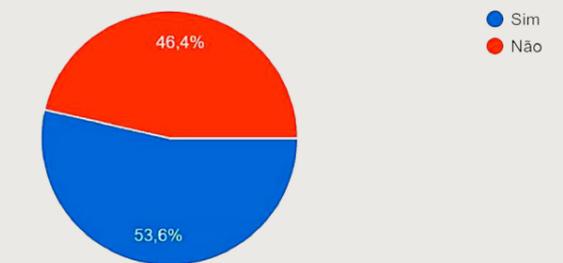


Fig. 11 - Dados para nascidos muçulmanos. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

Eles dizem que a maior parte dos constrangimentos relacionados a eventos islamofóbicos pelos quais passaram ocorreram na rua (54,5%) e no trabalho (46,4%). E os tipos de violência mais comuns foram a verbal (82%), a moral (48,6%) e a física (8,1%). Para 59,6% dos entrevistados, o Islam é representado negativamente na mídia brasileira, e para 47% a maioria dos brasileiros enxergam o islamismo como uma ameaça a sua própria cultura (BARBOSA ET AL, 2022).

Se sim, em quais ambientes esse constrangimento ocorreu? (Mais de uma resposta pode ser assinalada)

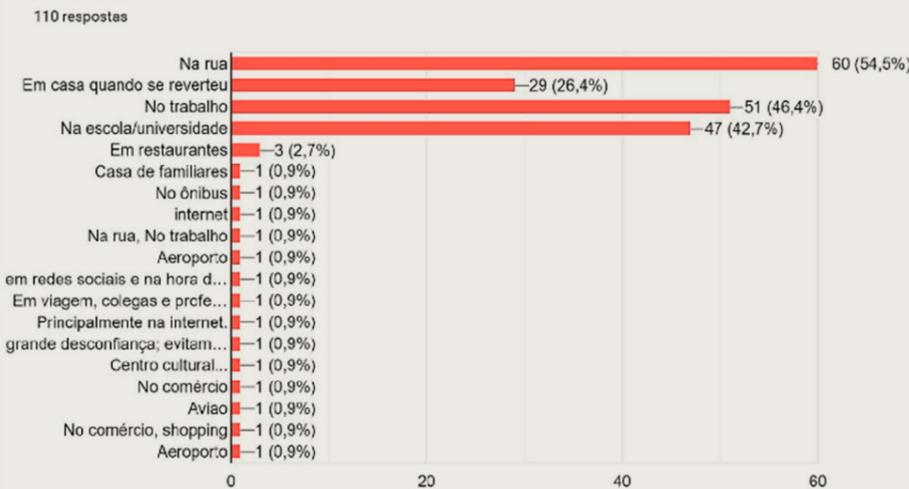


Fig. 12 - Principais locais onde nascidos muçulmanos afirmam ter sofrido violências. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

Já sobre os muçulmanos revertidos ao Islam, foram 104 respostas, com faixas etárias e salariais semelhantes às do primeiro grupo. Desses, apenas 13,8% tem origem árabe, a maioria tem origem europeia (63,3%), e os dados mais relevantes

Após a sua reversão, você sentiu que a relação com os seus familiares próximos (pais, filhos e companheira):

112 respostas

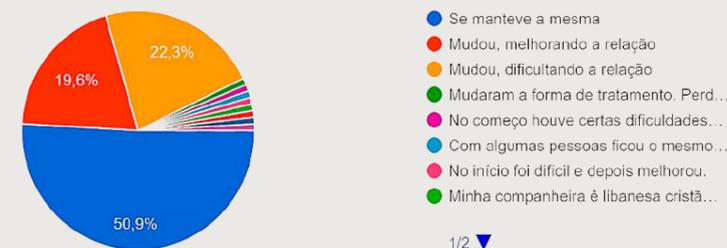


Fig. 13 - Dados para muçulmanos revertidos. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

do ponto de vista de casos islamofóbicos dizem respeito a sua reversão ao Islam. 50,9% afirma que sua relação com familiares próximos não mudou após a reversão, e o mesmo ocorre com demais parentes e amigos (55,6%). De maneira geral, homens, de origem não árabe, revertidos posteriormente não têm altos índices de islamofobia.

Já sobre as mulheres nascidas muçulmanas foram registradas 152 respostas, das quais 90,1% são brasileiras com origem árabe. A faixa etária mais expressiva da pesquisa ficou entre 18 e 30 anos. Do total, apenas 32,9% têm ensino superior completo, com 30,1% recebendo de 1 a 3 salários mínimos, e a mesma porcentagem estando desempregada. De todas as entrevistadas, 59,2% utilizam o hijab (véu islâmico). (BARBOSA ET AL, 2022).

Caso seja descendente de árabe ou Árabe, já sofreu discriminação étnico-racial por ser árabe

150 respostas

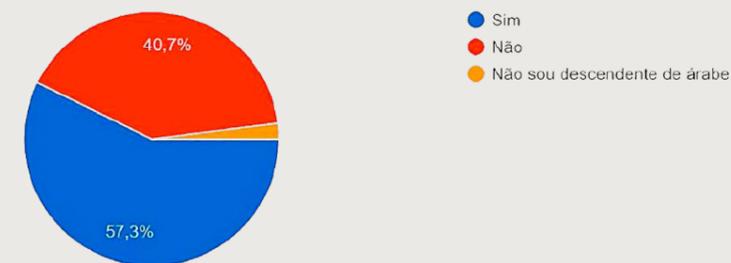


Fig. 14 - Dados para nascidas muçulmanas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

Dessas mulheres, 53,3% afirma nunca ter sido discriminada por ter sobrenome árabe, mas 57,3% afirma ter sofrido discriminação étnico-racial. Do total, 66% já sofreu algum constrangimento decorrente de sua religião, como demonstra o gráfico da figura 15.

Você já sofreu algum tipo de constrangimento por causa da religião?

153 respostas

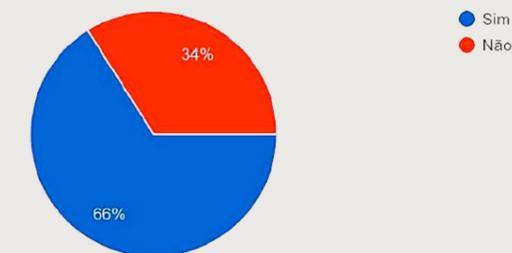


Fig. 15 - Dados para nascidas muçulmanas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

Sobre muçulmanas revertidas ao Islam, por sua vez, foram 288 respostas, com uma variedade bem ampla de idades, entre 18 e 60 anos. Delas, 63,6% possuem origem europeia; 25,9% têm ensino superior completo; 33,7% tem faixa salarial de 1 a 3 salários mínimos; 72% se utilizam do hijab, mas apenas 68,4% de forma diária. Entretanto, há uma apreensão geral em utilizar essas vestimentas, pois muitas dizem ter medo de sofrer ataques preconceituosos por causa delas. 83,2% diz ter passado por constrangimentos decorrentes de sua religião, e, por fim, em relação a sua reversão, para

Você já sofreu algum tipo de constrangimento por causa da religião?

291 respostas

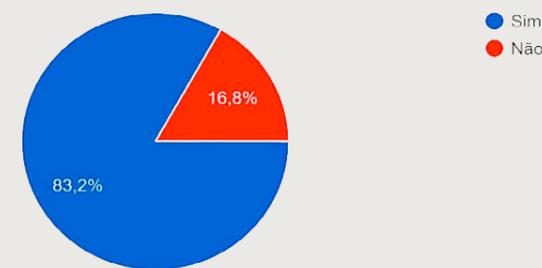


Fig. 16 - Dados para muçulmanas revertidas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

Após a sua reversão, você sentiu que a relação com os seus familiares próximos (pais, filhos e companheiro):

284 respostas

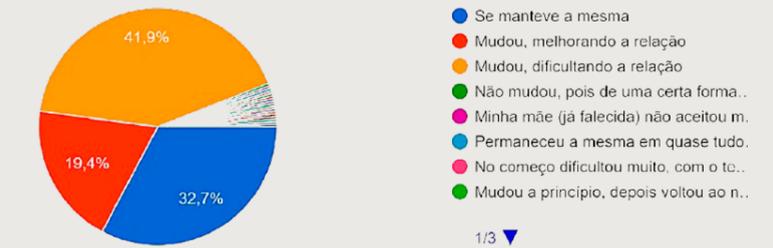


Fig. 17 - Dados para muçulmanas revertidas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

41,9% sua relação com familiares próximos mudou, dificultando a relação. Para todas as mulheres, nascidas muçulmanas ou revertidas, o local em que mais ocorreram agressões também foi na rua (72,9%), seguida do trabalho (39,9%), universidades (31,8%) e casa (29%). As principais agressões se configuram como verbal (92,2%), moral (45,5%) e física (10,5%).

Das entrevistadas, 64,3% diz crer que o Islam é representado negativamente pela mídia brasileira, e 39% acredita que os brasileiros consideram o Islam uma ameaça a sua própria cultura, como demonstram os gráficos das figuras 19 e 20 respectivamente abaixo. Neles, o número "1" representa a resposta "concordo muito", e o "5", "discordo muito".

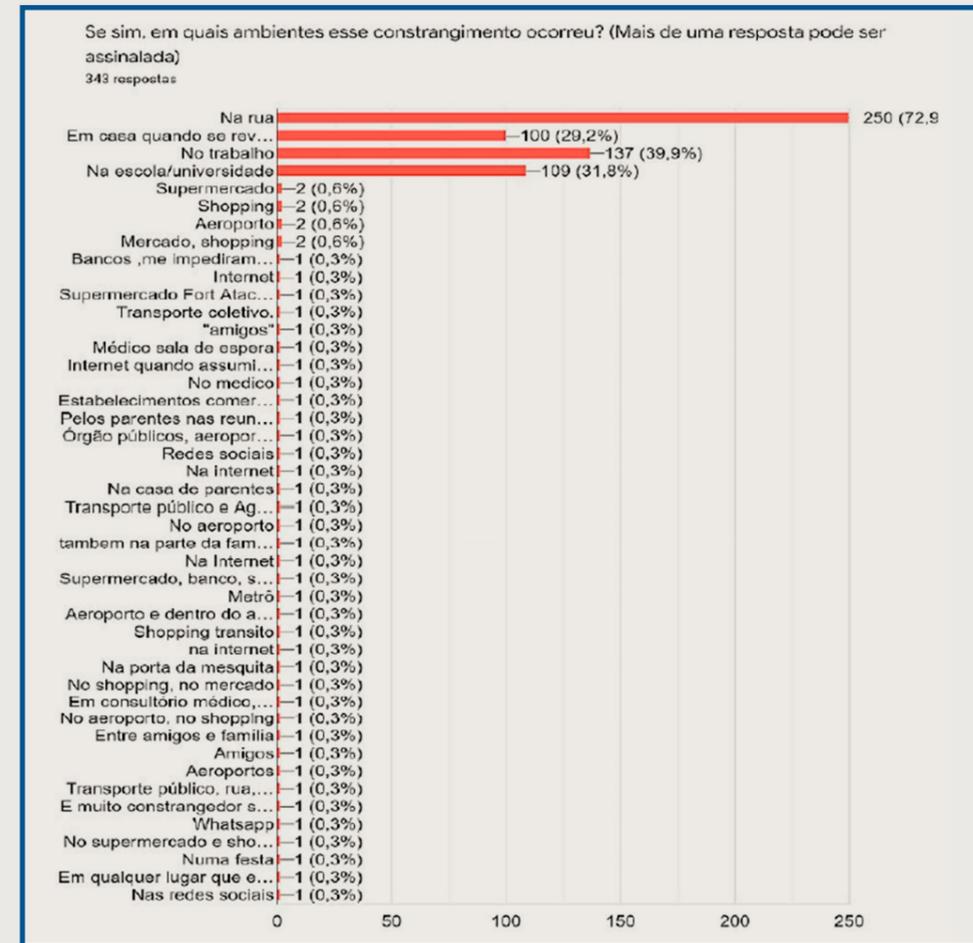


Fig. 18 - Principais locais onde muçulmanas afirmam ter sofrido violências. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

Dessa maneira, é possível visualizar que, apesar dos altos índices para todos dentro da área de recorte, as principais vítimas de Islamofobia no Brasil são as mulheres, em sua maioria revertidas, de renda mais baixa, e que se utilizam do hijab em espaços públicos. Isso caracteriza esses eventos para além da intolerância religiosa, e também os circunscreve como situações sociais e de gênero. O Primeiro Relatório de Islamofobia do Brasil encerra seus resultados com uma proposição: é necessário um trabalho de base em educação e divulgação

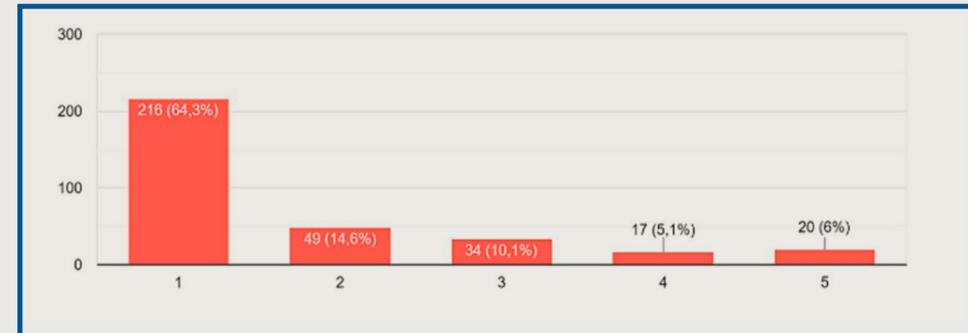


Fig. 19 - Dados para muçulmanas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.



Fig. 20 - Dados para muçulmanas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022.

da religião, fomentados pelo incentivo à pesquisa acadêmica, para realmente combater a Islamofobia no país, traduzindo a um público mais amplo as verdadeiras bases da cultura islâmica e o respeito que ela merece receber. Além disso:



Fig. 21 - "Sou apenas muçulmana, não terrorista".



Fig. 22 - "Não para a Islamofobia".

Se a violência não se encerra, pelo menos teremos mais pessoas preparadas para enfrentá-la e mais pessoas conscientes de que a islamofobia embasa crimes, como o discurso de ódio e a violência física, e que é necessário dar apoio às comunidades vulneráveis, principalmente às pessoas de classes sociais desfavorecidas (materialmente). (BARBOSA ET AL, 2022, p. 97).



2.3

MAS AFINAL, O QUE É SER MUÇULMANO?

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso,
Louvado seja Deus, Senhor do Universo,
O Clemente, o Misericordioso,
Soberano do Dia do Juízo.
Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda!
Guia-nos à senda reta,

À senda dos que agraciaste, não à dos abominados, nem à dos extraviados (1ª. Surata)⁵

Como já comentado, o islamismo tem sua origem na Península Arábia do começo do século VII através da atuação do Profeta Muhammad, conhecido como Maomé. Na época, a Arábia, em função do clima e geografia, estava na periferia dos grandes centros culturais de então, e era habitada principalmente por beduínos nômades (CHING; JARZOMBEEK, 2016).

O núcleo da religião árabe, focada na natureza e nos corpos celestes, estava em Meca. Maomé (circa 570-632 d.C.) iniciou uma longa e feroz luta contra as tribos árabes e seu politeísmo, defendendo em vez dele um tipo de monoteísmo sustentado por uma base sociopolítica universalista e igualitária, em contraste com a política tradicional das tribos (CHING; JARZOMBEEK, 2016, p. 312).

Maomé nasceu em Meca, atual Arábia Saudita, ficou órfão e foi criado por seu tio. Quando completou quarenta anos, se recolheu em uma caverna, perto do Mês do Ramadã, e recebeu a primeira revelação do Anjo Gabriel. Depois da primeira vieram outras, o que posteriormente deu origem ao Livro Sagrado do Alcorão, e ele então passou a realizar pregações acerca do monoteísmo, com as quais reuniu seguidores. Maomé e seus seguidores sofreram perseguições da elite econômica e política da época, mas, apesar disso, seu grupo continuou crescendo com o

tempo, e foi possibilitado a ele fazer a cidade de Yathrib, localizada ao norte de Meca, a sede de seu apostolado. As tribos do local aceitaram a fé muçulmana e reconheceram Maomé como seu líder. A migração dos adeptos da religião para a cidade ficou conhecida como “Hégira”, e terminou com a fuga do profeta de Meca para ela, fato que marcou o início do calendário muçulmano. O nome da cidade foi então modificado para Medina, a cidade do profeta.⁶

Maomé então conquistou Meca em 630 d.C. com o intento de a transformar no santuário mais sagrado do islamismo. Todos os muçulmanos adultos devem visitá-la pelo menos uma vez na vida, realizando o que é chamado de Haje. Ele construiu a “Kaaba”, um edifício cúbico elegantemente coberto de tecido onde se encontra a Pedra Negra, com a qual o Arcanjo Gabriel teria presenteado Ismael, filho de Maomé, e pai de todos os árabes. Ela se encontra no centro da mesquita mais importante do Islã, a Masjid al-Haram, na direção da qual todos os muçulmanos devem rezar cinco vezes por dia.

Em 632 d.C. Maomé faleceu, tendo convertido a maior parte da Arábia à crença islâmica por toda a sua vida. O profeta também era um estadista e militar habilidoso, e conseguiu preparar uma fusão de religião e estado que acabou por culminar na maior entidade política a oeste da China. (CHING; JARZOMBEEK, 2016).

A falta de preparativos para sua sucessão após sua morte fez surgir discordâncias acerca da governança do território: o conflito entre abássidas e omíadas, que perdura até os dias de hoje. Para os abássidas, e posteriormente os xiitas que se uniram a eles no século VIII, os califas, sucesos, possuíam total autoridade espiritual. Já para os omíadas, o califado era uma necessidade constitucional, e contribuía para o bem-es-

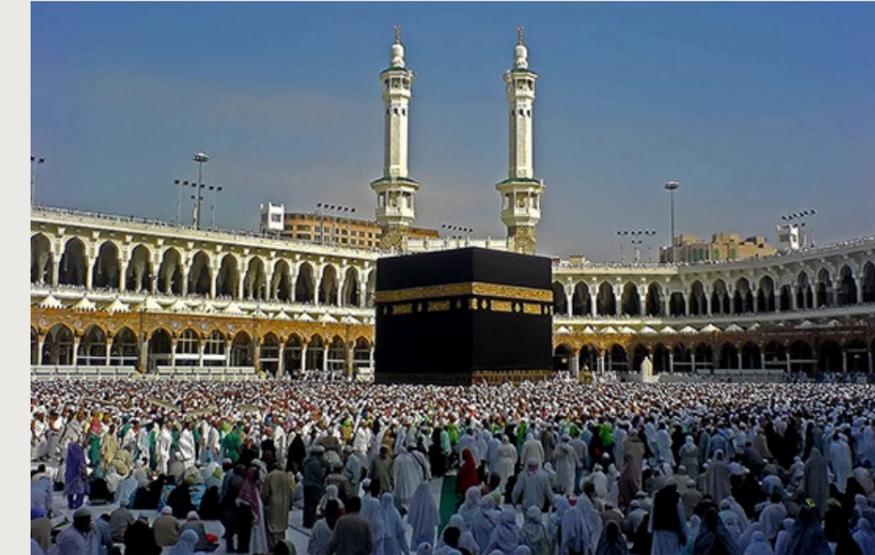


Fig. 23 - Peregrinos realizando a circulação na Kaaba no portão Abdul Aziz, em Meca.



Fig. 24 - Tapete da Grande Mesquita Sheikh Zayed, em Abu Dhabi.

tar e proteção temporal da comunidade (CHING; JARZOMBEEK, 2016).

Já acerca do culto muçulmano, é necessário dizer primeiramente que ele não exige um edifício, nem um espaço sagrado. Em conversa conseguida com a Profa. Francirosy Campos para este trabalho, ela afirmou que para ela “uma mesquita é onde tem um tapete”, toda a centralidade da oração está ao redor dele.

Ao invés de precisar ter um local físico para sua consagração, o culto se baseia nos Cinco Pilares do Islã, o “arkan”, que são⁷:

1. A profissão da fé - A “Chahada”: expressão fundamental das crenças Islâmicas, que destaca sua natureza monoteísta. Ela é a afirmação que “não existe outro Deus além de Allah, e Maomé é o seu profeta.”

Ele te revelou (ô Muhammad) o Livro (paulatinamente) com a verdade, corroborante dos anteriores, assim como havia a Tora e o Evangelho’.
(Alcorão 3:3)

2. As Orações diárias - Salat: realização de cinco orações diárias, as quais podem ser realizadas em qualquer lugar, porém com a direção apontada para a cidade sagrada de Meca. Nas sextas-feiras é comum que muitos muçulmanos frequentem mesquitas por volta do meio dia para ouvir o sermão khutba, nas chamadas “orações de sexta-feira”.

3. Esmola - Zakat: a doação de esmolas aos menos favorecidos caracteriza o terceiro pilar. A Zakat consiste em pagar uma quantidade de até 2,5% de seu capital ao ano aos mais necessitados, o que é compreendido como um ato de purificação da vida material e espiritual.

⁵ Al- Fatiha surata de abertura do Alcorão.

⁶ Disponível em: <<https://www.ebiografia.com/maome/#:~:text=O%20objetivo%20de%20Maome%20era,mu%C3%A7ulmanos%20a%20peregrinar%20a%20Meca.>>. Acesso em: 11 maio 2023.

⁷ Khan Academy. Khanacademy.org. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/the-five-pillars-of-islam>>. Acesso em: 11 maio 2023.

⁷ Khan Academy. Khanacademy.org. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/the-five-pillars-of-islam>>. Acesso em: 11 maio 2023.

4. Jejum durante o Ramadã - Saum: durante o nono mês islâmico, o Ramadã, todos os muçulmanos de boa saúde devem realizar jejum do amanhecer ao anoitecer, abstendo-se de comida, bebida e relações sexuais. O jejum é contemplado como um método de purificação pessoal, que proporciona paciência, respeito e compreensão. Neste ano de 2023, o Ramadã ocorreu de 23 de março a 21 de abril, e seu término é celebrado com o Eid al-Fitr, festividade repleta de momentos de oração e refeições.

5. Peregrinação a Meca - Hajj: consiste no dever que todos os muçulmanos aptos, física e economicamente, possuem de peregrinar a Meca e suas localidades sagradas pelo menos uma vez na vida. Essa visita consiste em caminhar sete vezes ao redor da Kaaba, e ela deve ocorrer no 12º mês do Calendário Islâmico.

O calendário islâmico, ao contrário do ocidental, é lunar, sendo 11 dias mais curto justamente por levar em consideração apenas os movimentos da lua e não do sol. Ele é composto por doze meses, de 29 ou 30 dias, como mostra a tabela 5, em um ano de 354 ou 355 dias, e a sua contagem de tempo iniciou com a fuga de Maomé de Meca para Medina em 16 de julho de 622 d.C. Os meses se iniciam com o aparecimento do primeiro crescente da lua após o pôr do sol, e é por isso que os meses islâmicos retrocedem em relação aos calendários solares, como o gregoriano, a cada ano que passa. Atualmente, o ano islâmico é o 1444 AH (Anno Hegirae, o Ano da Hégira), e ele vai de 30 de julho de 2022 a 18 de julho de 2023.

Tabela 5 - Calendário Islâmico.

Nome do mês	Nº de dias	Significado
1. Muharram	30	Mês sagrado
2. Safar	29	Mês da partida (viagem).
3. Rabi' al-Awwal	30	1º mês da Primavera
4. Rabi' al-Thaani	29	2º mês da Primavera
5. Jumada al-Awwal	30	1º mês da seca
6. Jumada al-Thaani	29	2º mês da seca
7. Rajab	30	Mês do respeito e da abstinência
8. Sha'bân	29	Mês da germinação
9. Ramadhân	30	Mês do grande calor
10. Shawwâl	29	Mês do acasalamento dos animais
11. Thu al-Qa'dah	30	Mês do descanso
12. Thu al-Hijjah	29	Mês da peregrinação

Tabela elaborada pela Autora.

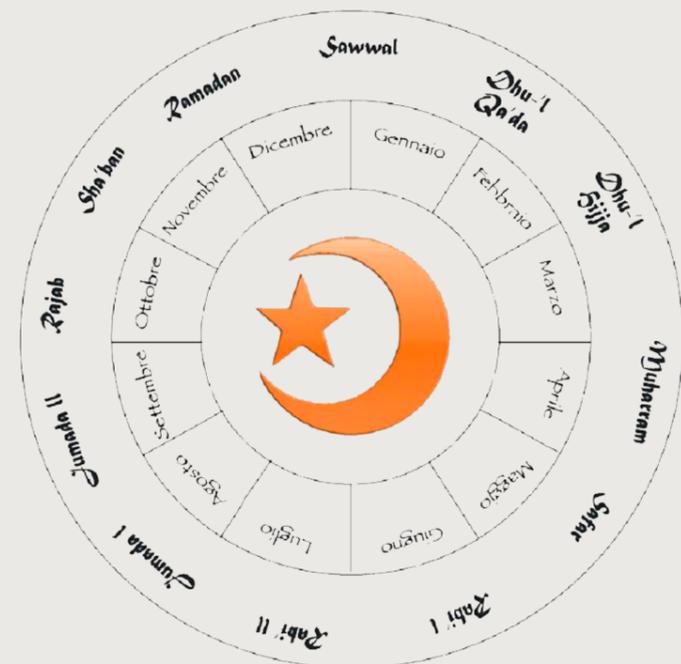


Fig. 25 - Calendário Islâmico. O calendário islâmico, ao contrário do ocidental, é lunar, sendo 11 dias mais curto justamente por levar em consideração apenas os movimentos da lua e não do sol.

Embora os cultos muçulmanos não exijam a presença de um templo para a sua realização, cabe aqui ressaltar que as Mesquitas tem sim um papel muito importante para as comunidades islâmicas e sua história. Além de, claro, serem locais de oração, encontro e convivência de pessoas, elas também sempre foram centralidades irradiadoras de conhecimento. É comum ver projetos de antigas mesquitas acompanhados de "madrassas" (escolas), pontos de pouso de caravanas, cozinhas, hospitais, asilos, bibliotecas, dentre outras estruturas, que transformavam toda a construção em um grande complexo e que acabavam por representar também o poder da autoridade da época.

É o caso, por exemplo, do Complexo de Solimão, o Magnífico (1559 d.C.), em Instambul, no qual a Mesquita exerce protagonismo ocupando o centro da edificação, como mostra a planta na figura 26 abaixo.

Dessa forma, para melhor compreender a comunidade islâmica e suas necessidades, também é necessário a análise de sua arquitetura, adornos e espaços. Isso então caracterizou a quarta etapa de pesquisa teórica desse TFG e deu origem ao quarto capítulo dessa sessão das Mil e Uma Noites.

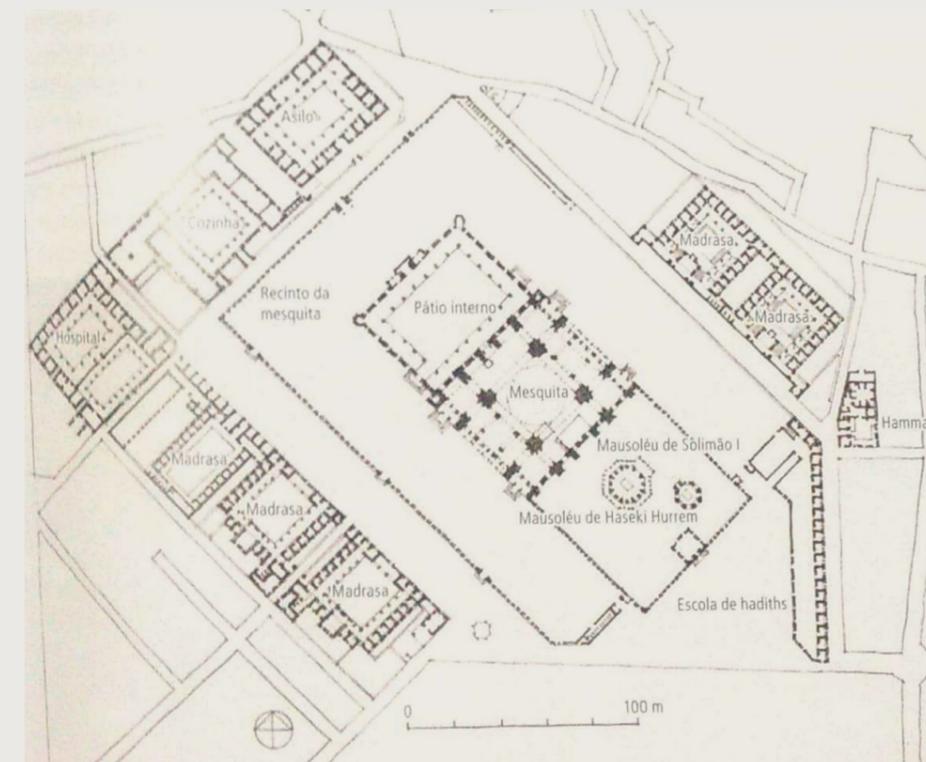


Fig. 26 - Planta do complexo de Solimão, o Magnífico. Instambul, Turquia. Notar a centralidade da Mesquita em meio aos outros programas. Fonte: (CHING; JARZOMBEK, 2016).

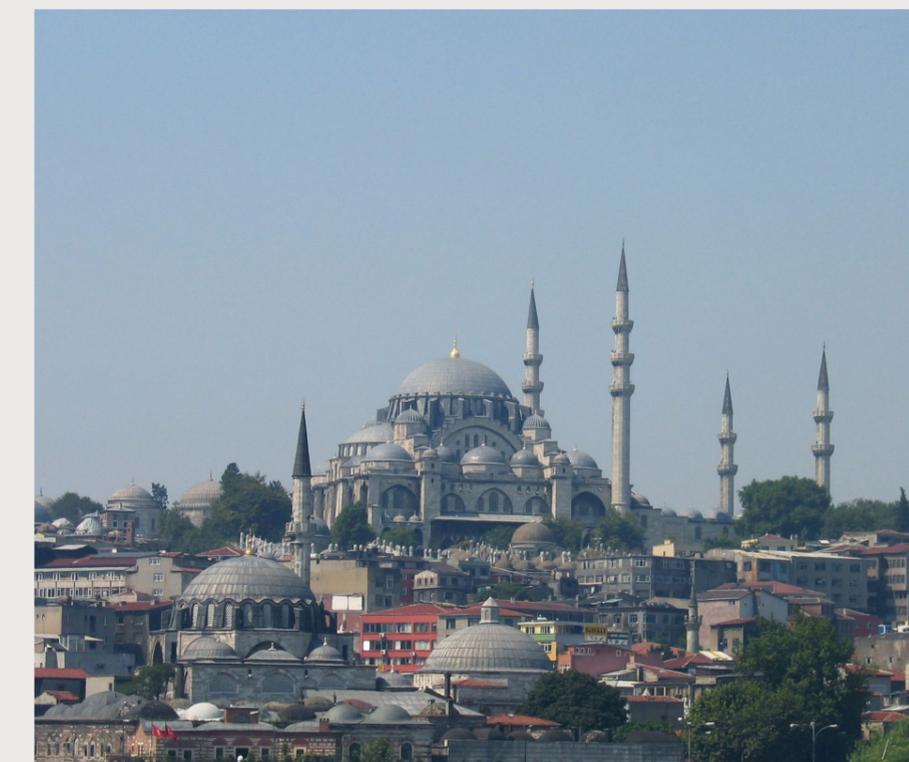


Fig. 27 - O complexo de Solimão, o Magnífico. Instambul, Turquia.

2.4

ENTRE PILARES RELIGIOSOS E CONCRETOS: A ARQUITETURA ISLÂMICA

A mesquita típica tem elementos específicos e bem marcados. A começar pelo sahn (pátio), com um poço ou uma fonte para lavar mãos e pés, seguido pelo salão de oração, que nos primeiros séculos do islamismo consistiam em colonatas. Nele os devotos realizam suas orações em frente à quibla, uma parede perpendicular a uma linha traçada na direção de Meca, a qual possui no meio de sua estrutura o mihrab, um nicho na forma de abside (arco), onde se posiciona o imã, o líder das orações.



Fig. 28 - Mihrab e mimbar, na parede da quibla. Mesquita do Sultão Hassan. Cairo, Egito. (1356-63). Fonte: Khan Academy.



Fig. 29 - Pátio da Mesquita do Sheikh Zayed de Abu Dhabi. Notar torres dos minaretes dos dois lados da construção. Fonte: Khan Academy.

A direita do mihrab geralmente há um púlpito que lembra uma escada, o mimbar, feito de madeira ou pedra, de onde o imã realiza os sermões de sexta-feira (CHING; JARZOMBEEK, 2016). Em algumas mesquitas o intercolúnio à frente do mihrab é coberto por uma cúpula, a qual sobrepõe a planta quadrada ou octogonal do projeto. Além disso, destaca-se também o minarete, torre alta ao lado do volume principal da mesquita, de onde os fiéis são chamados a oração (CHING; JARZOMBEEK, 2016).

Acredita-se que a primeira mesquita construída seja a Casa do Profe-

ta, em Medina, Arábia Saudita. Casa típica do século VII, ela possuía um grande pátio cercado por quartos longos e sustentado por colunas, estilo que ficou conhecido como mesquita hipostila ("muitas colunas"). Esse estilo influenciou o projeto de mesquitas por vários séculos depois.

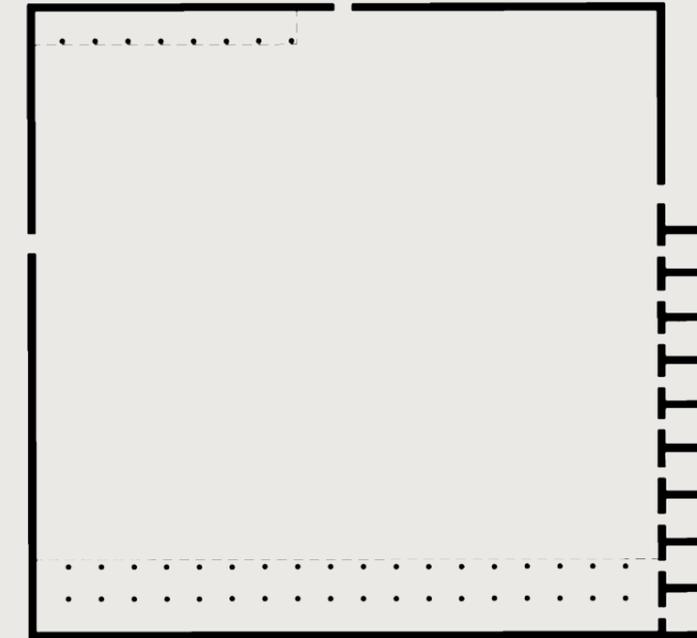


Fig. 30 - Reconstrução esquemática da Casa do Profeta, Medina. Fonte: Khan Academy.

Alguns outros exemplos de mesquitas que merecem destaque nessa discussão são:

1. A Grande Mesquita de Samarra, Iraque (848-852 d.C.), ao norte de Bagdá. Ela foi a maior mesquita do mundo durante séculos. Suas muralhas mediam 240 por 156 metros; possuía dezessete portais que conduziam a quatro áreas hipostilas dispostas ao redor do grande pátio interno; e seu minarete era um elemento independente em espiral, co-

locado no eixo da entrada principal norte (CHING; JARZOMBEEK, 2016).



Fig. 31 - Ruínas da Grande Mesquita de Samarra, Iraque.

2. A Grande Mesquita de Córdoba, Espanha (784-787 d.C.). Construída pelo califado de Abd al-Rahman I, foi inspirada na Mesquita Omíada de Damasco (706-715 d.C.), e incluía um pátio murado que se abria para um hipostilo com doze colonatas, cada uma com dez colunas. Ela foi construída em cima de uma catedral gótica já existente, com os espólios de igrejas destruídas e prédios romanos, o que contribuiu para a assimilação da arquitetura local em sua estrutura. Possui arcos em formato de ferradura, que coroam as colunas e que ostentam exuberantes padrões de vermelho e branco. Seu minarete foi um dos primeiros construídos em formato de torre, e ela não está voltada para Meca, apesar do motivo para isso não ser claro até hoje. (CHING; JARZOMBEEK, 2016).



Fig. 32 - O Salão da Grande Mesquita de Córdoba.



Fig. 34 - Planta esquemática da Grande Mesquita de Córdoba.

3. A Cúpula da Rocha (691 d. C.), Jerusalém

Ela é hoje a construção islâmica mais antiga intacta em sua forma original. A arquitetura cobre uma rocha imensa, o ponto mais alto do Monte Moriá, a partir da qual o profeta Maomé teria subido ao céu no fim de sua Isra até Jerusalém. Além disso, para tradição judaica, essa é a Pedra Fundamental da criação do mundo; e para os cristãos, cenário de inúmeros acontecimentos da vida de Cristo. Este é, portanto, um local sagrado para as três religiões.

O edifício pode ser acessado de todos os pontos cardeais através de sua planta octogonal, porém seu centro é inacessível, pois contém a Rocha

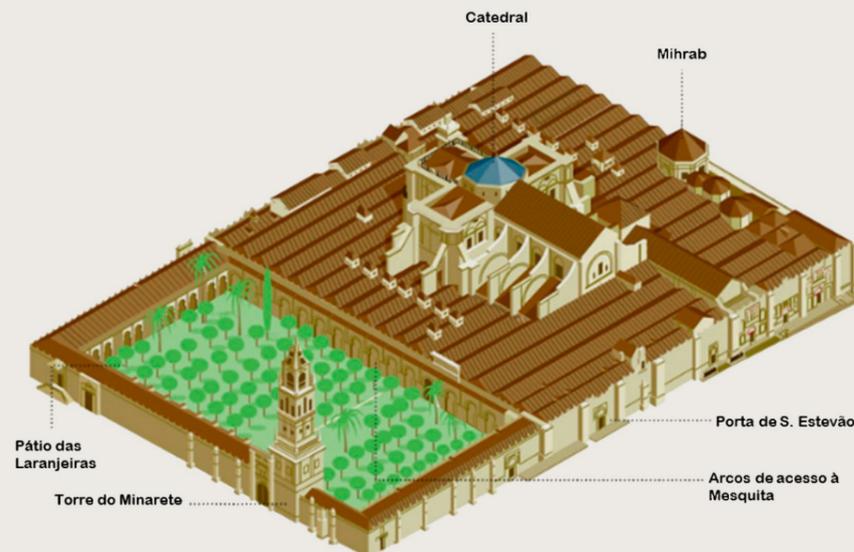


Fig. 33 - 3D esquemático da Grande Mesquita de Córdoba.

Sagrada Es-Sahkra. Sua abóbada de 20 metros de largura "(...) apoia-se sobre um tambor que repousa sobre um duplo sistema de pilares e colunas, sendo o do centro circular e o externo, octogonal" (CHING; JARZOMBEEK, 2016, p. 318). A abóbada e o tambor são feitos de madeira. Sua cúpula está revestida atualmente de chapas de uma liga de cobre dourado, e seu tambor possui padrões azuis, vermelhos, verdes e cinzas. Seu interior é decorado com mosaicos bizantinos e mármore nas paredes. Atualmente ela é considerada a terceira mesquita mais sagrada para os muçulmanos. A primeira é a Masjid al-Haram, em Meca; e a segunda é a Al-Masjid an-Nabawi, a Mesquita do Profeta, em Medina.

Embora, em termos técnicos, trate-se de uma mesquita, o edifício é muito mais do que isso. Não se trata apenas de um recinto fechado, geométrico e paradisíaco e da celebração de um lugar particularmente venerado; ele também estabelece um paralelo em relação à Kaaba, em Meca. Ao contrário daquele edifício, no qual não se pode entrar, mas que pode ser circum-ambulado, na Cúpula da Rocha é possível ingressar, embora, devido a presença da rocha, seu centro permaneça inacessível (CHING; JARZOMBEEK, 2016, p. 318).



Fig. 36 - A Cúpula da Rocha.

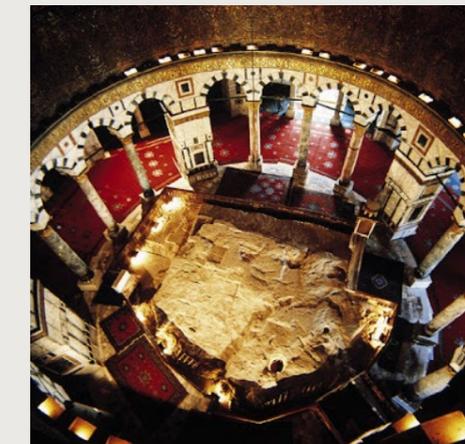


Fig. 35 - Interior do Domo da Rocha.

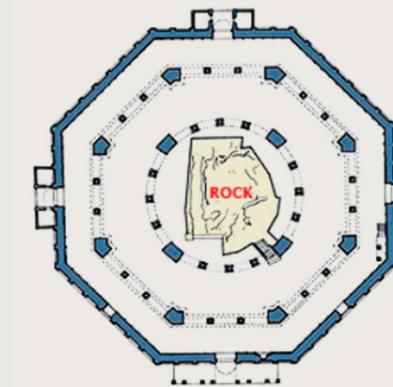


Fig. 37 - Planta e modelo 3D da Cúpula da Rocha.

Além dessas principais estruturas arquitetônicas e da origem das mesquitas, é importante salientar outro período da história islâmica, posterior ao abordado até agora, mas de muita importância do ponto de vista arquitetônico e cultural: trata-se do Império Seljúcida. Os seljúcidas eram da tribo GhuzTurks, que recebeu o nome de Seljuk, um de seus superiores. O sultão Mahmoud Ghaznavi em 1025 d. C. constituiu o domínio seljúcida ao criar um império provisório, que gradativamente cobriu grandes áreas, incluindo a Ásia Menor, e desencadeou amplos desenvolvimentos étnicos e linguísticos em diferentes áreas (DEHKORDI, 2016).

Eles conquistaram a capital abássida, Bagdá, em 1055, e seu chefe, Tughrul Bege, recebeu o título de Sultão e Soberano do Oriente e do Ocidente. A cultura persa foi então rapidamente incorporada e propagada, principalmente durante o reinado de Malik Sah (1072-1092) em Isfahan, estabelecida como capital do império em 1050 (STIERLIN, 2002).

O período seljúcida teve quase dois séculos de duração no Irã, que começou na primeira metade do século X pelas conquistas seljúcidas e continuou até o século XII. Esse cenário histórico não aparenta ser um ambiente favorável a desenvolvimentos artísticos; porém se mostrou muito significativo no desenvolvimento de todos os campos da arte (DEHKORDI, 2016).



Fig. 38 - Mapa do Irã e países vizinhos que receberam influência seljúcida. Fonte: Google Maps e Snazzy Maps.

A influência nas artes da chegada dos seljúcidas ao Irã pode ser resumida nos quatro tópicos seguintes:

1. Equilíbrio entre grupos raciais e linguísticos;
2. Análise do poder político no quadro do Califado Abássida;
3. O ressurgimento da ameaça sunita e xiita e a prosperidade do sufismo;
4. O desenvolvimento da língua persa e das tradições iranianas.

Após chegar ao poder, os seljúcidas estenderam seus domínios da Ásia Central ao Egito, regeneraram a arte-ciência e iniciaram o Renascimento no Mundo Muçulmano.

Neste momento, o espaço científico, político e cultural do Irã proporcionou um contexto adequado para o crescimento e excelência em ciência, cultura e arte com o advento de personalidades raras como Khaje Nezamolkolk na política e governança; Omar Khayyam, Nezami Ganjavi e Khagani na literatura; e Naser Khosrow Ghobadiani, e Imam Mohammad Ghazali na filosofia (DEHKORDI, 2016, p. 386).

Sendo assim, o período seljúcida pode ser considerado um ponto de virada na arte e ciência, o que inclui a arquitetura iraniana. Ela é caracterizada principalmente pelo layout de quatro iwans ao redor de um pátio central; pelo caravançarai (ponto de repouso para caravanas)⁸; pela madrasa (escola de ensino islâmico anexa à mesquita)⁹ e pela construção de edifícios em elaborada alvenaria de tijolos e decoração em azulejo (CHING; JARZOMBEEK, 2016). O uso de elementos de tijolo e estuque como materiais e como partes da decoração são as características mais importantes desse período. Os artistas encontraram novas formas de decoração do edifício juntando o gesso e o tijolo, combinando características artísticas e propriedades destes dois materiais (DEHKORDI, 2016).

Uma construção muito importante do período é a Grande Mesquita de Is-

8 caravanserai. Oxford Reference. Disponível em: <<https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803095548647>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

9 MADRASA | Meaning & Definition for UK English | Lexico.com. Lexico Dictionaries | English. Disponível em: <<https://www.lexico.com/definition/madrasa>>. Acesso em: 3 abr. 2022.



Fig. 39 - Trabalho em tijolo nas Torres Qazvin Kharagan. Fonte: DEHKORDI, 2016.

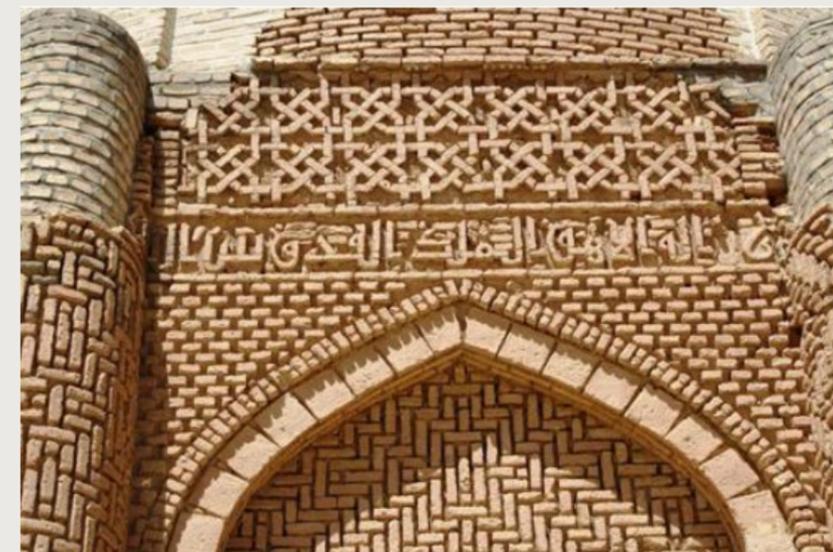


Fig. 40 - Trabalho em tijolo nas Torres Qazvin Kharagan. Fonte: DEHKORDI, 2016.

fahan, no Irã, que passou por muitas modificações em sua arquitetura ao longo dos séculos. Ela é responsável justamente pela introdução do “plano de quatro iwans” na arquitetura islâmica, que cercam seu grande pátio central (CHING; JARZOMBEEK, 2016). Um iwan é uma grande área de passagem, como um corredor, coberta frequentemente por uma abóbada, e geralmente construída na ponta de um pátio (STIERLIN, 2002). Isso possibilita a criação de um grande portal na fachada que é chamado de pishtaq¹⁰, que pode ser decorado com caligrafia, azulejos e elementos geométricos, tais como as muqarnas, também chamadas de estalactites. As muqarnas dos iwans de Isfahan podem ser observadas na figura 41 abaixo.



Fig. 41 - Iwans da Grande Mesquita de Isfahan. Fonte: Estilo khorasani.

“As estalactites eram motivos ornamentais que bordejavam as cornijas, realçando os frisos, decorando capitéis e impostas, etc. Na Pérsia, os iwans e as muqarnas eram característicos não só de mesquitas e madrasas, como também de caravançarais, palácios e mausoléus.” (STIERLIN, 2002, pág. 213)



10 Pishtaq. Oxford Reference. Disponível em: <<https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803100328853>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

3.1

A CIDADE: CAMPINAS - SP

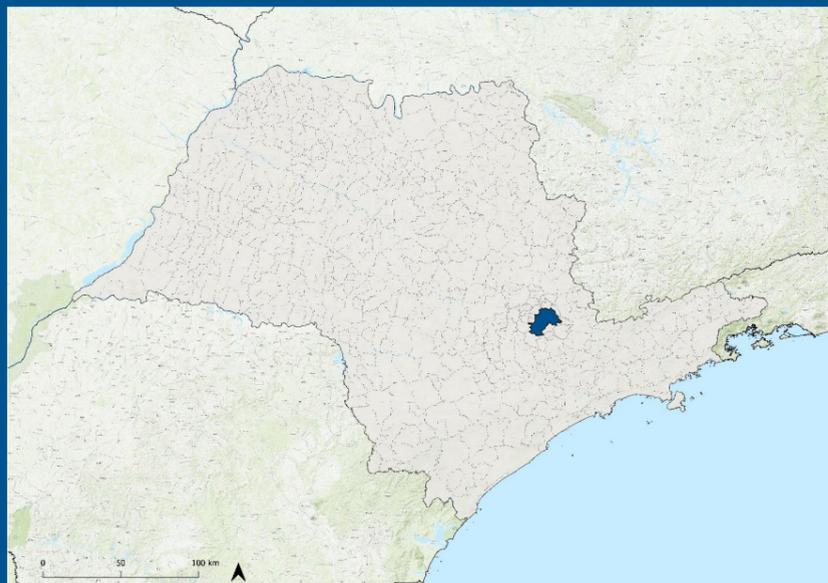


Fig. 42- Mapa da localização da cidade de Campinas no estado de São Paulo. Fonte: da Autora.

A cidade de Campinas - SP conta com 260 anos de história colonial, imperial e republicana, e milhares de anos de história indígena. Ela ocupa uma área de 801 km² e possui uma população de aproximadamente 1 milhão de habitantes, que estão distribuídos por quatro distritos: Joaquim Egídio, Sousas, Barão Geraldo e Nova Aparecida, além de centenas de bairros. Campinas se transformou em um dos polos da Região Metropolitana de São Paulo, e constituiu a sua própria Região Metropolitana, composta de 20 municípios e uma população de 3,2 milhões de pessoas.¹

¹ Prefeitura Municipal de Campinas. Disponível em: <<https://www.campinas.sp.gov.br/sobre-campinas/campinas.php#:~:text=Na%20atualidade%2C%20Campinas%20ocupa%20uma,Aparecida%20e%20centenas%20de%20bairros.>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

No processo de seu crescimento, a cidade se tornou referência em Ensino e Pesquisa, sendo considerada um grande polo de conhecimento e tecnologia da Região Sudeste, e abrigando grandes nomes de instituições como a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Pontífica Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), a FACAMP, a Mackenzie, dentre muitas outras, mapeadas na figura. 44. Dessa forma, ela atingiu relevância nacional e internacional como polo de pesquisa, tecnologia e conhecimento.

Além disso, Campinas também se caracteriza como um grande centro econômico, já que se constitui como uma das 15 metrópoles do país e, por isso, atrai muitos trabalhadores e estudantes todos os anos. A cidade possui uma população econômica, étnica e culturalmente diversa, o que a fez receber o Selo da Diversidade de Raça, Etnia, Gênero e Idade no Mercado de Trabalho em 2009.² A instituição desse instrumento de fomento à superação da discriminação etnicorracial foi realizada através do decreto municipal nº 16.658/2009, e tem como objetivo a promoção da conscientização da diversidade no mercado de trabalho, o que demonstra que Campinas almeja ser uma cidade livre de preconceitos.

Dentro dessa diversidade, estima-se que Campinas detenha uma população muçulmana de 500 a 600 pessoas, contabilizando mais de 200 famílias. Esse dado não é oficial, foi conseguido em pesquisa de campo em uma das duas mesquitas que a cidade detém, a Mesquita Anoor, em Barão Geraldo. Dados oficiais se mostraram muitíssimos difíceis de encontrar, principalmente devido ao censo de 2010 ser o único disponível na época dessa prospecção, o que ofereceu informações muito desatualizadas. Segundo a visita, a cidade recebe muçulmanos de todas as cidades da Região Metropolitana de Campinas,

² Prefeitura Municipal de Campinas. Sp.gov.br. Disponível em: <<https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/1585>>. Acesso em: 1 maio 2023.

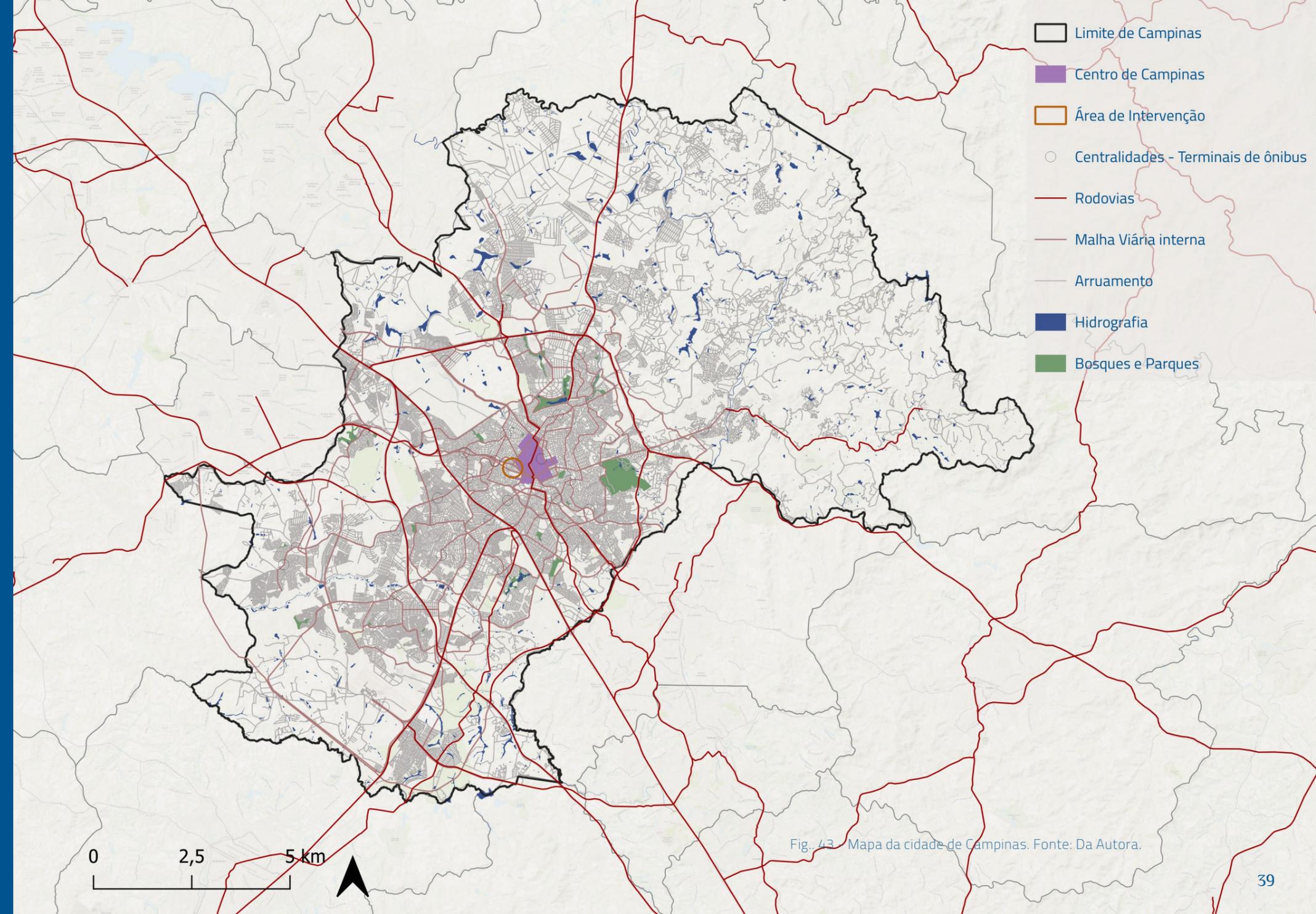


Fig. 43- Mapa da cidade de Campinas. Fonte: Da Autora.

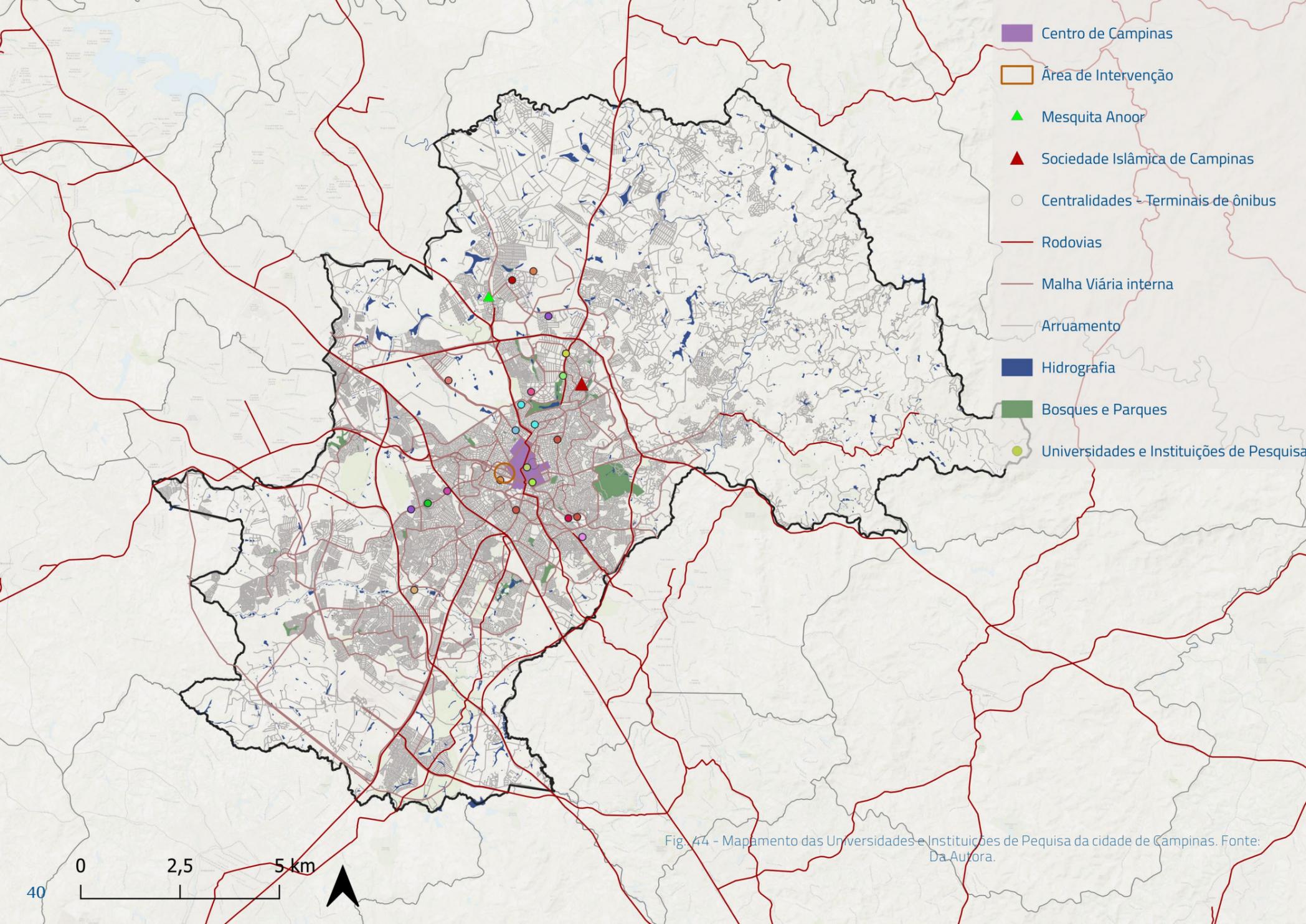


Fig. 44 - Mapamento das Universidades e Instituições de Pesquisa da cidade de Campinas. Fonte: Da Autora.

Universidades e Instituições de Pesquisa

- ESAMC - ESCOLA SUPERIOR DE ADM. E MARKEN
- ETECAP - Conselheiro Antonio Prado
- FAC1 - FACULDADE COMUNITARIA CAMPINAS
- FAC3 - FACULDADES CUMUNITARIA CAMPINAS -
- FAC4 - FACULDADE COMUNITARIA CAMPINAS
- FACAMP - FACULDADE DE CAMPINAS
- FACULDADE METROCAMP - IBTA
- FNB - FACULDADE NAZARENA DO BRASIL
- IESCAMP - INST. EDUC. DE CAMPINAS
- IPEP - INST PAULISTA DE ENSINO E PESQUIS
- MACKENZIE - UNIVERSIDADE PREBITERIANA
- POLICAMP - FACULDADE POLITECNICA DE CAMP
- PUCC - PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA
- SAO LEOPOLDO MANDIC
- UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPI
- UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA
- UNISAL - UNIVERSIDADE SALESIANA
- USF - UNIVERSIDADE SAO FRANCISCO

bem como estudantes intercambistas do mundo todo para as universidades, e que procuram as mesquitas existentes para realizar seus rituais. A outra mesquita presente na cidade, no bairro Parque São Quirino, é a sede da Sociedade Islâmica de Campinas, mapeada pela Fambras, a Federação das Associações Muçulmanas do Brasil, e, portanto, relevante no cenário nacional.

Entretanto, apesar de possuir uma população muçulmana expressiva, a sua presença não é de conhecimento da população geral da cidade, bem como seus costumes e cultura. A cidade possui um patrimônio cultural significativo, mapeado na figura 47, presente principalmente em seu centro histórico, e foi reconhecida como a Capital Cultural do Estado de São Paulo em dezembro de 2022.³ Mesmo assim, as únicas instituições islâmicas na cidade são as duas mesquitas mencionadas, mais conhecidas nas comunidades muçulmanas nas quais estão inseridas, do que pela população geral.

Apesar da cidade já contar com duas estruturas islâmicas, em visitas realizadas, melhor discriminadas no capítulo 5 deste memorial, pude constatar que elas não atendem de forma satisfatória a necessidade de seus públicos.

A Mesquita Anoor, localizada em Barão Geraldo, é uma casa alugada e sem muito espaço, e que não é conhecida pelas pessoas não muçulmanas da região. Além disso, o rapaz que me recebeu, Mohammed, afirmou que eles estão tendo dificuldades para pagar o aluguel e que correm o risco de serem despejados. Ele me disse que o sonho de sua vida é “construir uma mesquita em Campinas para todos”.

Já a Mesquita da Sociedade Islâmica de Campinas, localizada no Parque São Quirino, é realmente de uma estrutura maior e com mais público. Entretanto, Samir, que me recebeu, disse que, como o terreno foi uma doação na época da construção, eles não puderam escolher, o que resultou em uma localização muito isolada do resto da cidade, pois as pessoas não a conhecem e quem não faz parte da comunidade nunca vai visitá-la. Ele diz que o ideal seria que ela estivesse em uma localização mais central de Campinas, justamente para ter mais visibilidade e visitantes.

³ Prefeitura Municipal de Campinas. Sp.gov.br. Disponível em: <<https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/46925>>. Acesso em: 1 maio 2023.



Fig. 45 - Mesquita do Parque São Quirino. Fonte: Sociedade Islâmica de Campinas. Fonte: Foto da Autora. Data: 10/05/2023



Fig. 46 - Mesquita Anoor. Fonte: Foto da Autora. Data: 23/03/2023.

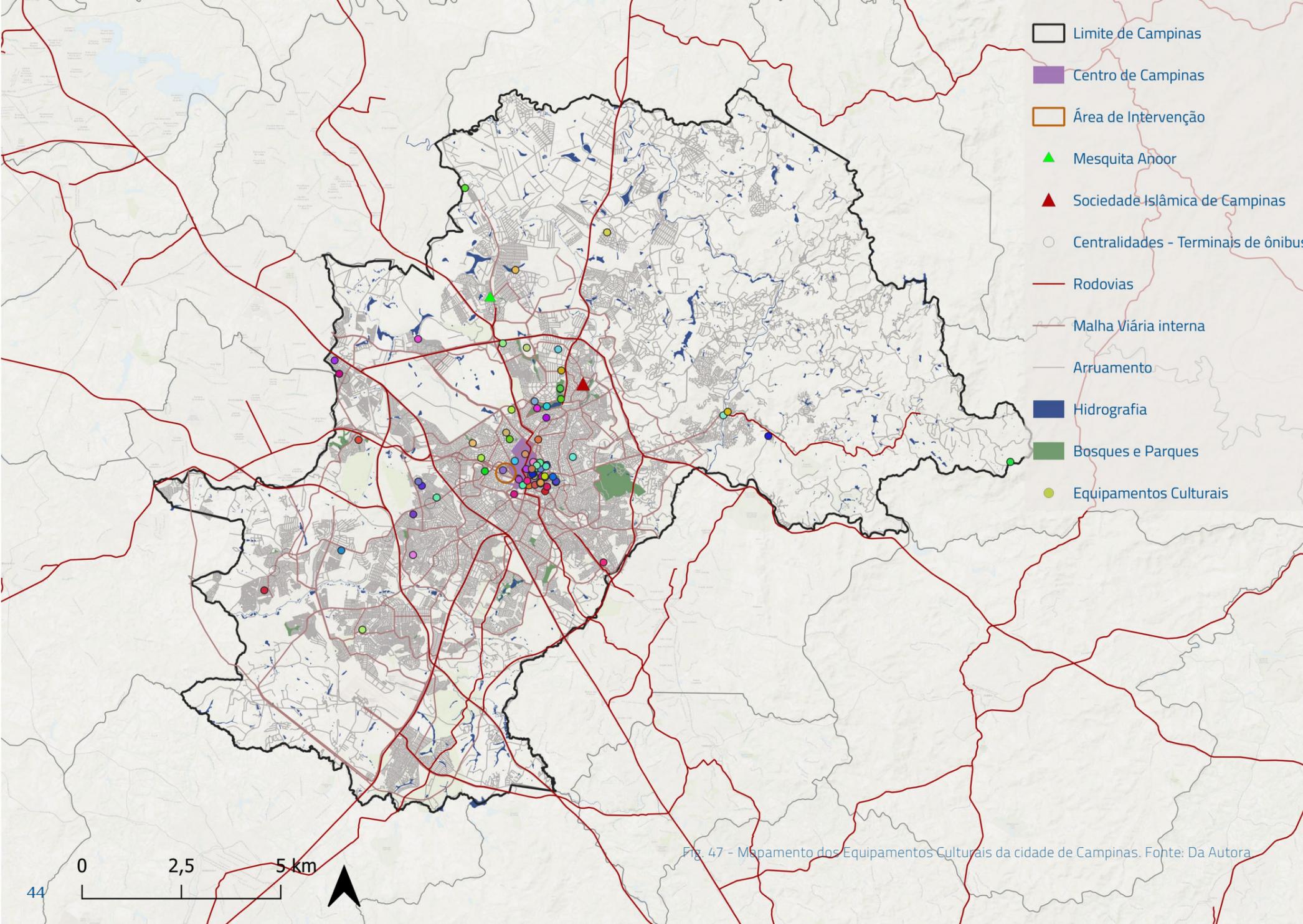


Fig. 47 - Mapeamento dos Equipamentos Culturais da cidade de Campinas. Fonte: Da Autora

Equipamentos Culturais

- Aquário Municipal
- Ateliê Aberto
- Ateliê Cromo
- Auditório "Beethoven" (Concha Acústica)
- Biblioteca Braille
- Biblioteca Pública Distrital de Sousas "Guilherme de Almeida"
- Biblioteca Pública Infantil "Monteiro Lobato"
- Biblioteca Pública Municipal "Cora Coralina"
- Biblioteca Pública Municipal "Joaquim de Castro Tibiriçá"
- Biblioteca Pública Municipal "Professor Ernesto Manoel Zink"
- Busto de Hércules Florence
- Casa de Cultura Andorinhas
- Casa de Cultura e Cidadania "Antônio da Costa Santos"
- Casa de Cultura Fazenda Roseira
- Casa de Cultura Parque Itajaí II
- Casa de Cultura Tainá
- Casa do Hip Hop
- Casa dos Animais Interessantes
- Centro Cultural "Carlos Gomes"
- Centro Cultural Casarão do Barão
- Centro de Ciências
- Centro de Convivência Cultural "Carlos Gomes"
- CEU Jardim Florence
- CEU Vila Esperança
- Chafariz
- Companhia de Teatro Sia Santa
- Complexo da Estação Cultura
- Conservatório "Carlos Gomes"
- Corporação Musical Campineira dos Homens Cor
- Escola de Capoeira Resistência
- Escola de Samba Rosas de Prata
- Espaço Cultural "Maria Monteiro"
- Espaço Cultural Casa do Lago
- Espaço Cultural República Cênica
- Espaço Tugudum
- Feira Hippie
- Fundação Jorgensen
- Instituto "Hilda Hilst"
- Instituto CPFL
- Instituto Ibaô
- Largo do Pará
- Lavagem das Escadarias da Catedral Metropolitana de Campinas
- Mercado Municipal - Mercadão
- Monumento à Mãe Preta
- Monumento ao Bicentenário do Café
- Museu da Cidade - Edifício Lidgerwood
- Museu da Cidade - Casa de Vidro
- Museu da Cidade - Centro de Cultura Caipira
- Museu da Imagem e Som
- Museu de Arte Contemporânea "José Pancetti"
- Museu de Arte Sacra Irmandade Santíssimo Sacramento
- Museu de História Natural
- Museu Dinâmico de Ciência de Campinas
- Museu do Café - Casa de Vidro
- Museu do Café - Casarão
- Museu do Instituto Cultural Babá Toloji
- Museu Universitário da PUCAMP
- Observatório Municipal de Campinas "Jean Nicolini"
- Patíbulo
- Planetário Municipal Professor Romildo Póvoa de Faria
- Polo de Cultura - Centro de Referência da Juventude - CRJ
- Praça "Bento Quirino"
- Praça "Carlos Gomes"
- Praça "Rui Barbosa"
- Praça "Ulysses Guimarães"
- Praça "Visconde de Indaiatuba"
- Praça Anita Garibaldi
- Praça Professora Sílvia Simões Magro
- Sesc Campinas
- Sesi Campinas
- Teatro Amil
- Teatro Arte e Ofício - TAO
- Teatro de Tábuas
- Teatro do Colégio Culto à Ciência
- Teatro Dom Nery Externato São João
- Teatro Escola SOTAC
- Teatro Infantil "Carlito Maia"
- Teatro José de "Castro Mendes"
- Teatro Têspis
- Urucungos Puãtas E Quijengues

Além do patrimônio cultural também é relevante analisar o patrimônio religioso. Foi realizado um levantamento pelo Google Earth das quantidades de estruturas religiosas para algumas das religiões mais expressivas na cidade, de acordo com o Censo de 2010: a católica, a evangélica, a batista e a umbanda. Para a religião católica apostólica romana, Campinas possui 102 paróquias e 19 capelas⁴; já para a religião evangélica da Assembleia de Deus, foram contadas 120, entre Igrejas e Assembleias; para a religião Batista, 130 Igrejas; para a espírita, 79, entre Centros, Núcleos e Associações; e para a Umbanda, 72, entre templos e terreiros. O varal de imagens abaixo demonstra as principais regiões de concentração dessas estruturas na cidade, e a diferença visual entre suas quantidades. É possível observar que, em face de todos esses números, a quantidade de apenas duas mesquitas em Campinas se torna ainda menos expressiva.

Através da análise dos mapas gerados pela ferramenta do Google Earth é possível perceber que as estruturas religiosas se concentram em sua maioria ao redor da centralidade da cidade, principalmente as Igrejas Batistas e Católicas. Evangélicos também ocupam o centro, mas estão presentes em mais áreas de Campinas, ao norte e ao sul. Umbandistas seguem o padrão de ocupar principalmente a centralidade, mas também um pouco da parte norte. As únicas duas mesquitas, por outro lado, estão bem distantes das concentrações das outras religiões, implantadas na extremidade da área urbana, o que gera o questionamento de propor um projeto que contribua para o acolhimento da religião islâmica na porção central da urbe.

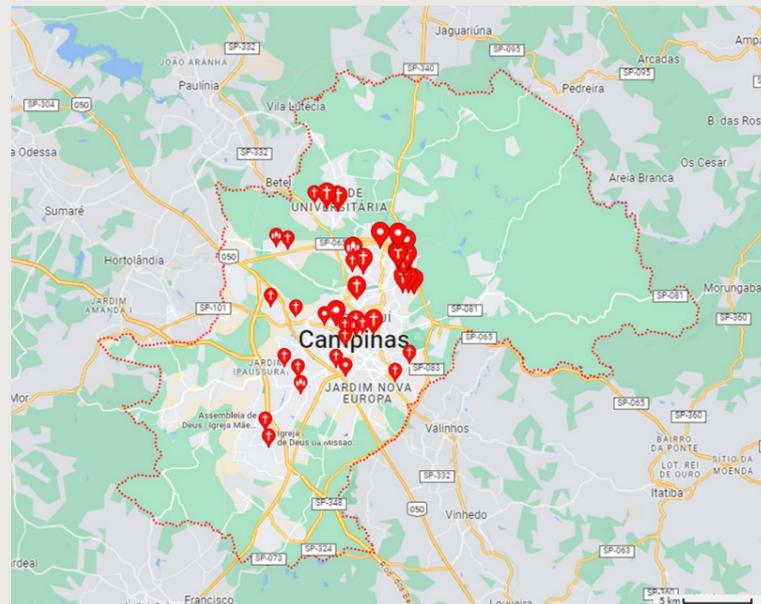


Fig. 48 - Mapeamento da concentração de Igrejas Evangélicas na cidade de Campinas, através da ferramenta do Google Maps. Fonte: Google Maps, modificado pela Autora.

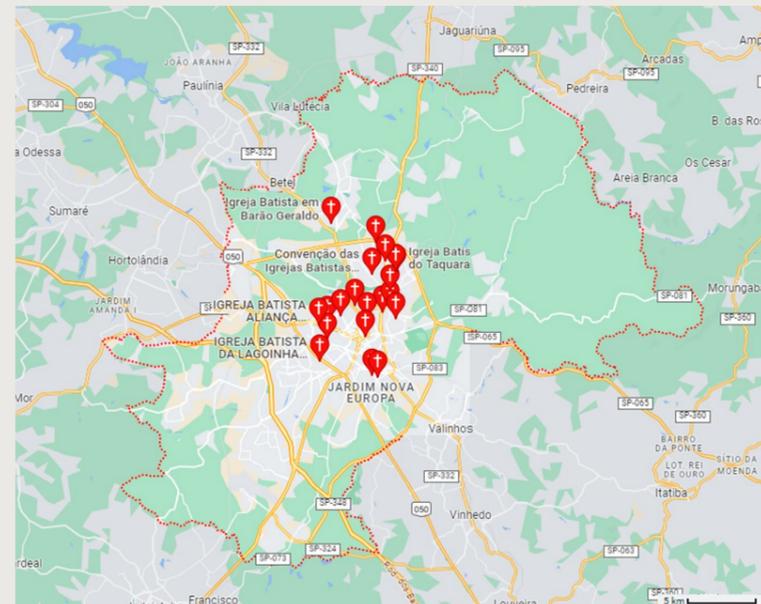


Fig. 49 - Mapeamento da concentração de Igrejas Batistas na cidade de Campinas, através da ferramenta do Google Maps. Fonte: Google Maps, modificado pela Autora.

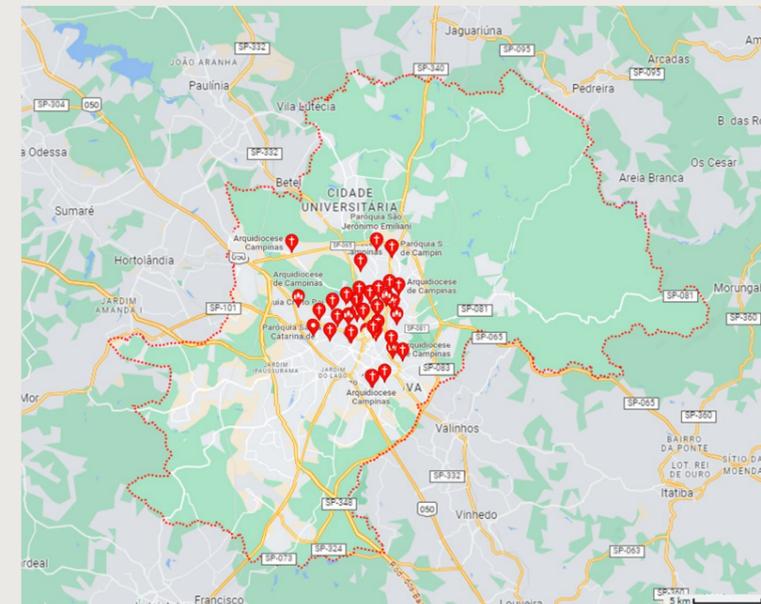


Fig. 50 - Mapeamento da concentração de Igrejas Católicas e Arquidioceses na cidade de Campinas, através da ferramenta do Google Maps. Fonte: Google Maps, modificado pela Autora.

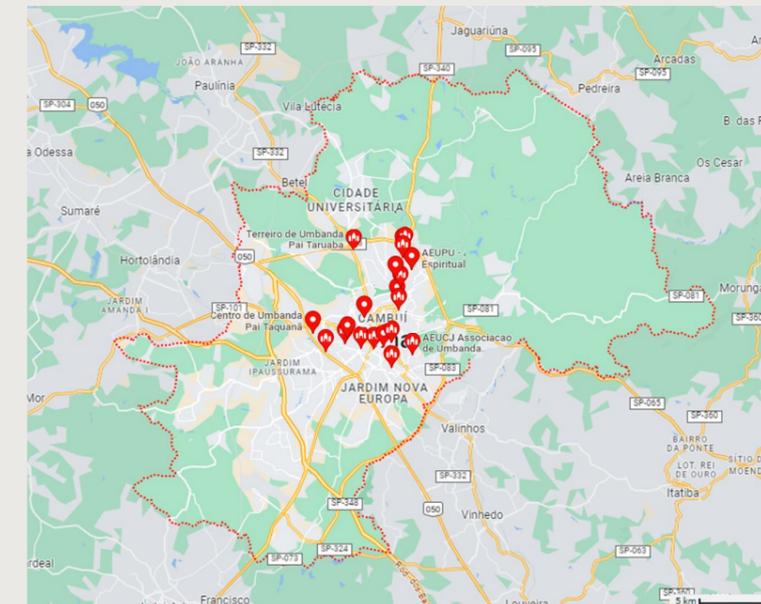


Fig. 51 - Mapeamento da concentração de Templos e Terreiros de Umbanda na cidade de Campinas, através da ferramenta do Google Maps. Fonte: Google Maps, modificado pela Autora.

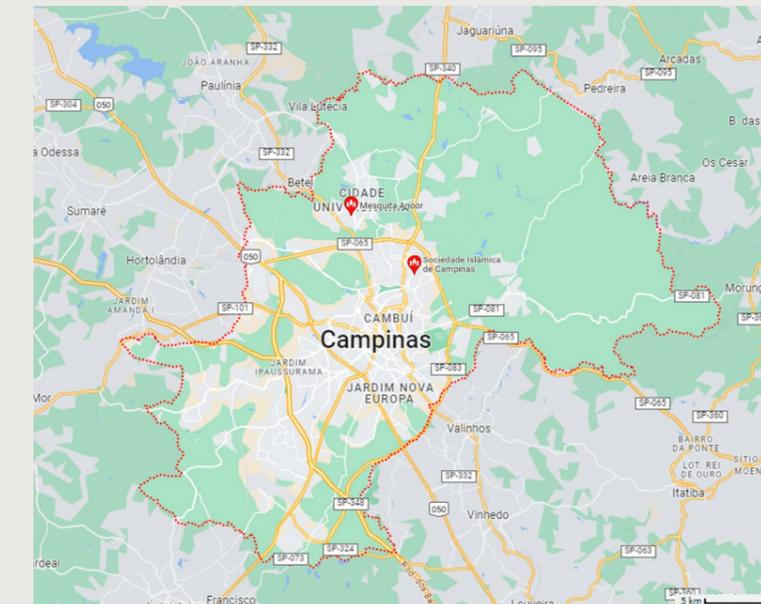


Fig. 52 - Mapeamento das Mesquitas presentes na cidade de Campinas, através da ferramenta do Google Maps. Fonte: Google Maps, modificado pela Autora.

⁴ Os números da Arquidiocese de Campinas - Rádio Brasil Campinas | AM 1270. Rádio Brasil Campinas | AM 1270. Disponível em: <<https://brasilcampinas.com.br/os-numeros-da-arquidiocese-de-campinas.html#:~:text=Na%20Arquidiocese%20existem%20102%20par%C3%B3quias,educacionais%20e%20de%20promo%C3%A7%C3%A3o%20social.>>. Acesso em: 1 maio 2023.

Portanto, para escolher o local do presente projeto foram levadas em consideração principalmente a concentração dos elementos culturais, de pesquisa e religiosos, em conjunto com as estruturas de mobilidade para melhor possibilitar o acesso das pessoas a ele. Com esse mapeamento, o local escolhido foi a região central, mais especificamente o Bairro Vila Industrial, ao lado do Centro Cultural e de Memória da cidade.

Como é possível observar na figura 57, o local escolhido é onde se encontram os lotes presentes em frente ao Terminal Multimodal de Campinas, entre a Rua Dr. Pereira Lima e a Av. General Eclides Figueiredo, ao lado da antiga FEPASA, Ferrovia Paulista, atual Estação Cultural. A Estação foi inaugurada em 1872 como a Estação Central de Campinas, encabeçou o novo centro cívico e comercial da cidade, a rua 13 de Maio, e era considerada o cartão postal da cidade (VALDERRAMA, 2008). O que saltou aos olhos ao escolher essa localização foi, primeiramente, o eixo rodoviário favorável ao acesso, composto pela Avenida Lix da Cunha; a Estação BRT Campo Grande; o Terminal Rodoviário Multimodal; e o Terminal Metropolitano. Essas estruturas possibilitam o acesso não só dos moradores de Campinas como um todo, mas também os de outras cidades.



Fig. 53 - Antiga FEPASA, atual Estação Cultural de Campinas. Foto da Autora. Data: 02/04/2023



Fig. 54 - Terminal Multimodal Ramos de Azevedo, R. Dr. Pereira Lima visto a partir da área de intervenção escolhida. Foto da Autora. Data: 22/04/2023.



Fig. 55 - Parte da Av. Lix da Cunha, vista da perspectiva do motorista da R. Dr. Pereira Lima. Foto da Autora. Data: 22/04/2023.

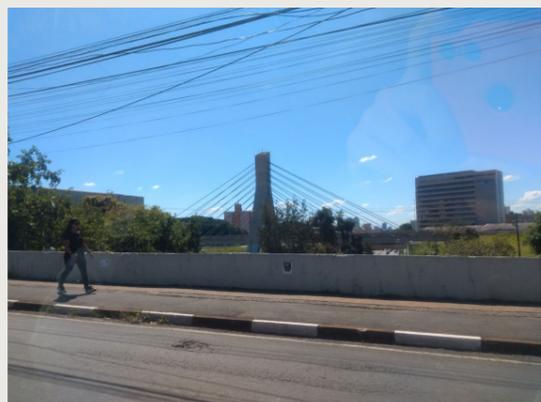
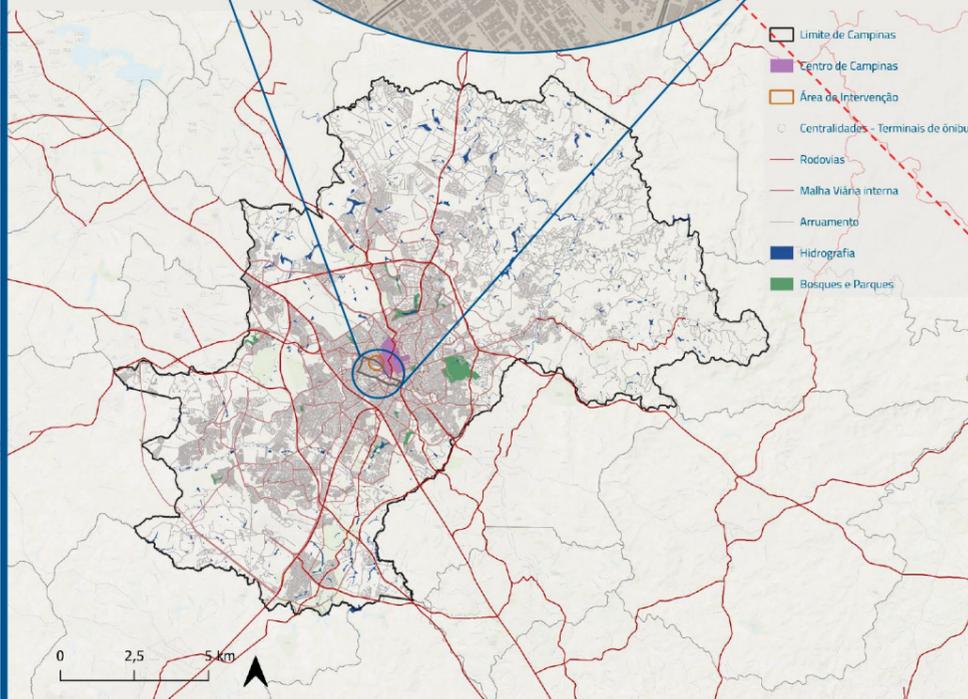
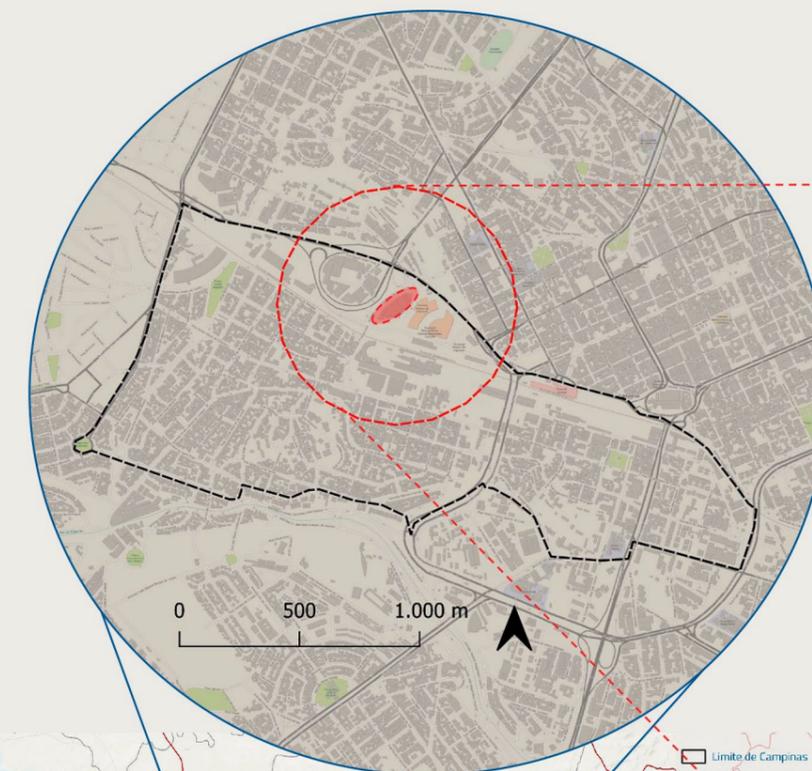


Fig. 56 - Ponte do BRT Campo Grande, visto da Av. Lix da Cunha. Foto da Autora. Data: 22/04/2023.

--- - - - Bairro Vila Industrial



Área de intervenção

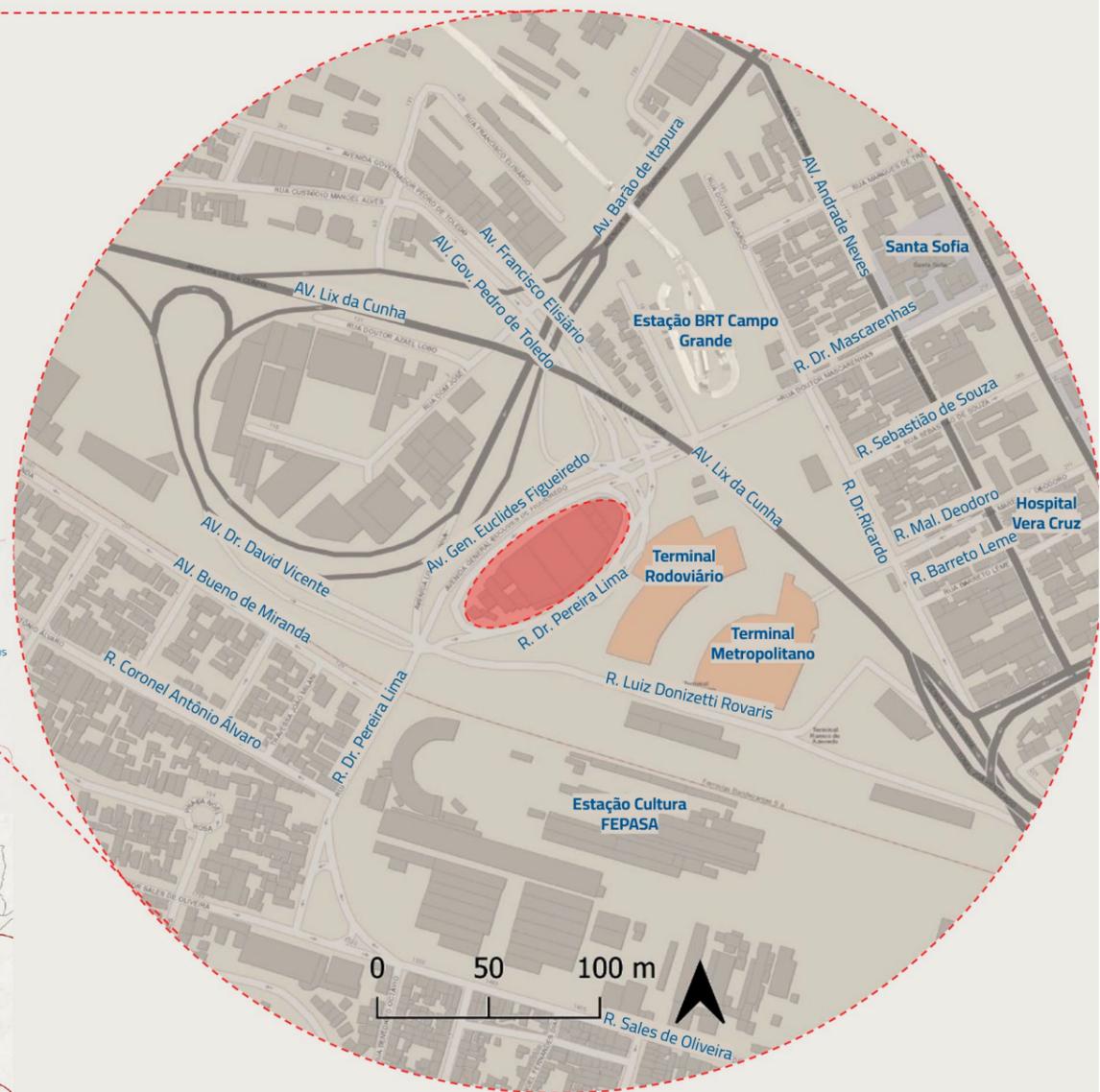


Fig. 57 - Mapa de Localização da Área de Intervenção, no Bairro Vila Industrial. Fonte: da Autora.

Em seguida, mediante novas pesquisas, foi levantado o fato que nos anos 2000 a prefeitura de Campinas contemplou a região com um projeto de revitalização, denominado “Projeto Centro”, com a gestão do prefeito Antônio da Costa Santos, cujo objetivo era promover o redesenvolvimento da área

“(…) a partir da refuncionalização urbana associada ao patrimônio arquitetônico. Conforme afirmou o prefeito, “uma cidade se qualifica à competição no mundo globalizado, entre tantos atributos, pelo zelo com seu patrimônio”. Ou seja, a refuncionalização não visava apenas a preservação do patrimônio, mas também a atração de pessoas e capital para a cidade.” (VALDERRAMA, p. 10, 2008).

O estudo acerca desse Projeto trouxe mais um ponto de interesse em desenvolver este TFG na área. A sua intenção era transformar o centro de Campinas em um local de lazer e cultura a partir da refuncionalização do patrimônio, da melhoria das infraestruturas urbanas e de seu “embelezamento”. A ferramenta utilizada para isso foi a especulação urbana, com o fim de tornar o centro um local mais vantajoso para a instalação de investimentos. Como alguns resultados desse plano, houveram a construção do Centro Popular de Compras, a instalação do Centro de Educação Profissional de Campinas (CEPROCAMP), o restauro da Catedral Metropolitana e do Palácio dos Azulejos (atual Museu da Imagem e do Som), a refuncionalização dos prédios da Lidgerwood (atual Museu da Cidade), do Palácio da Mogiana e da Estação da FEPASA (atual Secretaria de Cultura e espaço cultural) e o “Projeto de reurbanização da Rua Treze de Maio” (VALDERRAMA, 2008).

Entretanto, se os objetivos do “Projeto Centro” eram trazer segurança, comodidades e atrativos ao centro histórico, isso não é o observado nos dias de hoje. O local continua deteriorado, com seus monumentos históricos esquecidos pela população geral e pouco conservados. Um exemplo é o Palácio dos Azulejos, atual Museu da Imagem e do Som, que recebeu a mencionada obra de restauro, mas que hoje em dia está novamente se deteriorando, com trincas, manchas e umidade.

O mesmo ocorre com os prédios ao redor da Estação Cultural, como o Edifício Ligerwood, com suas fachadas em estado de deterioração e necessi-



Fig. 58 e 59 - Palácio dos azulejos. Fachada (esquerda); Janela (direita). Notar que ambos encontram-se desgastados pelo tempo, com presença de rachaduras, danificações e pintura descascando. Foto da Autora. Data: Maio de 2022.



Fig. 60 e 61 - Fachadas Edifício Ligerwood. À esquerda, na Av. Campos Sales; à direita, na Av. Andrade Neves. O edifício recebeu pichações e está com sua estrutura danificada em muitos pontos. Fotos da Autora. Data: 02/04/2023.

dade de nova obra de restauração.

Além disso, a intenção do “Plano Centro” era atrair a população mais abastada e elitizada da cidade para utilizar o espaço, e é possível observar aí outro erro. Ao levar somente em consideração essa elitização, estaria havendo um apagamento da história da população já residente no local, historicamente conhecido por abrigar essencialmente as classes operárias da cidade, cuja origem remete ao trabalho na recém-inaugurada ferrovia no século XIX.

As linhas de ferro, construídas em 1868 e 1872, delimitaram exatamente a fronteira entre o centro elitizado e a vila operária de então, fato que marcou profundamente a história de formação do bairro Vila Industrial e a de Campinas como um todo, e acabou refletindo essa mesma divisão espacial urbana nos dias de hoje (CORRÊA E JUNIOR, 2019). Ao ignorar essa história, valorizando somente uma fatia da população, a abastada, a sensação de insegurança permanecerá, e o centro da cidade continuará esquecido e sem usos que promovam a vivência das pessoas na área. O centro da cidade deve ser para todos, atender todas as classes sociais, etnias e religiões, e deixar seus usuários seguros para fazê-lo.

Dessa forma, é imperioso que se considere a inserção de projetos que promovam esses usos, diurnos e noturnos, para valorizar a região, melhorar a sua acessibilidade e, com isso, aumentar a movimentação de pessoas no local, com o conseqüente fomento para a sua preservação. De acordo com Jane Jacobs, em seu livro “Morte e Vida nas Grandes Cidades” (1961), lugares com usos mistos, alta circulação de pessoas pelas vias, de dia e de noite e a convivência comunitária, tornam as cidades vivas e seguras, e trazem o que a autora chama de “os olhos” para a rua. A presente proposta de Trabalho Final de Graduação busca se inserir nesse contexto, e contribuir para a real qualificação urbana da região central campineira, dentro dessa intenção de melhoria advinda do governo municipal.

Cabe salientar por fim que o projeto do Trem de Alta Velocidade (TAV) está em processo de desenvolvimento, integrando a proposta de qualificação do centro da cidade, e interligará São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas, com parada no complexo ferroviário da FEPASA. Dessa maneira, o Terminal Mul-

timodal Ramos de Azevedo se caracterizará como uma “verdadeira porta de entrada da cidade”, da mesma maneira que o fazia a estação no passado (VALDERRAMA, 2008), o que também contribui para a escolha do local para a realização desse exercício.



Av. Lix da Cunha Terminal Ramos de Azevedo Área de intervenção Estação Cultural

Fig. 62. O Terminal Muçtimodal e a Área de intervenção. Fonte: Prefeitura de Campinas.



3.2

LOCAL: A VILA INDUSTRIAL E O TERMINAL MULTIMODAL

O local escolhido, portanto, se encontra no bairro Vila Industrial, nos 14 lotes localizados na Rua Doutor Pereira Lima e na Av. General Euclides Figueiredo, em frente ao Terminal Rodoviário Ramos de Azevedo. Os lotes se encontram ocupados hoje em dia, e a proposta é retirar esses usos que aí estão para oferecer um novo para a região.

A justificativa dessa proposta se embasa no estudo do local e da sua história. Atualmente os lotes abrigam um supermercado; uma fábrica de drywall, forros e pisos; uma lanchonete; um estacionamento; uma loja de equipamentos mecânicos; e uma loja de torneiras, todos acomodados em construções sem valor arquitetônico relevante do ponto de vista histórico ou cultural.

Como mencionado anteriormente, o Bairro Vila Industrial deve seu nome por conter as habitações de operários, em especial ferroviários, responsáveis pela construção da Companhia Paulista, em 1868, e da Companhia Mogiana, em 1872, que posteriormente se ligou à Paulista (CORRÊA; JUNIOR, 2019). Essa ocupação do bairro ocorreu porque os operários não tinham condições de morar em outras áreas da cidade, em decorrência de seus altos custos. Como o bairro estava fora do núcleo central, ele possuía preços mais baratos, o que delineou a primeira periferia operária da cidade.

A estrutura espacial do bairro refletiu a organização social do momento. Formou-se o bairro operário sob áreas desvalorizadas de um lado da ferrovia, enquanto do outro lado, se consolidavam os bairros da alta burguesia, na área central da cidade, que além das residências luxuosas, despontava com a presença de hotéis de luxo voltados aos ricos fazendeiros e empresários das ferrovias (CORRÊA E JUNIOR, 2019, p. 165).

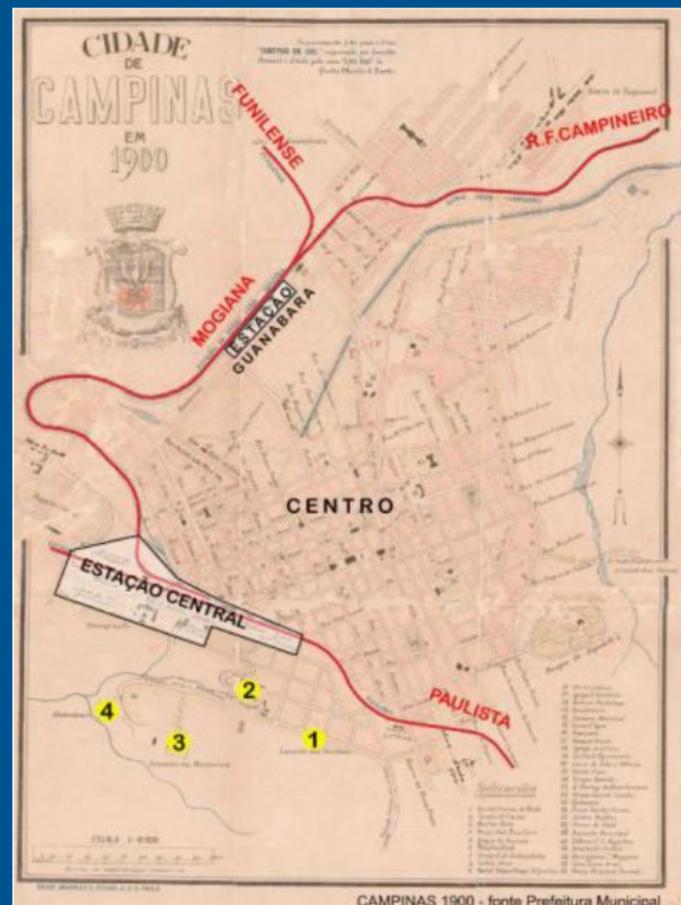


Fig. 63 - Planta do centro da cidade de 1900. Fonte: Prefeitura Municipal de Campinas (2009) adaptado por CORRÊA; JUNIOR, 2019.



Fig. 64 - Área de intervenção. Entorno imediato. Fonte da Autora.

Um desses locais de habitação de operários foi a “Vila Riza”, construída para abrigar as famílias dos trabalhadores da Companhia Ferroviária, e formada por dezoito edifícios: três casas da turma, casas do mestre de linha, casa do chefe, casa do instrutor de máquinas e depósitos do óleo do tráfego. Ela se encontrava onde hoje está construído o Terminal Multimodal Ramos de Azevedo, e cuja construção, em 2008, teve como consequência a demolição das suas construções (BERTUCCELLI ET AL., 2008).

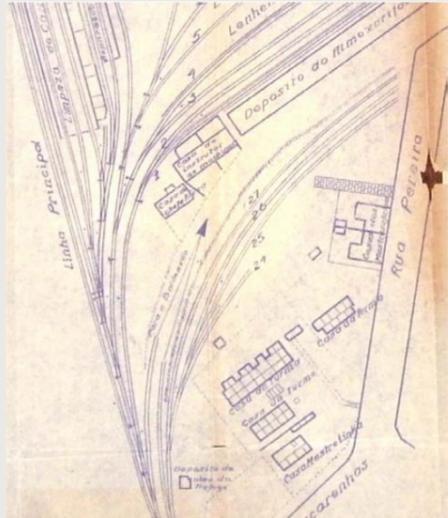


Fig. 65 - Implantação da Vila Riza. Fonte: CONDEPACC. s/d. Retirado de BERTUCCELLI ET AL., 2008.

Essas construções eram caracterizadas por uma arquitetura de tipologia ferroviária inglesa do século XIX, com tijolos aparentes, reboco avermelhado, cimalkas com frisos de tijolos, além de semelhanças com edifícios fabris do mesmo período. Dessa forma, a Vila Riza detinha exemplares muito importantes para a documentação da arquitetura de então, já que desde a sua construção nunca haviam sido alterados. Suas construções tinham valor arquitetônico e histórico, ao se configurarem como testemunhas da urbanização daquela época, sobrepondo-se à nossa (BERTUCCELLI ET AL., 2008).



Fig. 66 - Tijolos aparentes típicos da tipologia ferroviária inglesa. Fonte: BERTUCCELLI ET AL., 2008.



Fig. 67 - Exemplo de cimalka com friso de tijolos. Fonte: BERTUCCELLI ET AL., 2008.

Entretanto, apesar da abertura do processo de tombamento de número 06/04 junto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas, CONDEPACC, em 2004, a Prefeitura arquivou esse processo e autorizou a sua demolição em 13 de abril de 2007 para a construção do atual Terminal Multimodal Ramos de Azevedo (BERTUCCELLI ET AL., 2008). Atualmente, apenas quatro das dezoito casas permaneceram, três detendo novas funções referentes ao terminal, e uma funcionando como o Museu do Trem (CORRÊA; JUNIOR, 2019).



Fig. 68 - Reportagem do Correio Popular de 27 de dezembro de 2007, mostrando as antigas casas da Vila Riza pouco antes da demolição. Acervo: Biblioteca Pública de Campinas. Foto da Autora. Data: 02/05/2023.

Essas construções, antes existentes naquele local, eram mais do que meros exemplares tipológicos. Representavam oportunidades únicas para o estudo e compreensão desse tipo de arquitetura brasileira, que a partir dessa data, ficaram somente na memória daqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-las. (BERTUCCELLI ET AL., 2008, p. 9)

Tendo por base essa realidade de nosso centro histórico, a sobreposição de estruturas antigas e novas, com a consequente retirada das antigas para dar lugar às novas, que Corrêa e Junior (2019) denominam de “acúmulo desigual dos tempos da cidade”, o presente Trabalho Final de Graduação toma como proposta a substituição dos atuais usos nos lotes da Rua Dr. Pereira Lima por outros. Tradicionalmente, é comum que aconteça, em grandes cidades como Campinas, a substituição de estruturas históricas por construções da modernidade, como arranha-céus e terminais de mobilidade. O presente projeto visa contribuir para a devolução do valor cultural da localidade, ao propor a remoção de construções sem valor arquitetônico para a

centralidade na qual estão inseridos, com o fim de implantar um Centro de Cultura e Conhecimento e retomar a visibilidade desse espaço tão importante para a cidade.



Fig. 69 e 70 - Imagens da demolição da Vila Riza em 2007. Fonte: BERTUCCELLI ET AL., 2008.



3.3

LOCAL: ANÁLISE TERRITORIAL

ACESSO, CIRCULAÇÃO E HIERARQUIA VIÁRIA

O acesso à região é facilitado pelo sistema de transporte público, com muitos pontos de ônibus espalhados num raio caminhável de 500 metros da área de intervenção, como é possível observar na figura 72. Além disso, como já mencionado, há grandes estruturas de mobilidade implantadas na área, como o Terminal Multimodal Ramos de Azevedo, o Terminal Metropolitano e o BRT Campo Grande, além do Terminal Central e do Terminal Mercado, que estão fora do raio de 500 metros delimitado no mapa da figura 71, mas que também contribuem para o alto fluxo de pessoas para a região.

De acordo com a ENDEC, o fluxo de pessoas perfazem diariamente o número de 100 mil pessoas, para o Terminal Central; 70 mil, para o Terminal Ramos de Azevedo; e 20 mil, para o Terminal Mercado.

Além disso, há ruas e avenidas importantes para a distribuição do fluxo de transeuntes na área. Destacam-se como Vias Arteriais, responsáveis por conectar diferentes áreas da cidade, a Av. Lix da Cunha, a Av. Barão de Itapura, a Av. Benjamin Constant, a Rua Barão Paraíba e a Av. Andrade Neves.

Já Vias Coletoras que merecem destaque são a R. Dr. Pereira Lima, que interliga a Rua Dr. Mascarenhas a Rua Dr. Sales de Oliveira ; a Rua Dr. Ricardo, responsável por distribuir os fluxos da Rua Sebastião de Souza, Marechal Deodoro e Barreto Leme; e a Rua Luiz Donizetti Rovaris, que se transforma na Rua Ligerwood em frente à Estação Cultural.

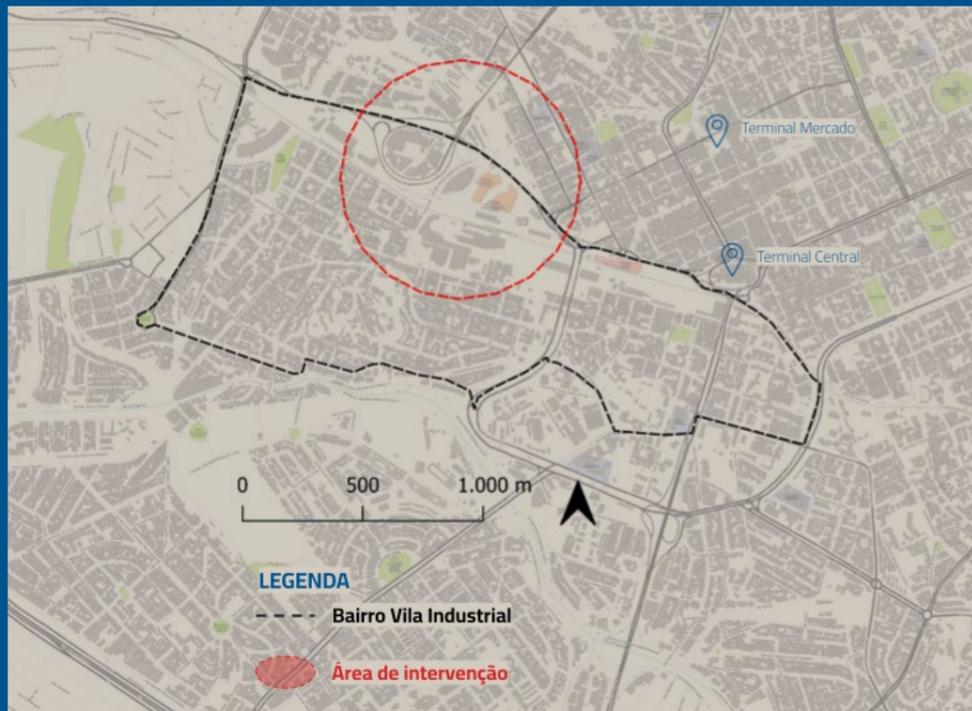


Fig. 71 - Localização do Terminal Central e do Terminal Mercado em relação ao bairro Vila Industrial e à Área de Intervenção. Fonte da Autora.



Fig. 72 - Mapa de tipos de vias da área de intervenção. Fonte da Autora.

O mapa de estudos de fluxos, presente na figura 78, corrobora para a compreensão e análise da hierarquia de vias, além de ajudar a visualizar as áreas de principal fluxo de pedestres. Estes se encontram, principalmente, na Rua Dr. Pereira Lima, em decorrência da presença do Terminal Ramos de Azevedo, e na Rua Luiz Donizetti Rovaris, pois ela se transforma na Rua Ligerwood posteriormente, e é o local do calçadão da Estação. Esse ponto é uma passagem importante, principalmente para os usuários dos Terminais.



Fig. 73 - Área de Intervenção e Terminal Ramos de Azevedo vistos a partir da Av. Lix da Cunha. Foto da Autora. Data 22/04/2023.



Fig. 74 - Av. Lix da Cunha vista a partir do Terminal, na R. Dr. Pereira Lima. Foto da Autora. Data 22/04/2023.



Fig. 75 - R. Dr. Pereira Lima, chegada ao Terminal, da perspectiva do motorista. Foto da Autora. Data: 22/04/2023.



Fig. 76 - Av. Gen. Euclides da Cunha com indicações para Av. Barão de Itapura. Foto da Autora. Data 22/04/2023



Fig. 77 - Av. Gen. Euclides da Cunha, com automóveis estacionados e menos fluxo. Foto da Autora. Data: 22/04/2023.

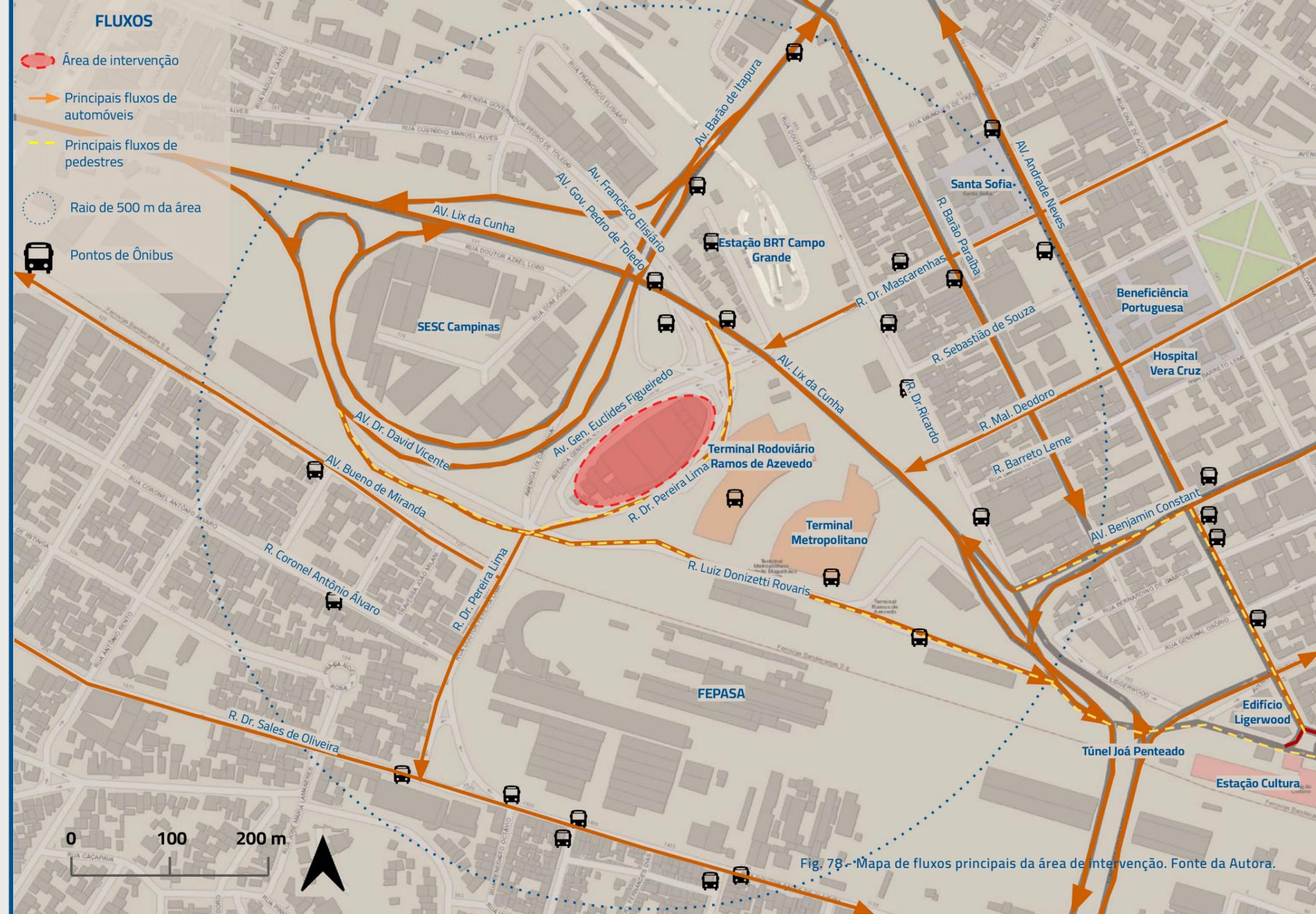


Fig. 78 - Mapa de fluxos principais da área de intervenção. Fonte da Autora.

USOS

Como consequência do histórico do bairro e do zoneamento da região, abordado novamente mais a frente, os usos do local são diversos. É possível observar que comércios e serviços são predominantes ao norte da ferrovia, juntamente com estacionamentos. Já ao sul, há a predominância de residências.

O comércio da região se caracteriza principalmente como lanchonetes, lojas, serviços de estacionamento e lava-rápidos, além do próprio serviço de mobilidade oferecido pelos terminais. Isso gera bastante movimento durante o dia, mas durante a noite a situação se inverte, já que a maioria desses usos não se configura como noturno, e a paisagem fica vazia.

A maior movimentação em todas as horas do dia se configura entre os Terminais e no seu embarque e desembarque.

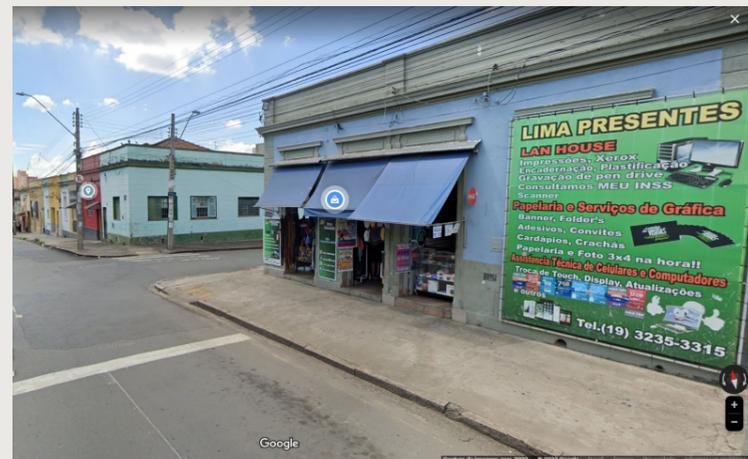


Fig. 80 - Loja na R. Dr. Ricardo. Fonte: Google Maps. Acesso 04/05/2023.



Fig. 79 - Serviços na Rua Dr. Mascarenhas. Fonte: Google Maps. Acesso 04/05/2023.

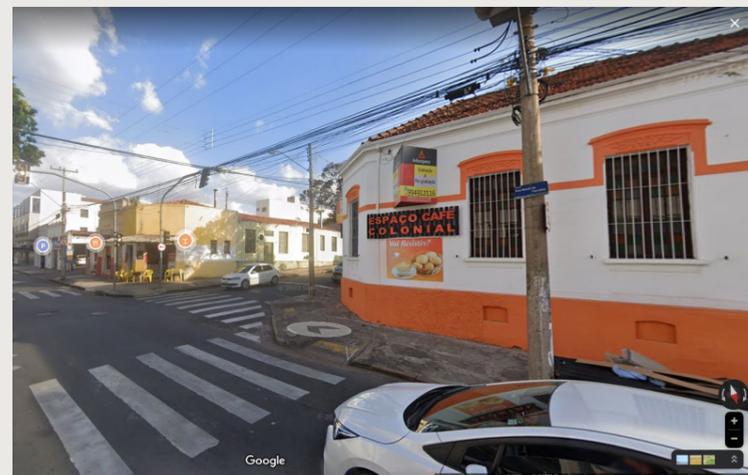


Fig. 81 - Lanchonetes na Rua Barão de Paraíba. Fonte: Google Maps. Acesso 04/05/2023.



Fig. 82 - Mapa de usos da área. Fonte da Autora.

GABARITOS

A área de recorte na qual a área de intervenção está inserida é pouco verticalizada, como é possível observar no mapa elaborado para a figura 86. As edificações são predominantemente térreas, com alguns casos de dois pavimentos, poucos de 3 a 4 e pouquíssimos de 5 ou mais.

Ao mesmo tempo, embora seja uma área pouco verticalizada ela é muito adensada, como todo o centro da cidade, o que é possível observar pela pouca presença de vazios entre as construções no mapa desenvolvido.



Fig. 83 - Casas térreas na rua residencial de Barão de Pirapitingui. Fonte: Google Maps. Acesso 04/05/2023.

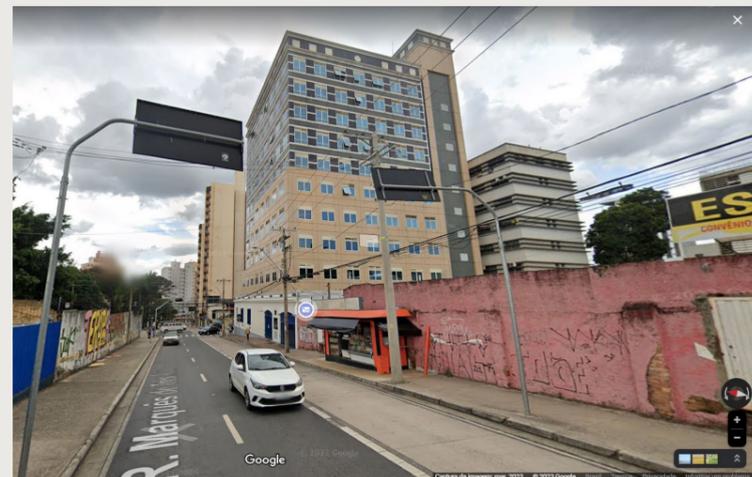


Fig. 84 - Uma das poucas edificações de mais de 5 pavimentos dentro do raio de 500 metros da área de intervenção, na R. Marquês de Três Rios. Fonte: Google Maps. Acesso 04/05/2023.



Fig. 85 - Residências térreas na Av. Francisco Elisiário, em frente à estação do BRT Campo Grande.

GABARITOS

- Área de intervenção
- Raio de 500 m da área
- Pavimento Térreo
- De 2 a 4 pavimentos
- 5 ou mais pavimentos



Fig. 86 - Mapa de gabaritos da área. Fonte da Autora.

BENS TOMBADOS

A região da Área de Intervenção está inserida em um contexto histórico e de memória bastante relevante para a cidade de Campinas, possuindo em seu traçado muitos bens tombados e em processo de tombamento. Na figura 87 é possível visualizar a sua concentração no espaço entre o bairro Vila Industrial (tracejado preto), o Centro Histórico e de Memória da cidade (tracejado vinho), e a área de intervenção (tracejado vermelho).

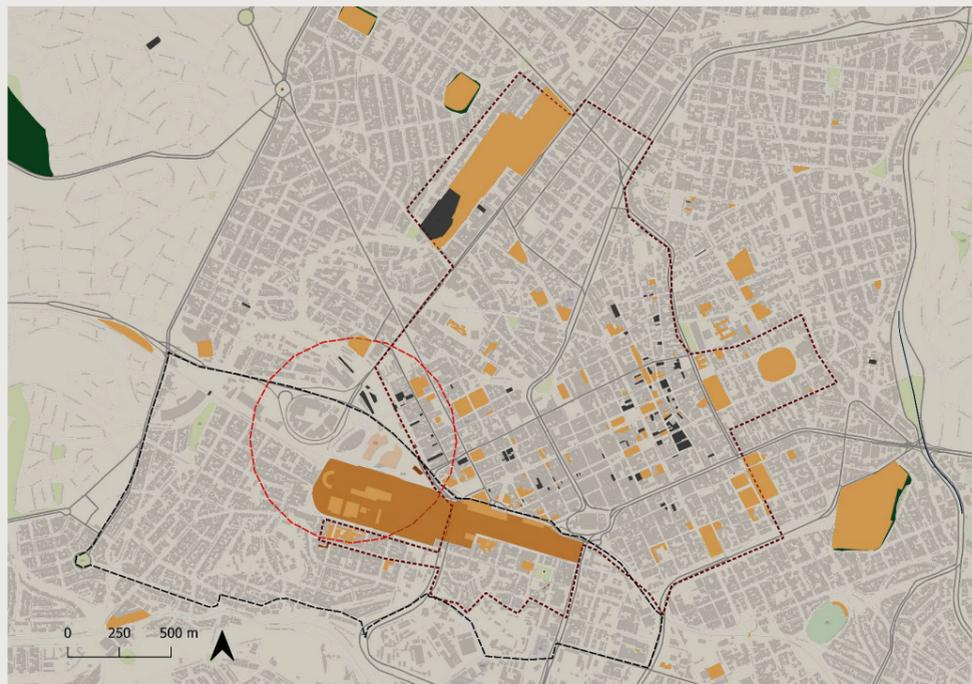


Fig. 87 - Bens tombados e em processo de tombamento no Centro da cidade, na Vila Industrial e na Área de Intervenção. Fonte da Autora.

Para realizar a análise completa da área de intervenção, foram mapeados, contados e listados os bens em seu entorno imediato, de modo a compreender melhor a história da arquitetura presente.

BENS TOMBADOS

1. Complexo Ferroviário Central da FEPASA - Processo N° 04/89
2. Vilas Manuel Dias e Manuel Freire - Processo n° 03/90
3. Conjunto de Imóveis à Rua Alferes Raimundo/ Rua Alferes Raimundo - Processo N° 09/09
4. Conjunto Arquitetônico localizado na Vila Industrial - Processo N° 01/02
5. Edificações remanescentes da Antiga Cia. Mac Hardy, compreendidas no quarteirão 25, lotes 01 a 06 com entrada pela Rua Barão de Parnaíba nº 07, e imóvel na Rua General Osório nº 79, lote 06, quarteirão 61. - Processo N° 25/08
6. Imóveis da Av. Andrade Neves - Processo N° 24/08
7. Antiga Fábrica Lidgerwood Manufacturing Ltda - Processo N° 03/89
8. Hospital Beneficência Portuguesa - Processo N° 08/01
9. Praça Luís de Camões - Processo N° 09/01
10. Instituto Penido Burnier e edifício sito na Avenida Andrade Neves nº 589 - Processo N° 31/08
11. Delegacia Seccional de Polícia Dr. Cid Guimarães Leme - Processo N° 07/01
12. Imóveis do entorno da Praça Luís de Camões - Processo N° 29/08
13. Colégio Culto à Ciência e Colégio Técnico Bento Quirino - Processo N° 10/92
14. Rua Culto à Ciência, 238, Qt. 221, lote 05. - Processo N° 03/02
15. Antigo "Hospital Coração de Jesus" - Processo N° 02/00

BENS EM PROCESSO DE TOMBAMENTO

1. Av. Andrade Neves, 237, Qt 60, lote 03. - Processo N° 62/15
2. Av. Andrade Neves, 46/50/56) Av. Campos Salles, 102, Qt 1027, lote 08. - Processo N° 33/15
3. Rua Barão de Parnaíba 161/Rua Dr. Ricardo 168, Qt 27, lote 07. - Processo N° 75/15
4. Rua Barão de Parnaíba 221, lote 32, Qt 27 - Processo N° 76/15
5. Rua Barão de Parnaíba, 269, lote 10, Qt 28. - Processo N° 77/15
6. Imóveis da Rua Dr. Ricardo - Processo 79/15
7. Imóveis da Rua Sebastião de Souza - Processo 86/15
8. Rua Sebastião de Souza nº 73, lote 05, Qt. 30. - Processo N° 88/15
9. Imóveis da Rua Dr. Ricardo - Processo 83/15
10. Rua Barão de Parnaíba nº 489, lote 25, Qt. 55. - Processo N° 78/15
11. Rua Dr. Ricardo nº 469, lote 01, Qt. 31. - Processo N° 81/15
12. Conjunto de edifícios na área da antiga Estrada de Ferro Sorocabana. - Processo N° 01/10
13. Imóvel na Rua Dr. Mascarenhas 412, lote 21, Qt 109. - Processo N° 04/16

BENS TOMBADOS

- Área de intervenção
- Raio de 500 m da área
- Bens tombados
- Bens em processo de tombamento

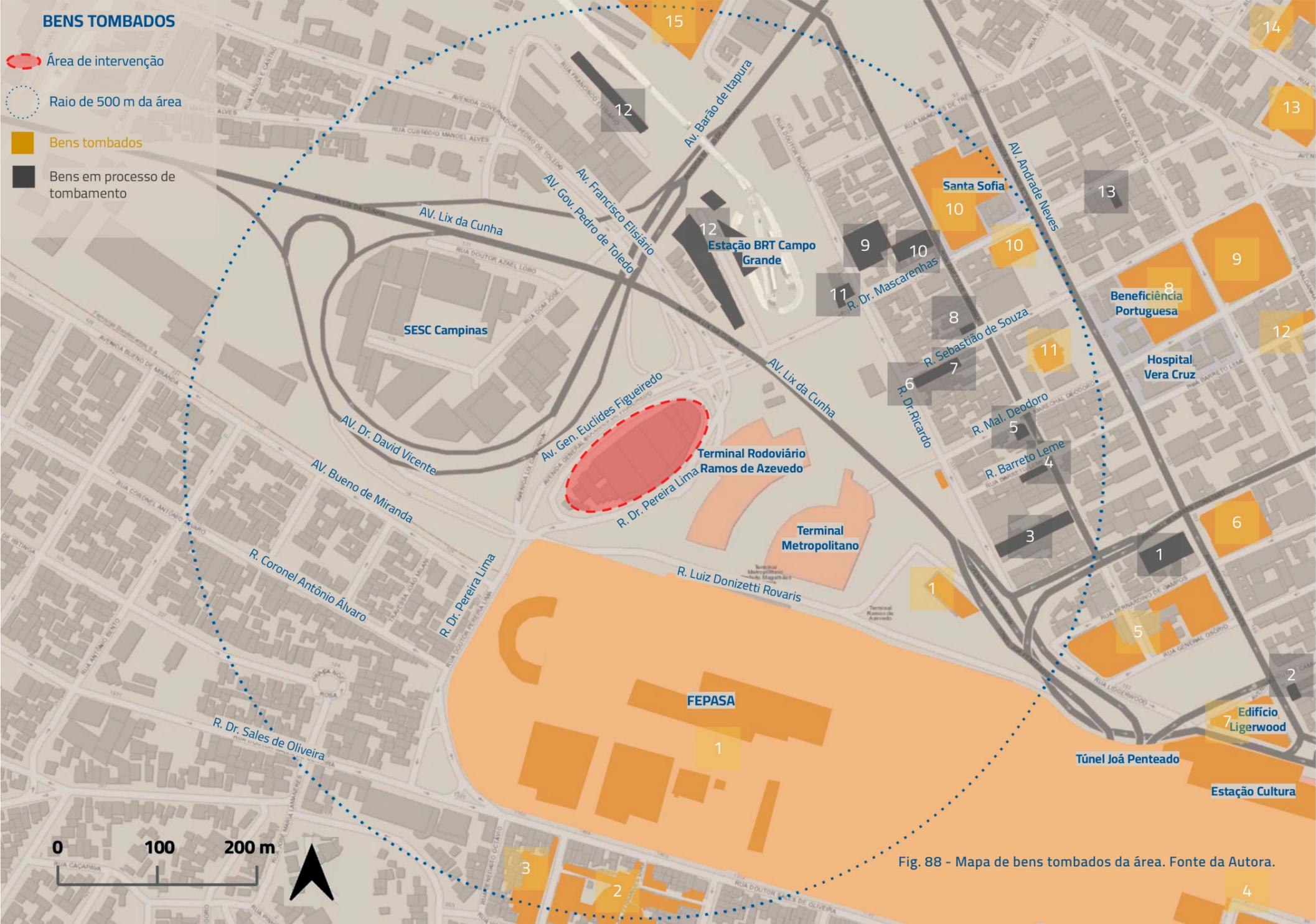


Fig. 88 - Mapa de bens tombados da área. Fonte da Autora.

ZONEAMENTO E LIMITAÇÕES LEGAIS

O local escolhido se encontra inserido na Macrozona de estruturação Urbana, que compreende o centro histórico de Campinas e o centro expandido. Nela estão localizados os bairros de maior intensidade de ocupação e verticalização, além de uma "(...) malha urbana mais articulada, mais bem infra-estruturada e mais bem dotada de equipamentos públicos" (CAMPINAS, 2006, pág. 195). Essa macrozona possui diferentes graus de adensamento e intensa diversificação de usos e atividades, e detem uma área de 159,137 km², o que corresponde a 19,97% da área do município (CAMPINAS, 2006).

Já acerca do zoneamento, a área se encontra na Zona de Centralidade 4, cujos objetivos é reconhecer ou promover áreas com preeminência de usos não-residenciais ou mistos. Ela detém nós de centralidade relevantes na estrutura urbana da cidade, como os terminais já mencionados. A ZC4 é definida

pelos principais cruzamentos de DOTs (Desenvolvimento Orientado pelo Transporte), centralidades de alta densidade habitacional, com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa, média e alta incomodidade'. (CAMPINAS, 2018a, Art. 65, VI).

Ela permite uma grande variedade de usos, incluindo a CSEI, não habitacional, destinada ao comércio, serviço, institucional e/ou industrial, na qual se enquadra a proposta do presente projeto.

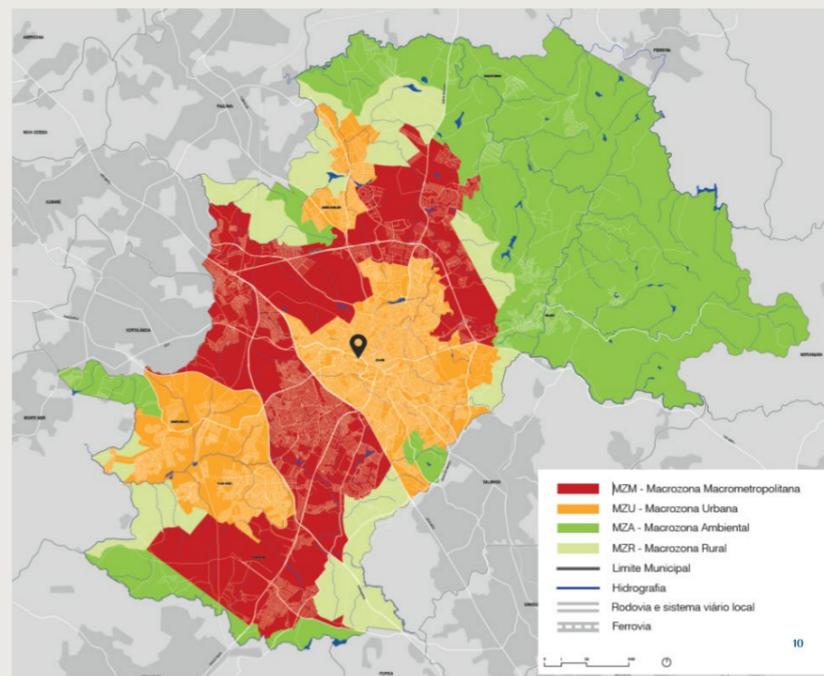


Fig. 89 - Macrozoneamento de Campinas, com a localização da área de intervenção indicada. Fonte: Plano Diretor de Campinas, modificado pela Autora.

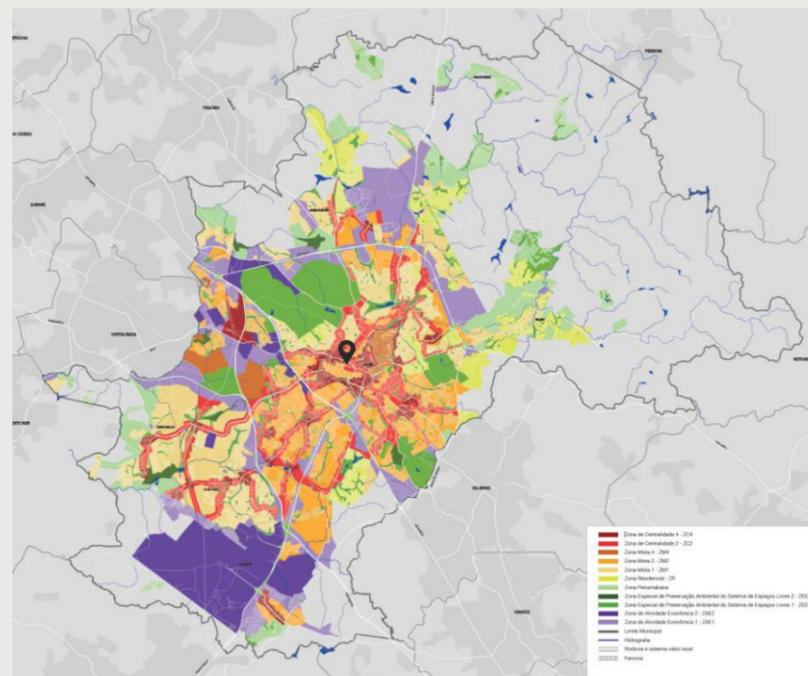


Fig. 90- Zoneamento de Campinas, com a localização da área de intervenção indicada. Fonte: Plano Diretor de Campinas, modificado pela Autora.

Tabela 6 - Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo. Fonte da Autora.

PARÂMETROS DE USOS E OCUPAÇÃO DO SOLO													
TIPOLOGIA DE OCUPAÇÃO		C.A.			ALTURA MÁXIMA	AFASTAMENTO MÍNIMO		VAGAS			ÍNDICE DE PERMEABILIDADE	ESPAÇO DE FRUIÇÃO PÚBLICA	
								AUTOMÓVEIS		BICICLETAS			
NOME	SIGLA	MÍNIMO	BÁSICO	MÁXIMO	SEM LIMITE	FUNDO	LATERAL	MÍNIMO	MÁXIMO		1/UH	Lotes até 1.000 m ² = 0,20; Lotes acima de 1.000 m ² = 0,25	Facultativo (com desconto na outorga onerosa até 30%) 30% obrigatório.
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR VERTICAL	HMV	1,0	1,0	4,0		h <= 10 m : afastamento = 0 ou 4 m	Nas duas laterais	h <= 10 m : afastamento = 0 ou 4 m h > 10 m : afastamento >= 4 m	NA	1/75m ²			
HABITAÇÃO/ COMÉRCIO/ SERVIÇO/ INSTITUCIONAL/INDUSTRIAL	HCSEI					10 < h <= 20 m : afastamento = 4 m							
COMÉRCIO/ SERVIÇO/INSTITUCIONAL/ INDUSTRIAL	CSEI				h > 20 m : afastamento = 4 + 0,4 (h - 20)								



Fig. 100 - Zoneamento da área de recorte. Ao redor da área de intervenção ainda há a ZM2 e a ZC2. Fonte da Autora.

Acima, na tabela 6, são apresentados os principais parâmetros construtivos e urbanísticos da Lei de Uso e Ocupação do Solo correspondentes à Zona de Centralidade 4.

ASPECTOS FÍSICOS

Como já comentado anteriormente, a área de intervenção é uma quadra composta por 14 lotes, e de 8.796 m². Na figura 101, é possível visualizar a relação entre eles e as suas dimensões gerais.

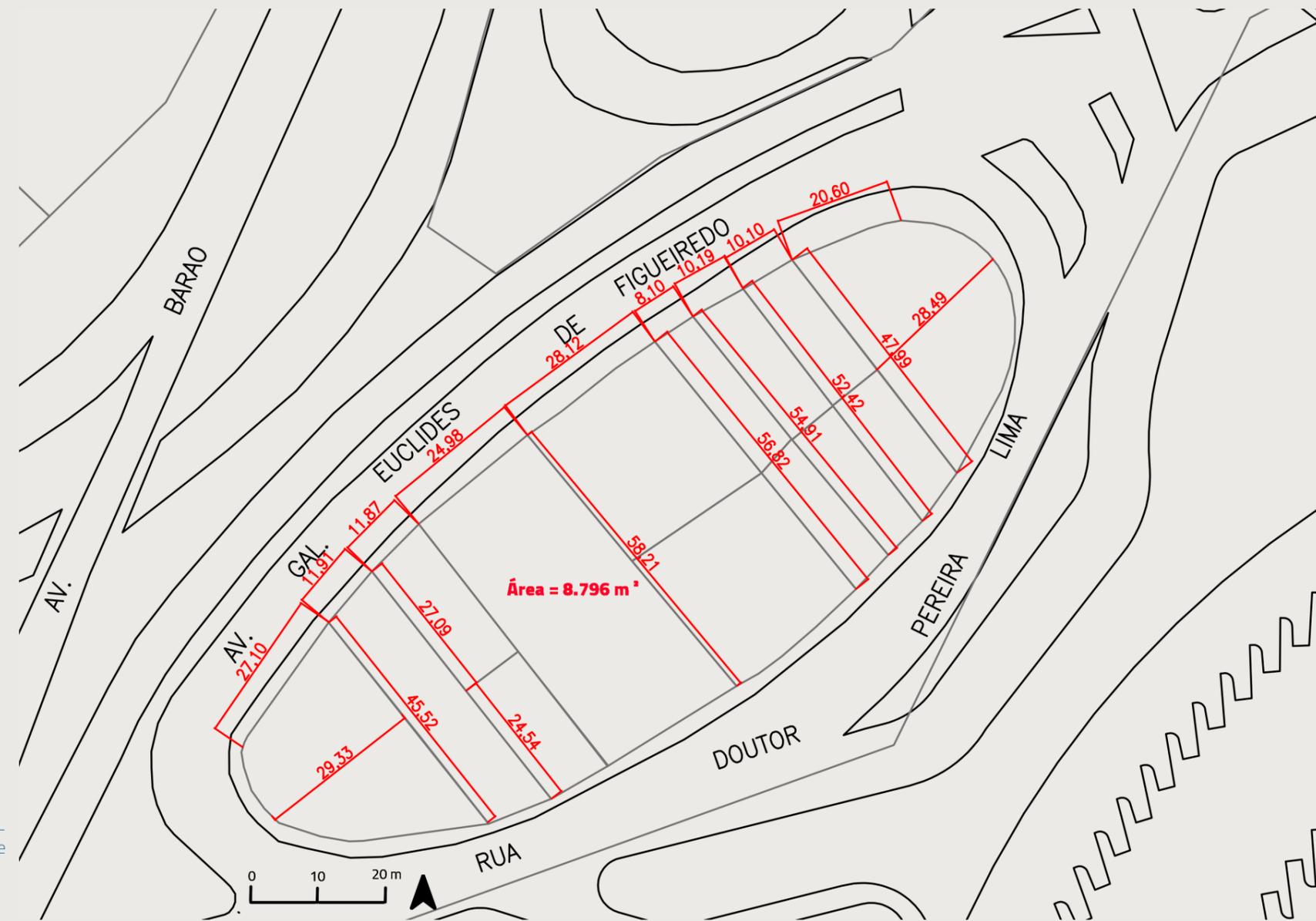


Fig. 101 - Mapa das dimensões dos lotes. Fonte da Autora.

Esses 14 lotes estão distribuídos em 8 curvas de nível, com 1 metro de diferença entre si. Elas tem o sentido de queda de sudoeste para nordeste, e vão de 700 m até 693 m, com é possível observar na figura 102.

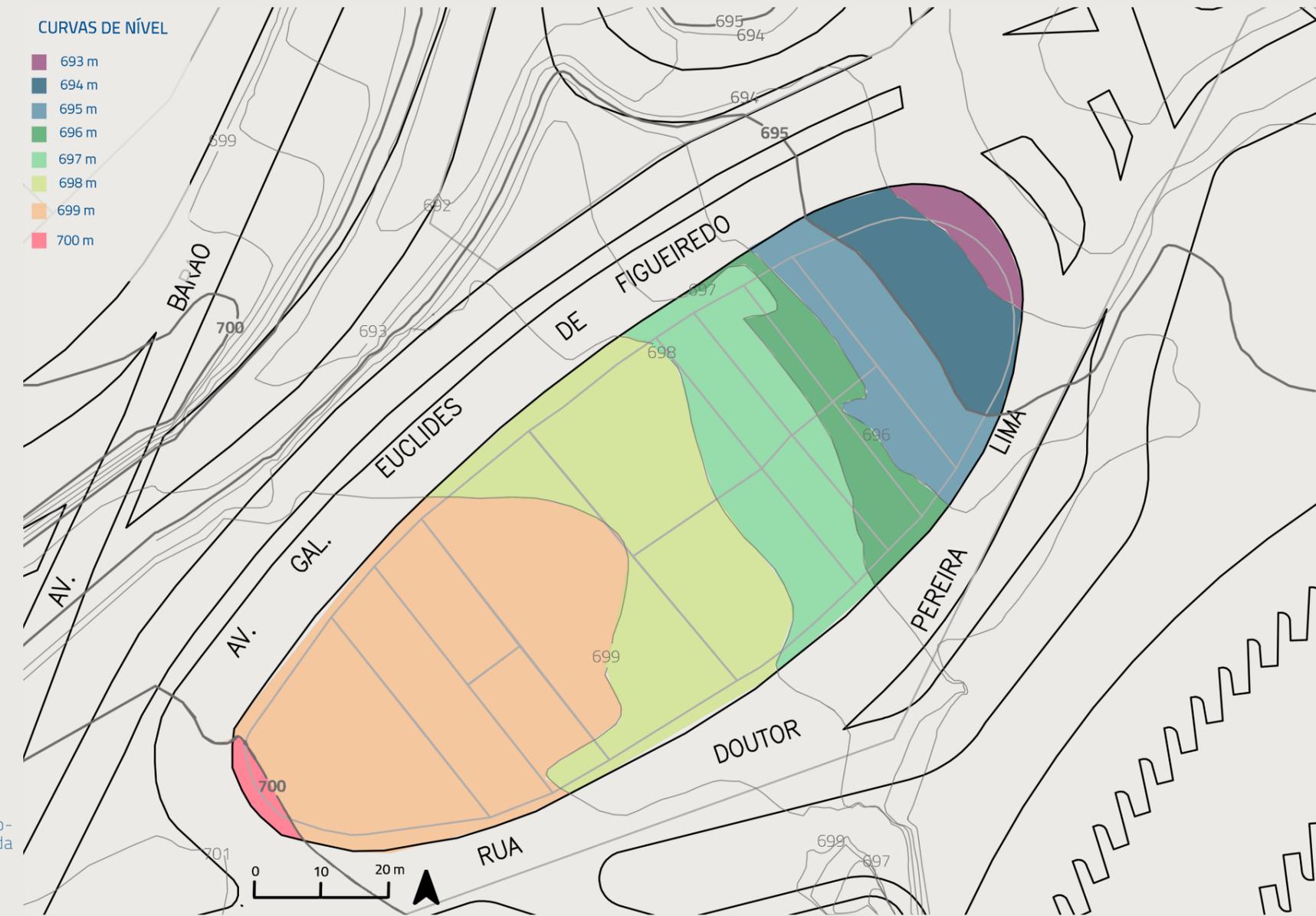


Fig. 102 - Mapa da topografia dos lotes. Fonte da Autora.

ASPECTOS AMBIENTAIS

Acerca dos parâmetros climáticos, salienta-se primeiramente que Campinas se encontra na Zona Bioclimática 3, segundo as NBR 15220 e NBR 15575, o que significa que a cidade tem clima caracterizado como ameno e com estações de verão e inverno bem marcadas.

As temperaturas médias mensais variam entre 18,11°C e 25,41°C, o que ultrapassa a zona de conforto quando em dias de frio. A zona de conforto se situa no intervalo de 20°C a 25°C da Temperatura de Bulbo Seco, como é possível identificar no gráfico da figura 103, e na Carta Psicrométrica da figura x.

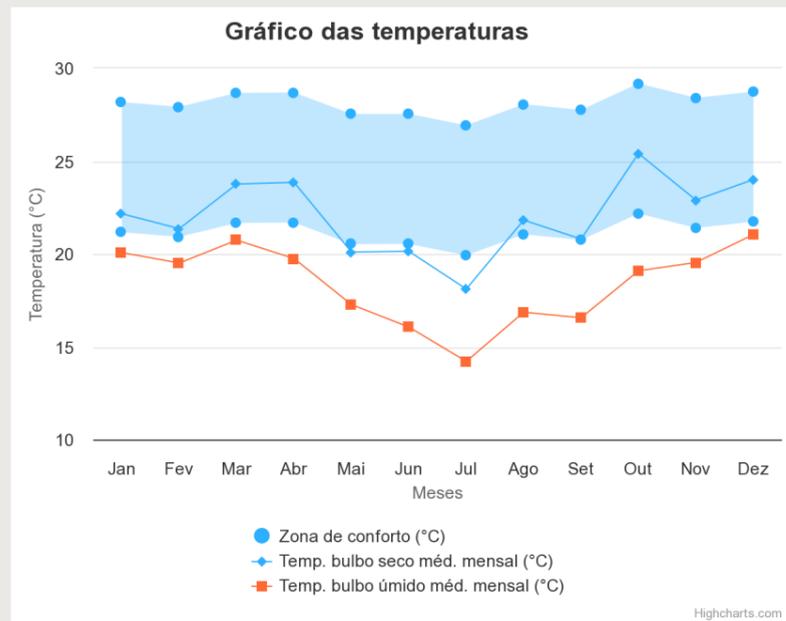


Fig. 103 - Gráfico das temperaturas, Fonte Projeteeee. Acesso: 07/05/2023

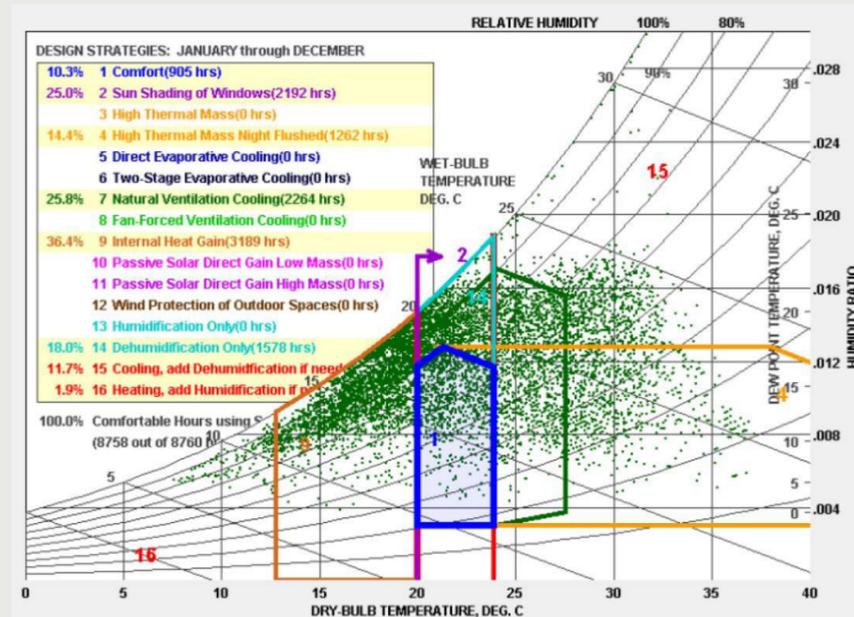


Fig. 104 - Carta Psicrométrica de Campinas. Fonte: Climate Consultant, obtido a partir das coordenadas de Campinas: Latitude/Longitude 22.82° Sul, 47.06° Oeste Time Zone Greenwich-3. Data Source: INMET 837210 WMO - Station Number, Elevation 640 m.

De acordo com a Carta Psicrométrica apresentada, as principais estratégias projetuais para atingir o conforto da edificação nessa área são: sombreamento das janelas (25% das horas); inércia térmica por aquecimento (14,4% das horas); ventilação natural (25,8% das horas); ganho de calor (em 36,4 % das horas); e desumidificação (em 18% das horas).

As aberturas para ventilação devem ser médias, e o sombreamento delas, além de proteger a edificação no verão, deve permitir a entrada do sol durante o inverno. No verão deve ser priorizada a ventilação cruzada, enquanto no inverno as vedações internas devem contribuir para a inércia térmica, sendo, portanto, de natureza pesada. Para vedações externas, recomenda-se paredes leves e refletoras e coberturas leves e isoladas.

Assim, com vistas a melhor estudar a ventilação natural e o aquecimento da futura edificação, a direção dos ventos predominantes e o caminho do sol foram levantados. Na figura 106 abaixo essas duas variáveis são demonstradas na área de intervenção. Acerca dos ventos, os que tem maior duração e frequência são os provenientes de sudeste, seguidos dos provenientes de oeste, como observado na rosa dos ventos abaixo. Sobre o caminho do sol, a carta solar sobreposta ao mapa demonstra que as direções mais críticas para insolação são a norte e a oeste, seguidas da leste com o sol da manhã.

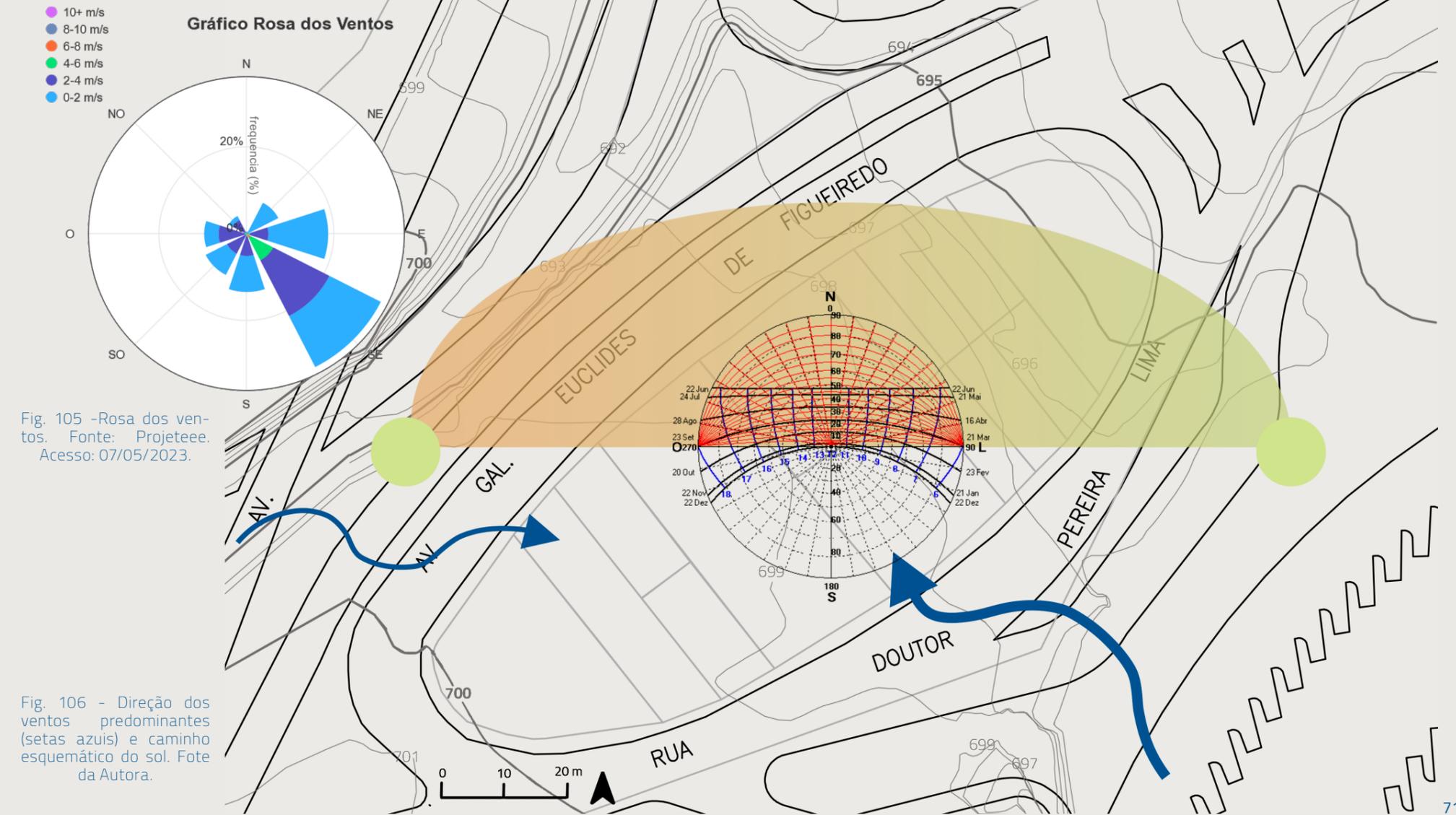


Fig. 105 -Rosa dos ventos. Fonte: Projeteeee. Acesso: 07/05/2023.

Fig. 106 - Direção dos ventos predominantes (setas azuis) e caminho esquemático do sol. Fote da Autora.

FOTOGRAFIAS DOS LOTES E DO ENTORNO



Fig. 107 - Supermercado Tanaka Comercio de Produtos Alimentícios.
Av. Gen. Euclides de Figueiredo, 69
Gabarito: Dois pavimentos.
Data de abertura: 06 de agosto de 1992.
Foto da Autora. Data: 22/04/2023



Fig. 108 - Esplane Espaços Planejados.
Av. Gen. Euclides de Figueiredo, 151
Gabarito: Dois pavimentos.
Data de abertura: 10 de outubro de 1989.
Foto da Autora, vista do Terminal. Fachada da R. Dr. Pereira Lima. Data: 22/04/2023

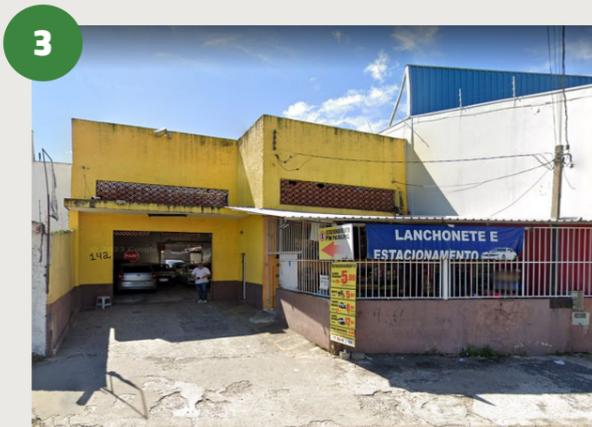


Fig. 109 - Lanchonete na R. Dr. Pereira Lima, 142.
Gabarito: um pavimento.
Data de abertura não encontrada.
Foto da Autora. Data 22/04/2023.



Fig. 110 - Tornearia Baccan.
Av. Gen. Euclides Figueiredo, 171.
Gabarito: um pavimento.
Data de abertura: 24/09/2018.
Foto da Autora. Data 22/04/2023.

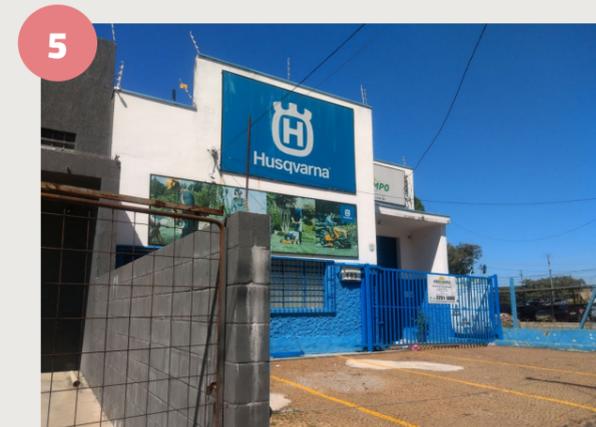


Fig. 111 - Procampo Campinas Ltda.
Av. Gen. Euclides Figueiredo, 183.
Gabarito: um pavimento.
Data de abertura: não encontrada.
Foto da Autora. Data 22/04/2023.

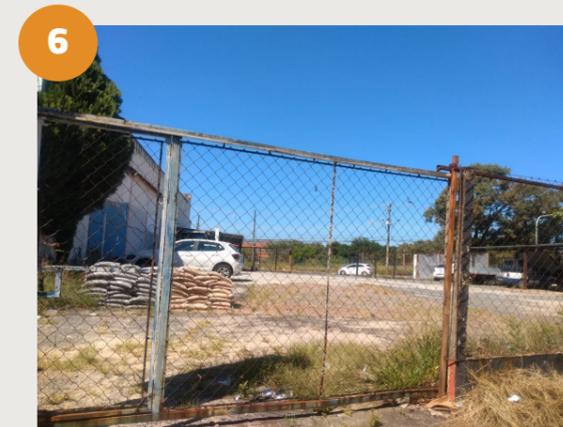


Fig. 112 - Estacionamento na R. Dr. Pereira Lima.
Foto da Autora. Data 22/04/2023.



Fig. 113 - Supermercado Tanaka. Fachada na Av. Gen. Euclides Figueiredo, oposta ao Terminal Ramos de Azevedo.
Foto da Autora. Data: 22/04/2023.



Fig. 114 - Esplane Espaços Planejados.
Fachada Av. Gen. Euclides Figueiredo. Foto da Autora, Data: 22/04/2023

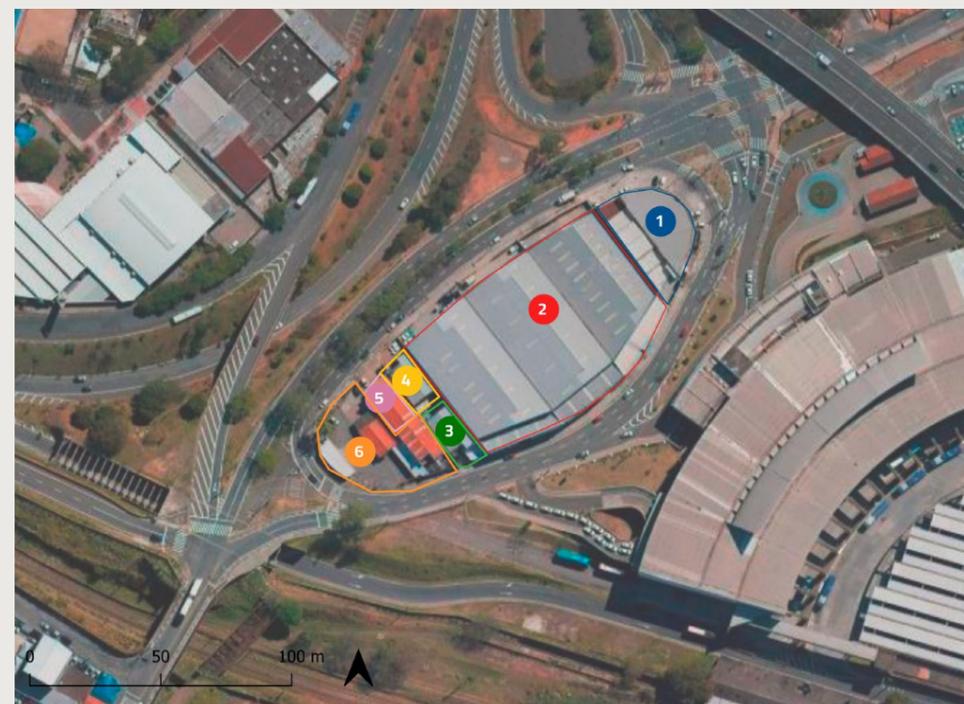


Fig. 117 - Mapeamento dos lotes. Fonte da Autora.



Fig. 115 - Av. Gen. Euclides Figueiredo, sentido contrário ao fluxo de carros. Foto da Autora, Data: 22/04/2023



Fig. 116 - R. Dr. Pereira Lima, vista para o Terminal e para as construções remanescentes da Vila Riza, a partir do lote do Supermercado Tanaka. Foto da Autora, Data: 22/04/2023



4.1

O CENTRO ISLÂMICO AUSTRALIANO

Localização: Newport, Melbourne
 Arquiteto: Glenn Murcutt + Eivli Plus
 Ano: 2019
 Área: 10.000 m²

Trata-se de um marco contemporâneo e social para uma nova percepção do Islã na Austrália, e de como podem ser interpretadas as mesquitas como uma parte futura das ruas das cidades. O projeto se utiliza de transparências, aberturas e clarabóias, oferecendo um novo olhar para seu interior. Seu objetivo inicial foi abraçar de forma concomitante as tradições de design islâmico e as necessidades das comunidades locais, de maneira a ser inclusivo a todas as fés, e não só a islâmica.



Fig. 118 - O Centro Islâmico Australiano. Fonte: ArchDaily.

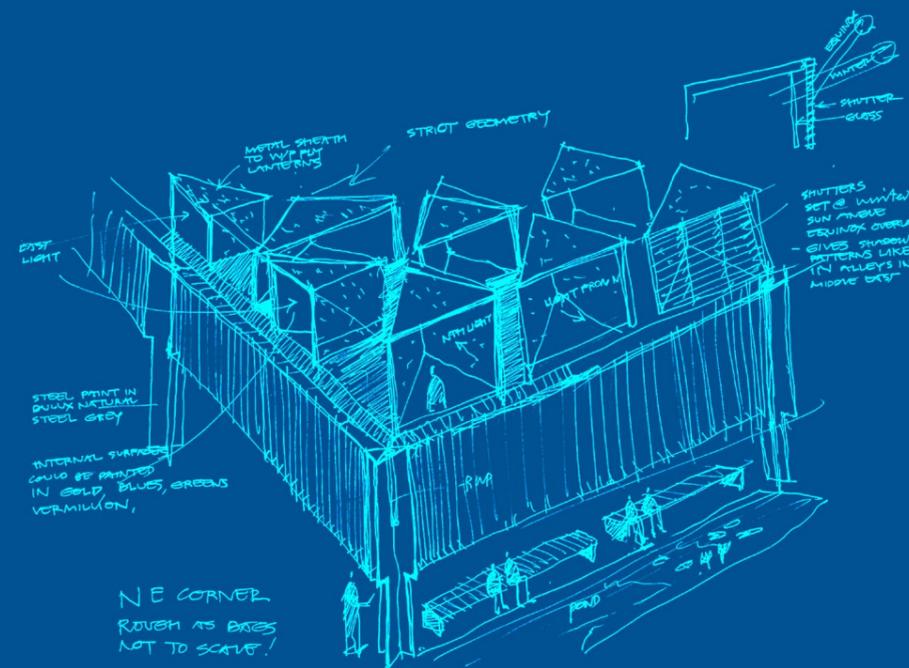


Fig. 119 - Croqui dos projetistas. Fonte: ArchDaily.

O projeto inclui as necessidades da arquitetura islâmica, como a presença de um mihrab na parede da qibla; um grande salão central hipostilo; corpos de água; áreas para abluções antes da oração; e espaços e entradas separados, conforme exigido culturalmente, para homens e mulheres. Um grande pátio térreo voltado para o leste e uma varanda coberta formam a zona de entrada da mesquita.

Sobre o programa, o edifício se divide em dois níveis:
1. Térreo: com salão de orações, cantina, cozinha e áreas de convivência;
2. Primeiro pavimento: com espaços destinados para mulheres.

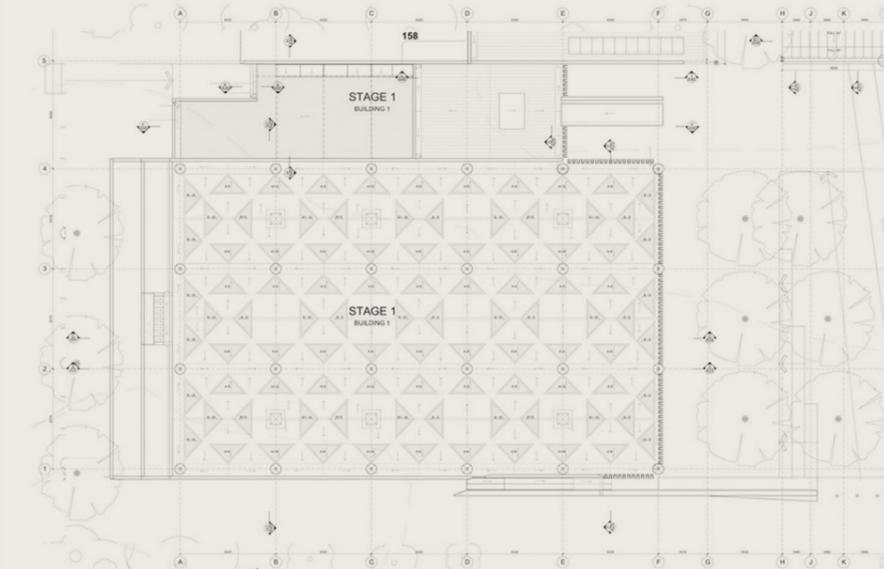


Fig. 120 - Planta de cobertura. Fonte: ArchDaily.

LEGENDA	
1. Sala silenciosa	8. Área de jantar e convívio
2. Pátio	9. Escritório do Imã
3. Salas de aula	10. Área de preparação
4. Cozinha	11. Espelho d'água
5. Cantina	12. Salão de orações
6. Escritório	13. Área de ablução
7. Quartos	14. Varanda



Fig. 121 - Planta Térreo do Centro Islâmico Australiano. Fonte: ArchDaily.

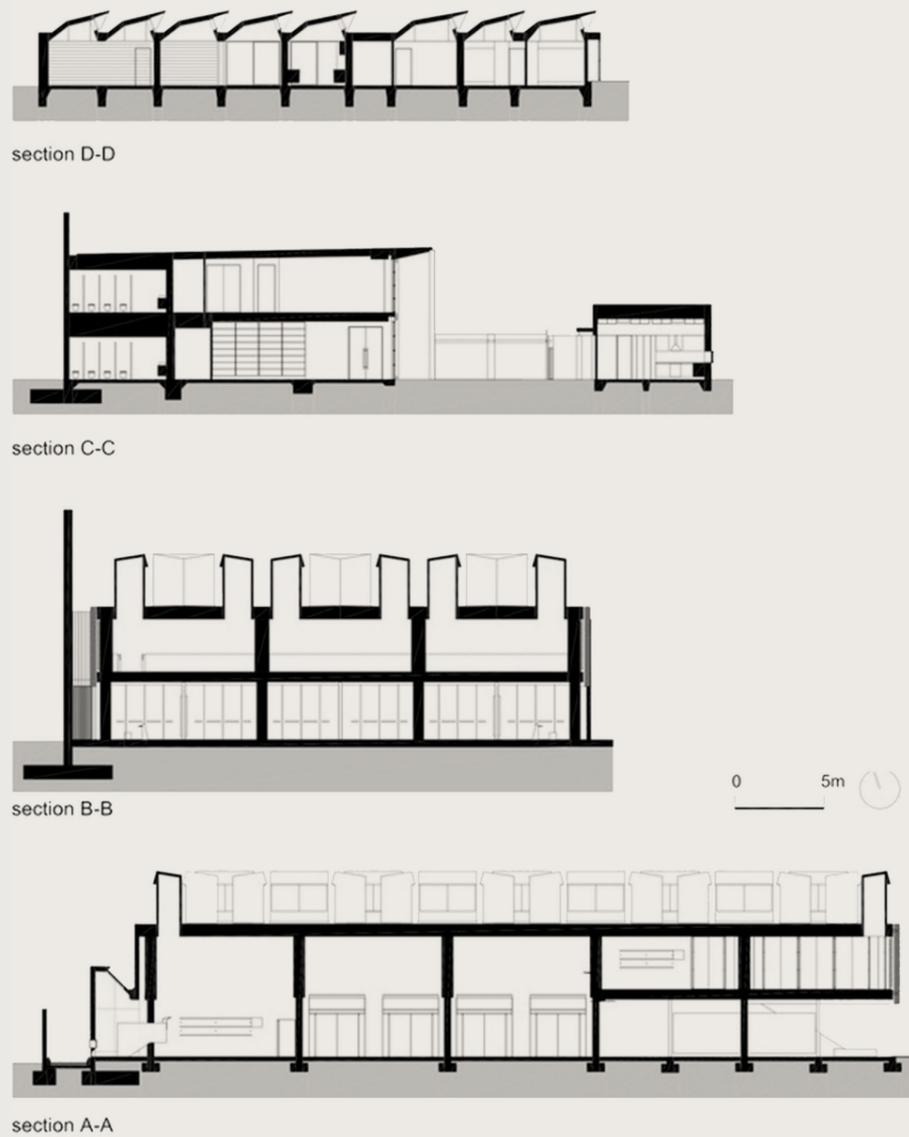


Fig. 122 - Cortes do projeto. Fonte: ArchDaily.

A materialidade do projeto também é muito significativa. Enumera-se:

1. A organização da estrutura consiste em vinte e quatro pilares de aço para criar três compartimentos de leste a oeste e três de norte a sul;
2. Há um pátio com água a oeste e cinquenta e cinco claraboias de três metros de altura montadas no telhado que iluminam naturalmente o salão principal de orações. Essas clarabóias têm as quatro cores simbólicas do Islã (amarelo, verde, azul e vermelho), e estão voltadas para os quatro pontos cardeais. Assim, o edifício é banhado por luz colorida baseado nos padrões de movimentos do sol.

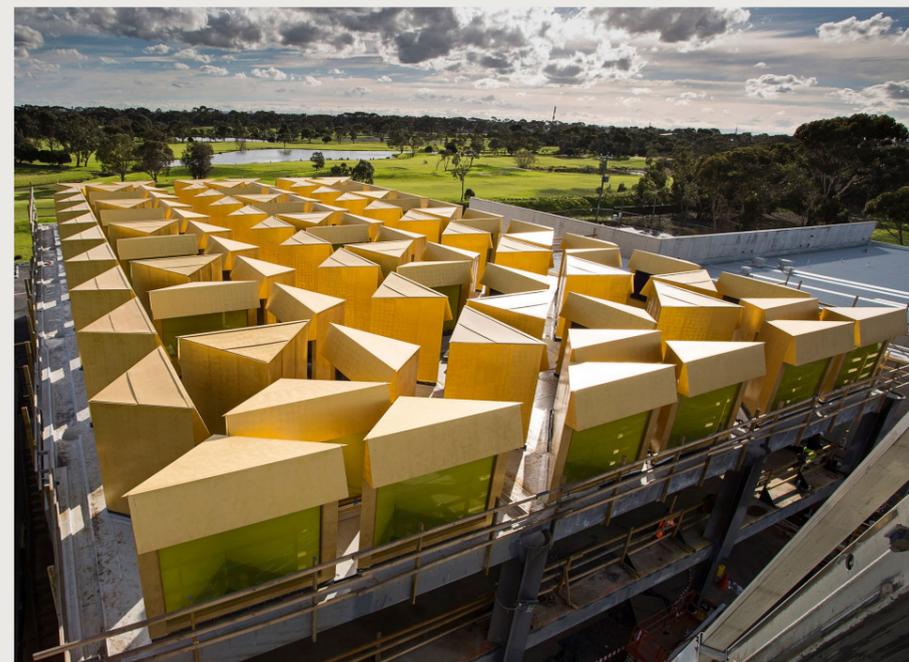


Fig. 123- Clarabóias do projeto vistas da cobertura. Fonte: ArchDaily.

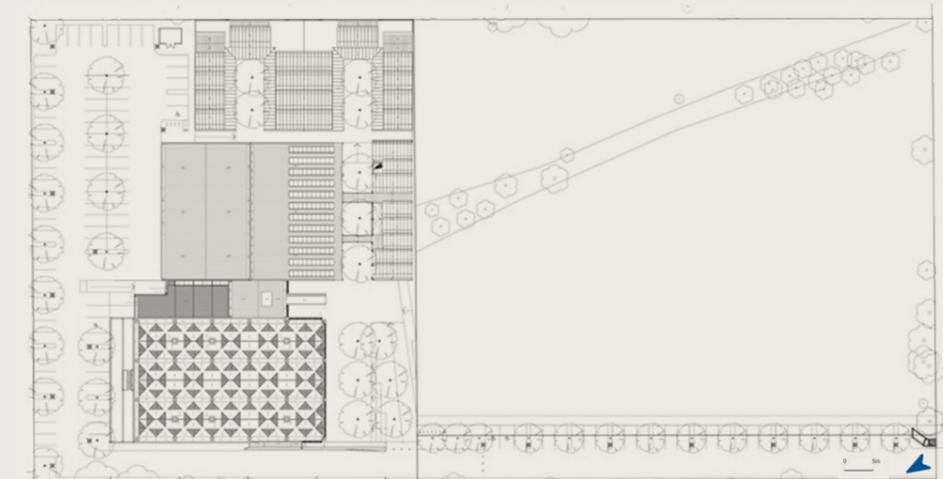


Fig. 124 - Implantação do projeto. Fonte: ArchDaily.

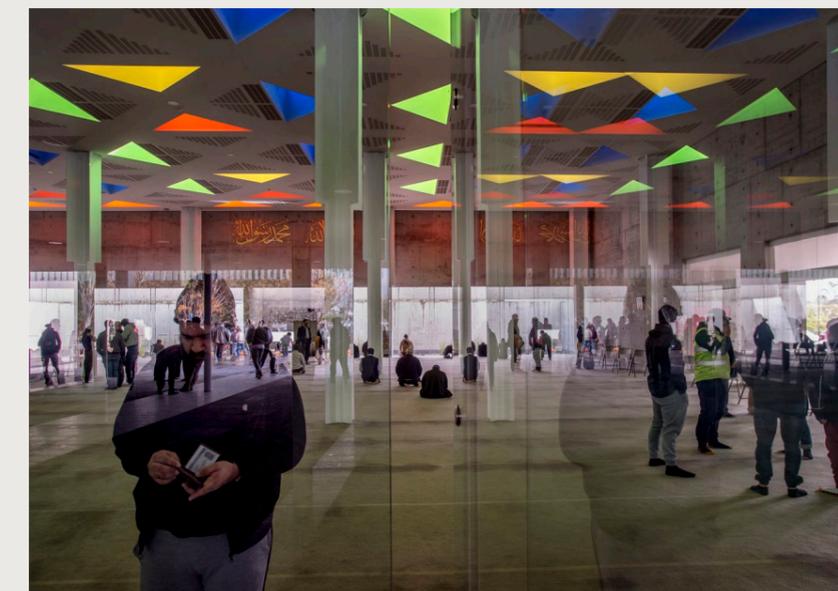


Fig. 125 - Salão de oração. Fonte: ArchDaily.

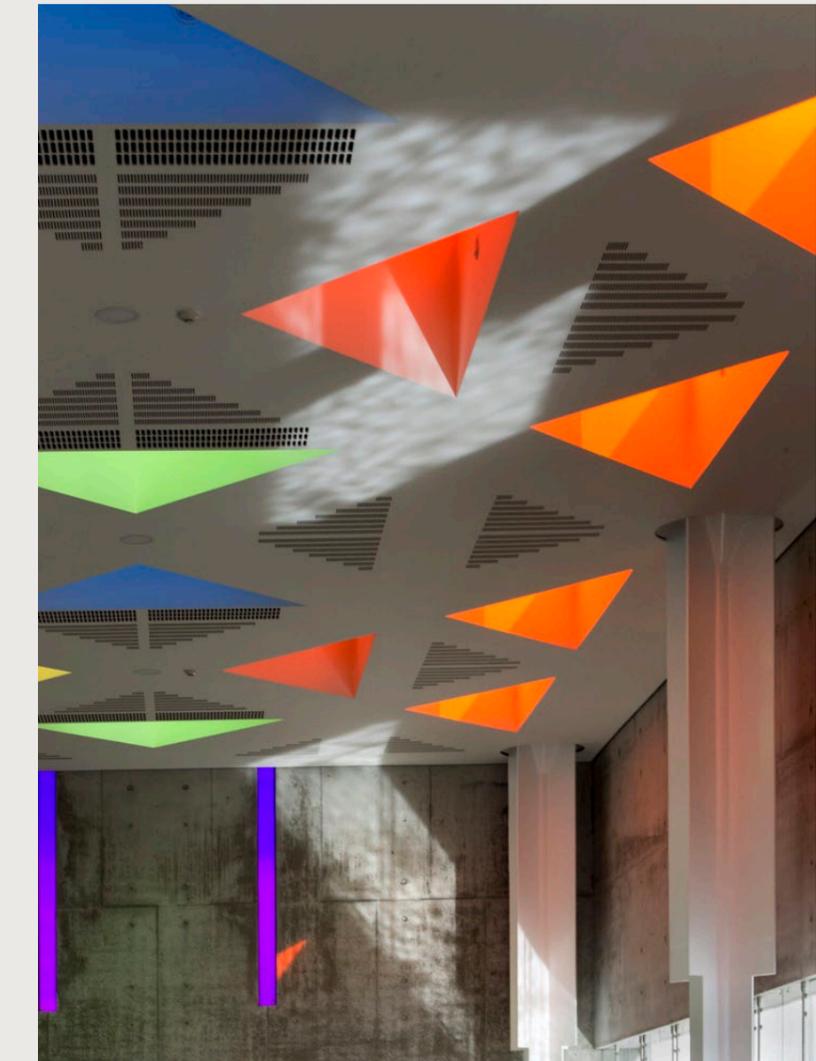


Fig. 126 - Detalhe das clarabóias coloridas. Fonte: ArchDaily.



4.2

CENTRO CULTURAL MUÇULMANO DACHANG

Localização: DaChang, China
 Arquiteto: ELE JINGTANG / SCUT
 Ano: 2015

Trata-se de um santuário que almeja transmitir a cultura islâmica ao mesmo tempo em que oferece um "lar espiritual para os residentes, em especial os muçulmanos", nas palavras dos projetistas. O condado de Dachang reúne uma grande comunidade muçulmana perto de Pequim, e, por isso, o governo fomentou a construção do projeto que abarca em seu programa um teatro, uma área de exposição, um centro de convenção e um centro comunitário.

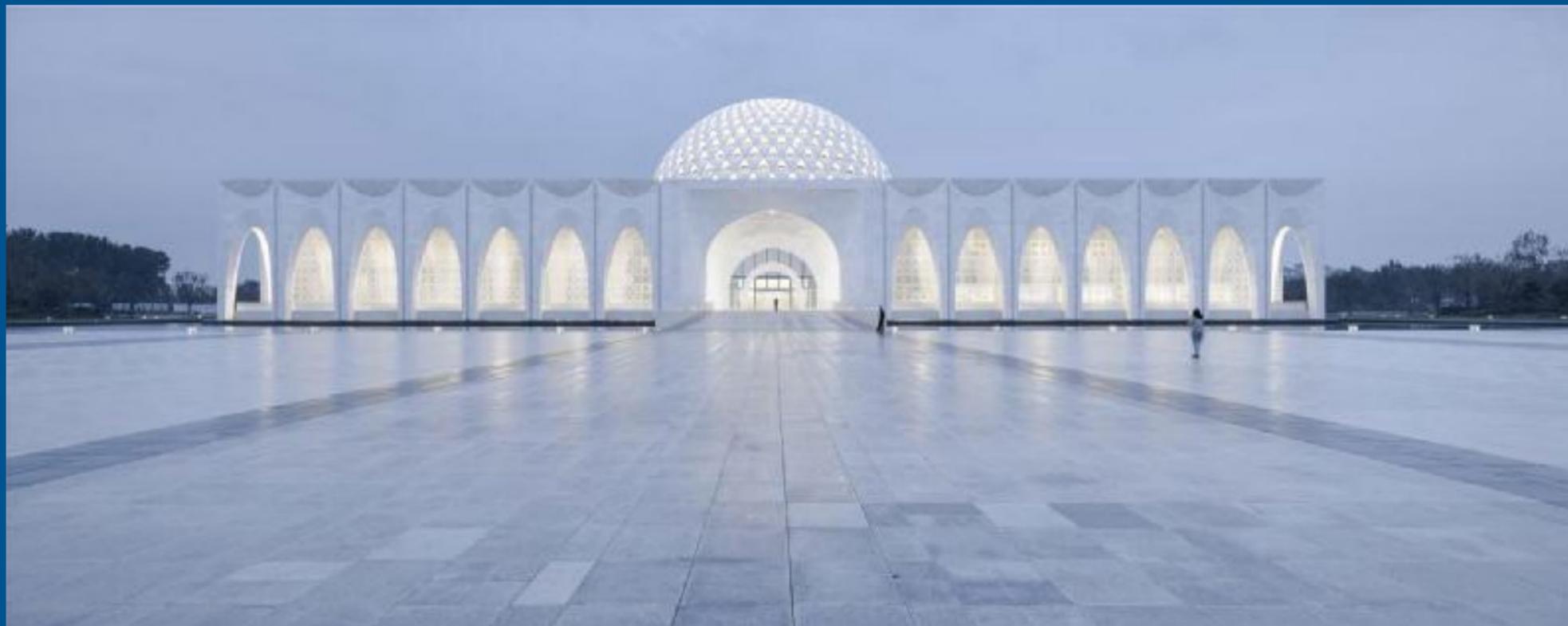


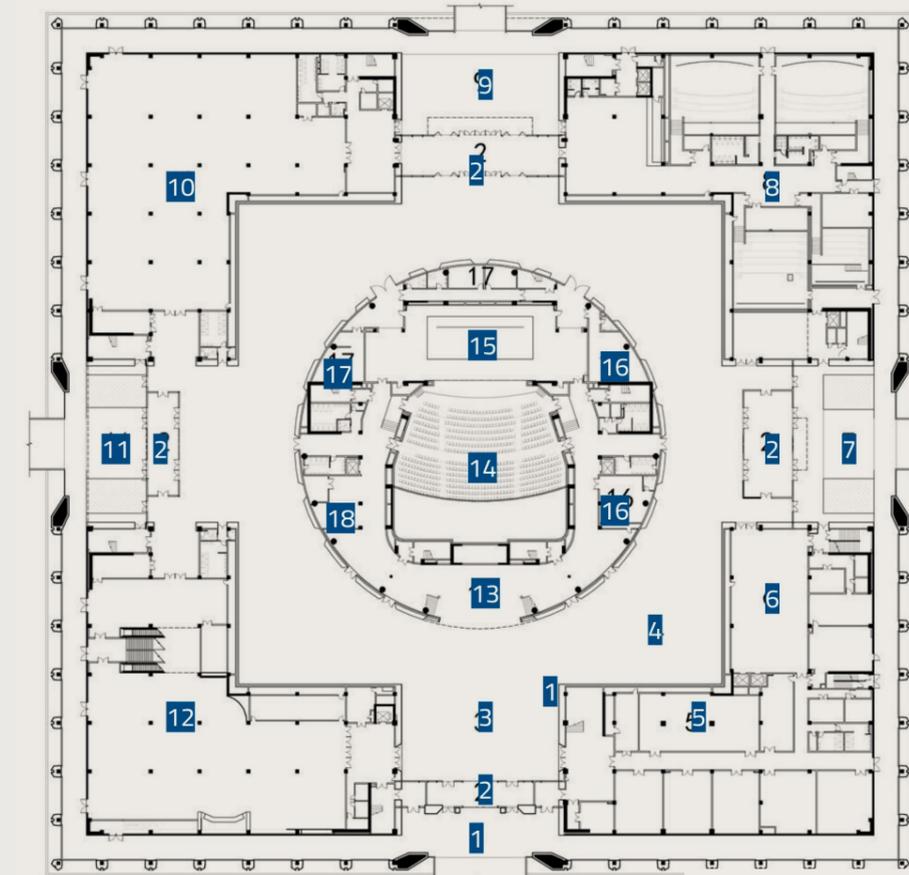
Fig. 127 - Centro Cultural DaChang. Fonte: He Jingtang / SCUT, Li Yao · Da Chang Muslim Cultural Center. Divisare.

O projeto perfaz três andares, e tem quatro acessos nos quatro pontos cardeais: a Entrada principal, a Entrada do centro de convenções, a Entrada posterior e a Entrada da exibição.



LEGENDA	
1.	Entrada principal
2.	Corpo principal da edificação
3.	Praça norte
4.	Praça leste
5.	Praça oeste

Fig. 128 - Implantação. Fonte: He Jingtang / SCUT, Li Yao · Da Chang Muslim Cultural Center. Divisare.



LEGENDA	
1.	Entrada do centro de convenções
2.	Vestíbulo
3.	Lobby da entrada principal
4.	Hall
5.	Centro cultural de Arte Étnica
6.	Lobby
7.	Entrada Principal
8.	Área de triagem
9.	Entrada posterior
10.	Sala de exibição
11.	Entrada da exibição
12.	Sala de exibição
13.	Área de descanso
14.	Assentos do auditório
15.	Palco
16.	Lounge
17.	Sala de vestir
18.	Quiosque

Fig. 129 - Planta do Pavimento Térreo.

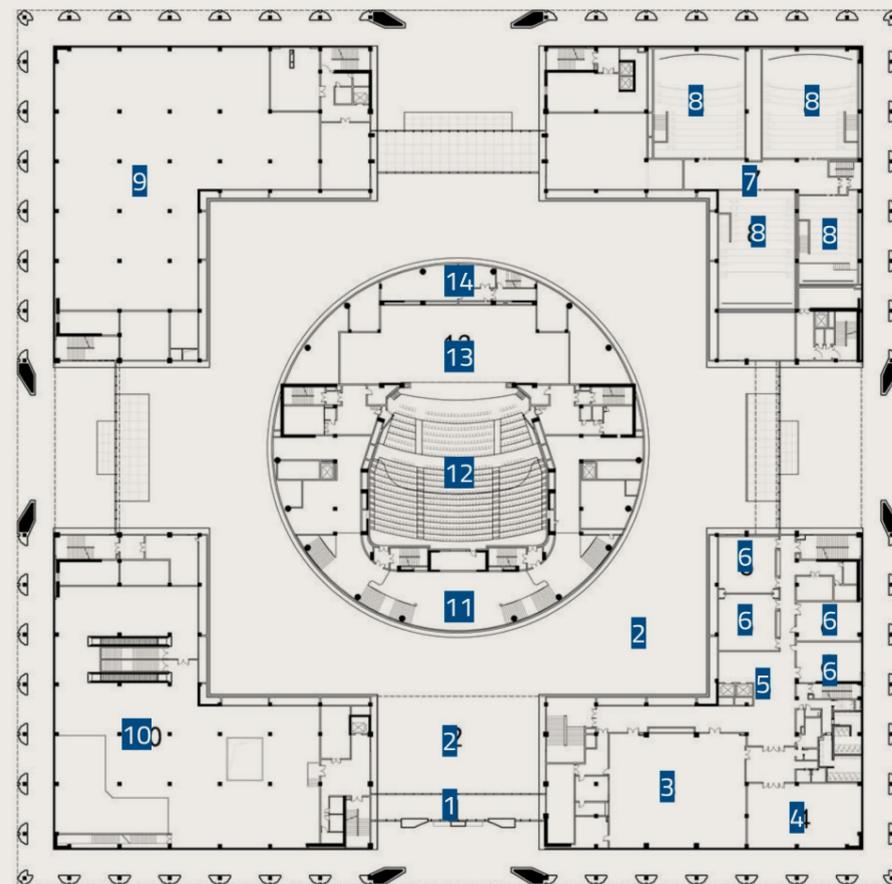


Fig. 130 - Planta do Primeiro Pavimento. 0 5 10 20m

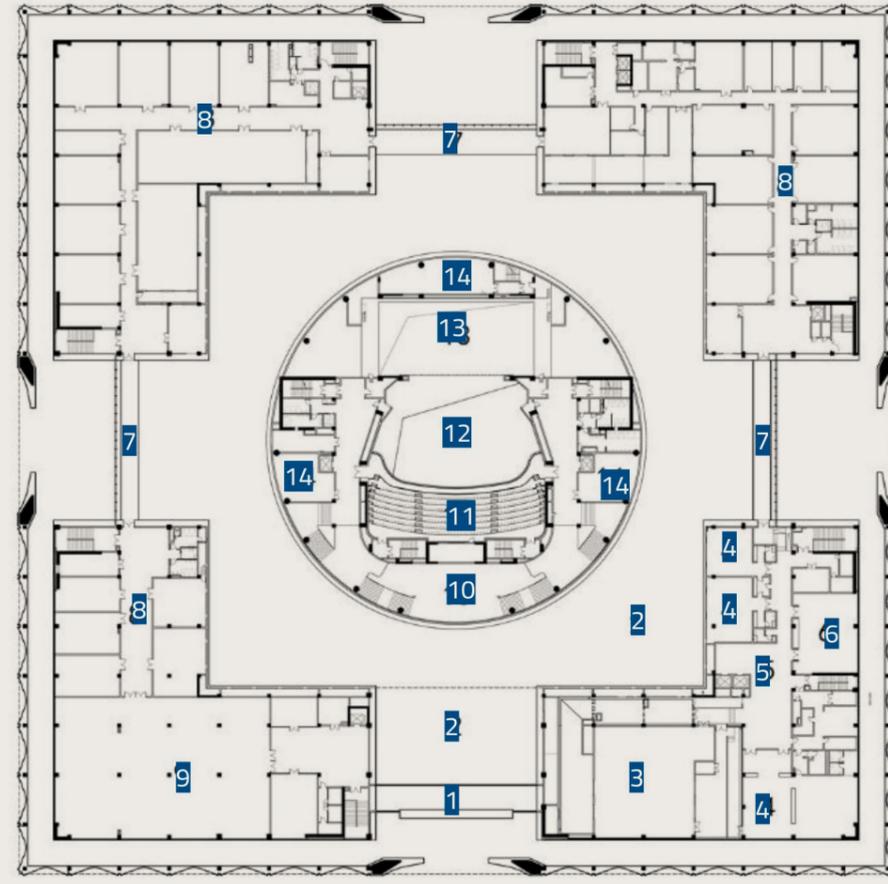


Fig. 131 - Planta do Segundo Pavimento. 0 5 10 20m

LEGENDA

- | | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| 1. Vazio sobre o vestíbulo | 8. Auditórios |
| 2. Vazio | 9. Vazio sobre a área de exibição |
| 3. Hall multifuncional | 10. Sala de exibição |
| 4. Recepção | 11. Vazio |
| 5. Área da recepção | 12. Assentos do auditório |
| 6. Salas de conferência | 13. Vazio sobre o palco |
| 7. Sala de projeção | 14. Sala de vestir |

LEGENDA

- | | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| 1. Vazio sobre o vestíbulo | 8. Escritórios |
| 2. Vazio | 9. Sala de exibição para crianças |
| 3. Depensa | 10. Vazio |
| 4. Sala de conferência | 11. Assentos do auditório |
| 5. Recepção | 12. Vazio sobre os assentos |
| 6. Sala de espera | 13. Vazio sobre o palco |
| 7. Corredor | 14. Sala de utilidades |

A plasticidade do edifício valoriza a estética de uma mesquita tradicional, remetendo à história da religião que representa, ao mesmo tempo em que inova com novos materiais. O design arcos em sua fachada é trabalhado no formato de pétalas, e consegue grande expressão através da utilização dos padrões de tecelagem (geométricos) em suas janelas e do efeito do reflexo no espelho d'água a sua frente.

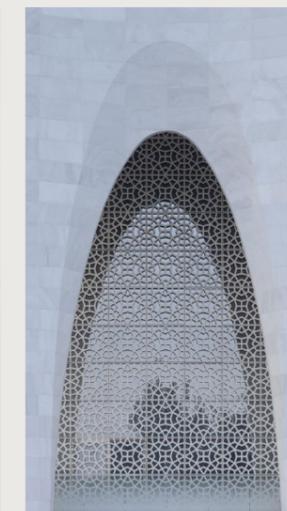


Fig. 132 e 133 - Janelas . Fonte: He Jingtang / SCUT, Li Yao · Da Chang Muslim Cultural Center. Divisare.

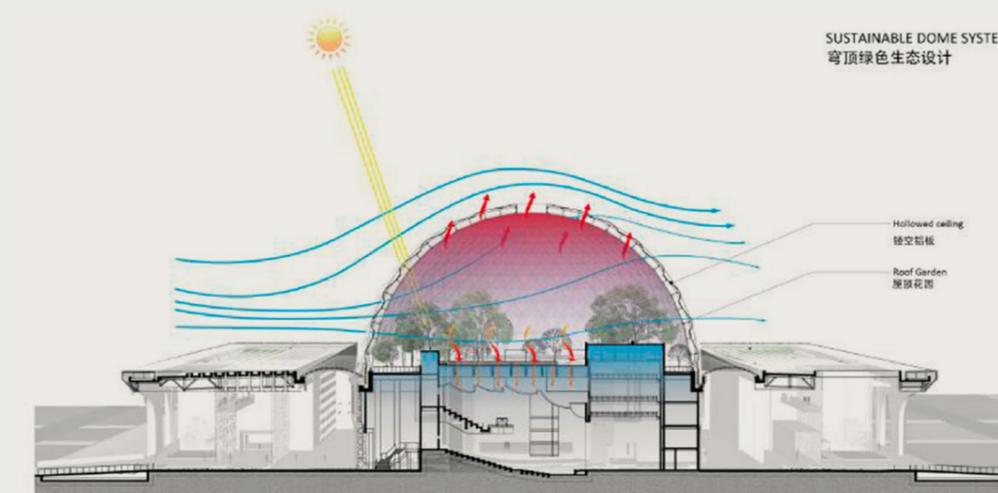


Fig. 134 - Sistema sustentável do domo .

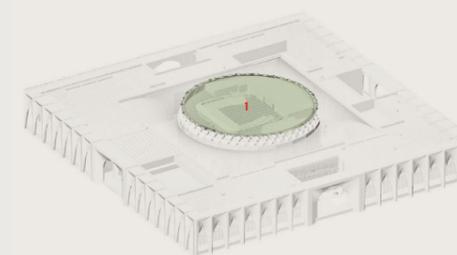


Fig. 135 - 3D do nível do jardim

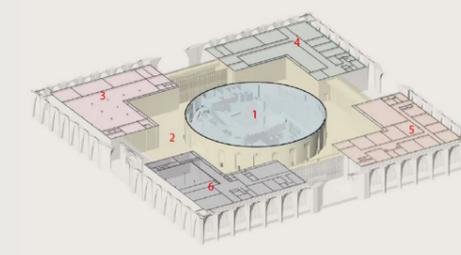


Fig. 136 - 3D do nível do 2º pavimento

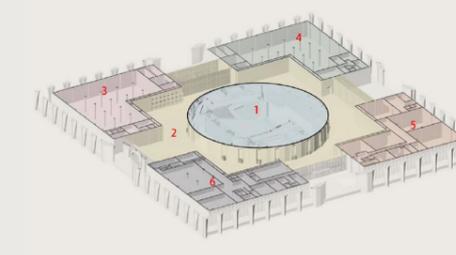


Fig. 137 - 3D do nível do 1º pavimento

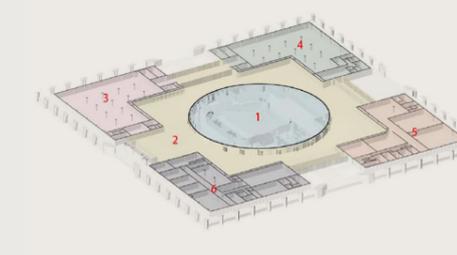


Fig. 138 - 3D do nível do térreo.



4.3

CENTRO RELIGIOSO E CULTURAL ISLÂMICO

Localização: Liubliana, Eslovênia
 Arquiteto: BEVK PEROVIC ARHITEKTI
 Ano: 2020

O programa desse Centro é composto por um edifício escolar religioso, um programa cultural e de escritórios, um edifício de apartamentos para os funcionários da comunidade, um restaurante, e uma mesquita, a primeira a ser construída na Eslovênia.



Fig. 139 - Centro Religioso e Cultural Islâmico. Fonte: Bevk Perovic Arhitekti, David Schreyer · Islamic Religious and Cultural Centre. Divisare.

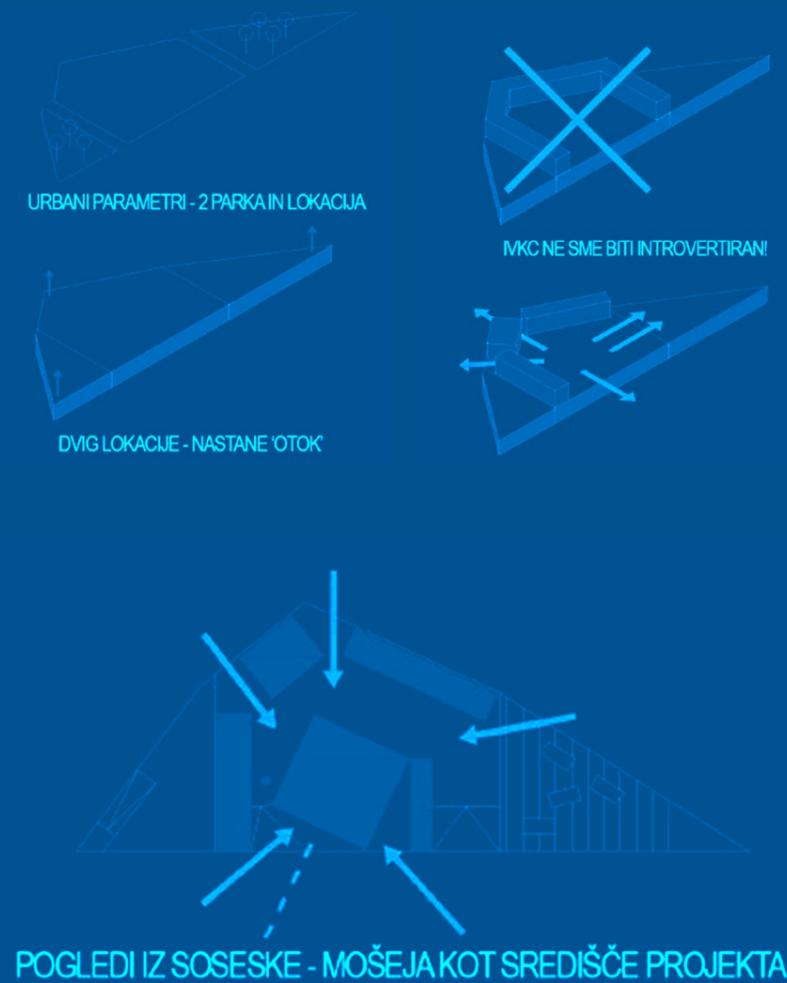


Fig. 140 - Esquemas de processo de projeto. Fonte: Bevk Perovic Arhitekti, David Schreyer · Islamic Religious and Cultural Centre. Divisare.

Seus edifícios são entidades separadas, edifícios autônomos que cercam a área da praça central com a mesquita em seu centro. São volumes simples, cujos programas são orientados sempre para o exterior, de forma a envolver a mesquita e permitir vistas para todos os lados através dos vãos entre eles.

A mesquita se abre totalmente para a praça e permite a extensão do espaço de oração para o lado de fora durante grandes reuniões de congregação. Ela é o elemento central do novo complexo, e foi concebida como uma estrutura de aço treliçada em uma caixa de 32x32x24m. A treliça é preenchida com concreto branco na parte inferior e vidro transparente na parte superior, para permitir que o sol preencha o espaço interno. A cúpula fica suspensa no seu interior e é feita de tecido azul transparente, em uma representação do Céu.



Fig. 141 - Planta do Pavimento Térreo.

LEGENDA
1. Salão de oração
2. Área de ablução
3. Salas de estudo
4. Biblioteca
5. Auditório

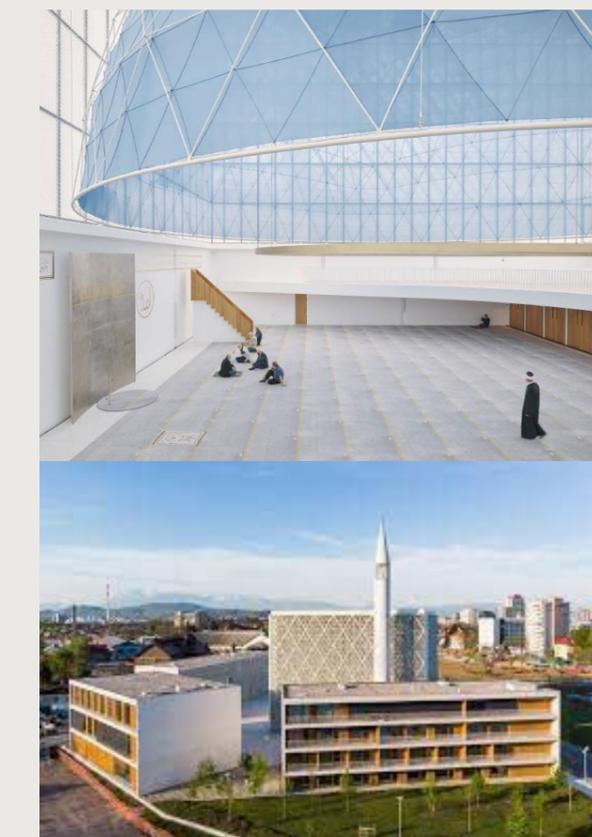


Fig. 142 - Cúpula de tecido suspensa e Relação dos edifícios no complexo.



4.4

CENTRO DE PESQUISA DE LILLE

Localização: Lille, França

Arquiteto: JAQ

Ano: 2022

Projeto dedicado à pesquisa interdisciplinar do câncer, que se desenvolveu em cinco pisos e 7000 m² de laboratórios, gabinetes e espaços de convívio. Foi escolhido como referência por causa de sua materialidade de tijolos à vista, muito semelhante a dois pontos:

1. a técnica muçulmana dos povos seljúcidas, que empregavam o tijolo em suas obras, e
2. aos tijolos empregados nos edifícios industriais históricos presentes no local de intervenção.

Além disso, salientam-se os pés direitos duplos que possibilitam bastante iluminação e amplitude ao projeto.



Fig. 143 e 144 - Pés direitos duplos. Notar tijolos empregados nos pilares da foto da esquerda. Fonte: LILLE RESEARCH CENTER. Divisare.



Fig. 145 e 146 - Centro de Pesquisa de Lille, e seu revestimento de tijolos. Fonte: LILLE RESEARCH CENTER. Divisare.

4.5

MUSEU DA ARTE DO MONÓLOGO

Localização: Qinhungdao, China

Arquiteto: LABORATÓRIO WUTOPIA

Ano: 2022

De acordo com os projetistas, ele é um “pergaminho que se desdobra lentamente”. A começar pelo teatro, onde há muita luz, seguindo para a galeria de artes, o pátio com água, o corredor aberto com luz natural, a sala de yoga e a sala de exposição. Esses são só alguns dos muitos espaços que compõem o seu programa, e a sua plasticidade salta aos olhos dessa análise.

Foi escolhido devido ao formato de sua implantação orgânica, que possibilita uma interação com o entorno, ao mesmo tempo que se apropria do espaço em uma forma pouco convencional de um triângulo com os cantos arredondados. Ela cria uma praça interna, que se relaciona com o edifício através da água presente e da fachada permeável e translúcida de vidro e elementos perfurados.



Fig. 147 - Implantação. Fonte: Wutopia Lab. Monologue Art Museum. Divisare.



Fig. 148 - Corredor, permeável ao lado de fora devido ao uso dos vidros. Fonte: Wutopia Lab. Monologue Art Museum. Divisare.



Fig. 149 - Vista aérea. Fonte: Wutopia Lab. Monologue Art Museum. Divisare.

4.6

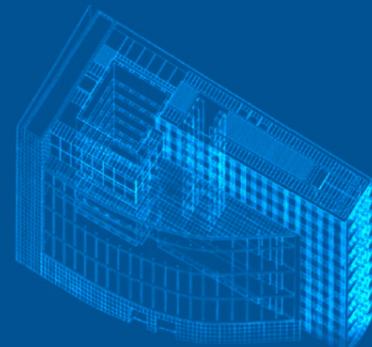
INSTITUTO DO MUNDO ÁRABE

Localização: Paris, França

Arquiteto: JEAN NOUVEL

Ano: 1987

Área: 16.912 m²



O edifício é caracterizado por dois blocos, um curvado em consonância com o rio Sena, e outro retangular, que formam entre si um pátio em alusão à cultura árabe. Jean Nouvel fundiu os estilos contemporâneo e islâmico neste projeto ao propor a fachada voltada para o rio mais retilínea e ocidental, e a fachada sul com elementos islâmicos através de uma série de formas geométricas que regulam a entrada da luz. Seu programa contempla uma biblioteca, um museu, auditórios e salas de exposição temporárias.

Esse projeto se utiliza do conceito da arquitetura árabe da exposição limitada ao exterior, através da utilização de 240 painéis quadrados que agrupam 30.000 diafragmas de aço com sensores fotossensíveis.



Fig. 150 - Instituto do Mundo Árabe de Paris. Fonte: ArchDaily.



Fig. 151 -Diafragmas Fotossensíveis. Fonte: ArchDaily.

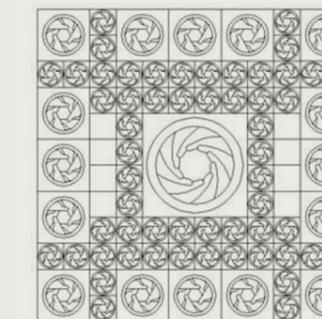
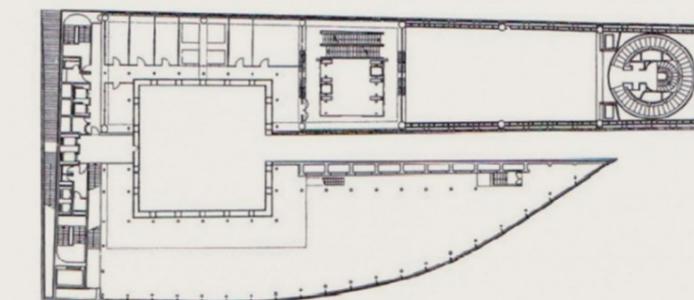
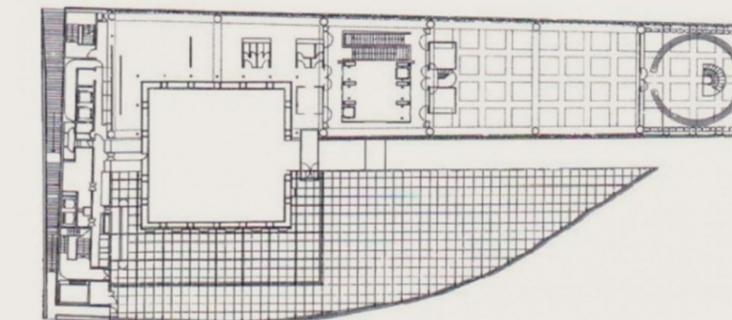


Fig. 152 - Padrão do diafragma. Fonte: ArchDaily.



Sexto piso



Noveno piso

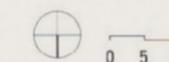


Fig. 153 -Plantas sexto e nono piso, mostrando os programas, circulações e o pátio interno. Fonte: ArchDaily.



5.1

MESQUITA ANOOR, Barão Geraldo.

Localizada em Barão Geraldo, essa mesquita foi instalada em uma casa a partir da demanda da população muçulmana na região por um local para realizar suas celebrações. Mohammed, o rapaz que me atendeu, é marroquino e mora no Brasil há 24 anos. Ele afirma que a mesquita é muito procurada por pessoas de outras cidades da Região Metropolitana de Campinas, e por estudantes intercambistas que vêm estudar na Unicamp.

Embora não possua o formato “tradicional” de uma mesquita, ela prova o fato que uma mesquita é o lugar onde tem um tapete voltado para Meca. Como é possível observar na figura 157 abaixo, a quibla é marcada por um quadro com a palavra de Deus, e por tapetes que apontam na sua direção.



Fig. 154 - Fachada da Mesquita Anoor. Foto da Autora. Data: 23 de março de 202



Fig. 155 e 156 - Salão de oração (esquerda) e área das mulheres (direita). Foto da Autora. Data 23 de março 2023.



5.2

SOCIEDADE ISLÂMICA DE CAMPINAS, Parque São Quirino.

Localizada no Parque São Quirino, ela foi construída de 1989 a 1993 para oferecer um local de oração a Sociedade Islâmica de Campinas. Seu projeto é uma releitura da Mesquita da Cúpula da Rocha em Jerusalém, desde seu formato, até suas cores e ornamentações.



Fig. 157 e 158- Mesquita da Sociedade Islâmica de Campinas. Fotos da Autora. Data: 10 de maio 2023.



Fig. 159 - Parede da Qibla com o Mimbar. Foto da Autora. Data 10 de maio 2023.



Fig. 160 - Salão de oração. Foto da Autora. Data 10 de maio 2023.



Fig. 161 - Mezanino das mulheres. Foto da Autora. Data 10 de maio 2023.

6.1

CONCEITOS, PARTIDO E PROGRAMA

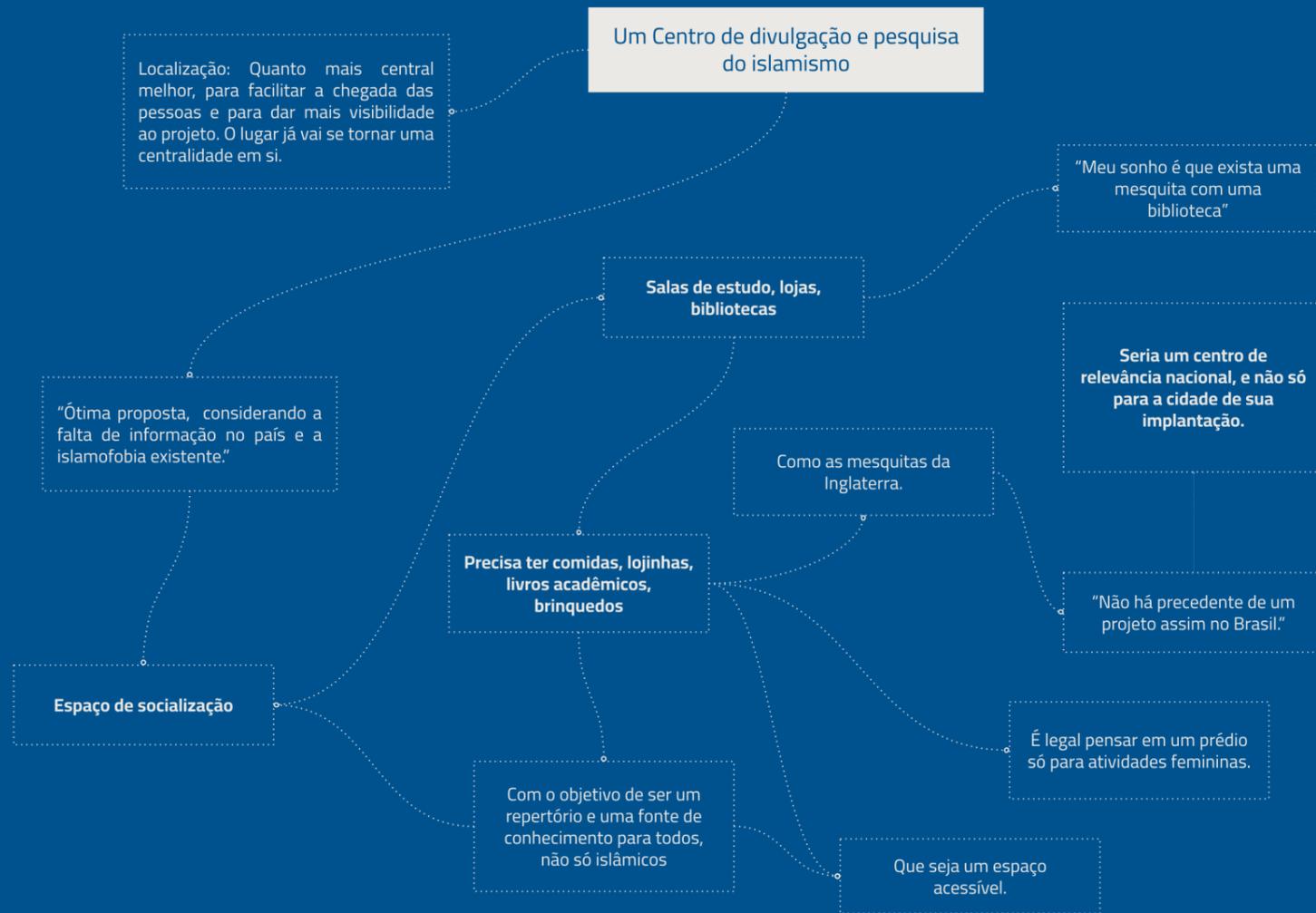
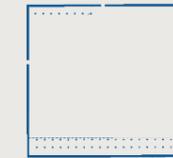


Fig. 162 - Nuvem de conceitos iniciais. Fonte da Autora.

Os conceitos do Projeto que aqui se propõe se pautaram inicialmente em ideias que posteriormente viriam a dar origem ao seu partido. Em conversa realizada com a Profa. Francirosy Campos, líder do Grupo Gracias da USP, estudiosa do islamismo e muçulmana, fui capaz de compreender as necessidades dessa comunidade. No dia 15 de março de 2023, a professora, de forma didática e clara, me explicou uma série de pontos que fariam de um projeto, com a natureza do meu, bem sucedido.

Dessa conversa surgiu uma nuvem de conceitos, reproduzida a seguir na figura 162. De maneira geral, a construção deve se localizar na centralidade da cidade, para facilitar o acesso das pessoas, e deve possuir lojas, comidas, brinquedos, uma biblioteca, dentre outros ambientes para estimular a convivência dos usuários. Ela afirma que as mesquitas da Inglaterra e da França são assim, e que não há precedente de tal espaço no Brasil.

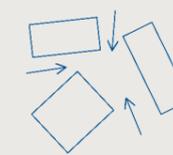
O próximo passo foi estudar as referências encontradas e escolher os pontos formais e conceituais para colocá-las em prática, compondo o partido projetual. Enumeram-se:



A presença da mesquita de formato ortogonal, tal como presente na Casa do Profeta. Observado no Centro Islâmico Australiano e no Centro Religioso e Cultural Islâmico da Eslovênia.



A presença de iluminação natural dentro da construção. Observado em todas as referências analisadas, em maior ou menor medida.



A implantação de blocos separados e permeáveis ao espaço. Observado no Centro Religioso e Cultural Islâmico da Eslovênia. e no Museu de Arte do Monólogo.



Vedação com tijolos. Observado no Centro de Pesquisa de Lille.



Formato da mesquita com uma cúpula integrada e, posteriormente, suspensa em seu interior. Observado no Centro Cultural Muçulmano DaChang e no Centro Religioso e Cultural Islâmico da Eslovênia.



Revestimento permeável ao exterior. Observado no Museu de Arte do Monólogo e no Instituto do Mundo Árabe.



Presença de um programa cultural integrado à Mesquita. Observado no Centro Islâmico Australiano, no Centro Cultural Muçulmano DaChang e no Centro Religioso e Cultural Islâmico da Eslovênia.



Revestimento treliçado na mesquita, com estudos de formas diferentes. Observado o Centro Cultural Muçulmano DaChang, no Centro Religioso e Cultural Islâmico da Eslovênia e no Instituto do Mundo Árabe.



Presença de água na implantação do projeto. Observado no Centro Cultural Muçulmano DaChang e no Museu de Arte do Monólogo.

Dessa maneira, o Programa foi dividido em cinco setores principais: o Setor Religioso, o Setor Cultural, o Setor de Pesquisa, o Setor Externo e o Setor de Apoio. De forma geral, ele conta com laboratórios, salas de pesquisa, salas de reunião, uma biblioteca e uma midiateca na área de Pesquisa; um foyer, área de exposição, auditório e restaurante na Cultura; um estacionamento subterrâneo; um salão de oração e uma área destinada a atividades femininas na Mesquita. A intenção foi criar desde o início um local grande e bem iluminado para a utilização das mulheres, uma vez que esta religião tem como necessidade o uso de espaços diferentes por homens e mulheres dentro do templo religioso. A necessidade de tal espaço foi confirmada na conversa com a Profa. Dra. Francirosy Campos.

Tabela 7 - Programa do Projeto. Fonte da Autora.

Programa do projeto - Área construída									
Setor	Ambiente	Conteúdo/Observações	Área (m²)	Quantidade	Quantidade de módulos estruturais (Grid 5x5 m)	N° de Pessoas/ ambiente	N° total de pessoas	Área total (ambientes)	Área total (SETOR)
RELIGIOSO	Mesquita	Salão de Oração	300	1	12	150	150	300	935
		Área de ablução	25	2	1	10	20	50	
		Mezanino para mulheres	150	1	6	100	100	150	
	Escritório/Sala do Imã	35	1	1,4	1	1	35		
	Prédio para atividades femininas	Área para oficinas	200	1	8	60	60	200	
		Área para convívio e estar	200	1	8	60	60	200	
CULTURAL	Foyer	-	300	1	12	200	200	300	2032,5
	Recepção	Integrada à área do Foyer	-	-	-	-	-	-	
	Auditório	Conferência e apresentações	200	1	8	150	150	200	
	Restaurante	-	300	1	12	70	70	300	
	Loja	-	35	1	1,4	10	10	35	
	Área de exposição	-	300	1	12	100	100	300	
	Terraço Jardim	-	700	1	28	200	200	700	
	Café	-	25	1	1	50	50	25	
	Sala do diretor e do coordenador	-	25	1	1	2	2	25	
	Secretaria	-	12,5	1	0,5	1	1	12,5	
Copa	-	35	1	1,4	10	10	35		
Sanitários para o público	-	50	2	2	5	10	100		

O programa total contabilizou uma Área Construída de 6.510 m², e foi pensado para comportar um total de 441 pessoas: 400 visitantes e 41 pesquisadores e funcionários regulares, tal como demonstram as tabelas a seguir.

PESQUISA	Salas de encontro/Labotórios		50	5	2	30	150	250	920
	Salas para pesquisadores grande	Para 8 pesquisadores	35	4	1,4	2	8	140	
	Salas para pesquisadores pequena	Para 2 pesquisadores	15	2	0,6	1	2	30	
	Biblioteca/Midiatêca	-	300	1	12	50	50	300	
	Copa		50	1	2	6	6	50	
	Secretaria/Recepção	Integrada à biblioteca	-	-	-	-	-	-	
EXTERNO	Sanitários	Dois com as salas gerais a cada andar e dois com a biblioteca	25	6	1	3	18	150	2250
	Pátio (sahn)	Espelho d'água e fonte	-	2	-	-	-	-	
	Área de brinquedos para as crianças	Parquinho	-	1	-	-	-	-	
	Estacionamento subterrâneo para automóveis	45 vagas para carros, 8 vagas para motocicletas.	2250	1	90	-	-	2250	
	Bicicletário	8 vagas para bicicletas. Integrado ao estacionamento subterrâneo.	-	-	-	-	-	-	
APOIO	Praça		-	1	-	-	-	-	372,5
	Espaço de carga e descarga	-	37,5	1	1,5	20	20	37,5	
	DML	Um a cada par de sanitários nos setores	12,5	5	0,5	-	-	62,5	
	Depósito		37,5	1	1,5	-	-	37,5	
	Reservatório 1	Colocado no subsolo	75	1	3	-	-	75	
	Reservatório 2	Colocado no subsolo	62,5	1	2,5	-	-	62,5	
	Sanitários/Vestiário para serviço	Colocado no subsolo	48,75	2	1,95	10	20	97,5	

ÁREA TOTAL (m²)	6510
-----------------	------

Tabela 8 - Cálculo preliminar do número de pessoas. Fonte da Autora.

Cultura	
Funcionários	Quantidade
Diretor	1
Coordenador	1
Secretário	1
Recepcionista	2
TOTAL	5

Restaurante	
Funcionários	Quantidade
Funcionários para servir	4
Cozinheiros	4
Caixa	2
TOTAL	10

Café	
Funcionários	Quantidade
Funcionários para servir	1
Caixa	1
TOTAL	2

Pesquisa	
Funcionários	Quantidade
Pesquisadores regulares	10
Bibliotecário	2
TOTAL	12

Manutenção	
Funcionários	Quantidade
Seguranças	2
Faxineiros	10
TOTAL	12

TOTAL DE PESQUISADORES E FUNCIONÁRIOS REGULARES	41
NÚMERO DE VISITANTES ESPERADOS DIARIAMENTE	400
TOTAL	441

Uma Matriz de Relacionamentos foi então realizada para melhor compreender a relação entre os espaços propostos.

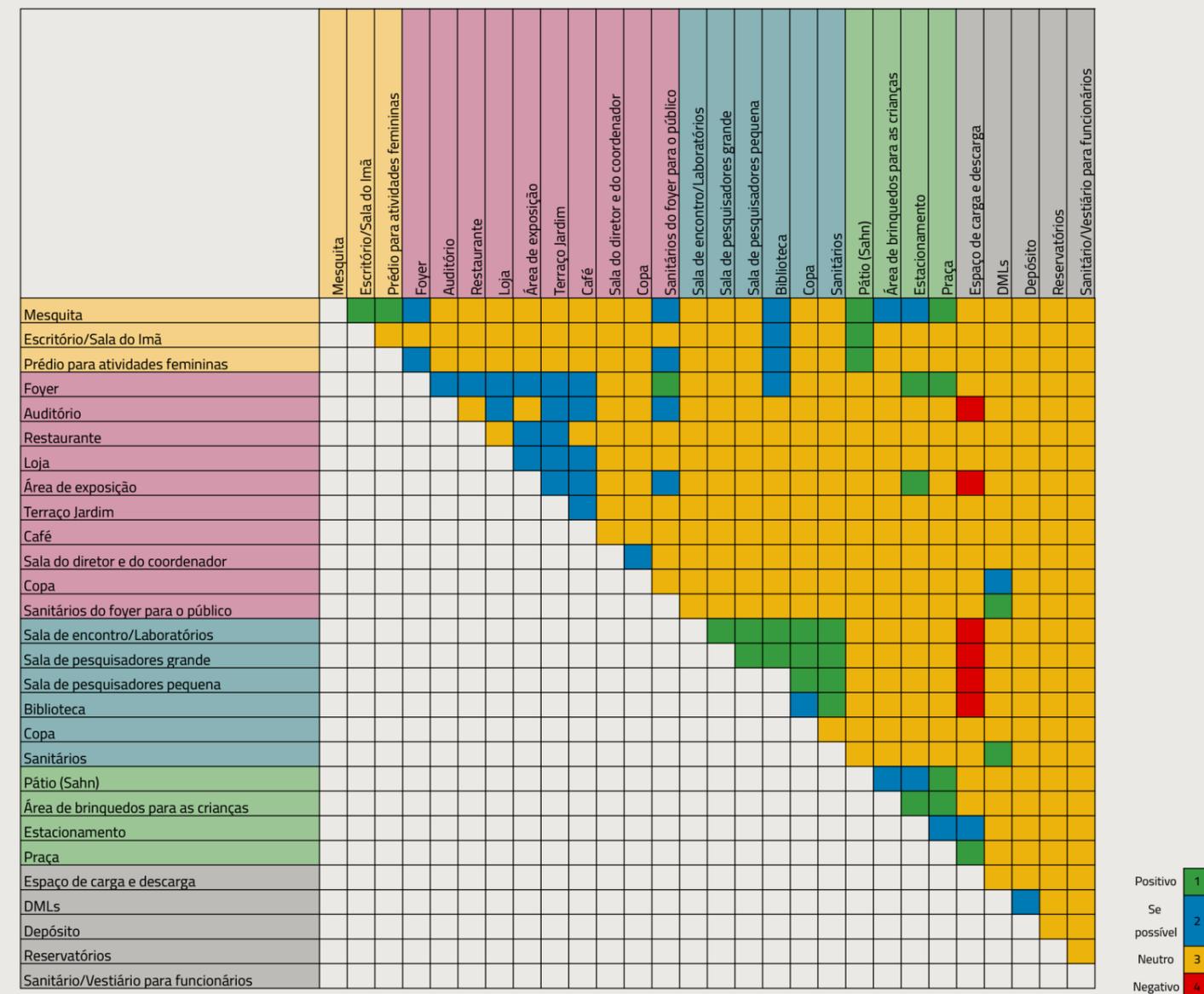
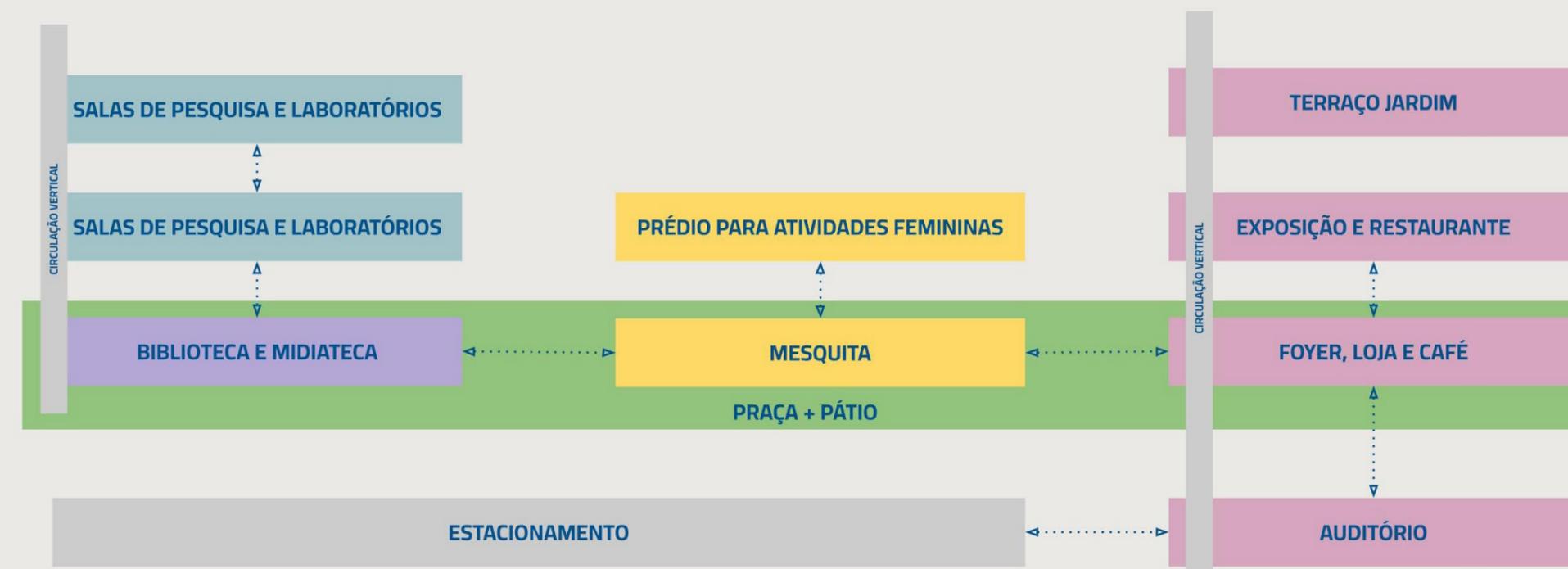
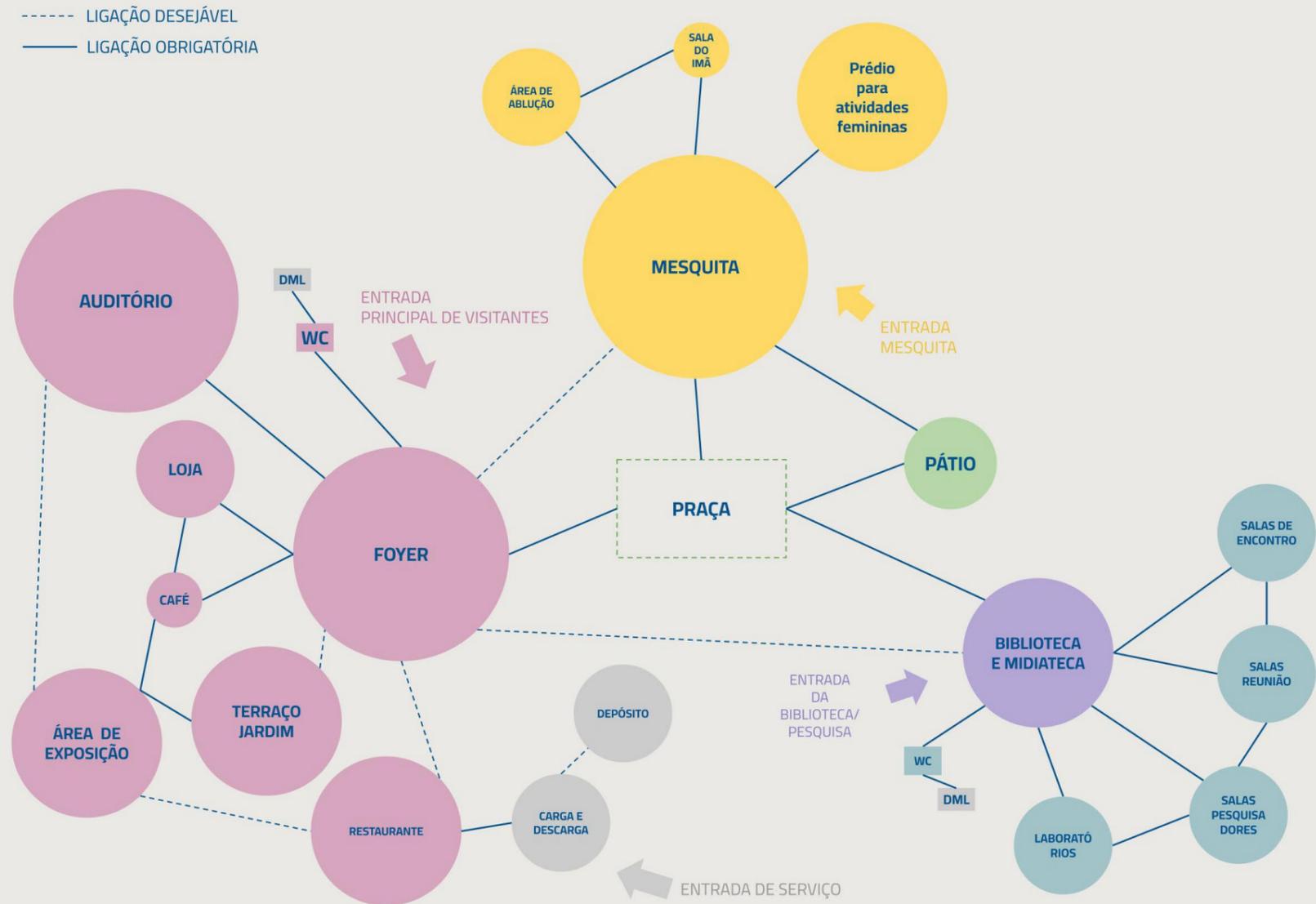


Fig. 163- Matriz de Relacionamentos. Fonte da Autora.



E, para finalizar essa etapa de conceituação e estabelecimento do partido, foi elaborado um diagrama de bolhas e um diagrama de programa e fluxos final.



A intenção da implantação foi promover a relação entre os setores principalmente através da grande praça e do pátio (sahn), de maneira a também integrá-los ao complexo como espaços de relevância, e não somente como seu pano de fundo.



6.2

PROCESSO DE PROJETO: PLANOS DE MASSA

O processo de projeto deu início com a disposição dos volumes preliminares no terreno, com o intuito de observar a relação do programa proposto com o local.

Os volumes soltos e sem relação foram dispostos e a primeira necessidade já saltou aos olhos: o estacionamento deveria ser colocado no subsolo.

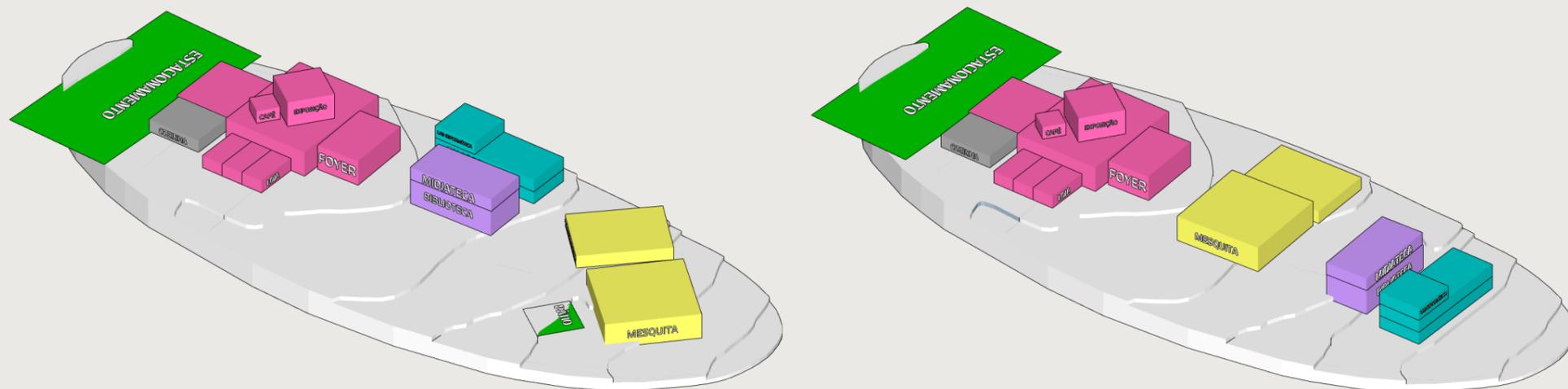


Fig. 166 e 167- Volumes iniciais. Fonte da Autora.

■ Setor Cultural
 ■ Setor Religioso
 ■ Setor de Pesquisa
 ■ Biblioteca e Mídia téca

Uma primeira disposição organizada foi então proposta, tendo em vista a permeabilidade entre os blocos e a proposta de circulação entre eles. O bloco da mesquita, amarelo e mais alto, foi colocado ao centro.

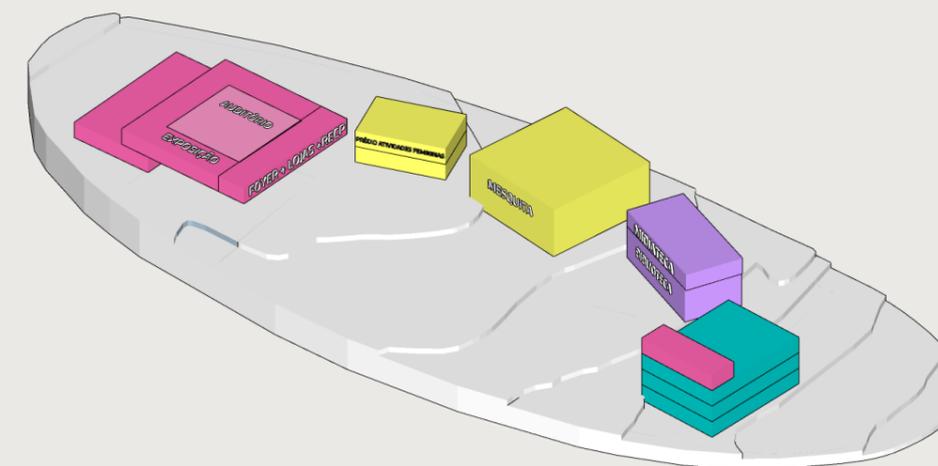


Fig. 168 -Disposição inicial. Fonte da Autora.

Em seguida houve o estudo da junção dos volumes na porção inferior do terreno, com o intuito de dar mais unidade à implantação. Foi utilizada a topografia para a disposição dos níveis da edificação, ao mesmo tempo em que a porção superior do terreno foi liberada para a futura praça.

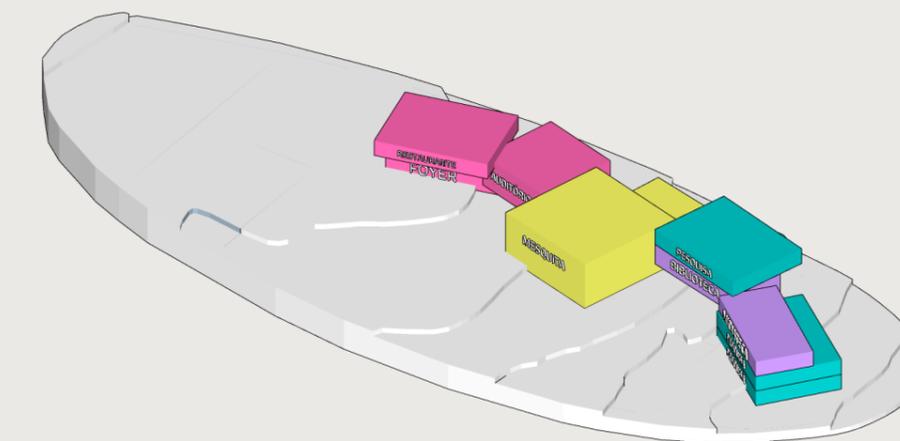


Fig. 169-Estudo de junção. Fonte da Autora.

A junção dos blocos passou por um estudo de finalização do volume para teste, e foi constatado que essa possibilidade deixou o terreno muito pouco permeável, um dos conceitos adotados no partido.

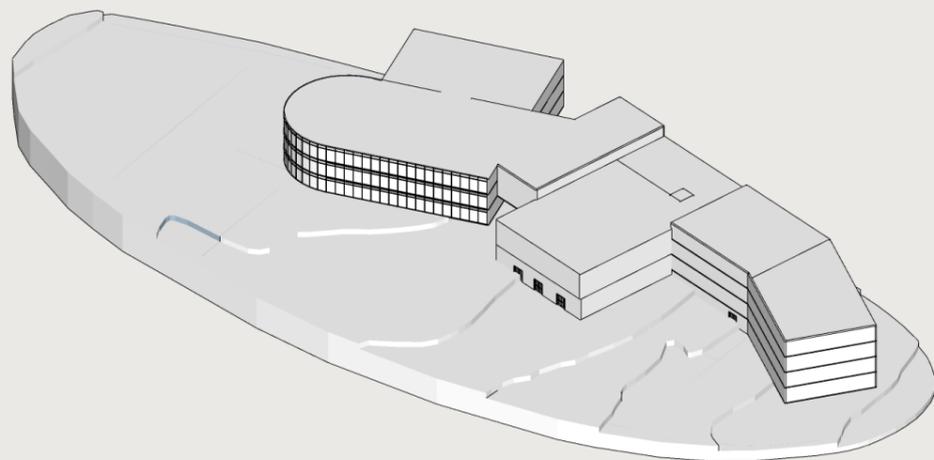


Fig. 170 - Primeiro estudo de finalização. Fonte da Autora.

Separaram-se os blocos para a criação de novos pátios entre eles.

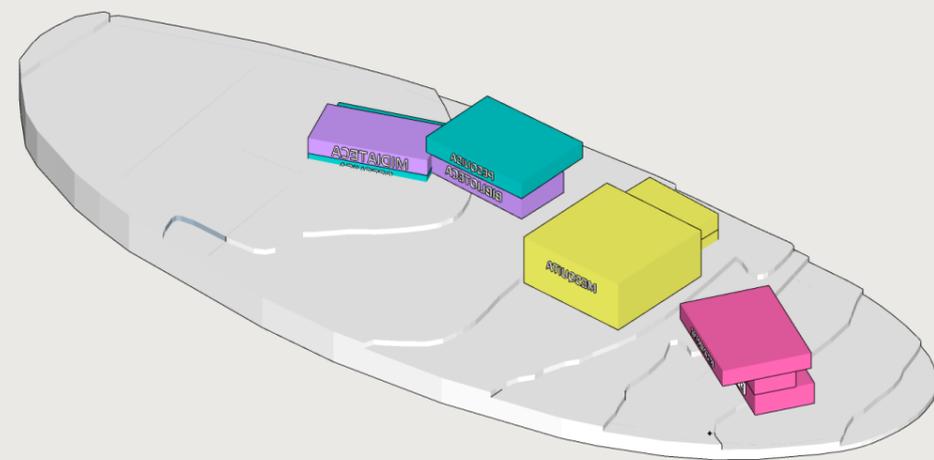


Fig. 171 - Separação dos blocos. Fonte da Autora.

E um estudo para a forma final de cada bloco foi realizado, com a incorporação de uma cúpula à mesquita.

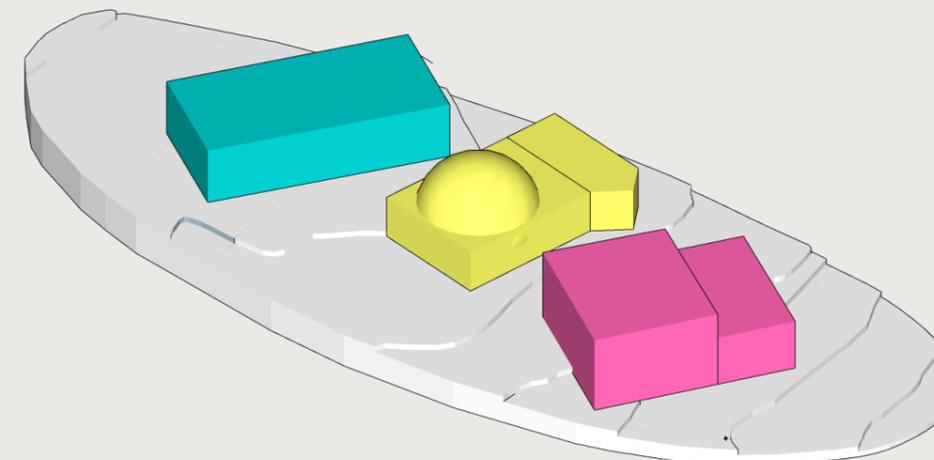


Fig. 172 - Estudos de volumes finais. Fonte da Autora.

Um novo estudo de finalização volumétrica foi então realizado como teste, com a incorporação de coberturas planas para os pátios entre as edificações. Uma nova observação surgiu então: a mesquita, que é o foco do projeto, acabou ficando muito pequena perto dos outros dois blocos, e sobrou pouco espaço no terreno para a praça pretendida.

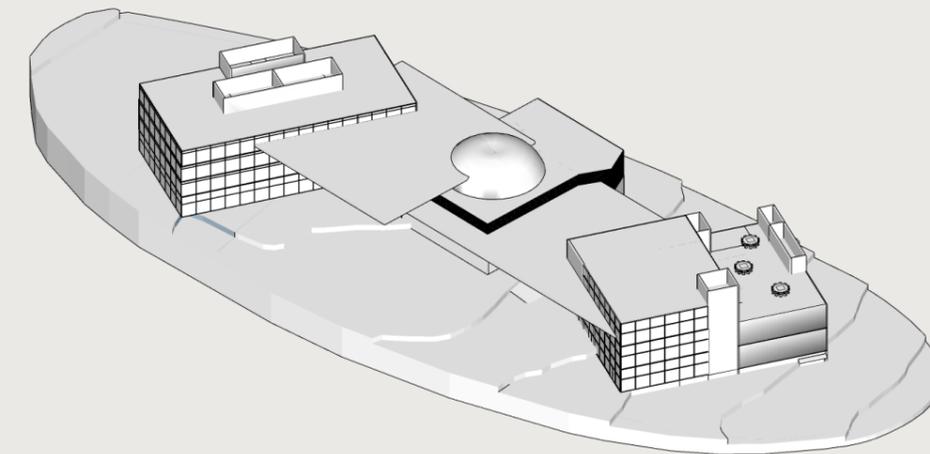


Fig. 173 - Segundo estudos finalização volumétrica. Fonte da Autora.

Foi realizada então uma proposta de diminuição de programa dos setores cultural e de pesquisa, para propiciar o destaque da figura da mesquita na implantação, além do deslocamento do complexo para o alto do terreno com o fim de abrir espaço nos níveis abaixo para a praça.

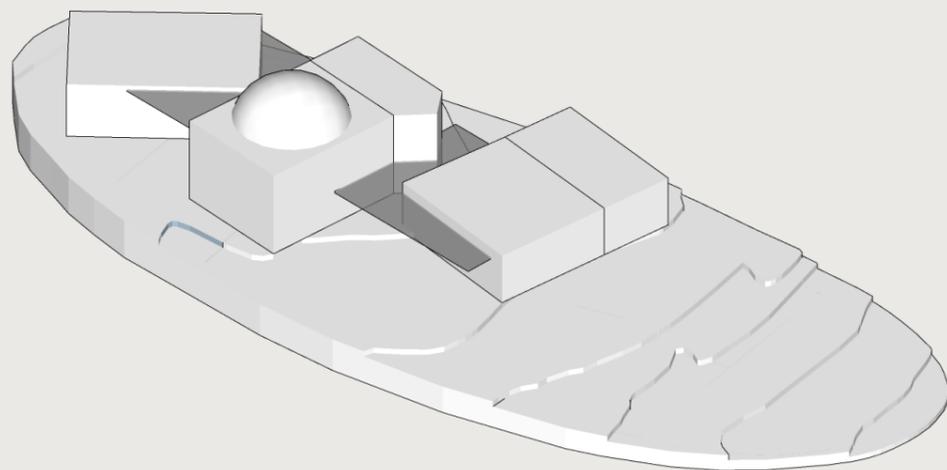


Fig. 174 - Proposta de diminuição do programa e deslocamento do complexo. Fonte da Autora.

O terceiro estudo de finalização volumétrica foi o que deu origem à forma preliminar apresentada no TFG 1. Nele também houve a incorporação do minarete e dos desenhos iniciais da praça à composição.

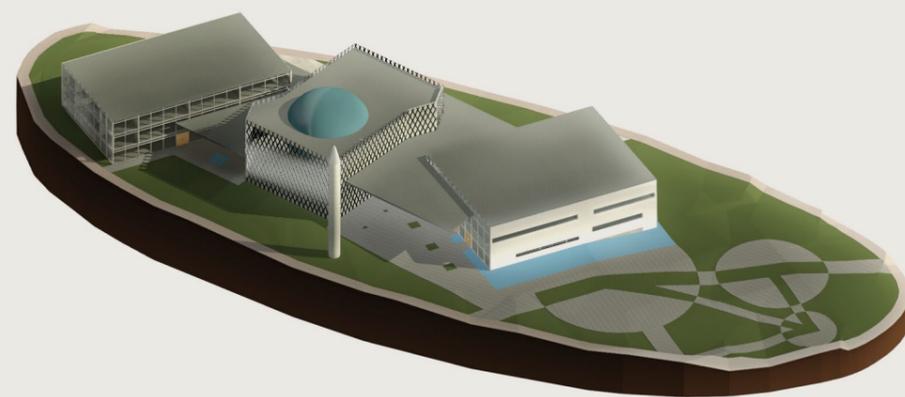


Fig. 175 - Terceiro estudo de finalização volumétrica. Fonte da Autora.

Por fim, foram propostas novas coberturas ao complexo, através da utilização de lajes cogumelo para o Centro Cultural e o Centro de Pesquisa, e do detalhamento de uma cúpula aberta para a Mesquita. Também houve a proposição de novos fechamentos para a fachada, o detalhamento do minarete e o desenvolvimento do paisagismo.

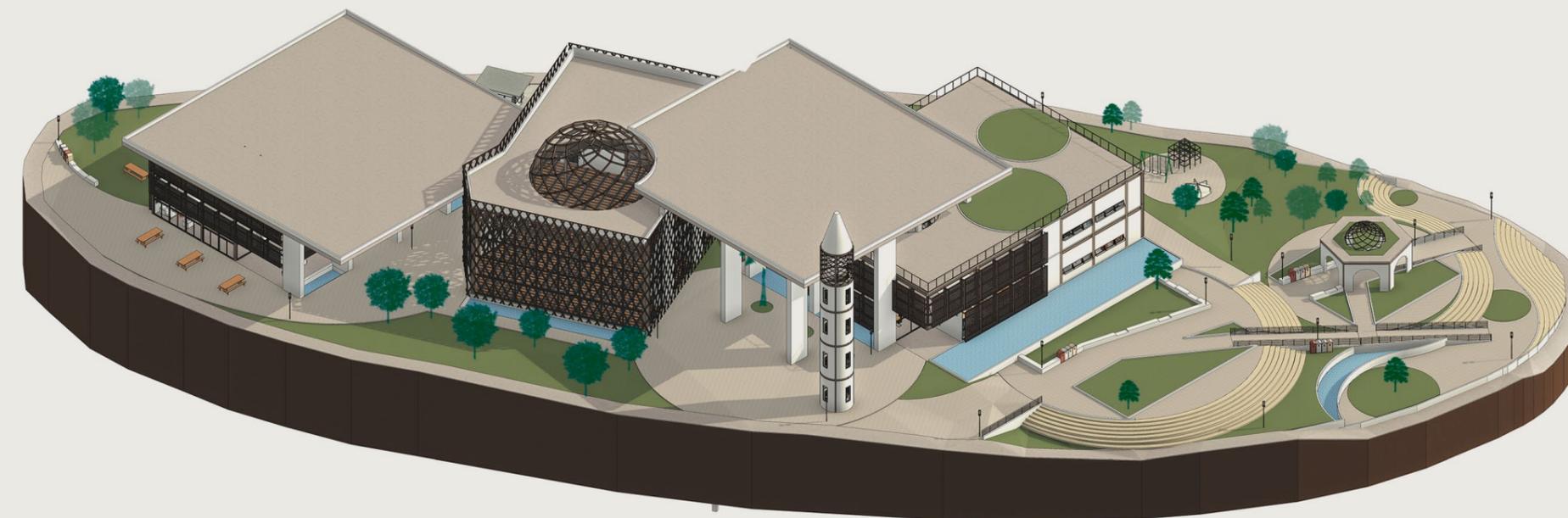


Fig. 176 - Forma final e desenvolvimento do paisagismo. Fonte da Autora.



6.3

O PROJETO

A implantação se desenvolveu a partir de três blocos principais: a Mesquita, na cota 699 m, o Centro de Pesquisa à sua esquerda, também na 699 m, e o Centro Cultural à sua direita, na 698 m, além de sua área externa, que perfaz uma grande praça integrada ao centro da cidade. Entre os blocos dos prédios foram criados dois Sahn cobertos (pátios), com o intuito de formar halls de entrada externos para as construções. A entrada principal dos visitantes ao complexo está na cota 698 m, pela Rua Dr. Pereira Lima; já a entrada para o estacionamento, presente no subsolo, está na 699 m; e a carga e descarga e entrada de serviço também está na 698 m, ambas pela Av. General Euclides Figueiredo.

O estabelecimento da implantação teve como elemento norteador a direção de Meca, fato importante para a escolha do sentido da mesquita, que deve ter uma parede, a quibla, apontada para a cidade na Arábia Saudita. A partir de sua angulação, os demais prédios foram desenhados, de forma a criar os pátios cobertos que permitem a permeabilidade do terreno, ao mesmo tempo em que fomentam uma implantação intimista entre os blocos.

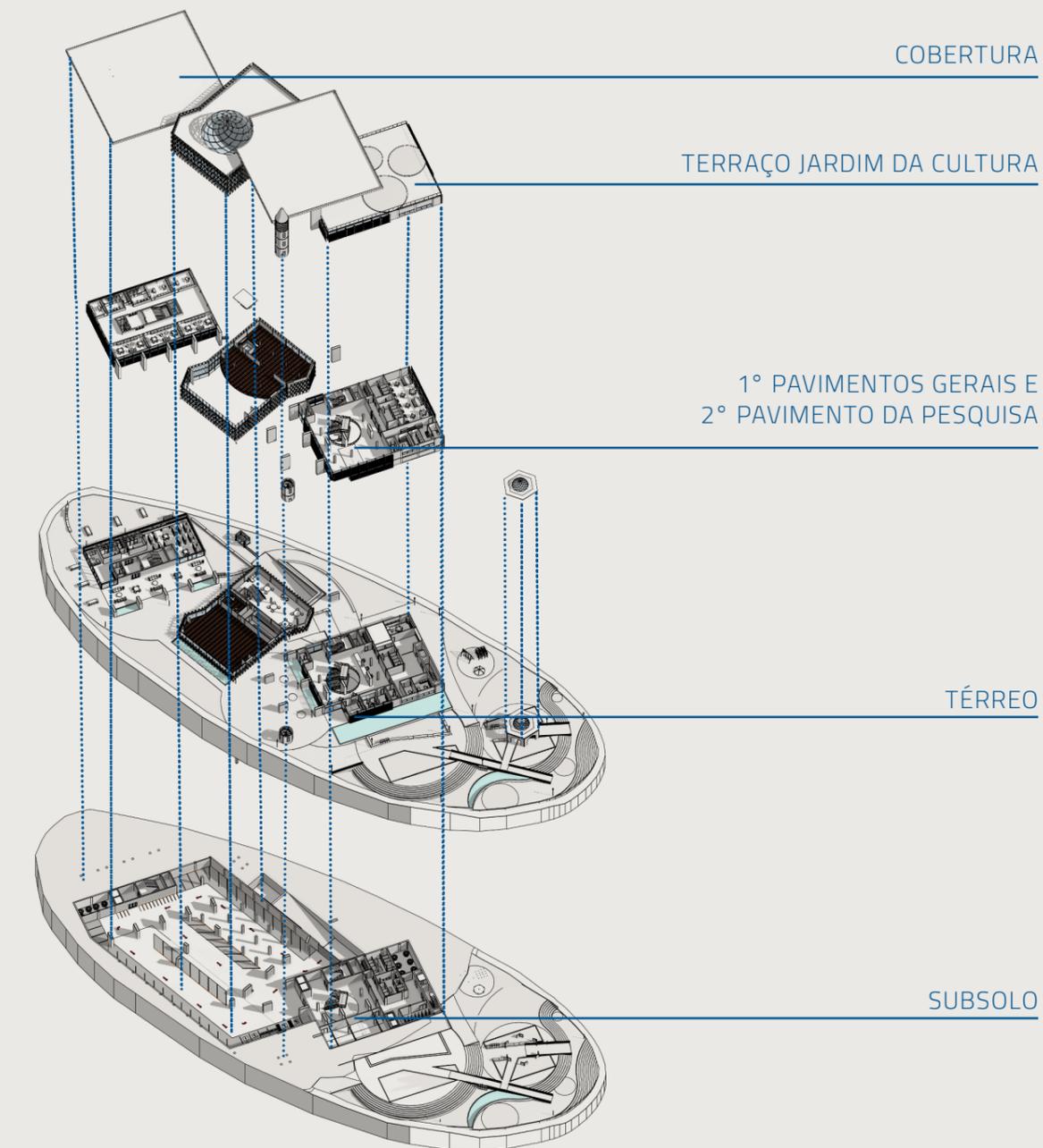
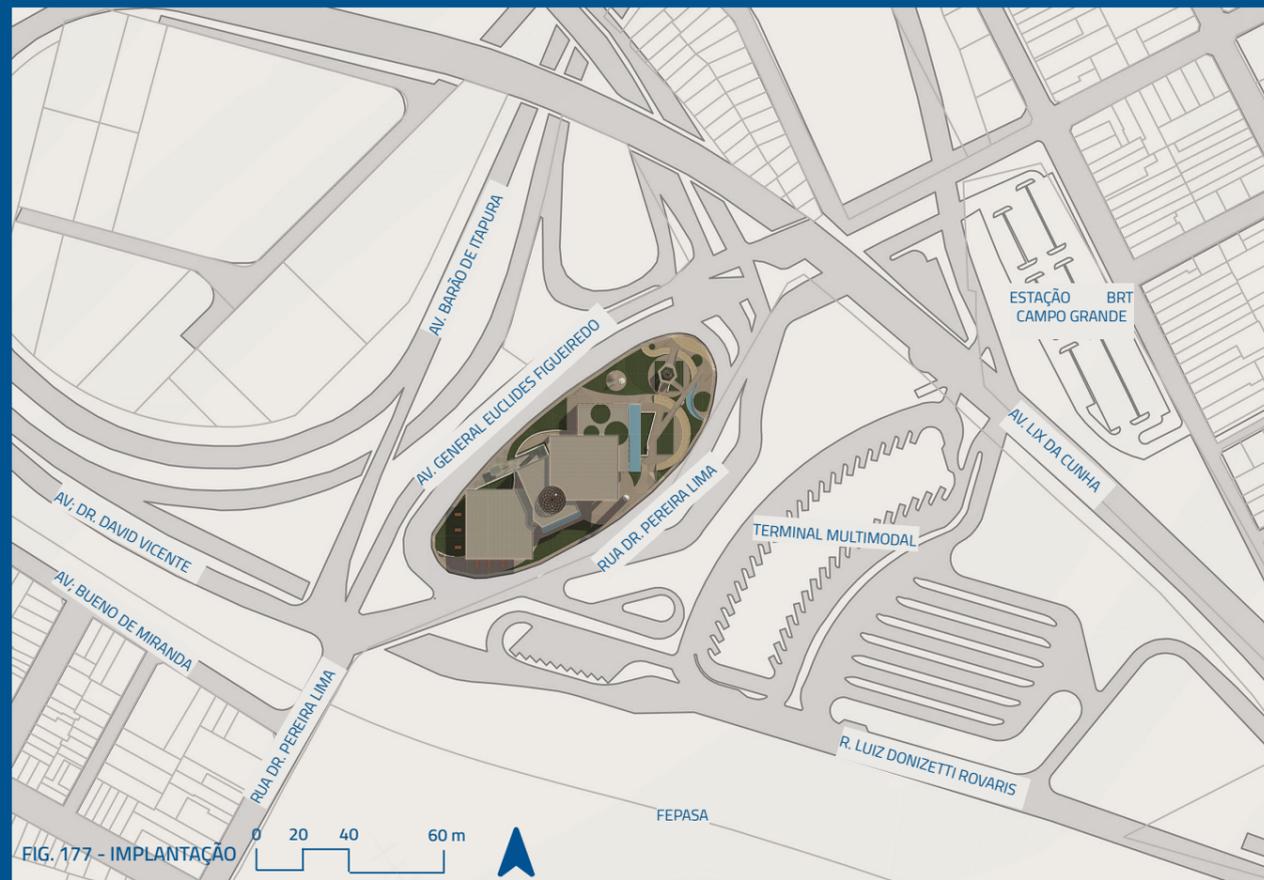


FIG. 178 - PERSPECTIVA EXPLODIDA

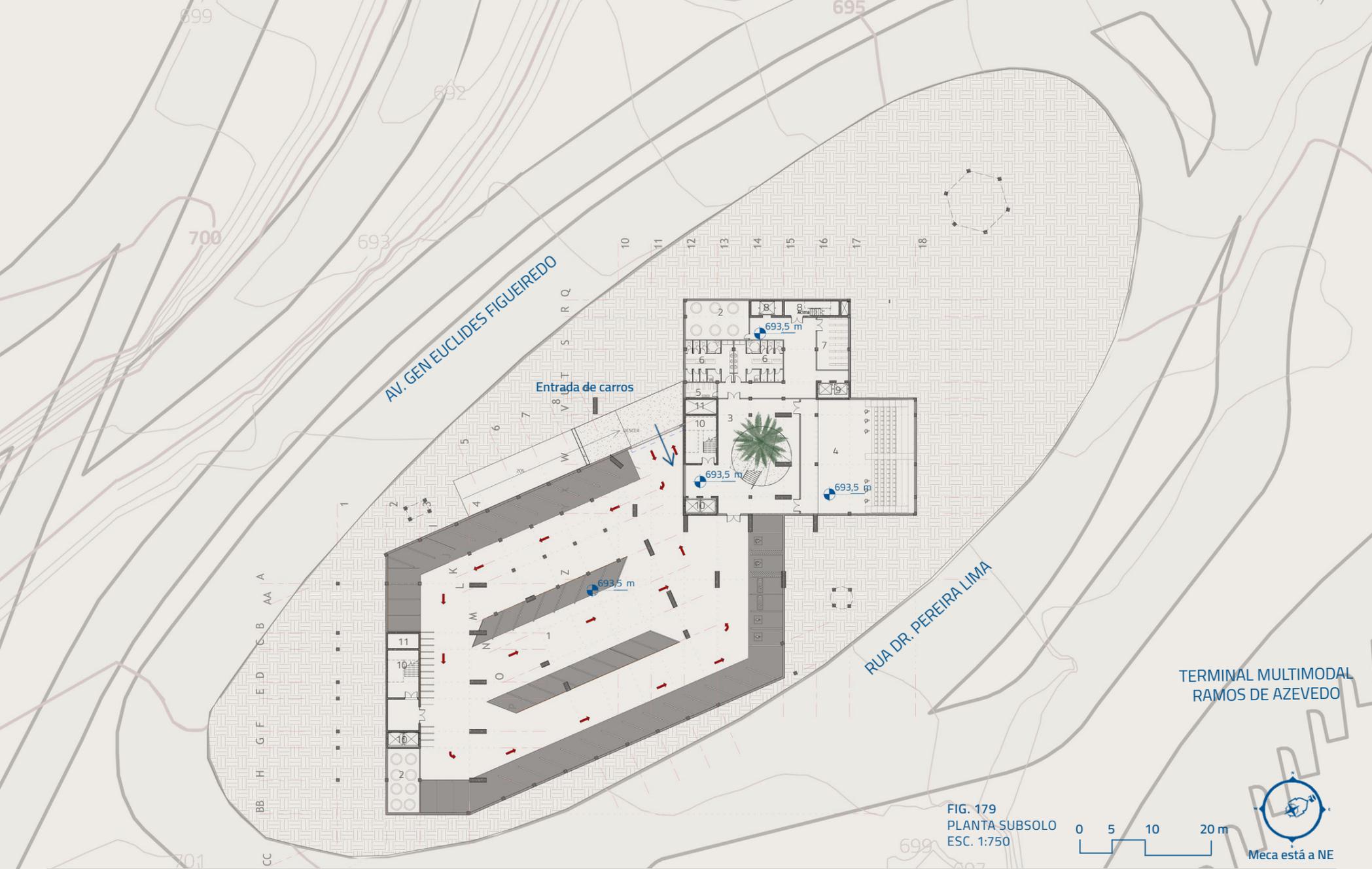


FIG. 179
PLANTA SUBSOLO
ESC. 1:750

SUBSOLO

- | | | |
|-------------------------------|---------------------------------|---|
| 1. ESTACIONAMENTO | 4. AUDITÓRIO | 8. CICULAÇÃO VERTICAL DE SERVIÇO |
| 2. RESERVATÓRIOS | 5. DML | 9. CIRCULAÇÃO VERTICAL EXCLUSIVA PARA A COZINHA |
| 3. HALL DE ENTRADA DO SUBSOLO | 6. VESTIÁRIOS PARA FUNCIONÁRIOS | 10. CIRCULAÇÃO VERTICAL PARA O PÚBLICO GERAL |
| | 7. DEPÓSITO | 11. SHAFT |

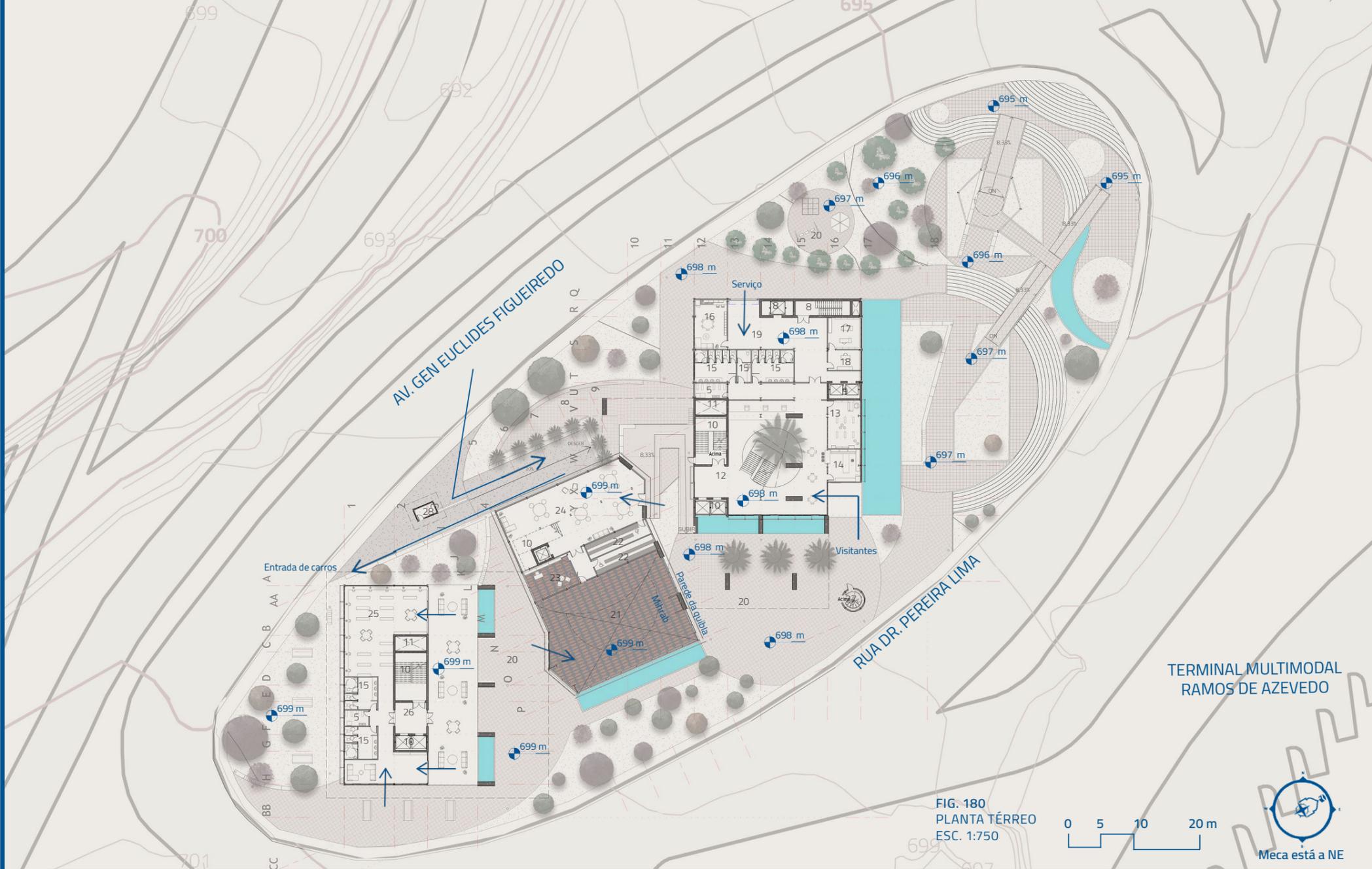


FIG. 180
PLANTA TÉRREO
ESC. 1:750

TÉRREO

- | | | | | |
|------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------|--|--------------|
| 12. FOYER DO CENTRO CULTURAL | 15. SANITÁRIOS | 19. CARGA E DESCARGA | 23. SALA DO IMÃ | 27. MINARETE |
| 13. LOJA | 16. COPA DOS FUNCIONÁRIOS | 20. PÁTIOS (SAHN) E PLAYGROUND | 24. ÁREA PARA ATIVIDADES FEMININAS | 28. GUARITA |
| 14. CAFÉ | 17. SALA DO DIRETOR E DO COORDENADOR | 21. SALÃO DE ORAÇÃO | 25. BIBLIOTECA E MEDIATECA (A DESENVOLVER) | |
| | 18. SECRETARIA | 22. ÁREA DE ABLUÇÃO | 26. HALL DOS ELEVADORES | |

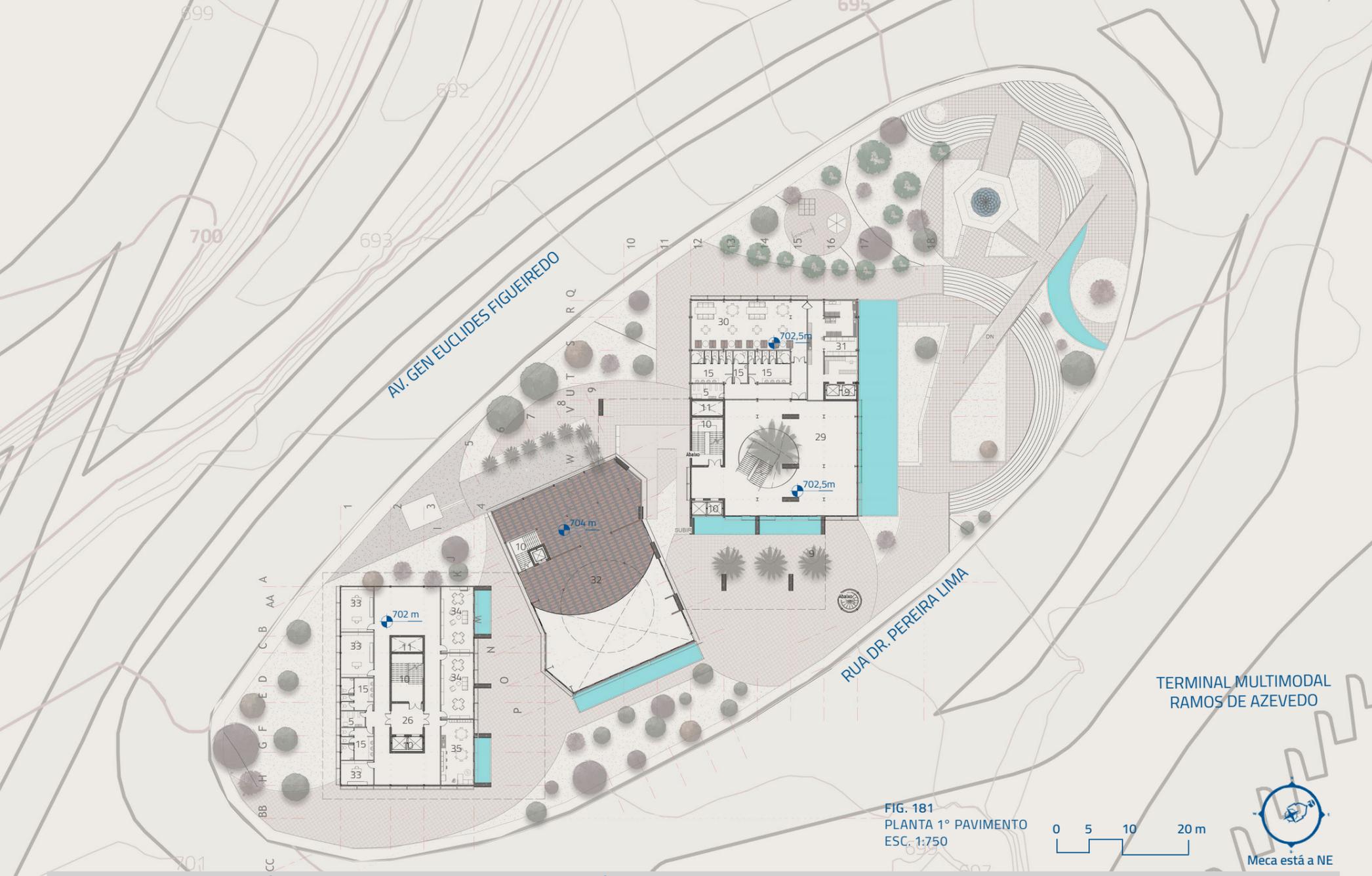


FIG. 181
PLANTA 1º PAVIMENTO
ESC. 1:750

TERMINAL MULTIMODAL
RAMOS DE AZEVEDO

- | | |
|---|--|
| <p>1º PAVIMENTO
29. ÁREA DE EXPOSIÇÃO
30. SALÃO DO RESTAURANTE
31. COZINHA</p> | <p>32. MEZANINO PARA ORAÇÃO DAS MULHERES
33. SALA DE PESQUISADORES
34. SALAS DE ENCONTRO/LABORATÓRIOS
35. COPA DA PESQUISA</p> |
|---|--|



FIG. 182
PLANTA 2º PAVIMENTO
ESC. 1:750

TERMINAL MULTIMODAL
RAMOS DE AZEVEDO

- | |
|---|
| <p>2º PAVIMENTO CENTRO DE PESQUISA E TERRAÇO JARDIM DO CENTRO CULTURAL
33. SALA DE PESQUISADORES
34. SALAS DE ENCONTRO/LABORATÓRIOS
36. TERRAÇO JARDIM</p> |
|---|



FIG. 184
PERSPECTIVA DA FACHADA NORTE

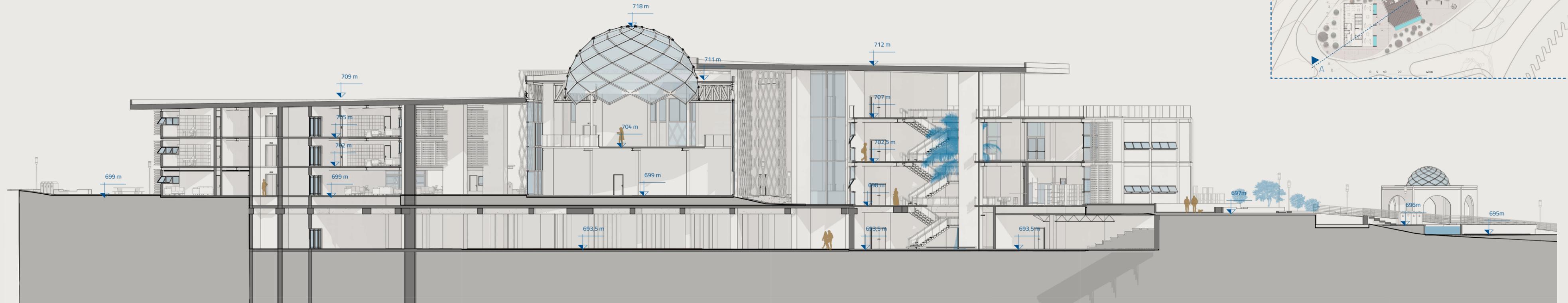


FIG. 185
CORTE AA
Esc 1:300





FIG. 186
ELEVAÇÃO SUL

0 5 10 20 m



FIG. 187
ELEVAÇÃO NORTE
Esc 1:300

0 5 10 20 m

A MESQUITA

Como já mencionado, o acesso à Mesquita se dá pela cota 699 m, o seu programa é composto por: um Salão de Oração, cujo elemento central é o tapete; uma Área de Ablução, composta de bancos em frente a torneiras para lavar mãos e pés em um ritual sagrado realizado antes das orações; a Sala do Imã, o líder religioso que conduz os ritos; uma Área para convívio e atividades das mulheres e o mezanino para que elas também realizem as orações.

O islamismo prega essa separação dentro do templo e é essencial que compreendamos essa realidade para que a respeitemos. Diferente do pensado no ocidente, separar homens e mulheres dentro da mesquita não é sinônimo de segregação ou machismo, até porque não é proibido o acesso de nenhuma das partes a qualquer área da mesquita. A razão para isso reside principalmente em dois pontos: as mulheres não têm a obrigação de frequentar as mesquitas durante as suas vidas, embora possam se assim o desejarem. Além disso, como as performances das orações exigem diferentes movimentos nos quais a pessoa se curva e se deita no chão, foi tomado como costume colocar as mulheres em áreas mais reservadas para que elas não se sintam constrangidas com essas posições.

Além disso, áreas destinadas a atividades femininas tornam o espaço das mulheres maior, já que em mesquitas tradicionais é comum que os mezaninos sejam muito pequenos e pouco confortáveis. Em conversa com a Profa. Francirosy Campos, pesquisadora da USP e também muçulmana, ela afirmou que executar o espaço das mulheres com mais área é um desejo que muitas expressam, além de promover um espaço para o seu convívio e recreação, o que valoriza a presença feminina dentro do templo.



FIG. 188
PERSPECTIVA EM CORTE DA MESQUITA

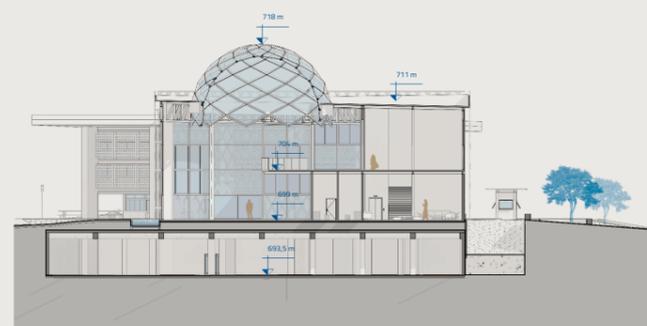


FIG. 189
CORTE BB
ESC. 1:750

LEGENDA

- ENTRADA DAS MULHERES
- ENTRADA DOS HOMENS

- A.** SALÃO DE ORAÇÃO
- B.** MIHRAB
- C.** SALA DO IMÃ
- D.** ÁREAS DE ABLUÇÃO
- E.** ÁREA DE CONVIVÊNCIA E ATIVIDADES PARA MULHERES
- F.** MEZANINO PARA MULHERES

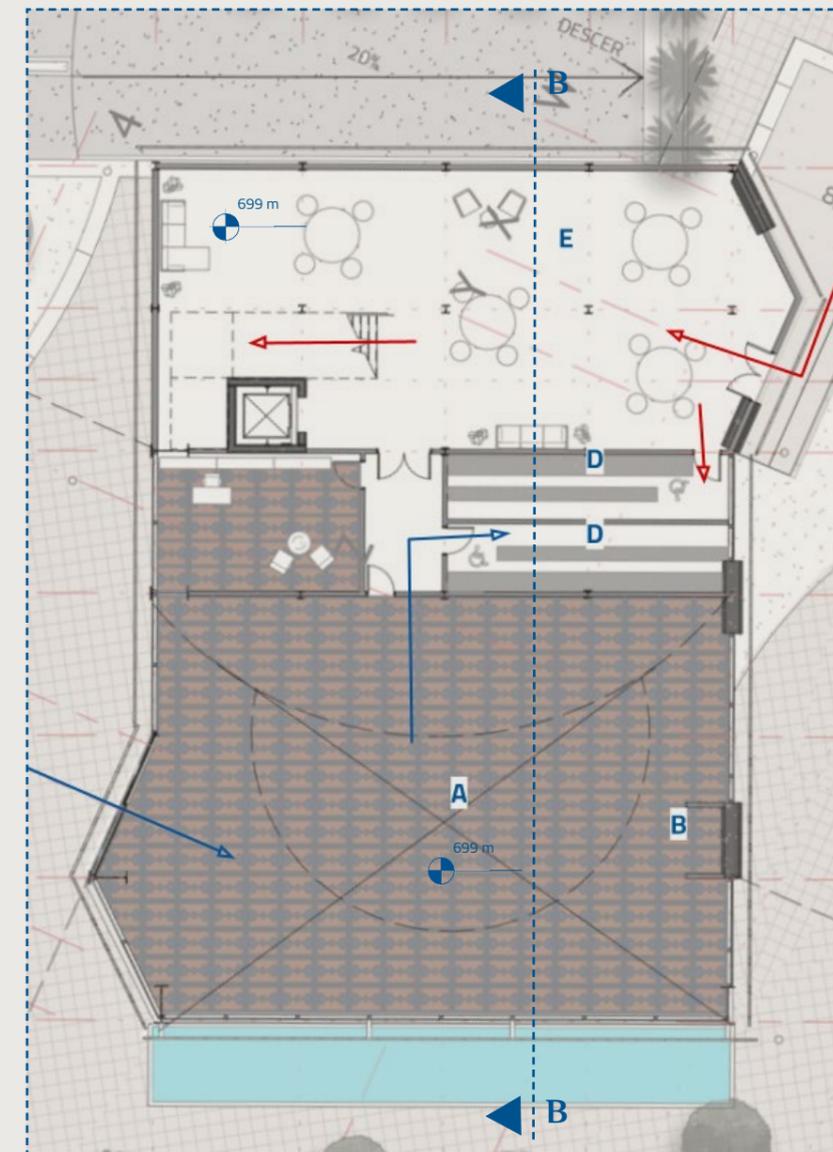


FIG. 190
TÉRREO MESQUITA

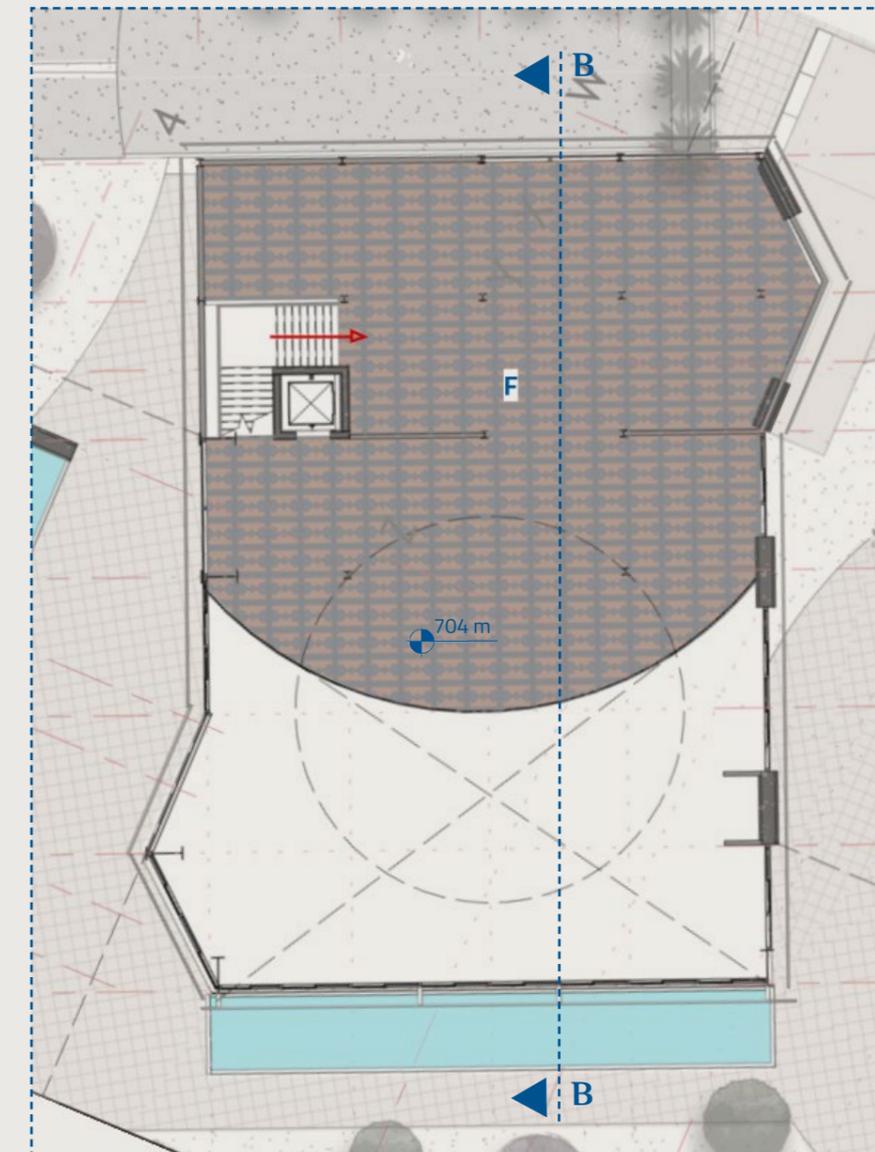


FIG. 191
MEZANINO MESQUITA

O tapete da mesquita é o seu elemento central, já que, nas palavras da Profa. Francirosy, "uma mesquita é onde tem um tapete". Ele é o protagonista, e pensar esse espaço sem ele é impossível. Assim, foi idealizado um tapete de módulo 1,00 x 1,20 m, espaço ideal para uma pessoa realizar as orações e seus movimentos. Esse módulo foi então distribuído em fileiras e colunas até cobrir completamente todo o Salão de Oração e o Mezanino, como demonstram as plantas das figuras 190 E 191.

Foram realizados testes de cores conforme as figuras 194 a 198 ao lado, de maneira a selecionar tonalidades de tecido que transmitissem conforto. Uma Mesquita é acima de tudo confortável, para que as pessoas sintam vontade de passar horas em seu interior. Por fim, foram selecionadas as tonalidades escuras de azul e marrom, para absorver a luminosidade proveniente de suas fachadas envidraçadas.

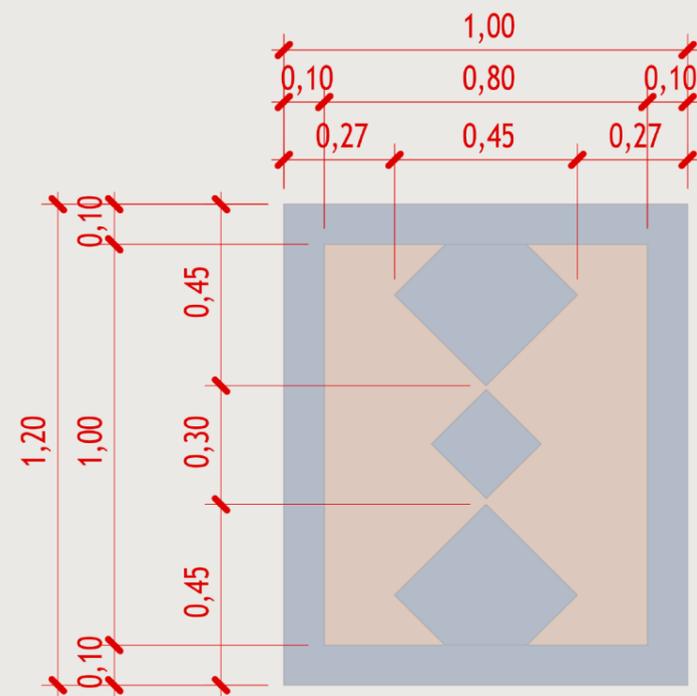


FIG. 192
MÓDULO DO TAPETE EM PLANTA.

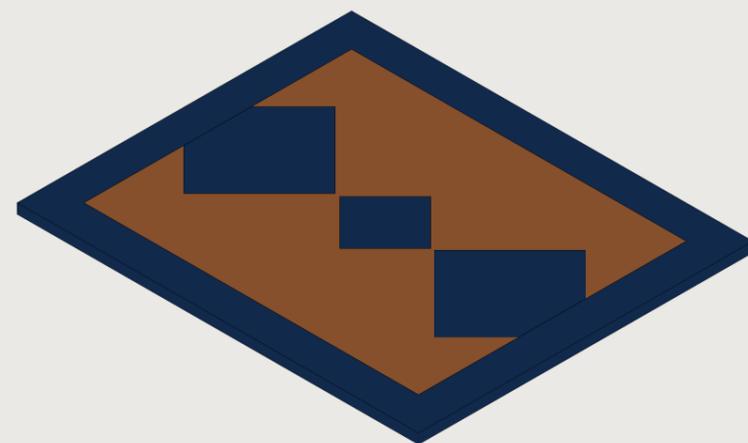


FIG. 193
MÓDULO DO TAPETE EM ISOMÉTRICA



FIG. 194
CROQUI TESTE 01



FIG. 195
CROQUI TESTE 02



FIG. 196
CROQUI TESTE 03



FIG. 197
CROQUI TESTE 04



FIG. 198
CROQUI TESTE 05

PALETA DE CORES DO INTERIOR DA MESQUITA

	#233154		#BFB2AD
	#694D3A		#AC9583

O CENTRO CULTURAL

O acesso ao Centro Cultural se faz pela cota 698 m, e o seu programa inclui, no pavimento térreo, um Foyer, um café, uma loja e sanitários abertos ao público; a área de serviço, com DML, Copa de Funcionários e Área de Carga e Descarga; e a área administrativa, com a secretaria e a sala do diretor e do coordenador do espaço.

No subsolo também há um Foyer, para receber os visitantes que se utilizem do estacionamento, e um auditório. Além disso, também há uma área de serviço com vestiários para os funcionários, DML, depósito e o reservatório de água.

Já no primeiro pavimento, há uma área de exposições e o restaurante, com salão e cozinha, além de mais sanitários abertos ao público. E, no andar seguinte, um Terraço Jardim também para eventos, convívio e contemplação da cidade. Jardins, terraços e pátios integrados à edificação são comuns na arquitetura islâmica, tanto em templos quanto em residências, por isso a escolha de realizar esse espaço no último pavimento do edifício.

Além disso, cabe salientar o vão em formato circular proposto, que corta todo o prédio, desde o subsolo até o terraço, a partir do qual sobem as escadas não enclausuradas e pelo qual cresce uma tamareira que perpassa todos os andares.



FIG. 199
PERSPECTIVA EM CORTE DO CENTRO CULTURAL



FIG. 200
CORTE CC
ESC. 1:750



- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> A. FOYER B. RECEPÇÃO C. CAFÉ D. LOJA E. SANITÁRIOS MASCULINO E FEMININO F. SANITÁRIO FAMÍLIA G. DML H. SECRETARIA I. LOJA DO DIRETOR E DO COORDENADOR DA CULTURA J. CARGA E DESCARGA K. COPA DOS FUNCIONÁRIOS | <ul style="list-style-type: none"> L. SHAFT DE SERVIÇO M. AUDITÓRIO N. VESTIÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS O. DEPÓSITO P. RESERVATÓRIO Q. EXPOSIÇÃO R. SALÃO DO RESTAURANTE S. COZINHA T. TERRAÇO JARDIM |
|---|---|

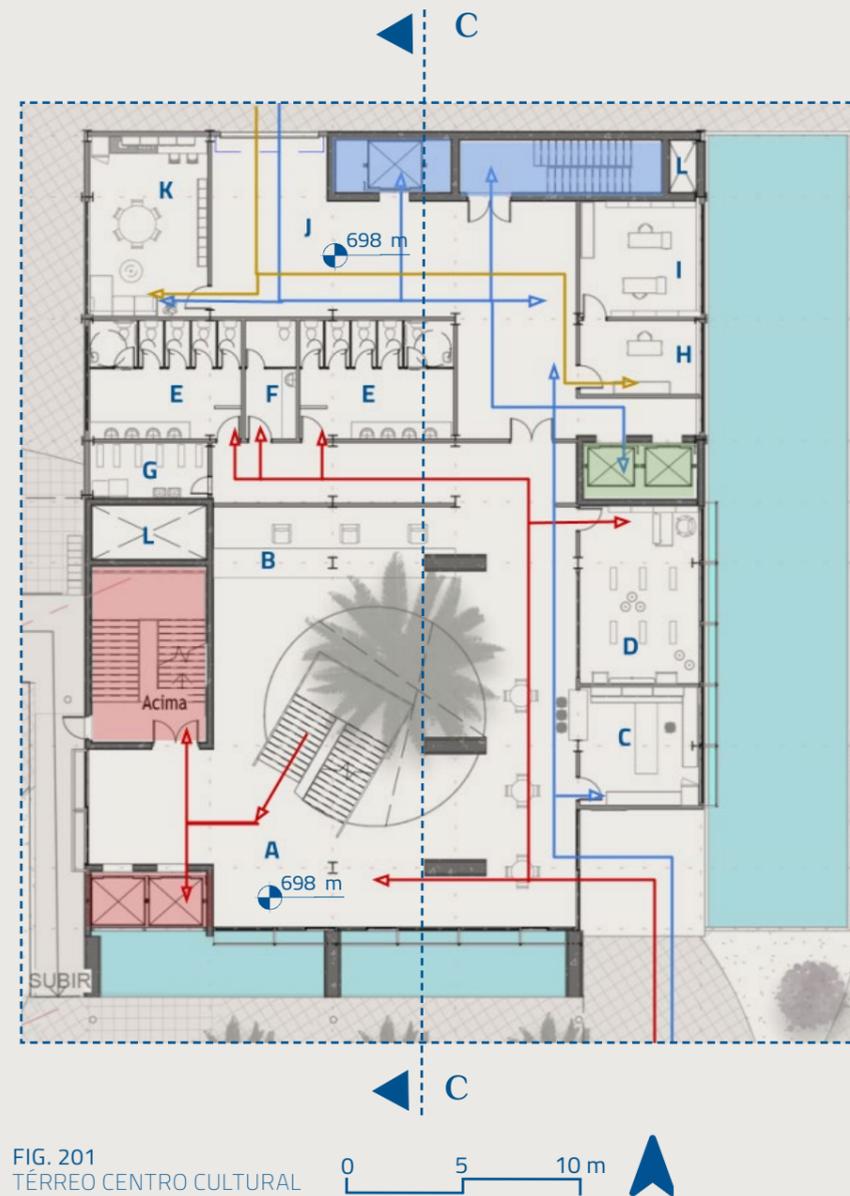


FIG. 201
TÉRREO CENTRO CULTURAL

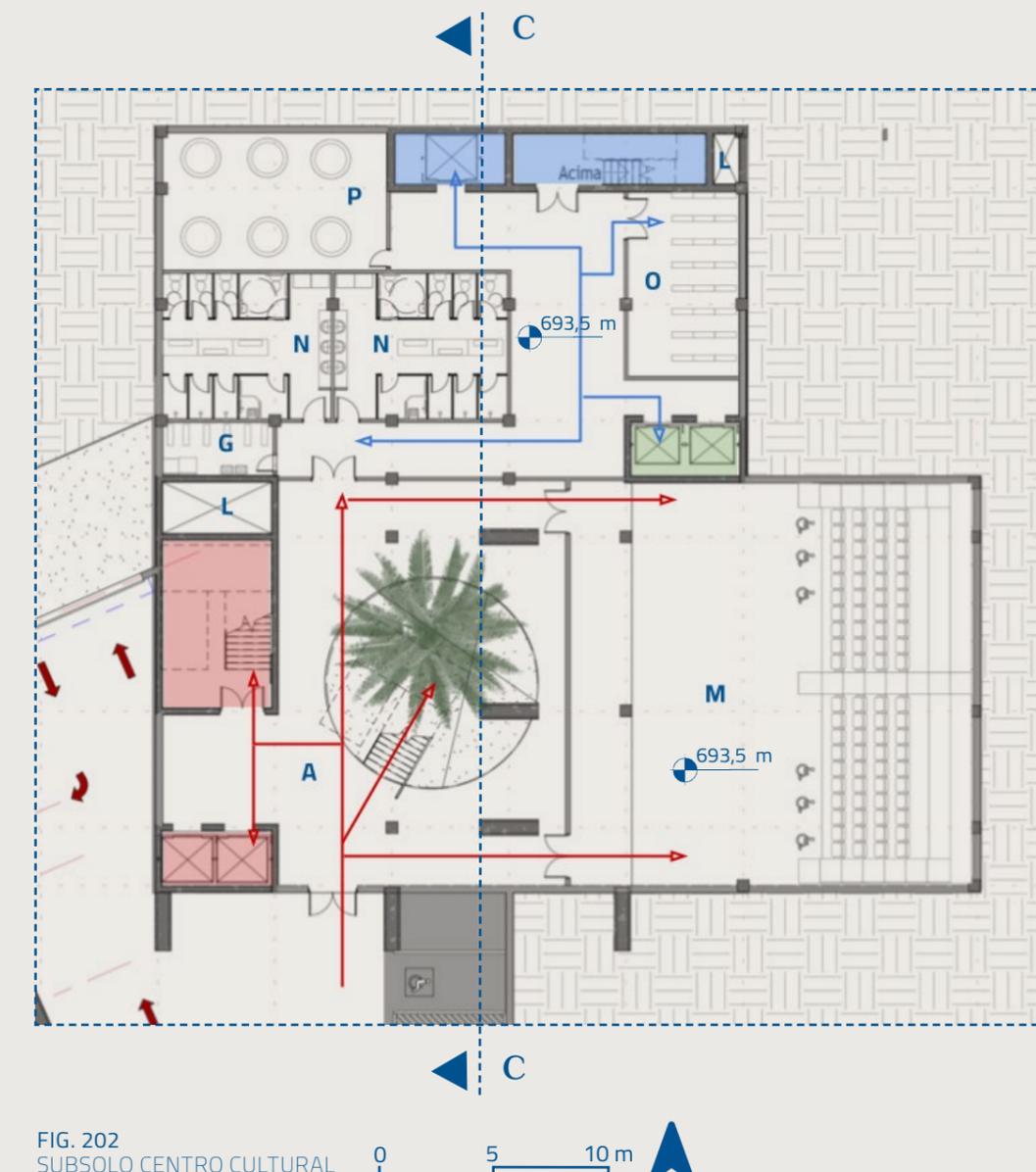


FIG. 202
SUBSOLO CENTRO CULTURAL



FIG. 203
1º PAVIMENTO CENTRO CULTURAL

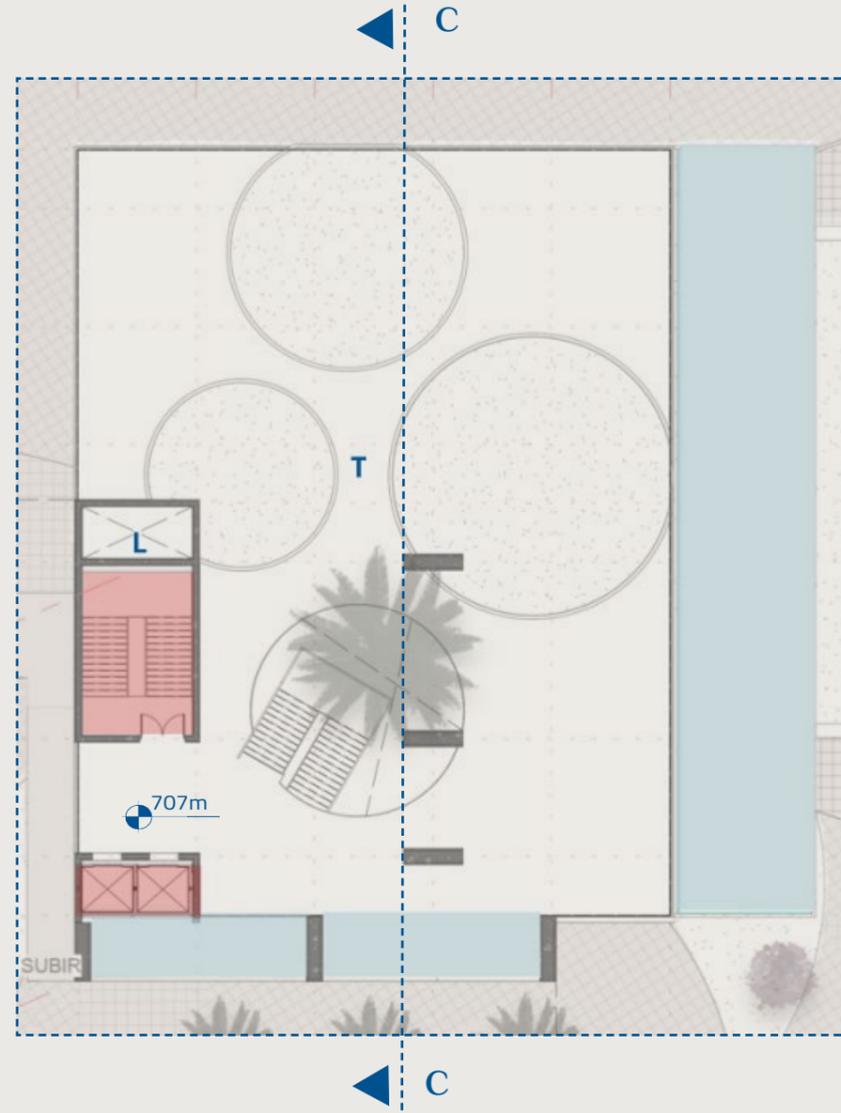


FIG. 204
TERRAÇO JARDIM

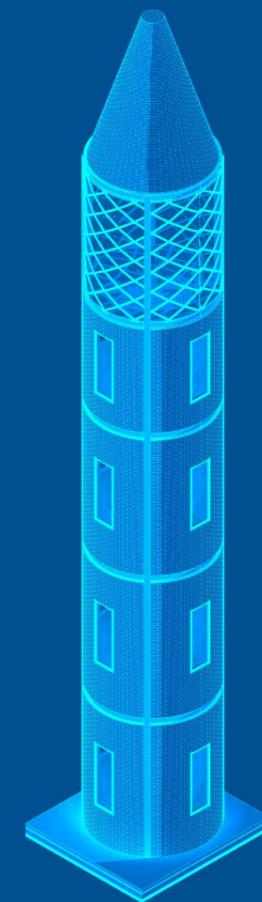


FIG. 205
ISOMÉTRICA MINARETE

O MINARETE

Como já mencionado anteriormente, o minarete é uma construção tradicional que, muitas vezes, acompanha as mesquitas. Sua função é realizar o chamado para as cinco orações do dia e ele se caracteriza como uma torre esguia que é facilmente reconhecida de longe, com múltiplas escadas em caracol que levam até o seu topo. Nem todas as mesquitas possuem um, mas sua presença foi escolhida justamente por representar essa tradição e por sua figura ser sempre reconhecida e associada a construções muçulmanas em meio a cidade.

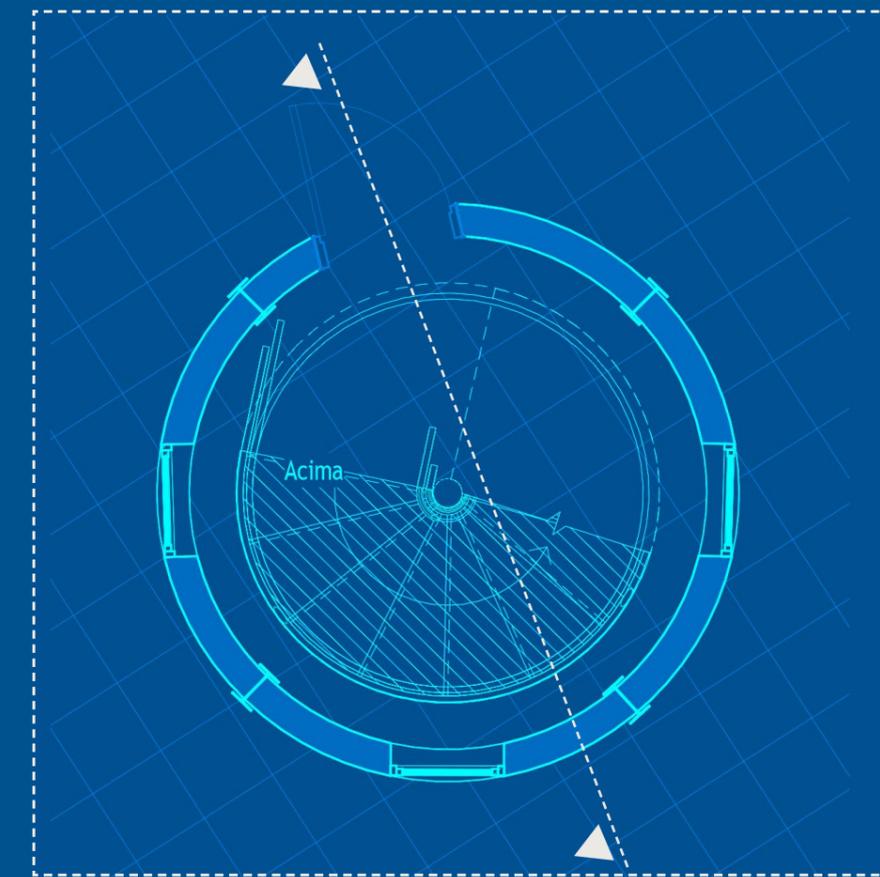


FIG. 206
PLANTA MINARETE

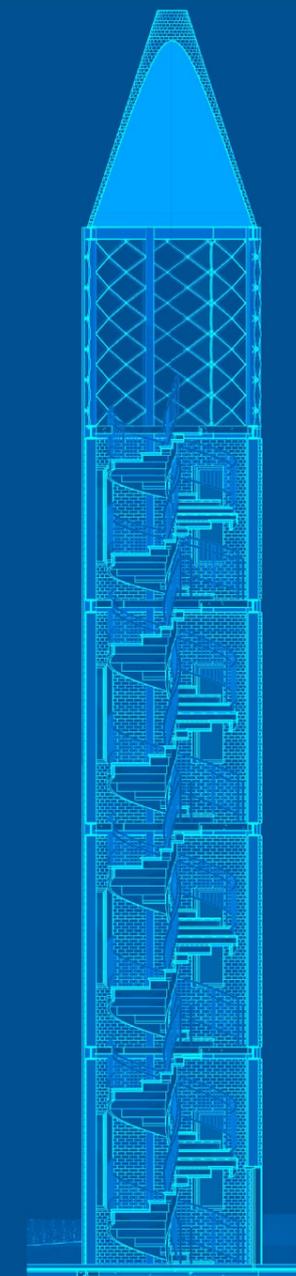


FIG. 207
CORTE MINARETE



O CENTRO DE PESQUISA

O acesso ao Centro de Pesquisa se faz pela cota 699 m, e o seu programa inclui uma Biblioteca e uma Midiateca em seu térreo; três salas para pesquisadores, duas salas de encontro/laboratórios e uma copa no primeiro pavimento; três salas para pesquisadores e três salas de encontro/laboratórios no segundo pavimento; e banheiros e DMLs em todos os andares.

A intenção desse Centro de Pesquisa é promover um ambiente aberto para estudo de todas as áreas das humanidades relacionadas à religião do Islam, como sua história, costumes, vestimenta e estatísticas de praticantes no país, tal como o grupo de pesquisa Gracias atualmente em exercício na Universidade Estadual de São Paulo.

Salienta-se aqui a biblioteca, com um vão aberto como uma grande varanda, que almeja ser um espaço de estar contemporâneo e convidativo para todos.



FIG. 209
CORTE DD
ESC. 1:750

LEGENDA

- VISITANTES
- PESQUISADORES

- A. BIBLIOTECA E MEDIATECA
- B. SANITÁRIOS
- C. DML
- D. VARANDA ABERTA
- E. SHAFT DE MANUTENÇÃO
- F. SALA PARA PESQUISADORES
- G. SALAS DE ENCONTRO/LABORATÓRIOS
- H. COPA DE FUNCIONÁRIOS
- I. AMBIENTE DE ESTAR EXTERNO



FIG. 208
PERSPECTIVA DA PESQUISA

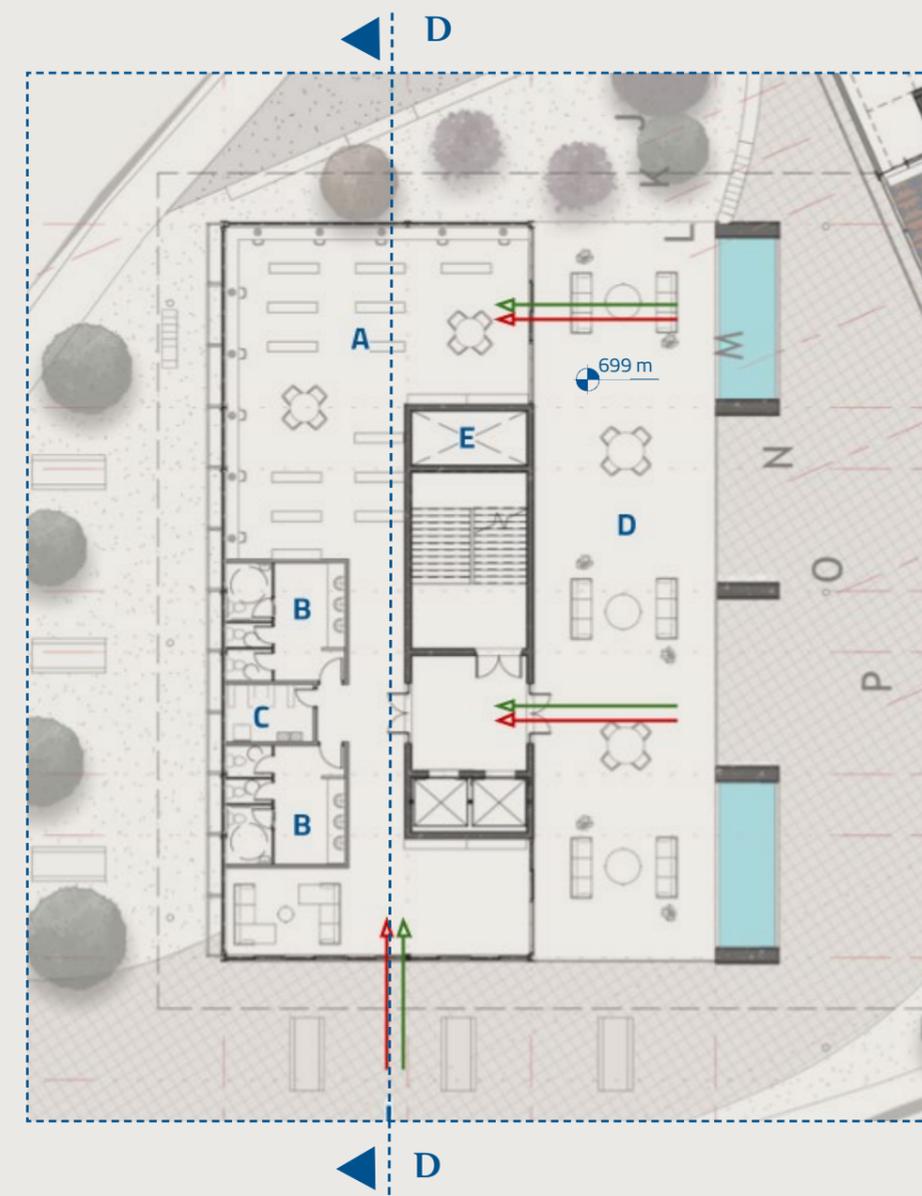


FIG. 210
TÉRREO CENTRO DE PESQUISA

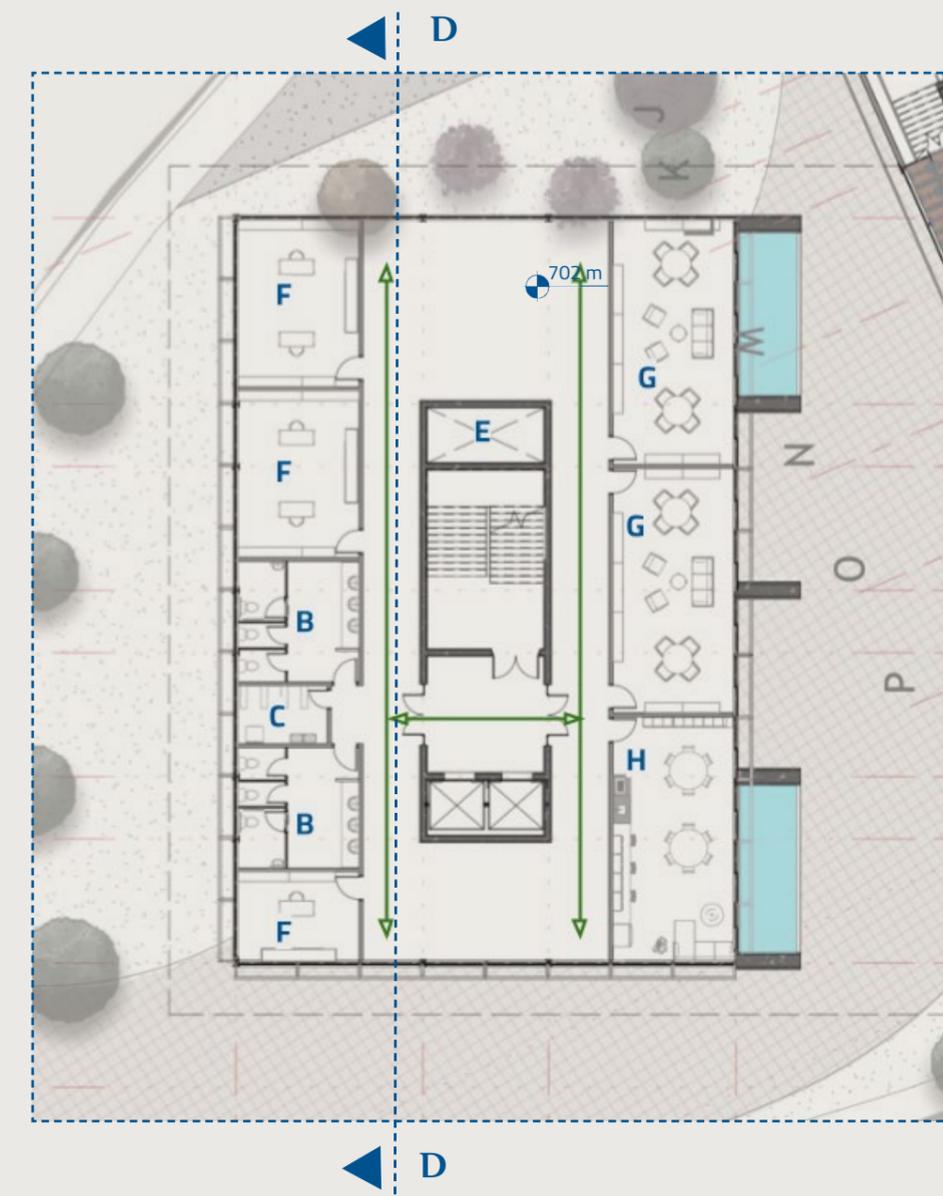


FIG. 211
1º PAVIMENTO CENTRO DE PESQUISA

CÁLCULO DE SANITÁRIOS

Para calcular a quantidade de sanitários necessários para atender a população estimada da edificação foi utilizada a proporção da seguinte tabela, retirada de PADILHA, 2019.¹

Tabela 09 - Proporção entre sanitários e lotação de pessoas. Fonte: PADILHA, 2019.

Usos	Descrição	Proporção
1. Comércio varejista especializado, diversificado e de abastecimento varejista	Lojas em geral com operação de venda e entrega da mercadoria de pequeno e médio porte ao consumidor, exceto os mercados, supermercados, hipermercados e centros de compras - shopping	1:20
	Mercados, supermercados, hipermercados, e centro de compras - shopping centers	1:75
2. Comércio de alimentação e consumo	Padaria, bar, lanchonete, restaurante	1:20
3. Locais de reunião, culto ou evento e geradores de alto fluxo de pessoas	Templo, auditório, cinema, teatro, exposição	1:50
4. Serviço pessoal ou profissional	Escritório e agência do comércio, indústria e de negócio, serviços públicos administrativos e os consultórios e clínicas	1:20
5. Serviço técnico ou de manutenção	Oficinas de conservação e reparo	1:100
6. Serviço de hospedagem e hotelaria (Hotéis e pensões)	Unidade de hospedagem	1 com chuveiro, para cada 2 unidades
	Demais áreas descontadas deste cálculo, as áreas das unidades de hospedagem	1:20
7. Serviço de armazenamento	Depósito em geral, transportadoras e distribuidores	1:100
8. Serviço de saúde (ambulatórios, pronto atendimento, hospital e clínicas laboratorial)	Unidade de internação	1 com chuveiro, para cada 2 unidades
	Demais áreas descontadas deste cálculo, as áreas das unidades de internação	1:20
9. Serviço de educação seriado e não seriado	Creches, escolas do fundamental ao superior, profissionalizante, preparatórias, de línguas e aprendizagem	1:20

Como é possível observar na tabela 09, o presente Projeto se enquadra na categoria de usos 3. Locais de reunião, culto ou eventos geradores de alto fluxo de pessoas, e a proporção para isso é de 1 sanitário a cada 50 pessoas. Considerando a população total estimada de 441 pessoas, chega-se ao seguinte resultado:

1 sanitário — 50 pessoas

x sanitários — 441 pessoas

$x = 441 / 50$

$x = 8,82 \rightarrow x = 9$ sanitários

Sendo assim, no Centro Cultural foram propostos, no pavimento térreo e no primeiro pavimento, um banheiro feminino com cinco sanitários, sendo um acessível; um banheiro masculino também com cinco sanitários, sendo um acessível, e um banheiro tipo família, unissex e com fraudário. No total, propõem-se 22 sanitários abertos ao público, 11 no térreo e 11 no primeiro pavimento.

No subsolo do Centro Cultural, propõem-se, para uso dos funcionários, um vestiário feminino e um masculino, cada um com quatro sanitários, sendo um acessível, e quatro cabines de chuveiro, sendo uma também acessível.

Já no Centro de Pesquisa, em seu térreo, também é proposto um banheiro feminino e um masculino, com três sanitários cada um, sendo um acessível. Estes são os abertos ao público. Os restritos a pesquisadores ficam nos andares subsequentes, contabilizando, portanto, dezoito sanitários ao todo no prédio destinado à pesquisa.

Dessa forma, há um total de 48 sanitários presentes no projeto.

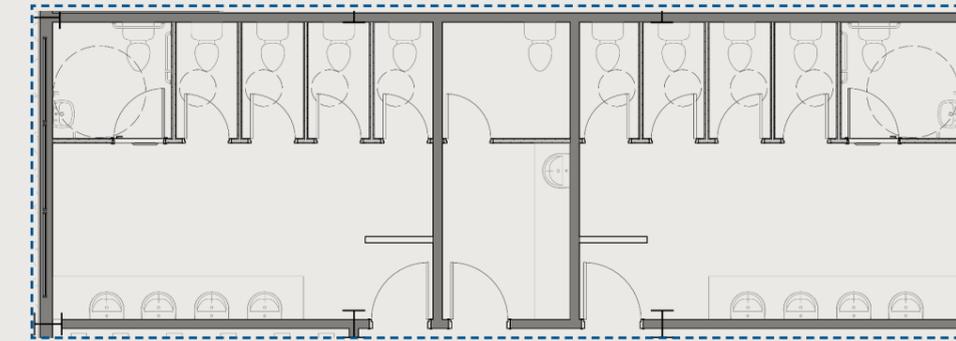


FIG. 212
SANITÁRIOS DO CENTRO CULTURAL

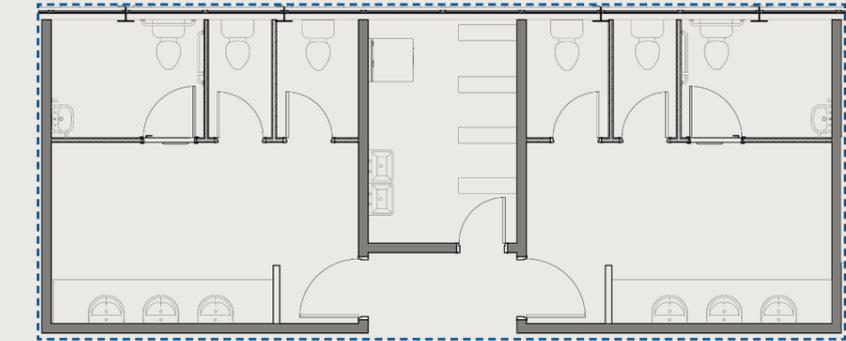


FIG. 213
SANITÁRIOS DO CENTRO DE PESQUISA

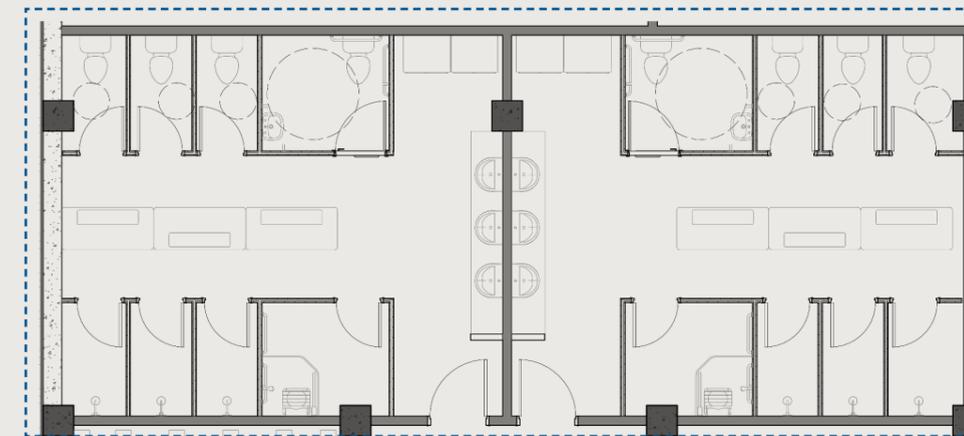


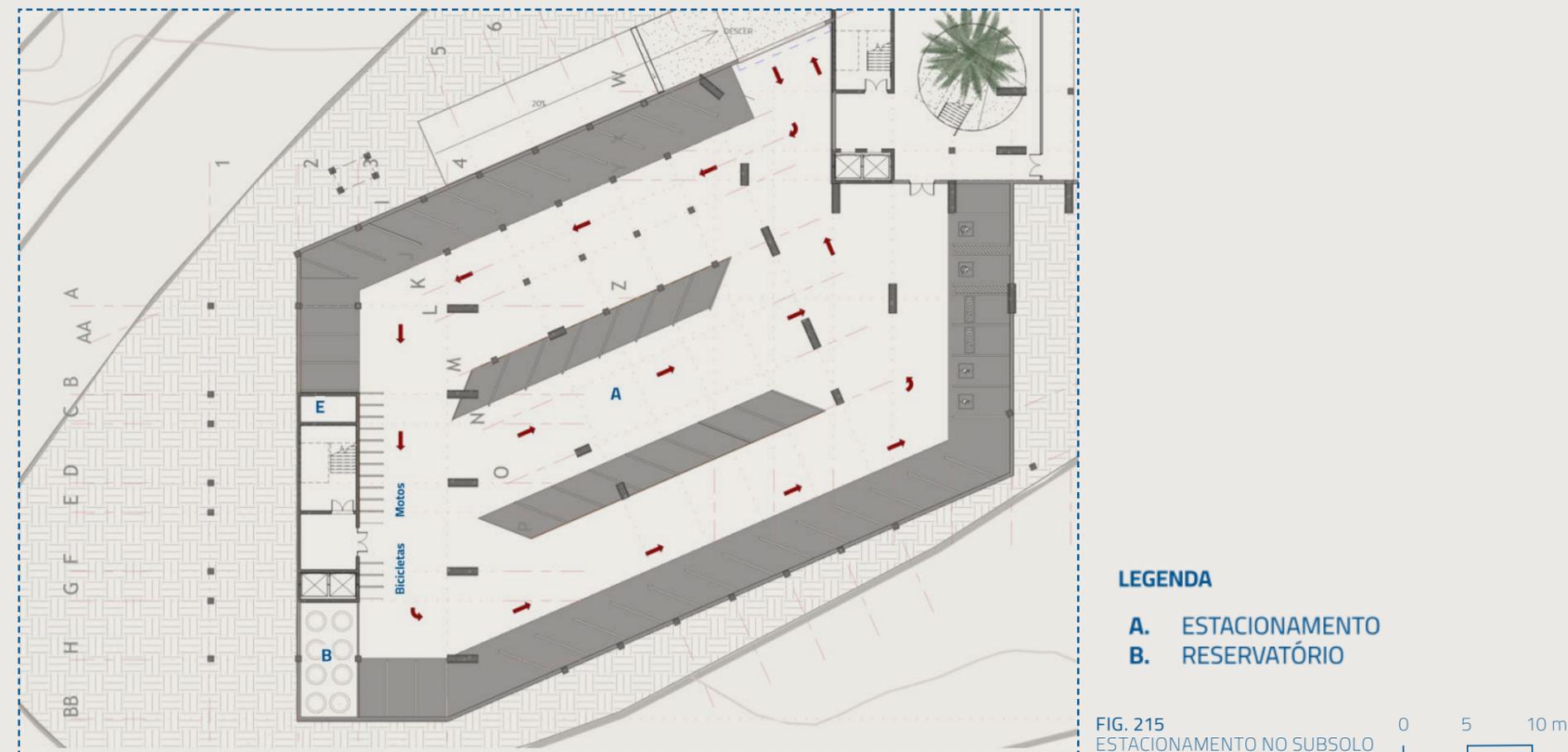
FIG. 214
VESTIÁRIOS DO CENTRO CULTURAL



¹ Disponível em <<https://www.linkedin.com/pulse/dimensionando-o-n%C3%BAmero-de-sanit%C3%A1rios-necess%C3%A1rios-projeto-padilha/?originalSubdomain=pt>>. Acesso em: 5 Ago. 2023.

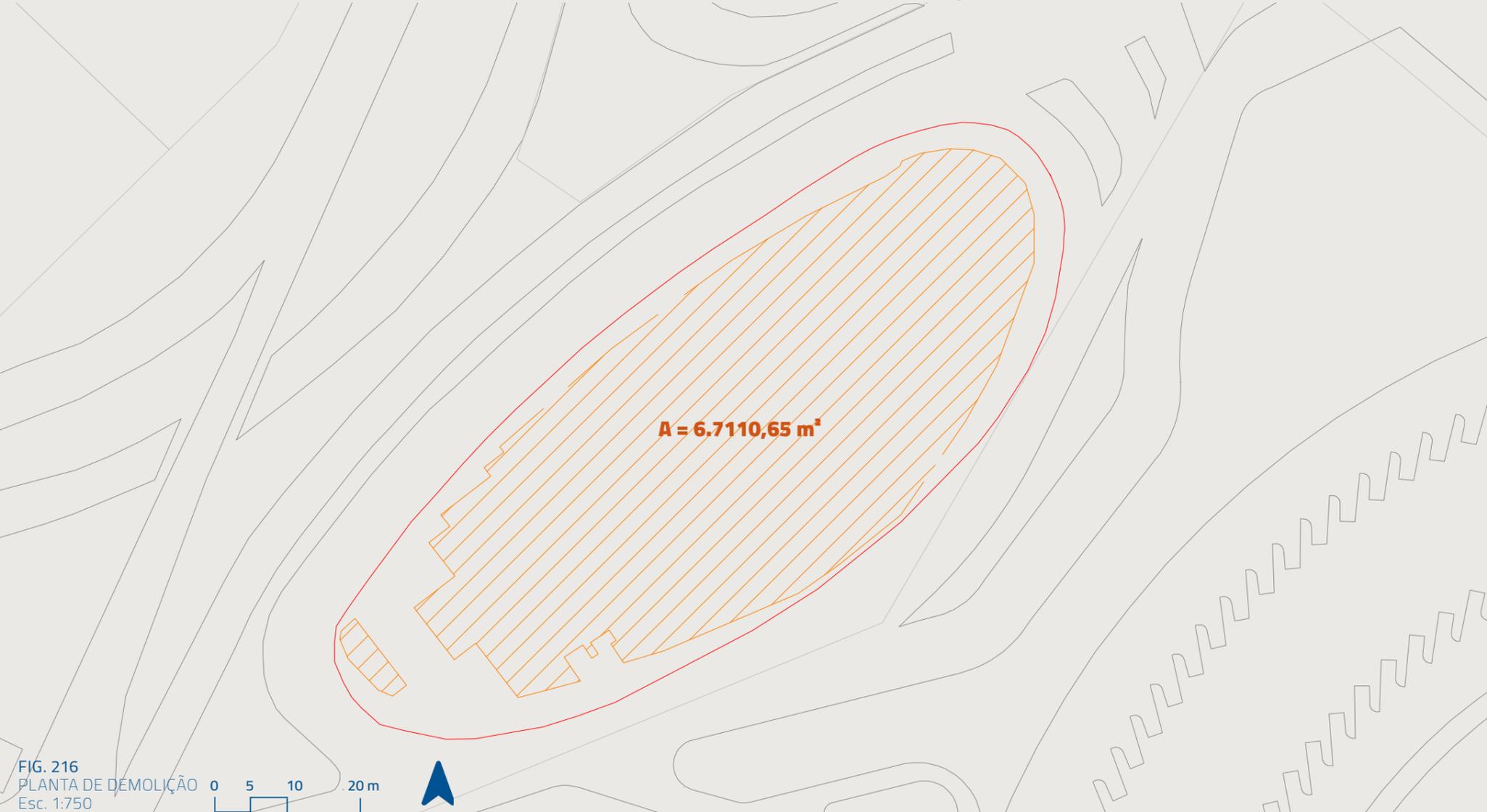
O ESTACIONAMENTO NO SUBSOLO

O acesso de veículos ao estacionamento no subsolo acontece pela cota 699 m na Av. General Euclides Figueiredo. Esse acesso acontece por uma rampa de 18% de inclinação, que desce até a cota 693,5 m. O estacionamento conta com um total de 50 vagas para veículos, das quais duas são reservadas para gestantes, duas para idosos e duas para cadeirantes. Além disso, também há sete vagas para motocicletas e sete vagas para bicicletas. De acordo com a legislação vigente na área, não é obrigatório colocar estacionamento para carros nessa categoria de construção, como visto no Capítulo 03 deste memorial. Porém, foi compreendido, através do processo de projeto, que construir um promove comodidade aos visitantes motoristas e contempla a realidade campestre do grande volume de carros na cidade. Contudo, foi uma escolha não dispor de muitas vagas, já que o projeto se encontra em frente a um Terminal Metropolitano, e a intenção é estimular o uso do transporte público. Cabe salientar por fim que o segundo reservatório do projeto se encontra no subsolo junto ao estacionamento.



A DEMOLIÇÃO

Como visto anteriormente no Capítulo 03, a área desta Proposta de intervenção já está ocupada por outros usos atualmente. Sendo assim, foi elaborada uma planta de demolição para a compreensão do que é preciso ser retirado. Conforme mapeado na figura 216 abaixo, serão demolidos 6.711,65 m².



SISTEMA ESTRUTURAL

O sistema estrutural adotado é do tipo pilar e viga, e se utiliza de estrutura metálica com pintura eletrostática marrom em um grid de 5 x 5 metros, que varia a depender da disposição da edificação, com distâncias de 2,5, 5, 7,5 e 10 metros. É possível observar o grid estrutural do projeto tracejado em vermelho nas plantas das páginas 112 a 115, seguindo a ordem de 1 a 18 para os eixos verticais e de A a Z para os horizontais.

Além da estrutura metálica, o complexo também conta com as caixas de escada e de elevadores de concreto e com pilares em fita, de 2,50 x 0,50 metros, também em concreto e responsáveis por sustentar as lajes cogumelos das coberturas dos Centros Cultural e de Pesquisa.

Já o embasamento, onde está o subsolo com o estacionamento, é realizado com pilares e vigas em concreto, que recebem toda a carga advinda das estruturas metálicas superiores e as distribuem para as fundações.

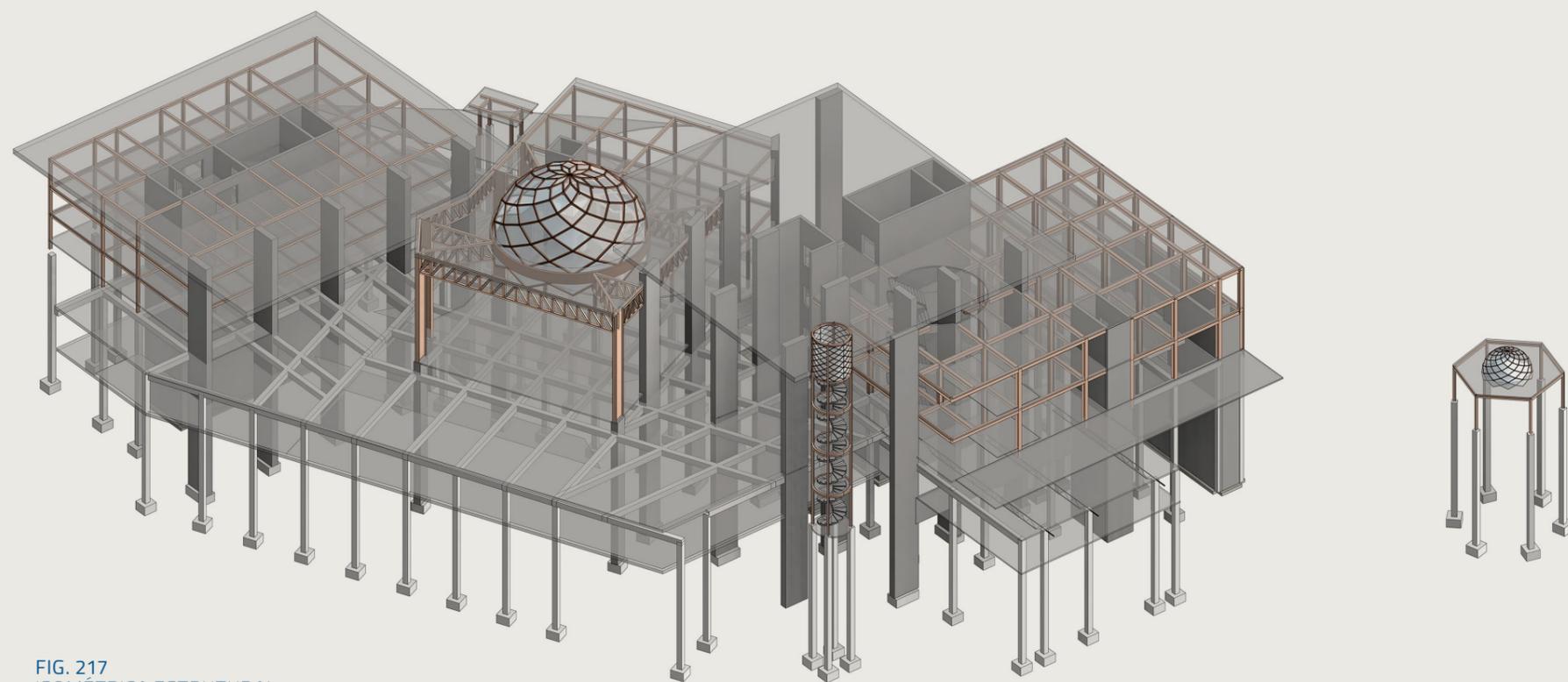


FIG. 217
ISOMÉTRICA ESTRUTURAL

Cabe salientar que parte da estrutura da Mesquita, aquela presente no salão de orações, é composta por treliças, justamente para que haja o vencimento de grandes vãos sem precisar usar pilares no meio do salão. O auditório também conta com treliças pelo mesmo motivo.

Os tipos de lajes utilizados para as coberturas dos Centros de Cultura e Pesquisa, como já mencionado, são do tipo cogumelo, para que não haja necessidade de utilizar vigas, e grandes vãos possam ser vencidos, criando a cobertura para os pátios abaixo. Uma laje cogumelo com altura de 30 centímetros pode vencer um vão de até 7,5 metros.¹

Já as lajes para os pavimentos utilizadas junto às estruturas metálicas são do tipo concreto pré moldado, que são bastante utilizadas em projetos comerciais e institucionais e possuem grande capacidade de carga.

Por fim, é necessário dizer que a utilização de estrutura metálica foi escolhida para propor uma edificação com menor uso de concreto e para conversar com as edificações do local onde está inserida. Por ter um histórico de construções industriais e ferroviárias que se utilizavam muito de estruturas metálicas, foi realizada essa escolha para que o projeto dialogue com o seu entorno.

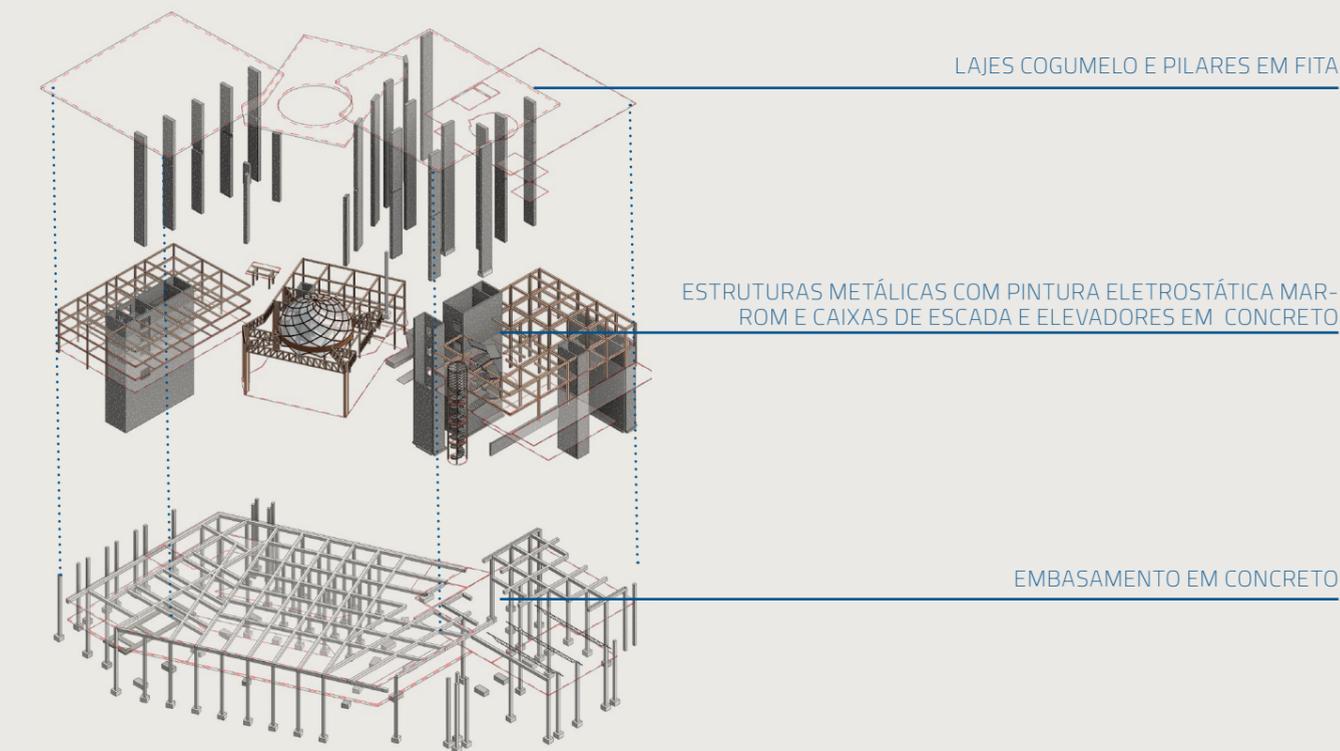


FIG. 218
ISOMÉTRICA ESTRUTURAL EXPLODIDA

¹ Laje Nervurada Cogumelo – Como e quando usar? Atex. Disponível em: <<https://atex.com.br/pt/laje-nervurada-cogumelo-como-e-quando-usar/>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

Para as conexões pilar-viga é utilizado o sistema porticado, caracterizado por ligações rígidas entre os elementos e que dispensa a edificação de contraventamentos. Essa dispensa reside na escolha estética das fachadas, cuja vedação é feita através de alvenaria de tijolos brancos e de paredes de vidro. A intenção, portanto, é se utilizar da estética desses materiais sem que sistemas de contraventamento, com suas barras de estrutura adicionais, atrapalhem sua visualização.

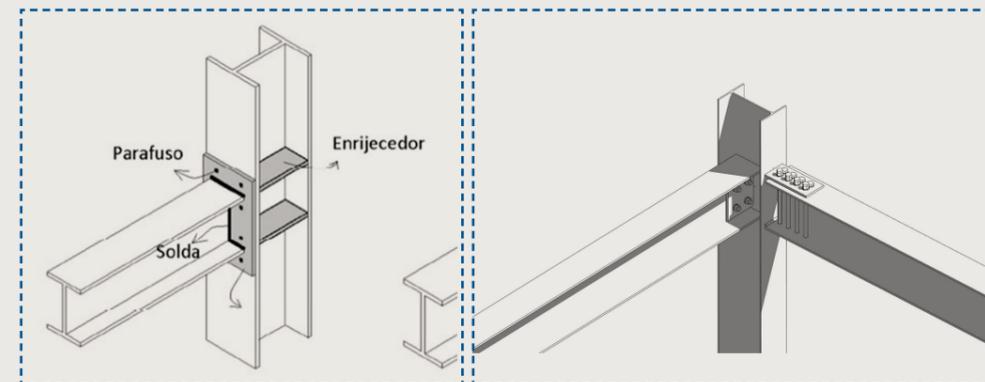


FIG. 221 SISTEMA PORTICADO ENRIJECEDOR. FONTE: UFES
 FIG. 222 LIGAÇÃO PILAR - VIGA. FONTE: DA AUTORA.



FIG. 223 Experimento de ligações realizado com o Prof. Saulo José de Castro Almeida. Foto de Autoria de Luiz Felipe Nallin Sabbatini.

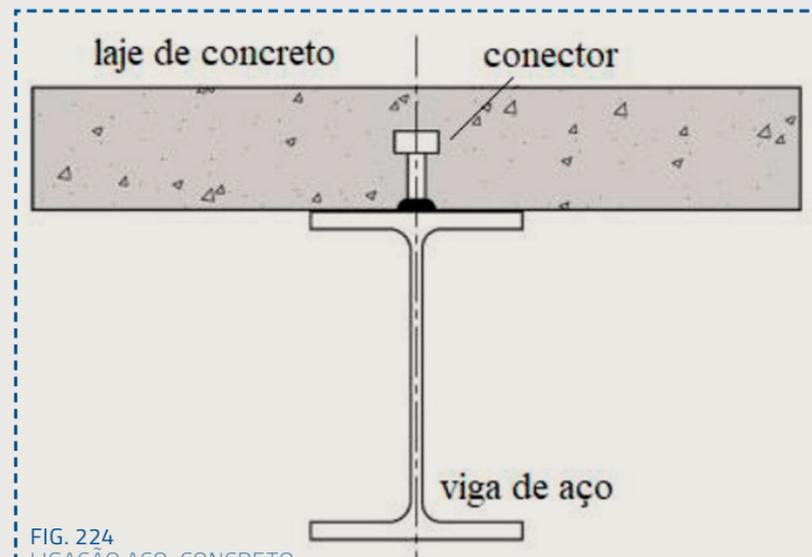


FIG. 224 LIGAÇÃO AÇO-CONCRETO. FONTE: RODRIGUES, 2018

Já sobre o dimensionamento da estrutura do embasamento: os pilares de concreto são pré-dimensionados com 0,50x0,50 m, e as vigas com 0,60 m de altura, seguindo o traçado e o grid estrutural dos três prédios posicionados acima e resultando no desenho observado na figura 225.

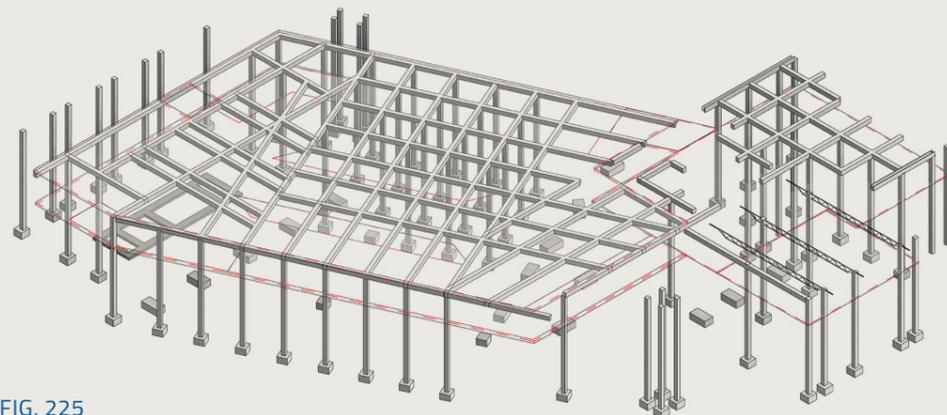


FIG. 225 ESTRUTURA DO EMBASAMENTO

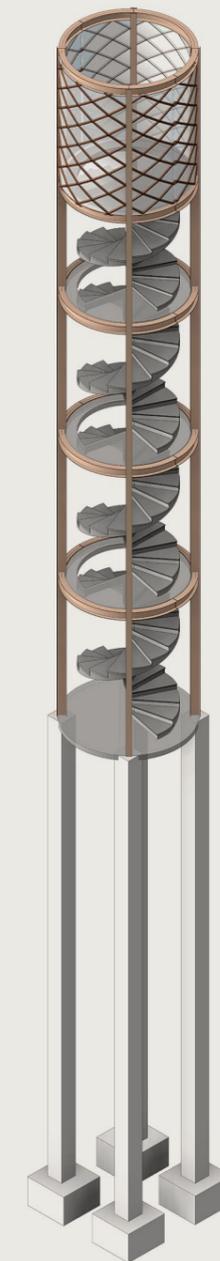


FIG. 226 ESTRUTURA DO MINARETE

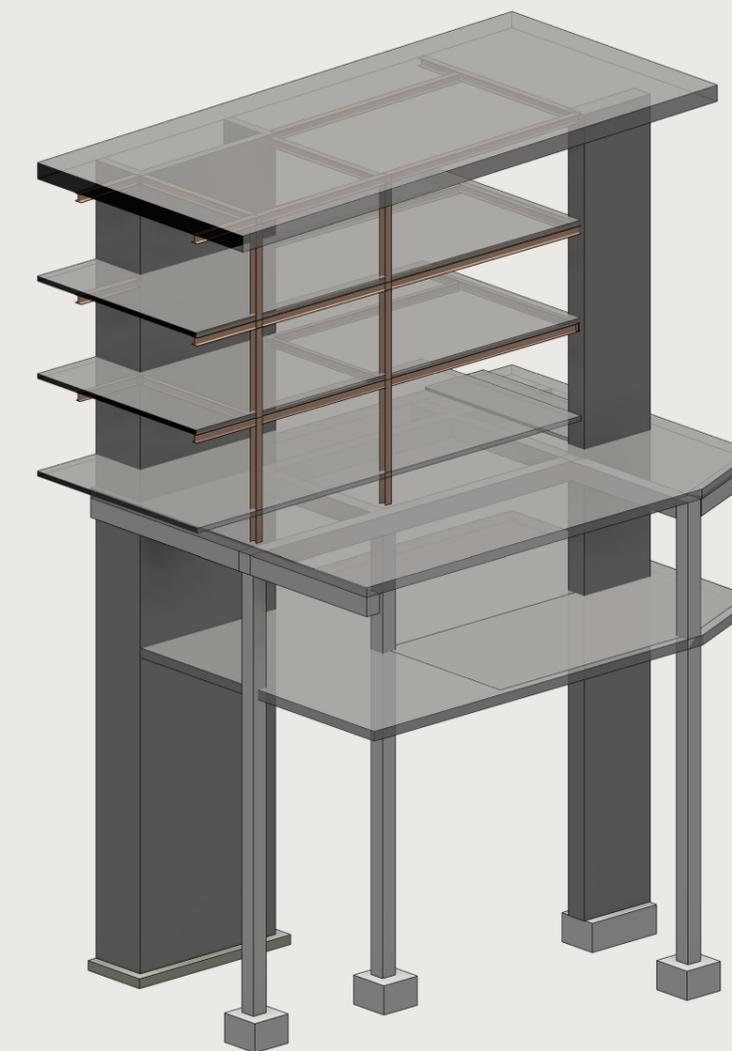


FIG. 227 ISOMÉTRICA DA ESTRUTURA DA PESQUISA, DEMONSTRANDO A INTERFACE AÇO-CONCRETO DO PROJETO

MATERIALIDADE

A materialidade do edifício consiste em alvenaria de tijolos brancos para vedação, paredes-cortina de vidro, elementos treliçados metálicos com pintura eletrostática marrom e muxarabis de chapas perfuradas metálicas, tudo isso em conjunto com a já explicitada estrutura metálica de cor marrom que fica aparente.

A alvenaria de tijolos foi escolhida por causa da tradição, já mencionada no capítulo 02 deste memorial, dos povos seljúcidas de realizar construções e adornos com tijolos em suas edificações do século XII. O tijolo era um protagonista importante de sua arquitetura e, como a localização do Projeto se encontra em um centro histórico conhecido também pelo uso de tijolos, optou-se por essa escolha que se harmoniza tanto com o Tema quanto com o Local deste TFG.

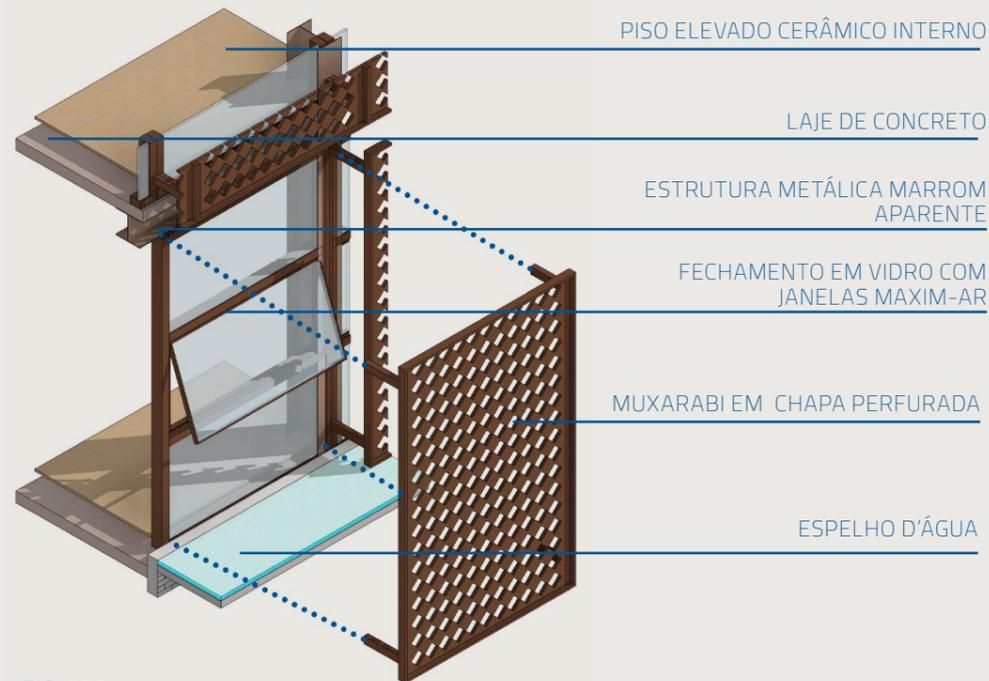


FIG. 228
DETALHE DA FACHADA LESTE DO CENTRO CULTURAL

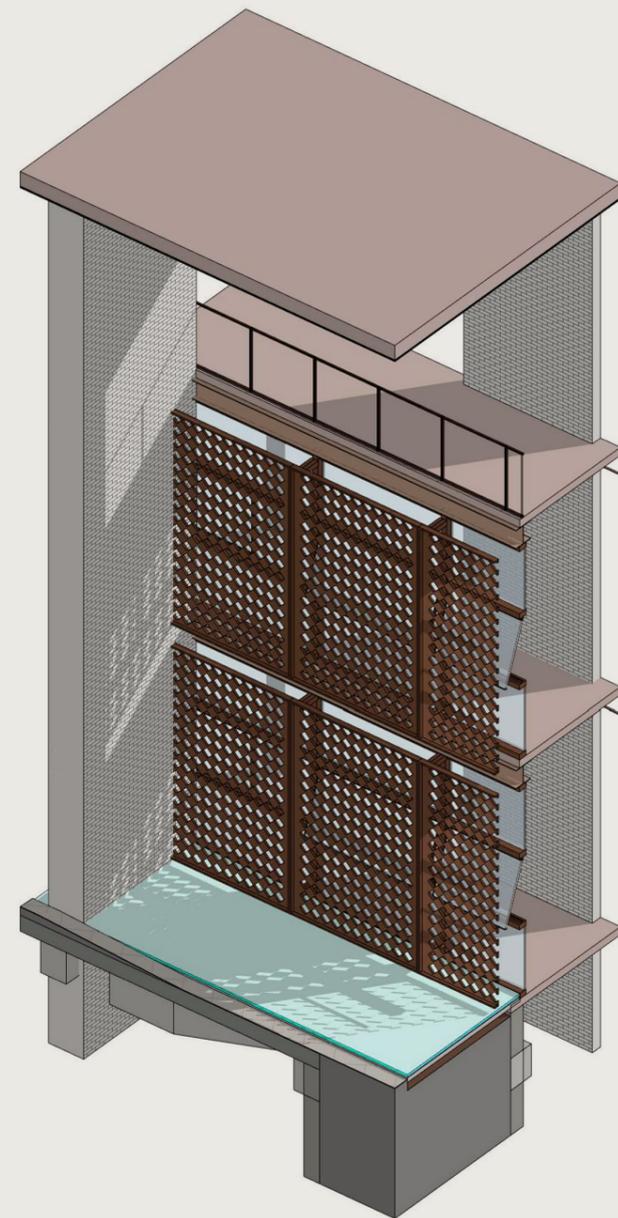


FIG. 229
DETALHE DA FACHADA SUL DO CENTRO CULTURAL

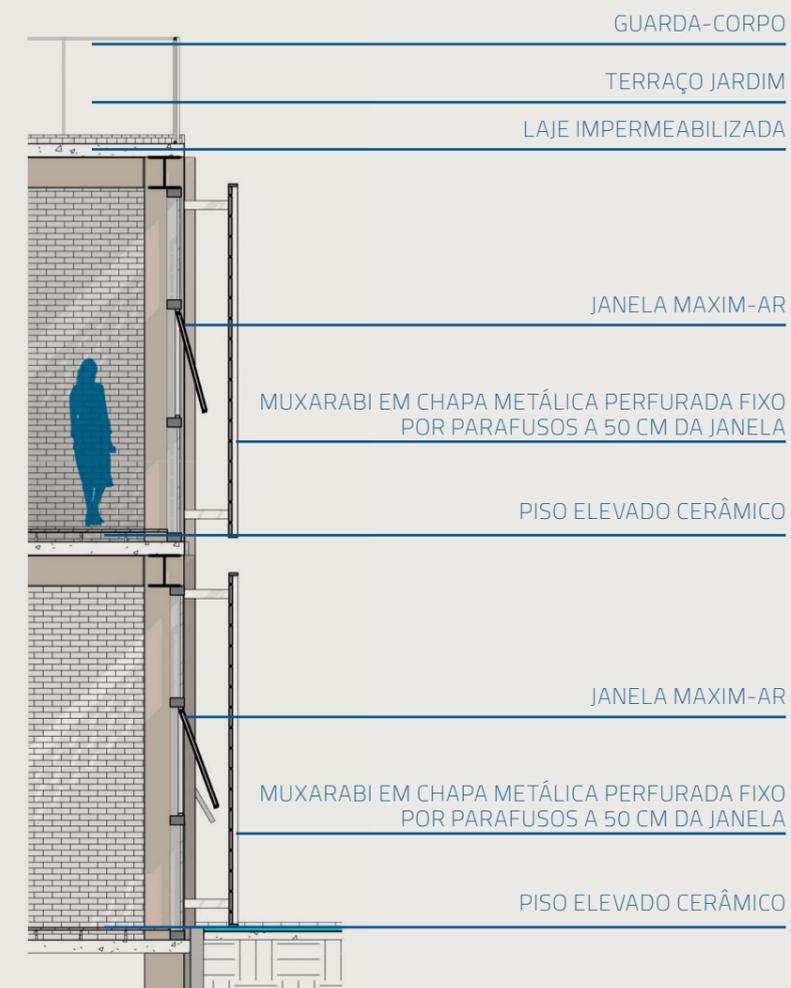


FIG. 230
CORTE SETORIZADO DA FACHADA LESTE DO CENTRO CULTURAL
Esc. 1:75

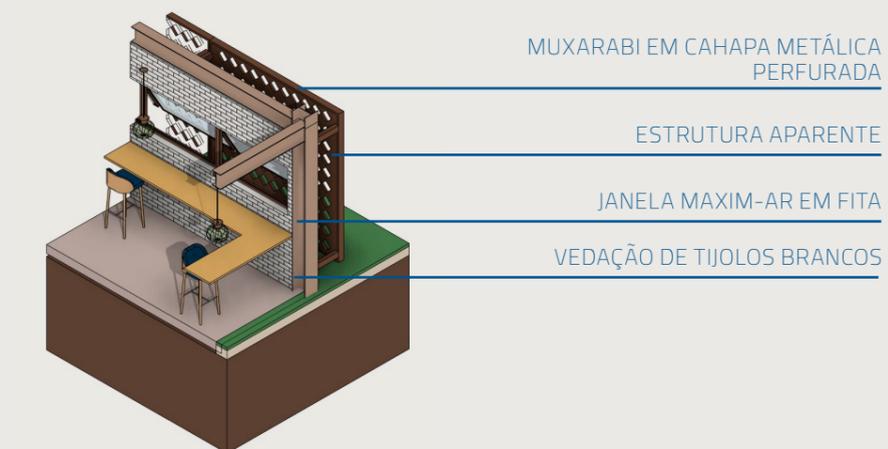


FIG. 231
DETALHE DA FACHADA OESTE DA BIBLIOTECA

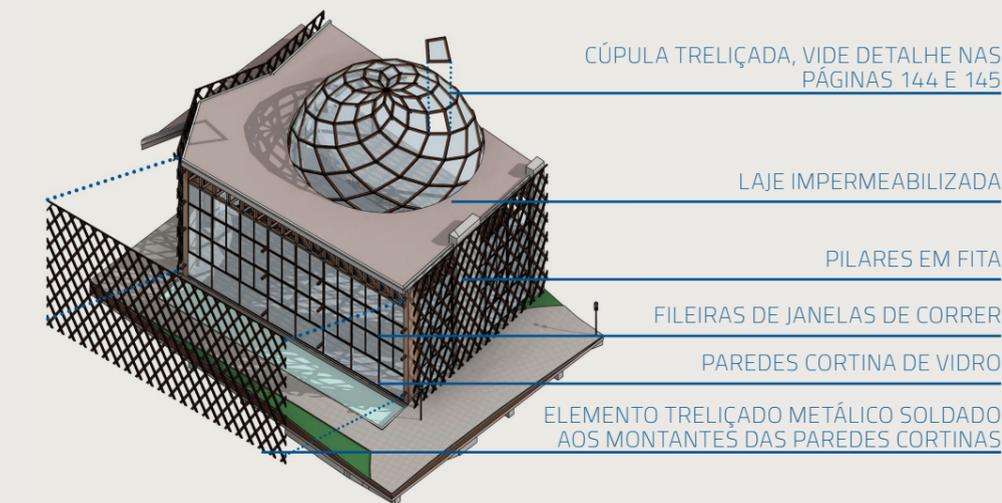


FIG. 232
ISOMÉTRICA EM CORTE DA FACHADA LESTE E SUL DA MESQUITA

DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS DAS COBERTURAS

As coberturas do projeto, como já mencionado, são lajes cogumelo planas e impermeabilizadas que possuem inclinação de 2%. Sua drenagem de águas pluviais acontece mediante o posicionamento de calhas e rufos que transportam a água para ralos posicionados no ponto mais baixo de sua inclinação. Além disso, destacam-se também as platibandas de 50 centímetros presentes no perímetro de todas as lajes.

LEGENDA

- Posicionamento dos ralos e das quedas d'água.
- Posicionamento das calhas ao longo da cobertura.
- - - Quedas d'água em vista.

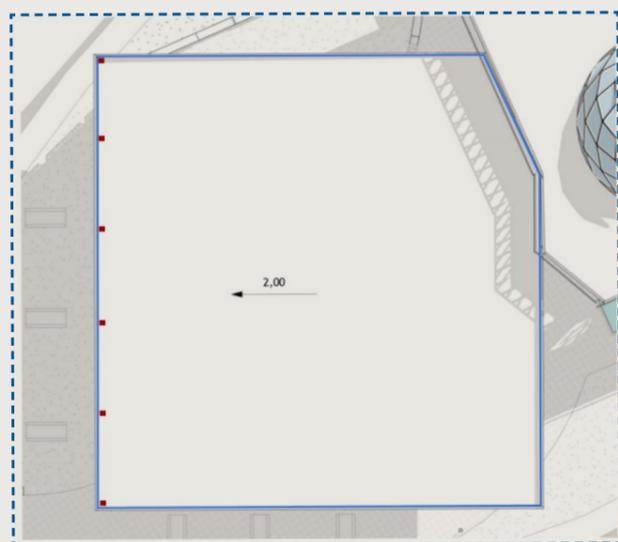


FIG. 234 LAJE DO CENTRO DE PESQUISA - SUAS QUEDAS D'ÁGUA ACONTECEM NA FACHADA OESTE.

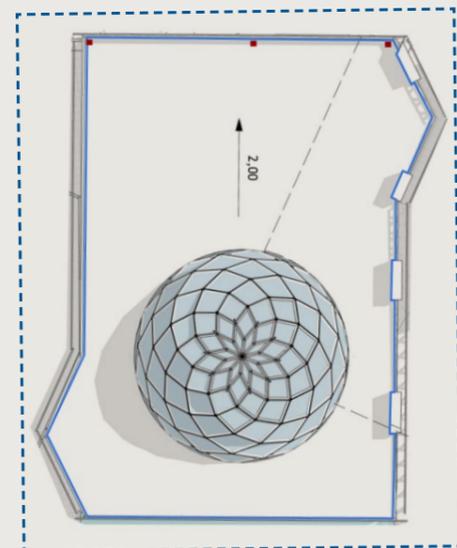


FIG. 235 LAJE DA MESQUITA - SUAS QUEDAS D'ÁGUA ACONTECEM NA FACHADA NORTE.

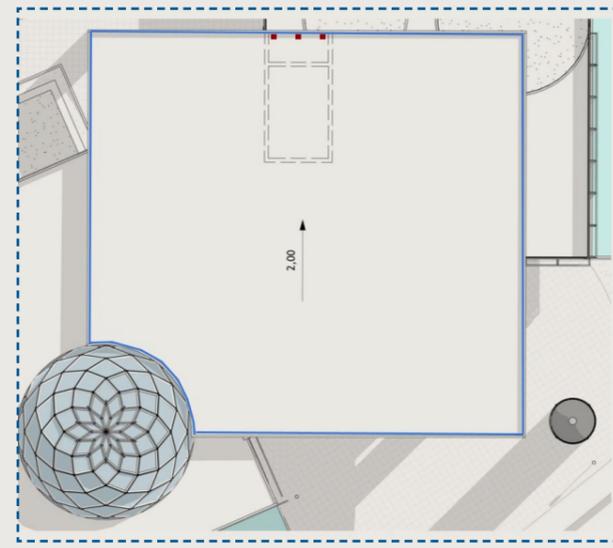


FIG. 236 LAJE DO CENTRO CULTURAL. SUAS QUEDAS D'ÁGUA CAEM DENTRO DO SHAFT DE SERVIÇO ATRÁS DAS ESCADAS ENCLAUSTRADAS.

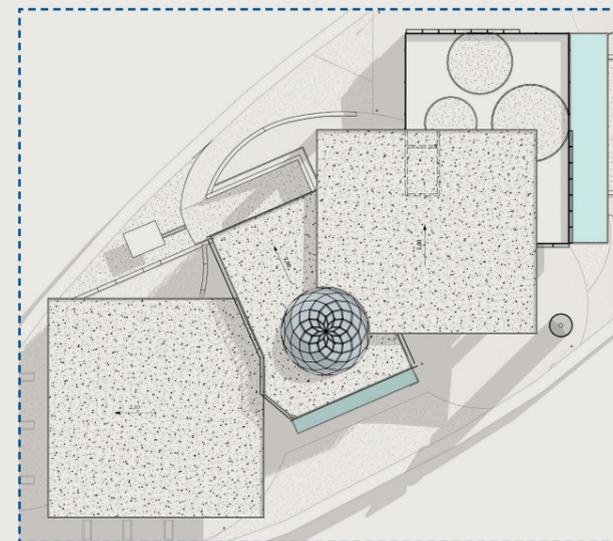


FIG. 233 LAJES PLANAS DO PROJETO

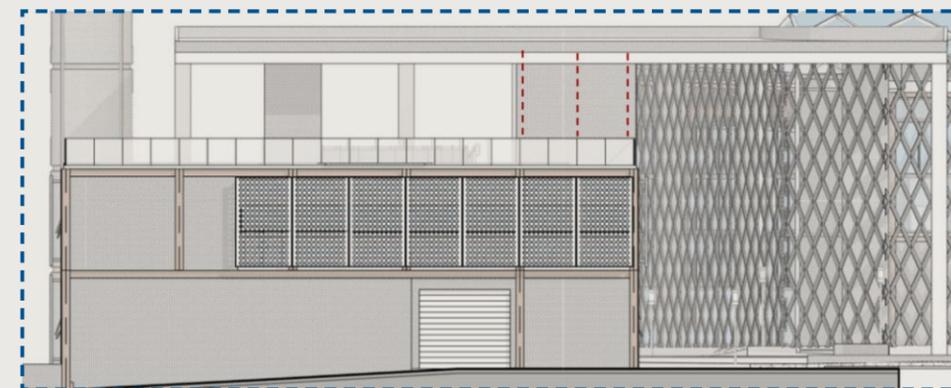


FIG. 237 FACHADA NORTE DO CENTRO CULTURAL. ESQUEMA DAS QUEDAS D'ÁGUA DENTRO DO SHAFT DE SERVIÇO.

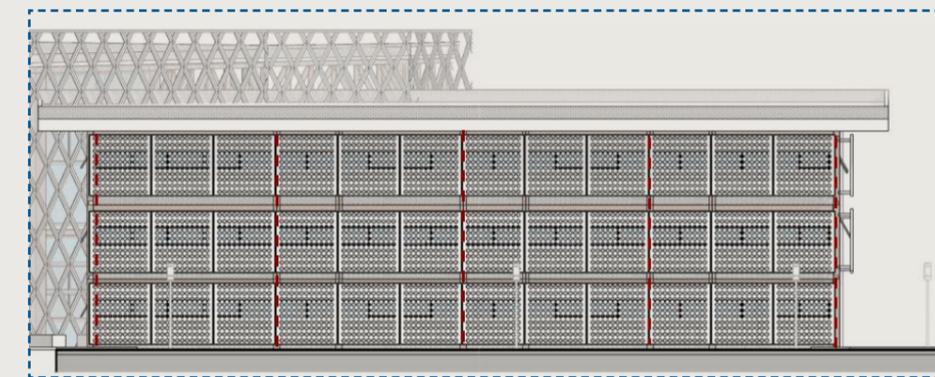


FIG. 238 CENTRO DE PESQUISA. ESQUEMA DAS QUEDAS D'ÁGUA NA FACHADA OESTE.

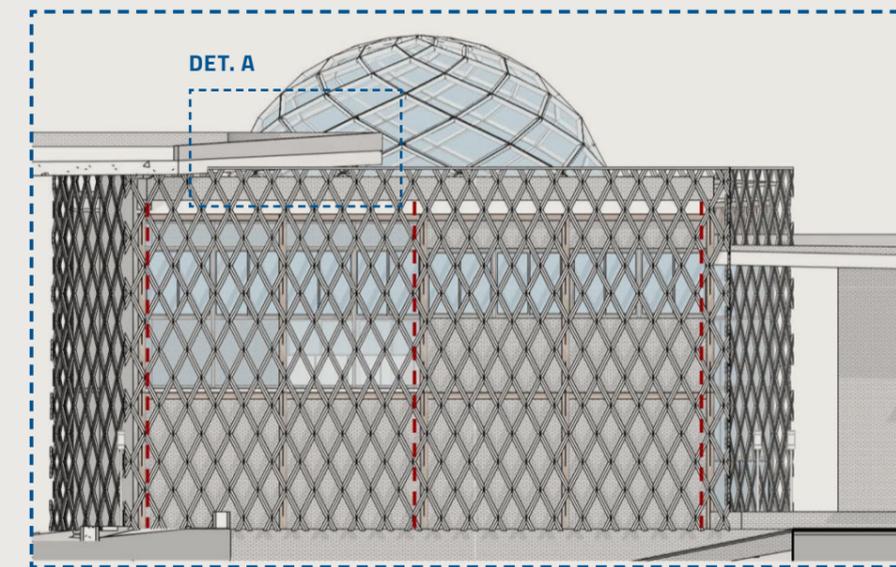


FIG. 239 MESQUITA. ESQUEMA DAS QUEDAS D'ÁGUA NA FACHADA NORTE.

DRENAGEM DA FACHADA NORTE DA MESQUITA

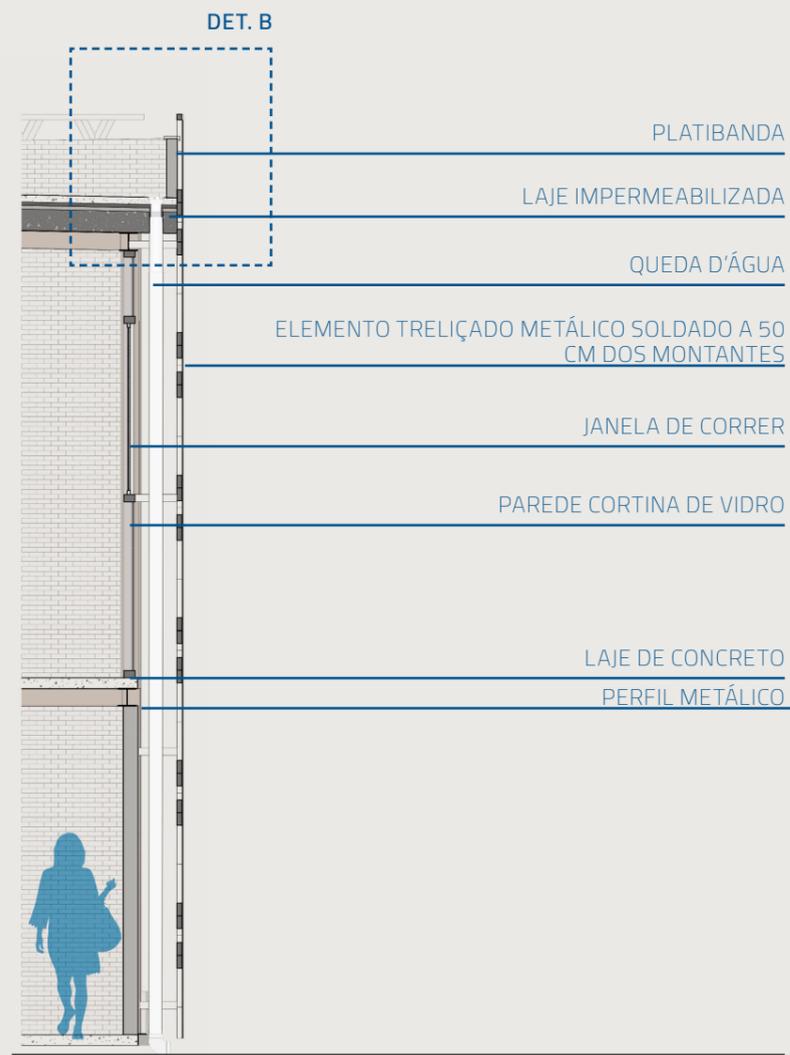


FIG. 240
CORTE SETORIZADO DA FACHADA NORTE DA MESQUITA
Esc. 1:75

DRENAGEM DA FACHADA OESTE DA PESQUISA

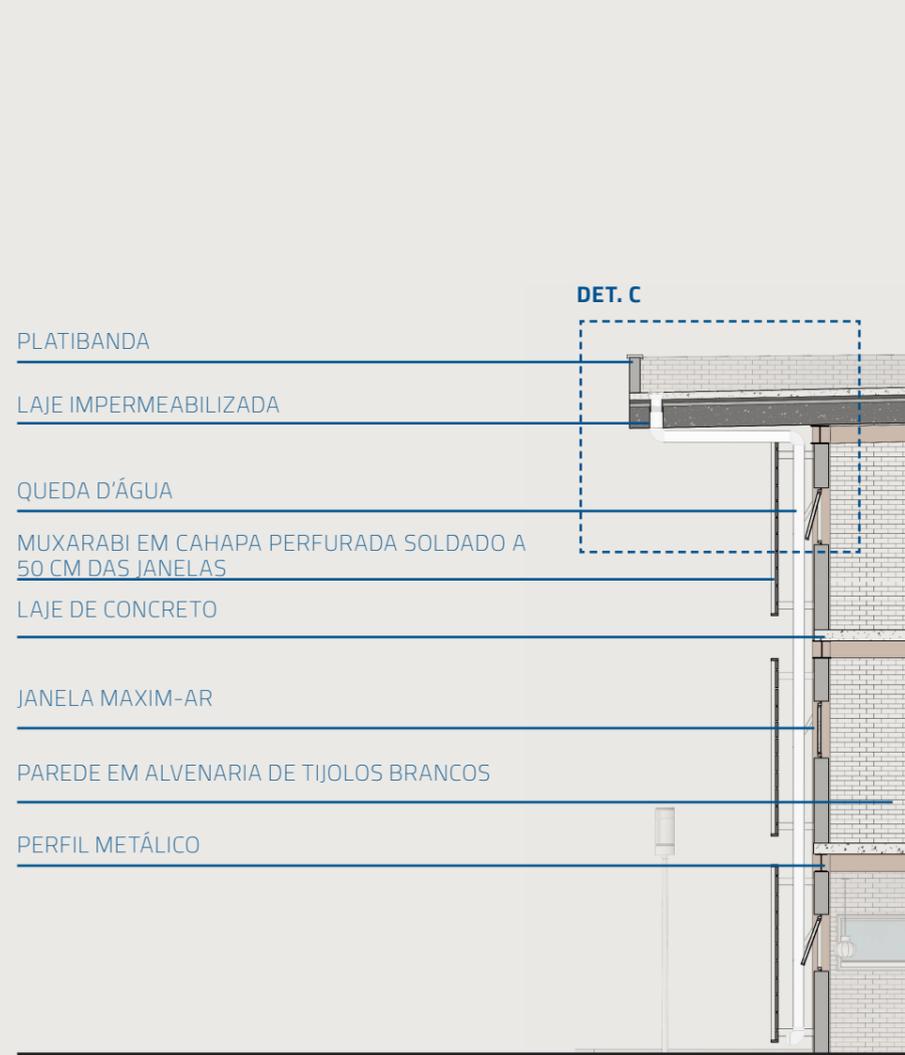


FIG. 241
CORTE SETORIZADO DA FACHADA OESTE DO CENTRO DE PESQUISA
Esc. 1:75

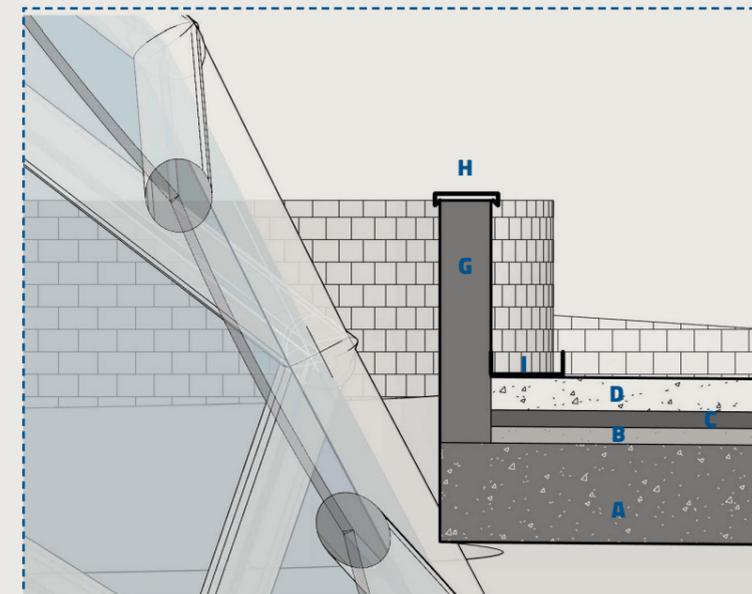


FIG. 242
DETALHE A - ENCONTRA DA LAJE COM A CÚPULA
Esc. 1:10

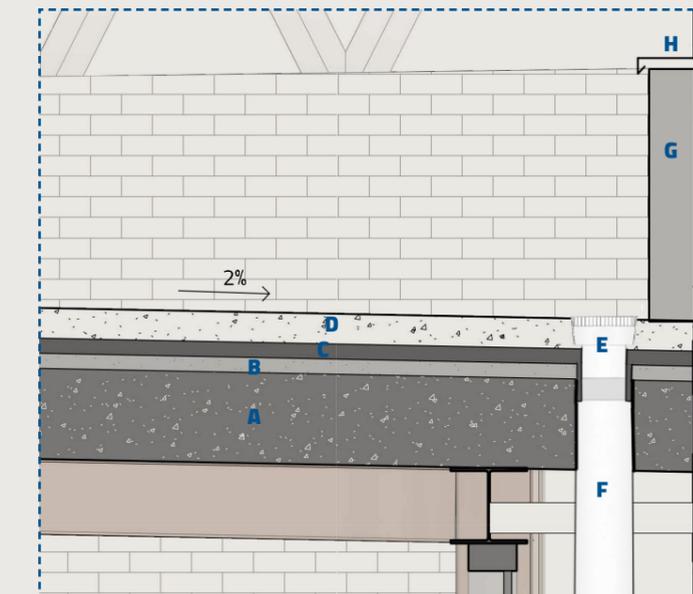


FIG. 243
DETALHE B - DRENAGEM DA MESQUITA
Esc. 1:10

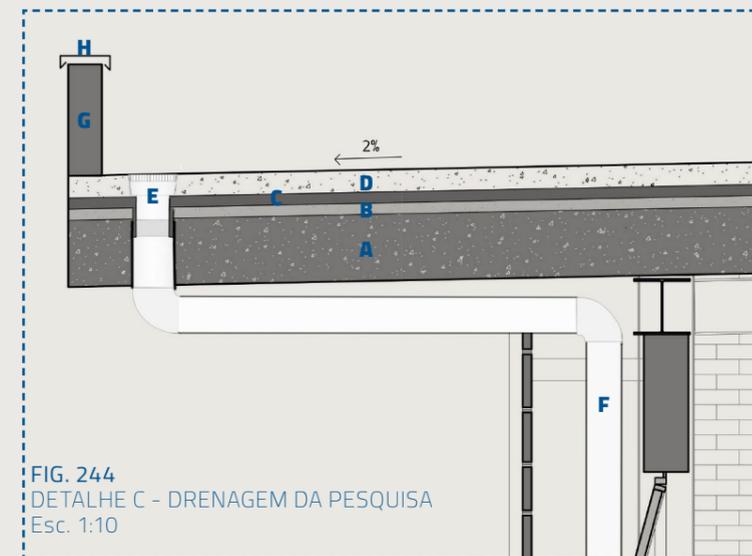


FIG. 244
DETALHE C - DRENAGEM DA PESQUISA
Esc. 1:10

LEGENDA

- A - LAJE DE CONCRETO
- B - REGULARIZAÇÃO
- C - MANTA DE IMPERMEABILIZAÇÃO
- D - PLACAS DE CONCRETO PRÉ-MOLDADA (PROTEÇÃO MECÂNICA)
- E - RALO
- F - QUEDA D'ÁGUA
- G - PLATIBANDA
- H - RUFO/PINGADEIRA
- I - CALHA

A CÚPULA DA MESQUITA

A cúpula é feita de uma estrutura metálica treliçada e de vidro, que possui um sistema de diafragmas fotossensíveis para fechamento e controle de luminosidade em cada uma de suas células envidraçadas. Esse fechamento foi pensado para que a cúpula pudesse ser aberta ao exterior proporcionando iluminação no interior do templo, ao mesmo tempo em que proporciona conforto aos seus ocupantes barrando luminosidade excessiva e calor. Dentro de cada montante há um pequeno sistema de enrolamento que permite a expansão e retração da película de aço por cima do vidro, como demonstra a figura 249.

A cúpula fica parcialmente suspensa acima do salão de orações, passando por um vão circular da laje da cobertura da mesquita. Sua sustentação é feita através de oito treliças fixadas em dois pilares metálicos e em dois pilares em fita de concreto, como mostra a figura 245. Destaca-se também o anel metálico de sustentação ao qual as treliças se ligam, responsável pela estabilidade estrutural da cúpula, impedindo que ela abra na base, tal como é a sua tendência estrutural.

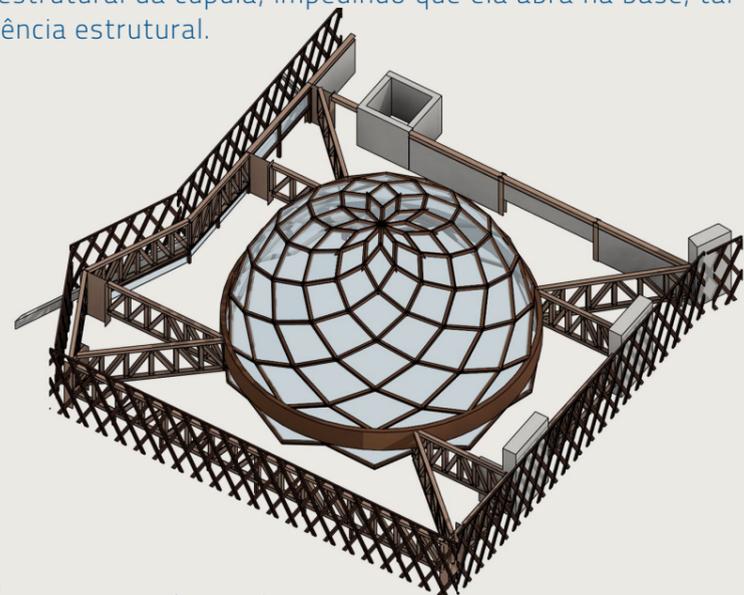


FIG. 245
SISTEMA DE SUSTENTAÇÃO DA CÚPULA

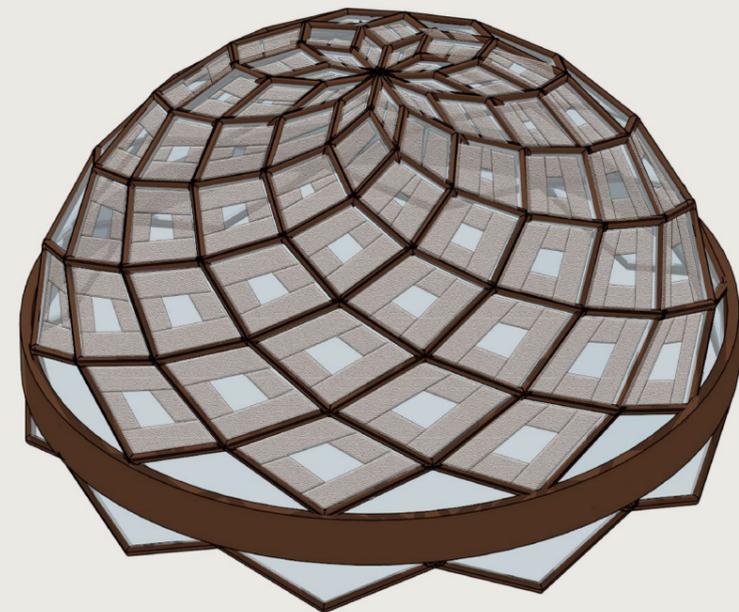


FIG. 246
SISTEMA DE FECHAMENTO DAS CÉLULAS

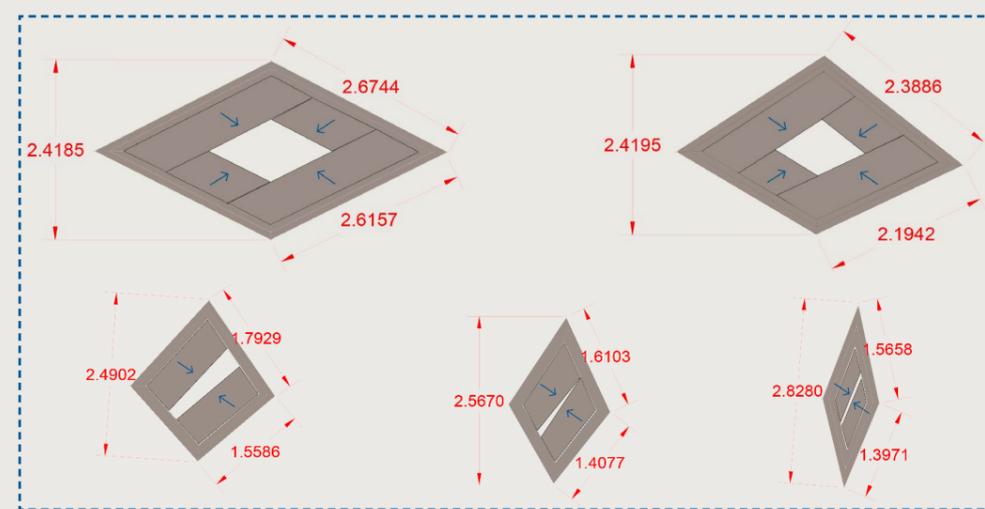


FIG. 247
DETALHAMENTO DO FECHAMENTO DOS CINCO TIPOS DE CÉLULAS DA CÚPULA



FIG. 248
CORTE DA CÚPULA

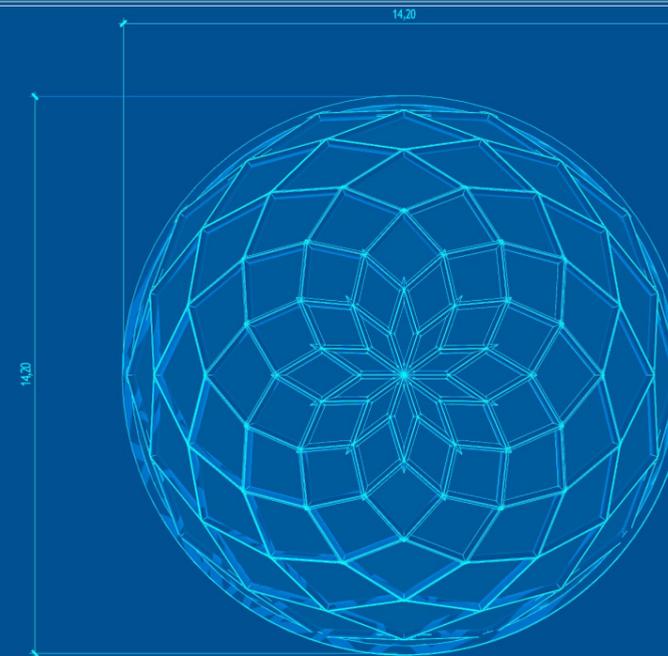


FIG. 250
PLANTA DA CÚPULA

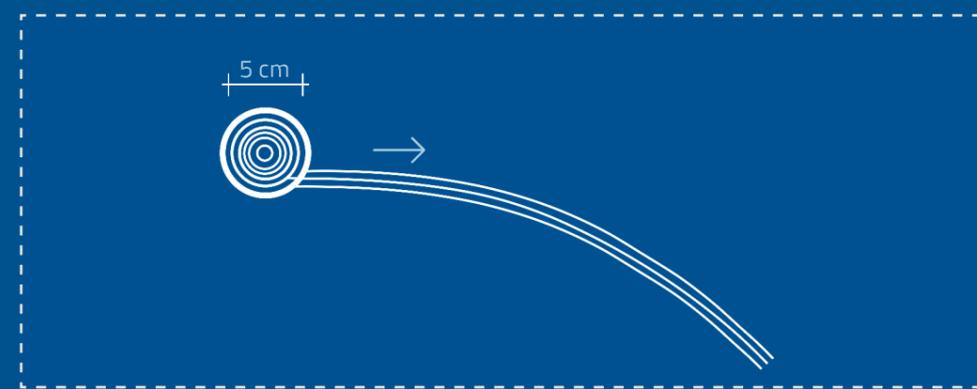


FIG. 249
DETALHE DO SISTEMA DE ENROLAMENTO

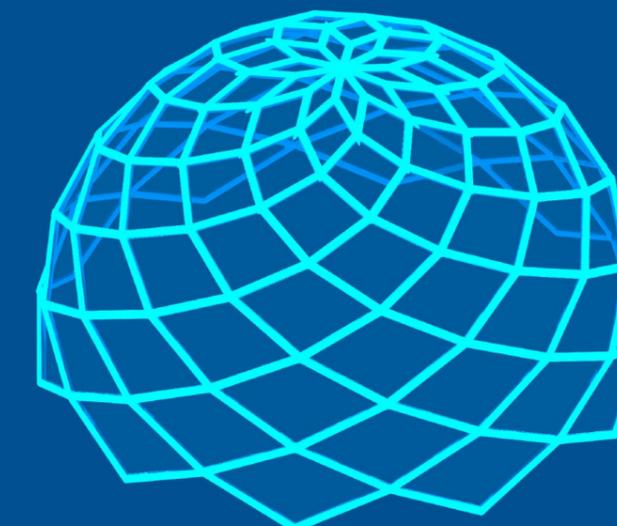


FIG. 251
ISOMÉTRICA DA ESTRUTURA TRELIÇADA DA CÚPULA

INCÊNDIO

Para ter certeza de que o prédio atende às necessidades de fuga em situação de incêndio, a norma NBR 9077/1993 foi consultada, e foram levantados alguns pontos. Primeiro, a classificação da edificação quanto a sua ocupação: este projeto se enquadra na classificação F, tanto na F-1, "Locais onde há objetos de valor inestimável", quanto na F-2, "Templos e auditórios", como é possível observar no trecho da Tabela 11 abaixo, retirada da norma.

Tabela 11 - Classificação da edificação quanto ao Uso. Fonte: NBR 9077/1993

Licença de uso exclusivo para ABC
Cópia impressa pelo sistema CENWin em 27/12/2001

ANEXO - Tabelas

Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

Grupo	Ocupação/Usu	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Templos e auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral

Também se destaca a classificação das edificações quanto à altura: este projeto se enquadra em duas categorias: a M, para o Centro de Pesquisa, que detém 10 metros, e a N, para o Centro Cultural com 14 metros, e para a Mesquita, com 19.

Tabela 12 - Classificação da edificação quanto à altura. Fonte: NBR 9077/1993

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Grupo	Edificações	Altura
M	Edificações de média altura	6,00 m < H ≤ 12,00 m
N	Edificações medianamente altas	12,00 m < H - 30,00 m

De acordo com a norma, a edificação se enquadra no Código Y, de Edificações com mediana resistência ao fogo, como aponta a Tabela 13 abaixo.

Tabela 13 - Classificação quanto à construção. Fonte: NBR 9077/1993

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Nota: Os prédios devem, preferencialmente, ser sempre projetados e executados dentro do tipo "Z".

E assim, as distâncias máximas a serem percorridas em uma situação de fuga são:

Tabela 14 - Distâncias máximas a serem percorridas. Fonte: NBR 9077/1993

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Junto com isso, há a questão da necessidades das escadas enclausuradas. De acordo com a norma, para prédios F-1 e F-2, nas classificações M e N, são necessárias escadas enclausuradas (protegidas). Esse é o caso dos Centros de Pesquisa e Cultural. A Mesquita, apesar de se enquadrar nessas categorias, acaba fugindo à regra, pois sua cobertura não é acessada. Logo, as distâncias percorridas entre o seu mezanino e o seu térreo são bem menores do que a classificação faz crer, dispensando-a de proteger sua escada.

Tabela 15 - Tipos de proteções de escadas necessárias. Fonte: NBR 9077/1993

Dimensão	P (área de pavimento ≤ 750 m²)										Q (área de pavimento > 750 m²)												
	Altura		K		L		M		N		O		K		L		M		N		O		
	Gr.	Div.	N ^{aa}	N ^{aa}	Tipo esc.	N ^{aa}	Tipo esc.	N ^{aa}	Tipo esc.	N ^{aa}	Tipo esc.	N ^{aa}	Tipo esc.	N ^{aa}	Tipo esc.								
E	E-1	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF				
	E-2	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF				
	E-3	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF				
	E-4	1	1	NE	1	NE	1	PF	3	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF				
	E-5	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF				
	E-6	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF				
F	F-1	1	1	NE	1	EP	2	EP	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF				
	F-2	1	1	NE	1	EP**	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF				
	F-3	2	2	NE	2	NE	2	NE	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF				
	F-4	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†				
	F-5	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	3	PF				
	F-6	2	2	EP**	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF				
	F-7	2	2	NE	2	EP	-	-	-	-	3	3	NE	3	EP	-	-	-	-				
	F-8	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF				

b) Abreviaturas dos tipos de escadas (conforme 3.24, 3.25 e 3.26):

NE = Escada não enclausurada (escada comum);

EP = Escada enclausurada protegida (escada protegida);

PF = Escada à prova de fumaça.

Sendo assim, são propostas duas escadas enclausuradas no projeto, uma no Centro de Pesquisa (figura 237), e uma no Cultural (figura 238), estrategicamente posicionadas de modo a permitir uma fuga de distância inferior a 20 metros. Além disso, em cada uma há a presença de um shaft de manutenção, que permite a sua ventilação.



FIG. 252 ESCADA ENCLAUSURADA PESQUISA

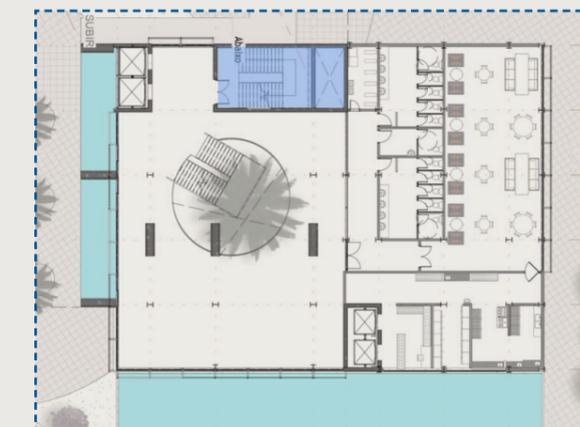


FIG. 253 ESCADA ENCLAUSURADA CULTURA

PAISAGISMO

Para realizar o paisagismo do projeto a história dos Jardins Árabes foi estudada. Os tradicionais jardins chamados mouriscos, que se originaram no sul da Espanha, se baseavam em regras do Alcorão e se caracterizavam por sua geometria bem marcada por retângulos. A fluidez era realizada pela vegetação, formada principalmente por árvores floridas e frutíferas, e pela água, o principal elemento de um jardim árabe. Um jardim islâmico é tradicionalmente associado a descanso e reflexão, sendo uma contraparte do Paraíso na Terra.¹

Foi pensando nisso, que o projeto paisagístico deste TFG nasceu, ao propor uma releitura contemporânea dos jardins tradicionais. Na ponta leste do terreno, onde a topografia é mais acidentada, é proposto um jardim em níveis, ou jardim escalonado, que é presente em alguns jardins islâmicos tradicionais. Esses níveis têm um metro de diferença entre si e são compostos por círculos e retângulos fazendo alusão à geometria dos jardins mouriscos.

No restante do terreno, onde não há tanta diferença de desnível, é proposta uma maior fluidez de caminhos e canteiros, para realizar um contraste com a ponta leste, e conversar com o formato oval singular do terreno em si. Como o local da implantação não é feito de lotes retangulares tradicionais, a replicação de um jardim árabe em sua essência não foi possível, já que eles eram, em sua maioria, quadrados. Assim, foi realizada esta releitura, de maneira a valorizar os antigos mestres paisagistas do oriente, ao mesmo tempo em que uma nova versão contemporânea de um jardim islâmico é proposta.

Cabe destacar por fim os quatro pontos focais do paisagismo: as quatro tamareiras presentes, três posicionadas na fachada do Centro Cultural, e uma em seu vão interno. De acordo com a tradição islâmica, ter uma tamareira em casa significa hospitalidade. Além disso, as tâmaras são os frutos mais sagrados para os muçulmanos: eles têm por costume quebrar o jejum do Ramadã com elas.

¹ Jardim islâmico – HiSoUR Arte Cultura Exposição. Hisour.com. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/islamic-garden-32262/#google_vignette>. Acesso em: 27 de ago. 2023.

	TAMAREIRA		PRIMAVERA
	OITI		ARECA BAMBÚ
	JACARANDÁ		GRAMA AMENDOIM
	JASMIM-MANGA		GRAMA ESMERALDA
	PITANGUEIRA		PISO CIMENTÍCEO DRENANTE
	AMOREIRA		PEDRA SÃO TOMÉ BRANCO DUBLIN



- | | | | |
|------------------------------|---|---|-------------|
| ÁREA EXTERNA | 4. RAMPA DE ACESSO AO NÍVEL DA ENTRADA DAS MULHERES NA MESQUITA | 7. ESPELHOS D'ÁGUA | 10. GUARITA |
| 1. PÁTIOS | 5. ESCADAS DE PERMANÊNCIA | 8. ÁRVORES FRUTÍFERAS | |
| 2. MINARETE | 6. PLAYGROUND | 9. PEQUENA COBERTURA COM CÚPULA PARA CONVÍVIO | |
| 3. ÁREAS DE CONVÍVIO EXTERNO | | | |

FIG. 254
PLANTA PAISAGISMO
ESC. 1:750



PROCESSO DE PROJETO DO PAISAGISMO

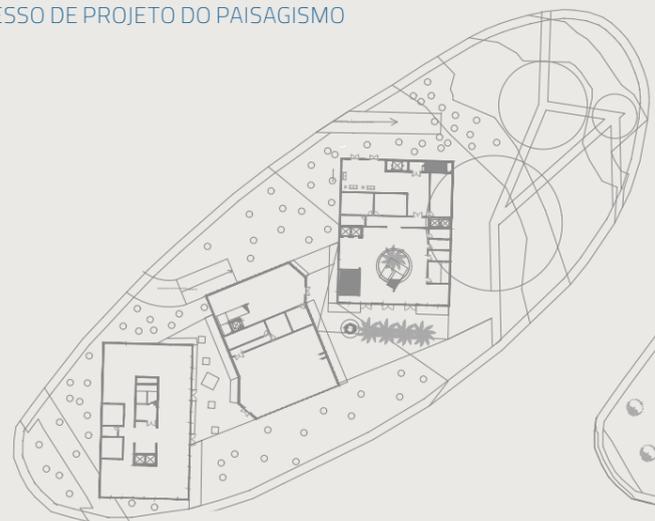


FIG. 255
CRIAÇÃO DAS CENTRALIDADES DA PRAÇA.

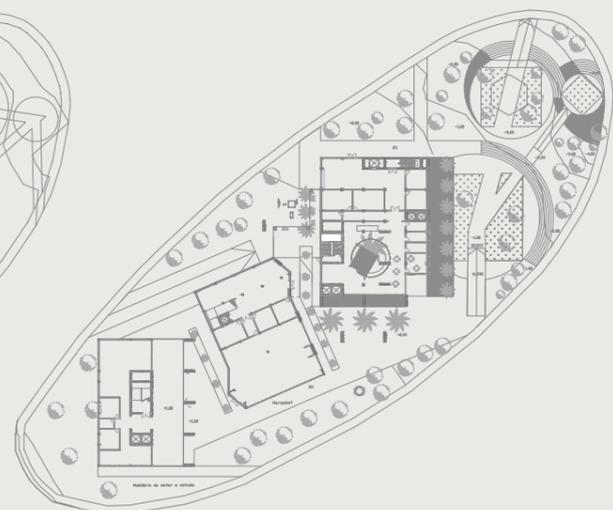


FIG. 256
CRIAÇÃO DAS CONEXÕES DA PRAÇA.

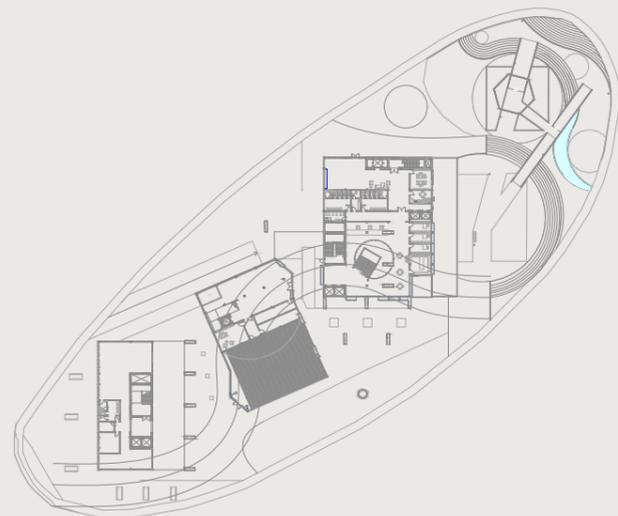


FIG. 257
FINALIZAÇÃO DA PRAÇA COM AS ESCADAS DE PERMANÊNCIA E TESTE DE CONEXÃO FLUÍDA COM O RESTANTE DO TERRENO.

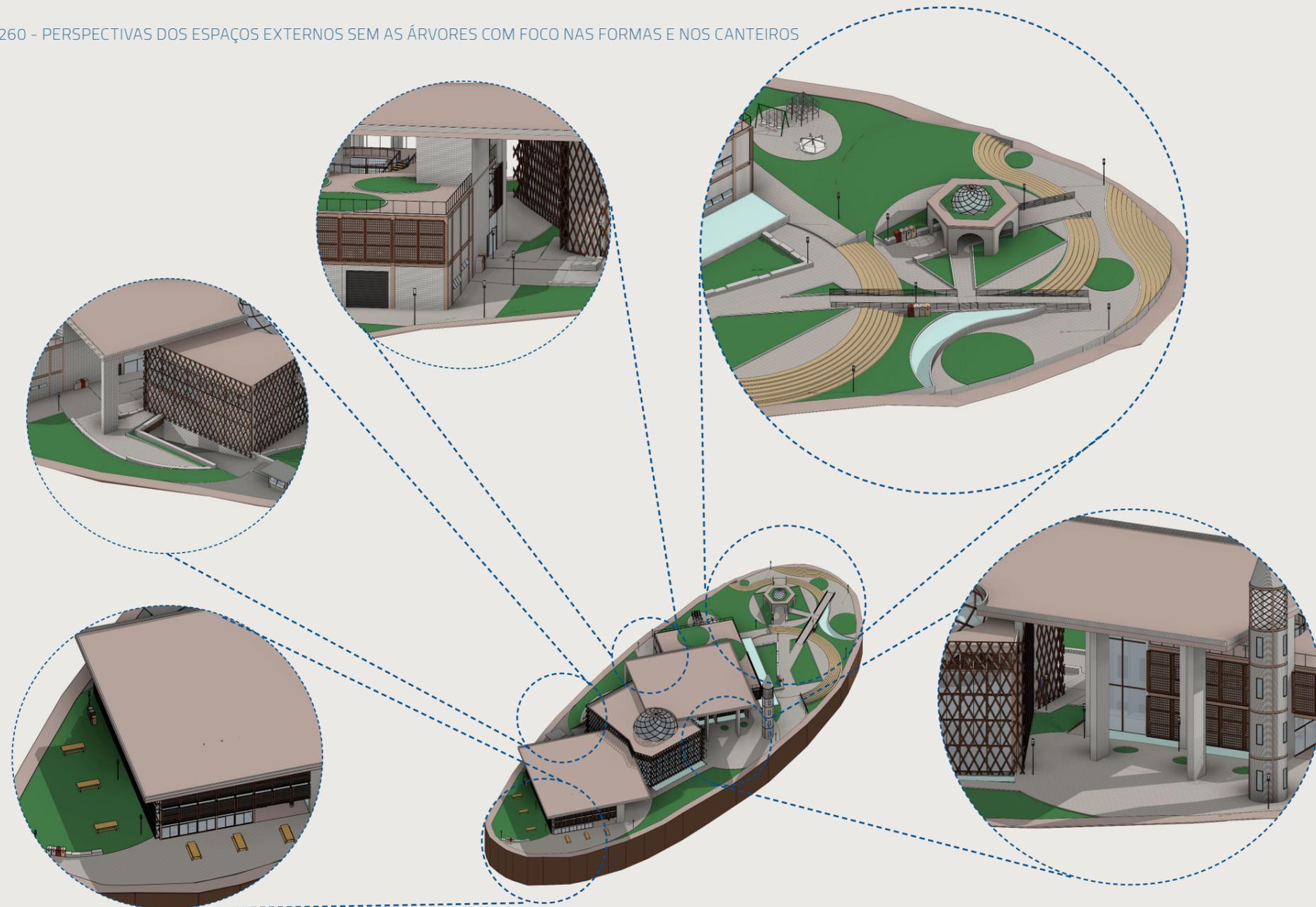


FIG. 258
NOVO TESTE DE CONEXÃO FLUÍDA .



FIG. 259
NOVO TESTE DE CONEXÃO FLUÍDA E CRIAÇÃO DOS PÁTIOS ENTRE OS PRÉDIOS.

FIG. 260 - PERSPECTIVAS DOS ESPAÇOS EXTERNOS SEM AS ÁRVORES COM FOCO NAS FORMAS E NOS CANTEIROS



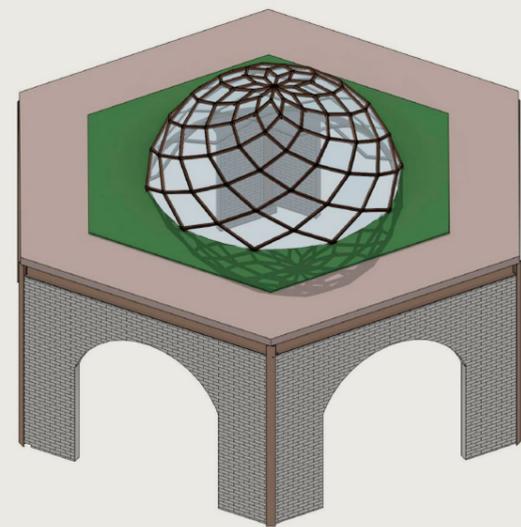


FIG. 261
PERSPECTIVA DA COBERTURA COM CÚPULA PARA PERMANÊNCIA. O ESTILO DA MESQUITA FOI MANTIDO.



FIG. 262
PERSPECTIVA DA ESTRUTURA COBERTURA COM CÚPULA.

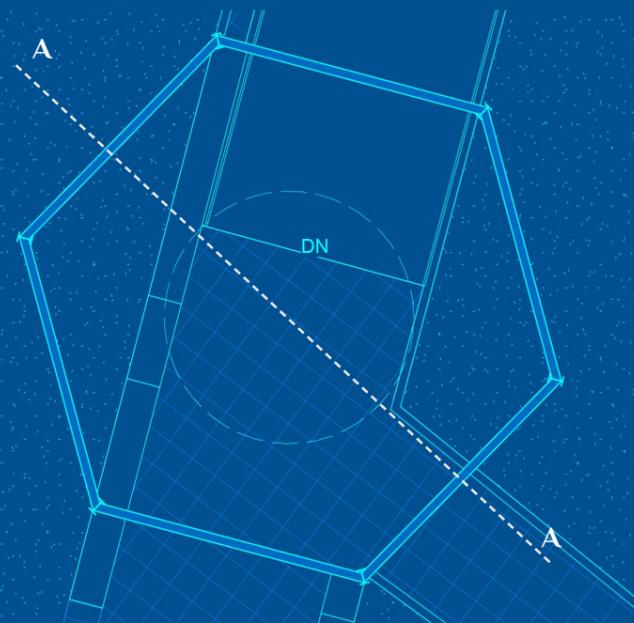


FIG. 263
PLANTA COBERTURA COM CÚPULA 0 2 4 m



FIG. 264
CORTE COBERTURA COM CÚPULA 0 2 4 m

ESTUDOS DE INSOLAÇÃO

Foram realizados estudos de insolação nos solstícios de inverno e verão, nos horários das 10h, 12h e 15h, para registrar a incidência solar na edificação em horas críticas.

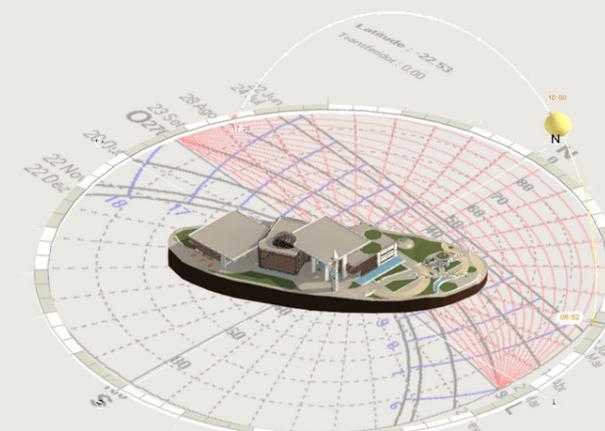


FIG. 265
SOLSTÍCIO DE INVERNO 10H

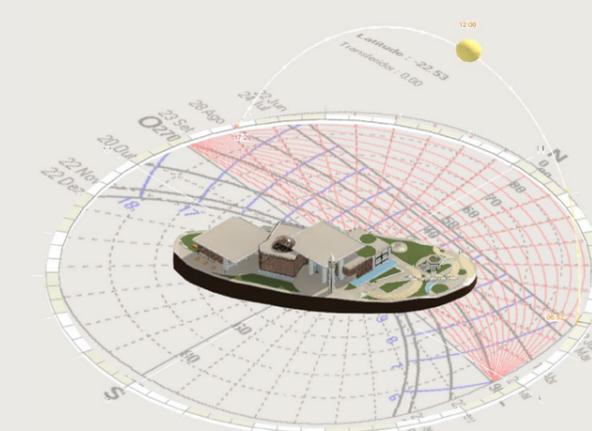


FIG. 266
SOLSTÍCIO DE INVERNO 12H

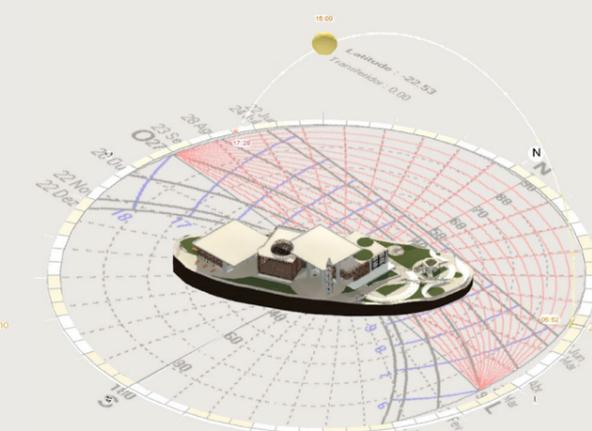


FIG. 267
SOLSTÍCIO DE INVERNO 15H

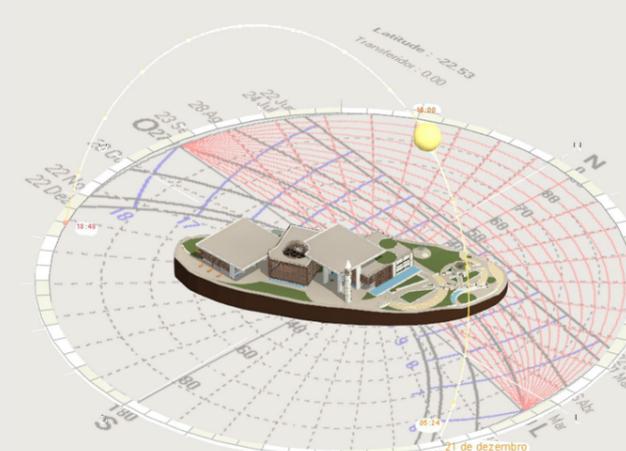


FIG. 268
SOLSTÍCIO DE VERÃO 10 H

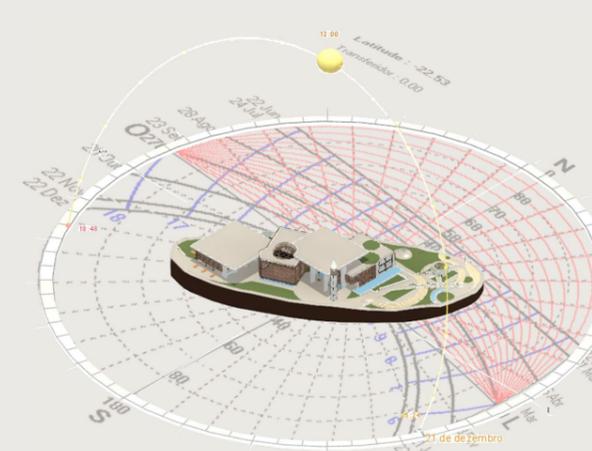


FIG. 269
SOLSTÍCIO DE VERÃO 12 H

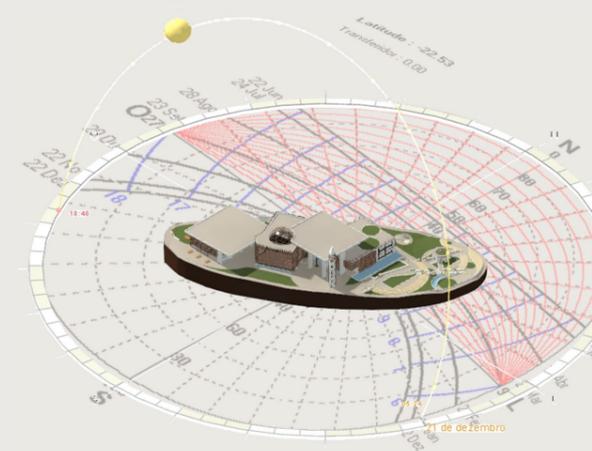


FIG. 270
SOLSTÍCIO DE VERÃO 15 H

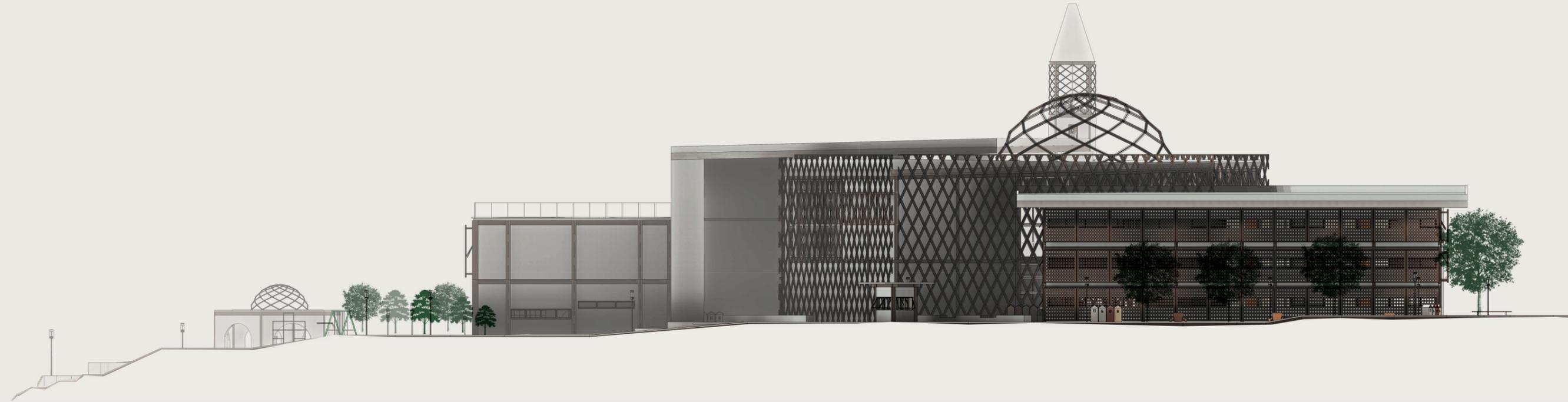


FIG. 271
ELEVAÇÃO OESTE
Esc 1:300

0 5 10 20 m



FIG. 272
ELEVAÇÃO LESTE
Esc 1:300



PERSPECTIVAS VOLUMÉTRICAS

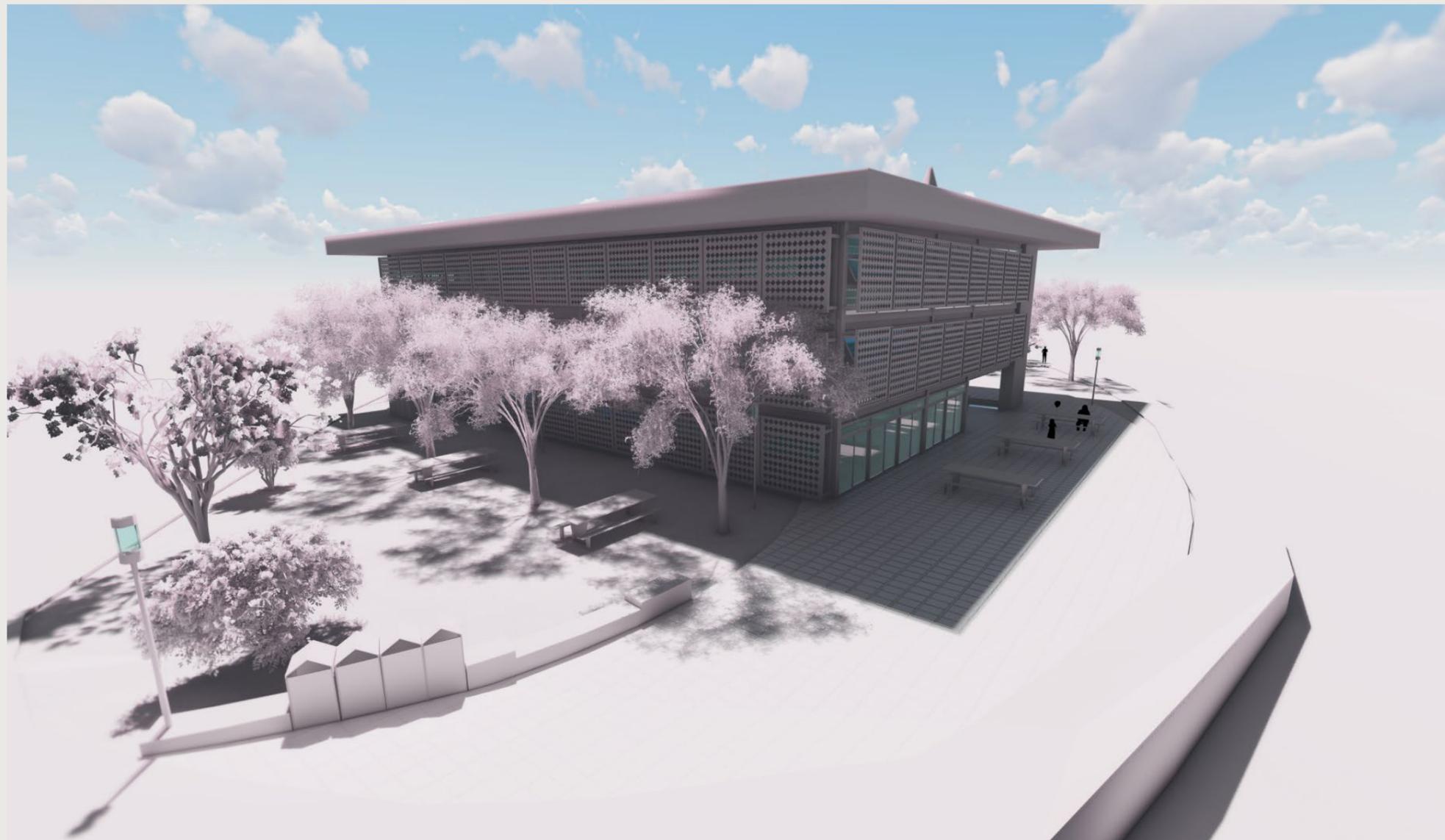


FIG. 273
FACHADA OESTE

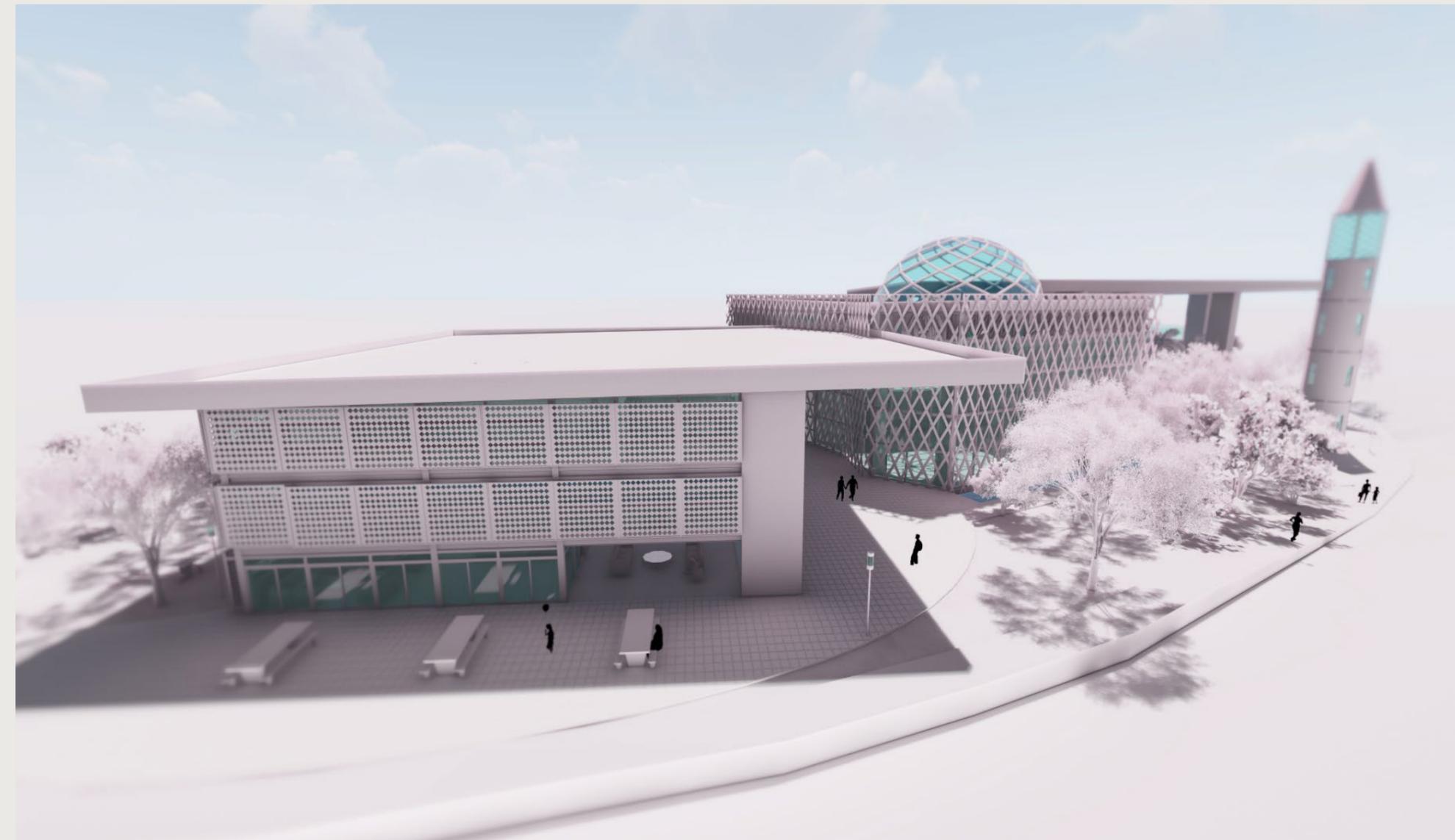


FIG. 274
BLOCO DA PESQUISA

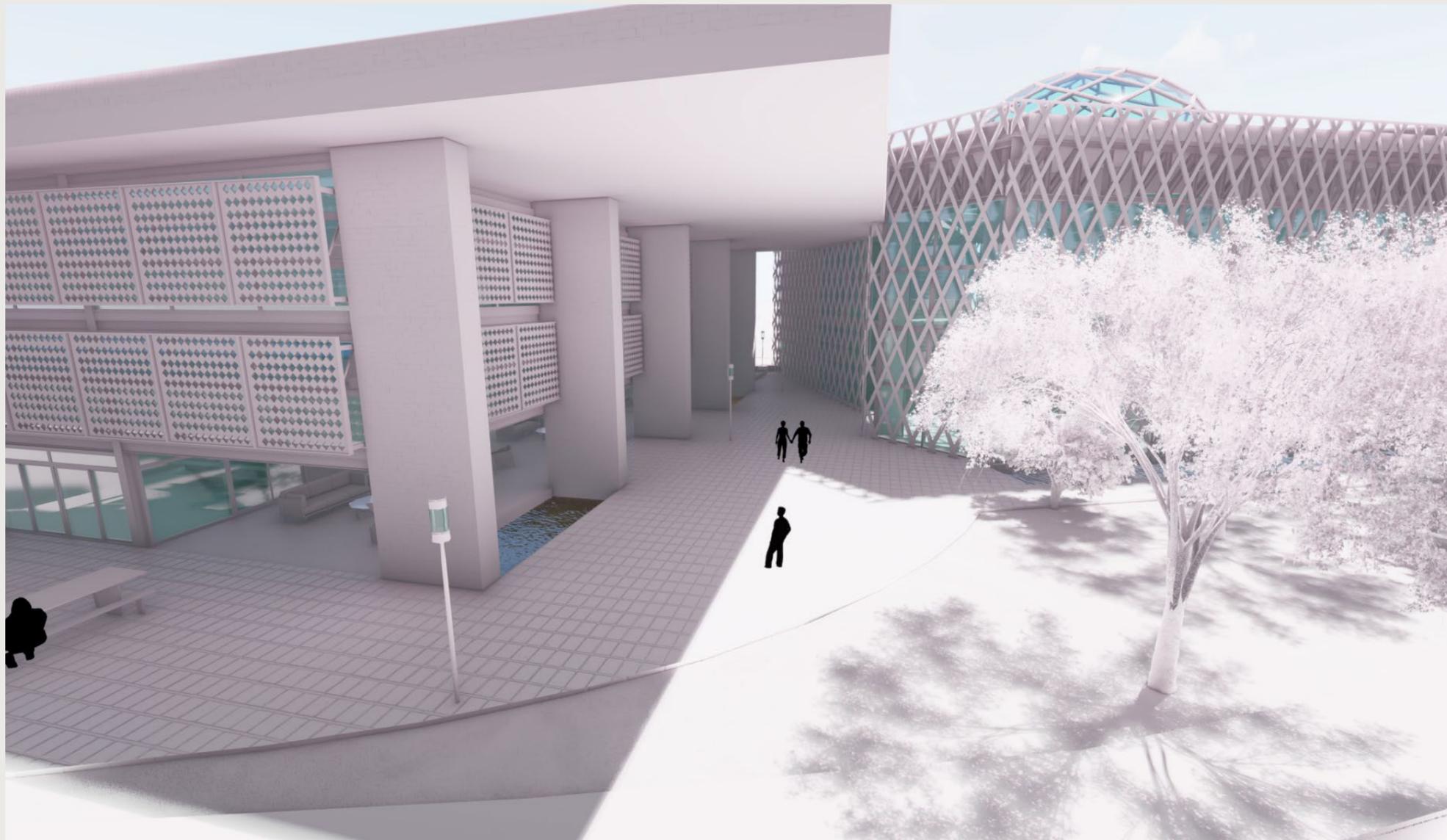


FIG. 275
PÁTIO ENTRE A PESQUISA E A MESQUITA

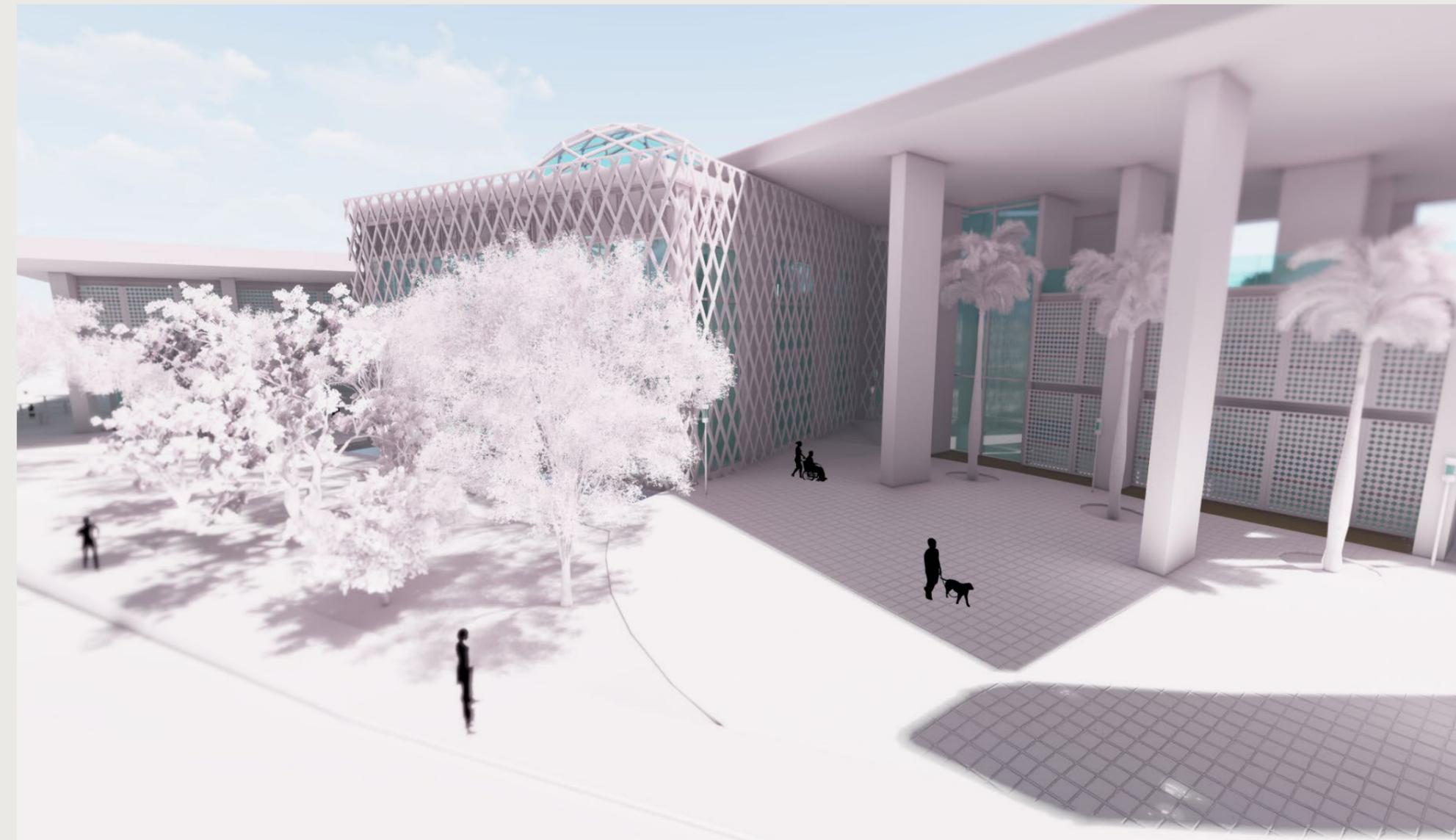


FIG. 276
FACHADA SUL

PERSPECTIVAS HUMANIZADAS



FIG. 277
FACHADA SUL

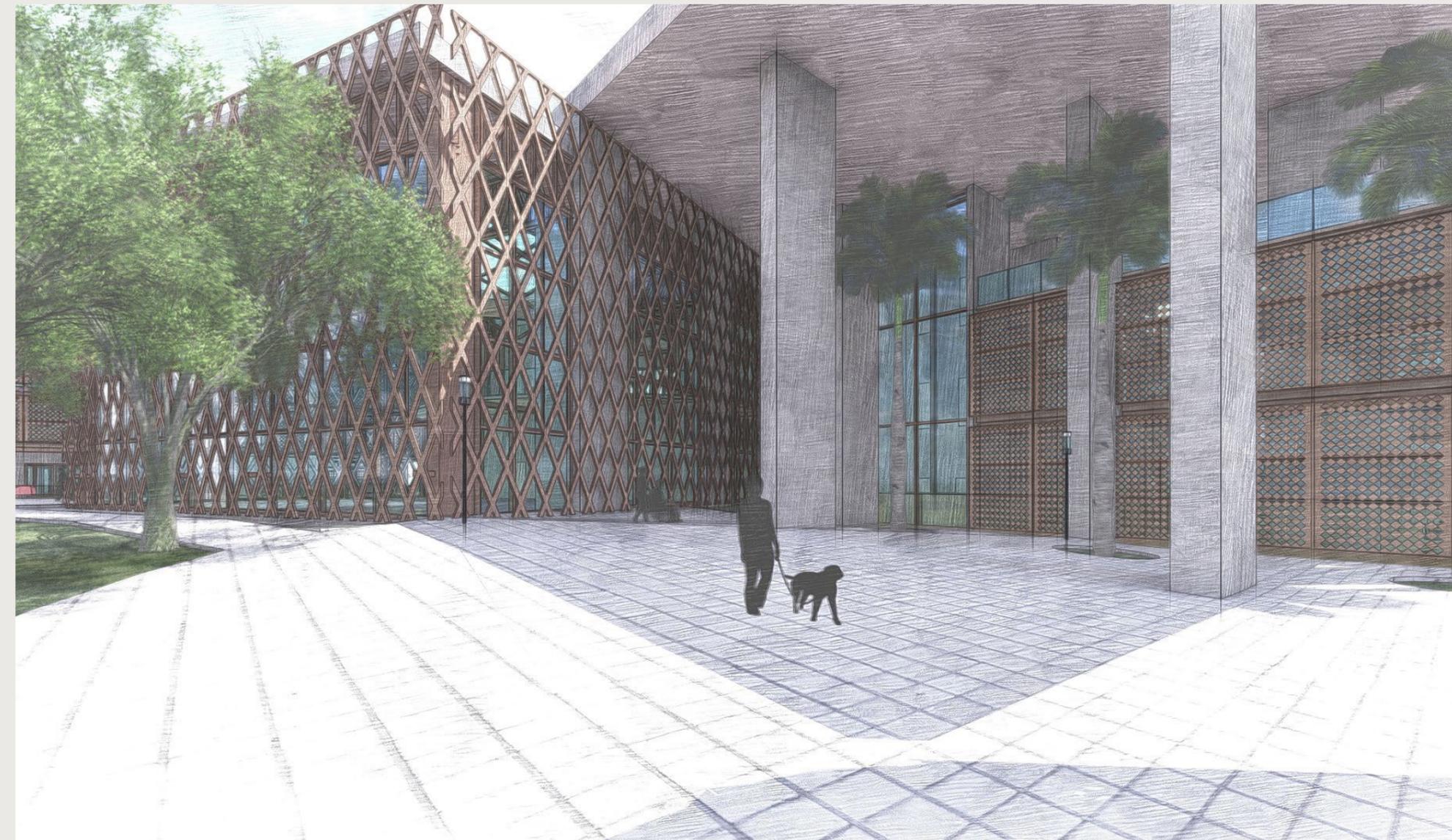


FIG. 278
FACHADA SUL : PÁTIO ENTRE A MESQUITA E O CENTRO CULTURAL



FIG. 279
FACHADA SUL DO CENTRO CULTURAL: ENTRADA DE VISITANTES



FIG. 280
CENTRO CULTURAL: VÃO ENTRE OS ANDARES COM A TAMAREIRA



FIG. 281
PÁTIO ENTRE O CENTRO DE PESQUISA E A MESQUITA



FIG. 282
BIBLIOTECA DO CENTRO DE PESQUISA



FIG. 283
PEISAGISMO DA PRAÇA AO LESTE
172

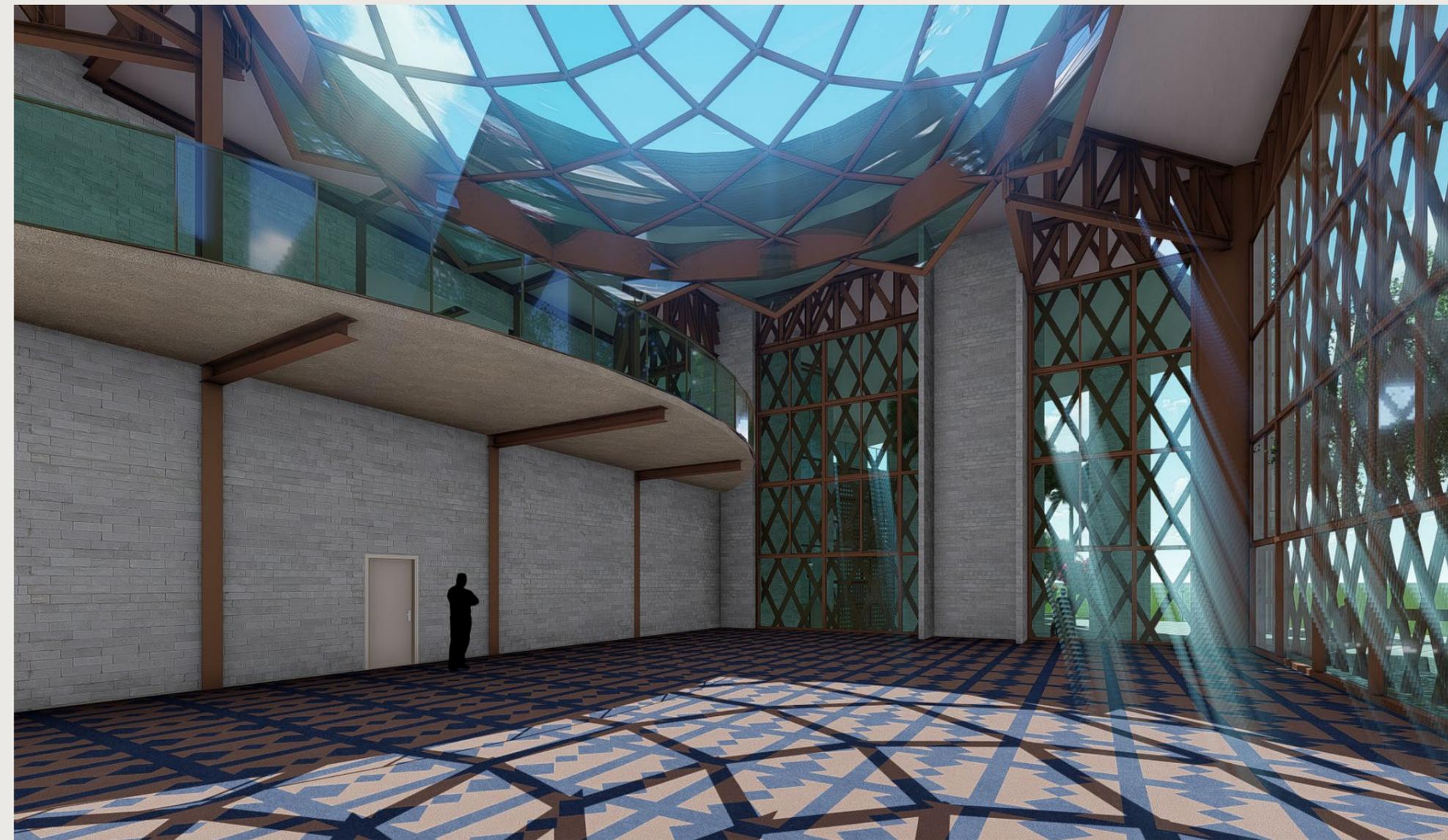


FIG. 284
SALÃO DE ORAÇÃO
173

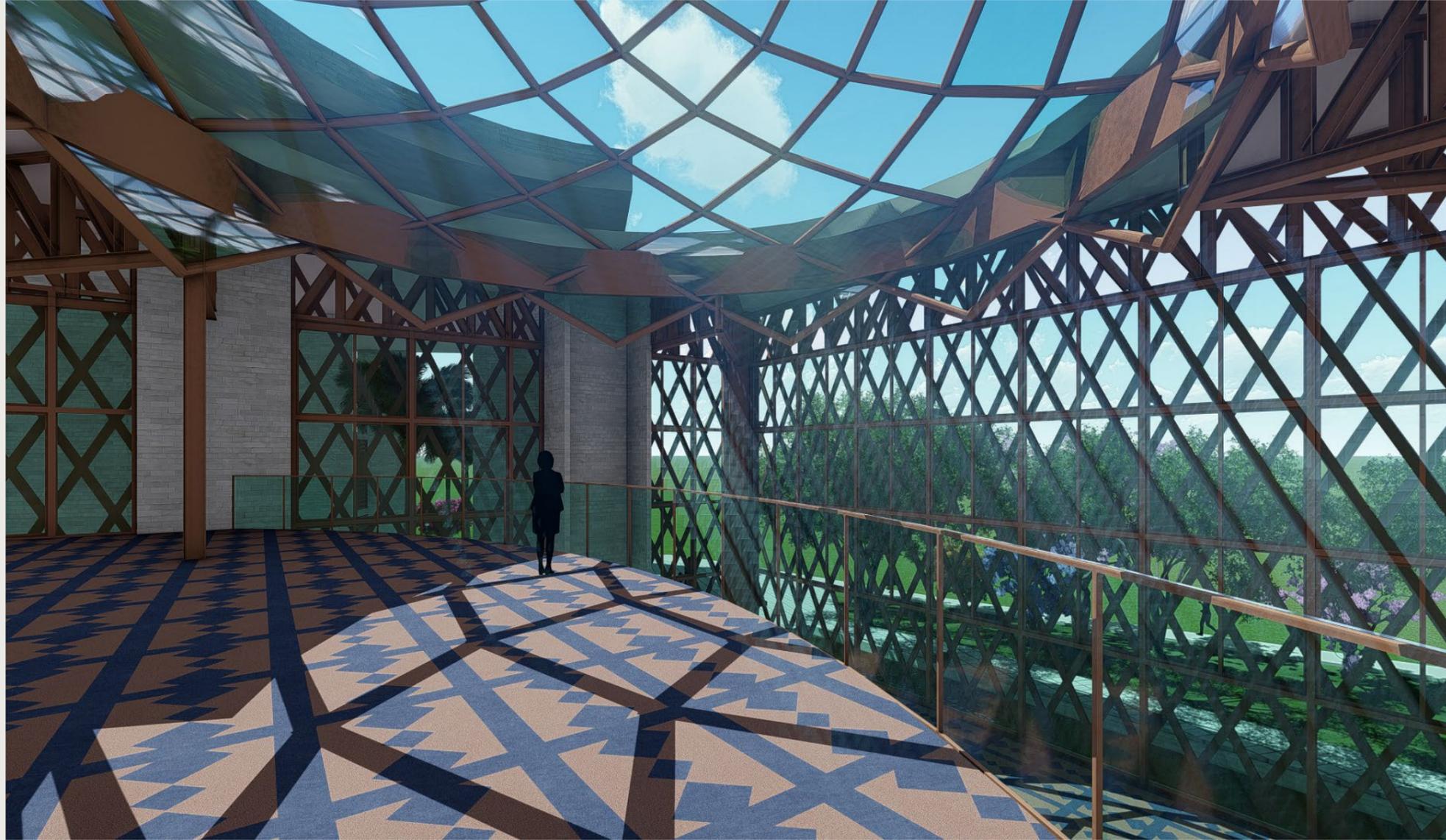


FIG. 285
MEZANINO
174

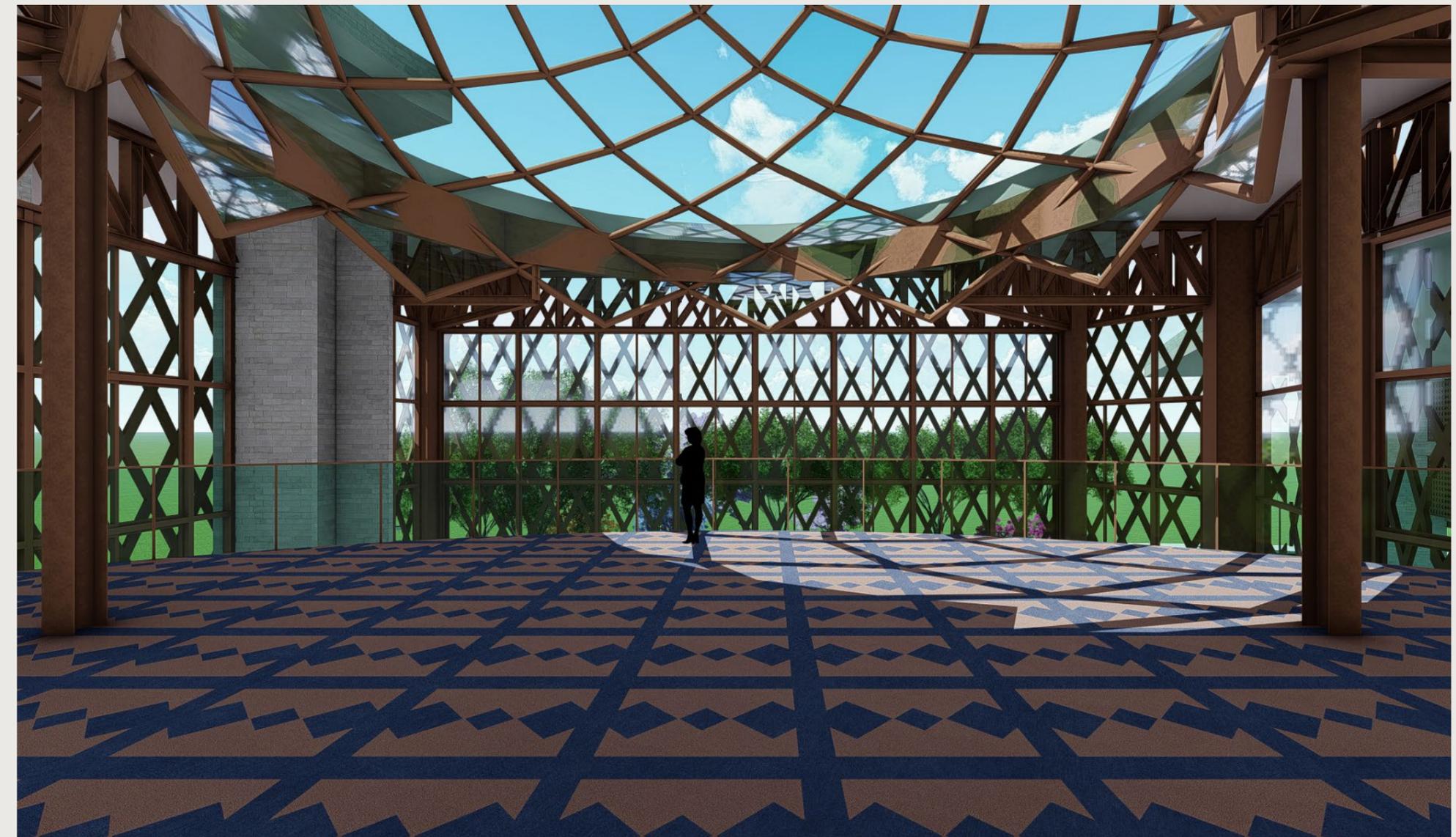


FIG. 286
MEZANINO
175



FIG. 287
VISTA A PARTIR DO TERMINAL RAMOS DE AZEVEDO



FIG. 288
VISTA A PARTIR DA AV. LIX DA CUNHA



ARTIGOS E LIVROS

ARRUDA, S. L. S. Culto à origem: o marco simbólico de Campinas. v. 4, 2006.

AGIRBAS, A.; YILDIZ, G. Origin of Irregular Star Polygons in Ground Projection Plans of Muqarnas. *Nexus Network Journal*, v. 23, n. 2, p. 507–548, jun. 2021.

ASHKAN, M.; AHMAD, Y. Discontinuous Double-shell Domes through Islamiceras in the Middle East and Central Asia: History, Morphology, Typologies, Geometry, and Construction. *Nexus Network Journal*, v. 12, n. 2, p. 287–319, 1 jul. 2010.

BARSBOSA et al. I Relatório de Islamofobia no Brasil [livro eletrônico] / coordenação Francirosy Campos Barbosa. -- São Bernardo do Campo, SP : Ambigrama, 2022.

BARBOSA, F. C. Charlie Hebdo e Islamofobia. *Malala*, v. 3, n. 5, p. 159, 27 nov. 2015.

BARBOSA, F. C. Covid-19, comunidades islâmicas, islamofobia. *Religião & Sociedade*, v. 41, p. 115–134, 18 out. 2021.

BARBOSA, F. C. Mulheres Muçulmanas, Islamofobia e Mídia: des- construindo estigmas. *Organicom*, v. 19, n. 40, p. 32–42, 4 dez. 2022.

BERTUCCELLI, A. R. et al. A Vila Riza e a Destruição do Patrimônio Ferroviário Campineiro. *PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção*, v. 1, n. 2, p. 64–75, 1 jun. 2008.

BONNER, J. F. The Historical Significance of the Geometric Designs in the Northeast Dome Chamber of the Friday Mosque at Isfahan. *Nexus Network Journal*, v. 18, n. 1, p. 55–103, 1 abr. 2016.

CASTRO, C. M. DE. A construção de identidades muçulmanas no Brasil: um estudo das comunidades sunitas da cidade de Campinas e do bairro paulistano do Brás. 16 fev. 2007.

CASTRO, C. M. DE et al. Muçulmanos no Brasil: uma análise socioeconômica e demográfica a partir do Censo 2010. *Religião & Sociedade*, v. 39, n. 1, p. 170–197, abr. 2019.

COELHO, R. P. DE S. A formação de um território desigual: uma breve história de Campinas (1774–1930). *UNIVERSITAS*, n. 13, 2 dez. 2014.

CORRÊA, T. C.; JUNIOR, F. DE A. G. A TEMPORALIDADE DOS OBJETOS TÉCNICOS: UMA ANÁLISE SOBRE O BAIRRO VILA INDUSTRIAL EM CAMPINAS E SUA RELAÇÃO COM AS FERROVIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO. *Geografia em Questão*, v. 12, n. 2, 3 out. 2019a.

CASTRO, C. M. DE. A construção de identidades muçulmanas no Brasil: um estudo das comunidades sunitas da cidade de Campinas e do bairro paulistano do Brás. 16 fev. 2007.

CASTRO, C. M. DE et al. Muçulmanos no Brasil: uma análise socioeconômica e demográfica a partir do Censo 2010. *Religião & Sociedade*, v. 39, n. 1, p. 170–197, abr. 2019.

CASTIGLIA, R. B. F.; BEVILACQUA, M. G. The Turkish Baths in Elbasan: Architecture, Geometry and Wellbeing. *Nexus Network Journal*, v. 10, n. 2, p. 307–322, 1 out. 2008.

CHING, Francis DK; JARZOMBEEK, Mark; PRAKASH, Vikramaditya. História global da arquitetura. Bookman Editora, 2016.

DA SILVA, JOELMIR MARQUES. Um passeio pela história dos jardins e um olhar para a criação dos primeiros jardins modernos no Brasil. 2014.

DEHKORDI, S. K. Iranian Seljuk Architecture with an Emphasis on Decorative Brickwork of the Qazvin Kharaqan Towers. *Journal of History Culture and Art Research*, v. 5, n. 4, p. 384–394, 2016.

DINÇER, Sevde Gülizar; YAZAR, Tuğrul. A comparative analysis of the digital re-constructions of muqarnas systems: The case study of Sultanhanı muqarnas in Central Anatolia. *International Journal of Architectural Computing*, v.12, n.3, Fev. 2021, p.360–385. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1478077121992487>. Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

EL-HAYEK, Samir. Alcorão Sagrado. Centro Cultural Beneficente Árabe, 2004.

ELKHATEEB, A. A. Domes in the Islamic Architecture of Cairo City: A Mathematical Approach. *Nexus Network Journal*, v. 14, n. 1, p. 151–176, 1 abr. 2012.

FERREIRA, F. C. B. Redes Islâmicas em São Paulo: “Nascidos muçulmanos” e “revertidos”. 1983.

FERREIRA, F. C. B. Entre arabescos, luas e tâmaras: - performances islâmicas em São Paulo. text—[s.l.] Universidade de São Paulo, 14 set. 2007.

FERREIRA, F. C. B. Observando o islã em São Paulo: nascidos e revertidos ao Islã. *Muçulmanos no Brasil: comunidades, instituições e identidades*. Rosario: Universidad Nacional de Rosario Editora, 2013.

GOMES, G. H. F. MESQUITA: arte, educação e sagrado. p. 14, 2017.

GHERARDINI, F.; LEALI, F. A Framework for 3D Pattern Analysis and Reconstruction of Persian Architectural Elements. *Nexus Network Journal*, v. 18, n. 1, p. 133–167, 1 abr. 2016.

GONZALO, J. C. P.; ALKADI, R. M. Muqarnas Domes and Cornices in the Maghreb and Andalusia. *Nexus Network Journal*, v. 20, n. 1, p. 95–123, 1 abr. 2018.

GRABAR, Oleg. The Alhambra. Allen Lane, 1978.

HARMSSEN, S.; JUNGBLUT, D.; KROMKER, S. Seljuk Muqarnas along the Silk Road. *Universitat Heidelberg*, set. 2007.

IBGE. CENSO DE 2010

JBAKIRER, Ö. A STUDY ON THE USE OF BRICK BONDS IN ANATOLIAN SELJUK ARCHITECTURE. p. 45, [s.d.].

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 532 p.

KHARAZMI, M.; SARHANGI, R. An Analytical Study of the Methods of Design and Geometric Constructions in Architectural Ornaments of the Friday Mosque of Forumad. *Nexus Network Journal*, v. 18, n. 1, p. 275–310, abr. 2016.

KOLIJI, H. Gazing Geometries: Modes of Design Thinking in Pre-Modern Central Asia and Persian Architecture. *Nexus Network Journal*, v. 18, n. 1, p. 105–132, 1 abr. 2016.

MACEDO, I.; BARBOSA, F. C. Islamofobia de gênero e reflexos na saúde mental de mulheres muçulmanas. *Revista USP*, n. 131, p. 153–161, 10 dez. 2021.

MARIANI, Ceci Maria Costa Baptista; KUS, Atilla. Arquitetura islâmica nas mesquitas e seus efeitos sobre os adeptos. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, v. 19, n. 1, 2019, p. 133–146.

OLIVEIRA, M. R. DA S.; FERREIRA, C. L.; GALLO, H. (In)visible memories: reflections of the center of Campinas-SP. *Revista ARA*, n. 3, p. 209, 6 out. 2017.

PICCINI, A. A Arquitetura como resultado do processo histórico e cultural no Irã. *Revista USP*, n. 103, p. 123, 22 nov. 2014.

ROCCO, L. F. A mesquita de Ibn Tülün como representação da herança arquitetônica árabe: estudo da Mesquita de Ibn Tülün como monumento-síntese das características árabes e das transferências de elementos arquitetônicos entre os povos não árabes. *Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Árabe—São Paulo: Universidade de São Paulo*, 26 fev. 2009.

RODRIGUES, Tatiana Aparecida. Dimensionamento otimizado de vigas mistas aço-concreto. 2018.

ROXO, R. PRESERVAR PARA QUEM? AS CONTRADIÇÕES NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO URBANO-INDUSTRIAL EM CAMPINAS (SP). *GEOgraphia*, v. 23, n. 51, 17 set. 2021.

STIERLIN, H., 1976. *Ispahan : image du paradis*. Paris: La Bibliotheque des arts. Strand, K.J. & Weiss, G.L., 2005. *Experiencing Social Research: A Reader*.

SITES

- TABBAA, Y. The Muqarnas Dome: Its Origin and Meaning. *Muqarnas*, v. 3, p. 61–74, 1985.
- TAGLIARI FLORIO, Ana Maria. Os Princípios Orgânicos na obra de Frank Lloyd Wright: uma abordagem gráfica de exemplares residenciais. Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- TAHERI, J. Mathematical Knowledge of Architecture in the Works of Kâshânî. *Nexus Network Journal*, v. 11, n. 1, p. 77–88, 1 abr. 2009.
- VALDERRAMA, Berna Valentina Bruit; DA SILVA OLIVEIRA, Melissa Ramos. A FERROVIA E OS PROCESSOS DE RE-ESTRUTURAÇÃO URBANA NA CIDADE DE CAMPINAS/SÃO PAULO. 2008.
- WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V. Os muçulmanos no Brasil: elementos para uma geografia social. [s.d.].
- WATT, W. Montgomery. «Hidjra». In: P.J. Bearman, Th. Bianquis, C.E. Bosworth, E. van Donzel and W.P. Heinrichs. *Enciclopédia do Islam Online*. Brill Academic Publishers. ISSN 1573-3912.
- ZIMMERMANN, P. A. P. A ARQUITETURA MUÇULMANA. Pontifícia Universidade Católica do Goiás. Curso de Arquitetura e Urbanismo.
- A Caaba (artigo) | Islamismo. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/the-kaaba>>. Acesso em: 11 maio. 2023.
- Australian Islamic Centre / Glenn Murcutt + Elevli Plus. ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/919964/australian-islamic-centre-glenn-murcutt-plus-elevli-plus?ad_medium=gallery>. Acesso em: 15 maio 2023.
- BETONI, Camila. Islamofobia - preconceito contra muçulmanos - Sociologia. InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/islamofobia/>>. Acesso em: 14 maio 2023.
- Bevk Perovic Arhitekti, David Schreyer · Islamic Religious and Cultural Centre. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/427407-bevk-perovic-arhitekti-david-schreyer-islamic-religious-and-cultural-centre>>. Acesso em: 15 maio 2023.
- CARRIERI, Marcos. Fluxo de imigrantes árabes ao Brasil é constante - Agência de Notícias Brasil-Árabe. Agência de Notícias Brasil-Árabe. Disponível em: <<https://anba.com.br/fluxo-de-imigrantes-arabes-ao-brasil-e-constante/>>. Acesso em: 10 maio 2023.
- Caravanserai. Oxford Reference. Disponível em: <<https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803095548647>>. Acesso em: 3 abr. 2022.
- Dia de Combate a Islamofobia: 15 de maio. Fonte: <https://www.brasil247.com/geral/15-03-dia-de-combate-a-islamofobia-pelo-fim-da-violencia-aos-muculmanos-em-todo-mundo>. Acesso: 12/05/2023.
- DILVA FRAZÃO. eBiografia. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/maome/#:-:text=O%20objetivo%20de%20Maom%C3%A9%20era,mu%C3%A7ulmanos%20a%20peregrinar%20a%20Meca](https://www.ebiografia.com/maome/#:-:text=O%20objetivo%20de%20Maom%C3%A9%20era,mu%C3%A7ulmanos%20a%20peregrinar%20a%20Meca.)>. Acesso em: 15 maio 2023.
- FAMBRAS. Fambras.org.br. Disponível em: <<https://www.fambras.org.br/>>. Acesso em: 15 maio 2023.

Guillermo Vazquez Consuegra · Complejo de Museos de Medina. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/101682-guillermo-vazquez-consuegra-complejo-de-museos-de-medina>>. Acesso em: 15 maio 2023.

He Jingtang / SCUT, Li Yao · Da Chang Muslim Cultural Center. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/329141-he-jingtang-scut-li-yao-da-chang-muslim-cultural-center>>. Acesso em: 15 maio 2023.

Islamofobia: o que oprime muçulmanos no Brasil não é o lenço, diz pesquisadora da USP - BBC News Brasil. BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58325595>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Islamismo: surgimento, características, grupos. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/islamismo.htm>>. Acesso em: 10 maio 2023.

LILLE RESEARCH CENTER. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/468438-jaq-aldo-amoretti-lille-research-center>>. Acesso em: 15 maio 2023.

MADRASA | Meaning & Definition for UK English | Lexico.com. Lexico Dictionaries | English. Disponível em: <<https://www.lexico.com/definition/madrasa>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

Pesquisadores da USP lançam o primeiro relatório sobre islamofobia no Brasil. Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/pesquisadores-da-usp-lancam-o-primeiro-relatorio-sobre-islamofobia-no-brasil/>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

Pishtaq. Oxford Reference. Disponível em: <<https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803100328853>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Plano Diretor de Campinas, 2015.

População muçulmana cresce 29% no Brasil - Agência de Notícias Brasil-Árabe.

Agência de Notícias Brasil-Árabe. Disponível em: <<https://anba.com.br/populacao-muculmana-cresce-29-no-brasil/>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SAMUEL, David. Córdoba: visita ao centro histórico e catedral. Disponível em: <<https://dobrarfronteiras.com/centro-historico-cordoba-patrimonio-unesco-espanha/>>. Acesso em: 14 maio 2023.

SOUSA, Thais. Comunidade árabe é 6% da população brasileira, diz pesquisa - Agência de Notícias Brasil-Árabe. Agência de Notícias Brasil-Árabe. Disponível em: <<https://anba.com.br/comunidade-arabe-e-6-da-populacao-brasileira-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 12 maio 2023.

Wutopia Lab, CREATAR IMAGES · Monologue Art Museum. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/464984-wutopia-lab-creatar-images-monologue-art-museum>>. Acesso em: 15 maio 2023.

Zoneamento bioclimático brasileiro. Disponível em: <<http://projeteetee.mma.gov.br/dados-climaticos/>>. Acesso em: 20 de abril 2023.



NORMAS

NBR 5884 - Perfis estruturais de aço.
 NBR 9077 - Saídas de Emergência de Edifícios.
 NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

FONTE DAS IMAGENS UTILIZADAS

Fig. 01 - Mesquita de Imã Khomeini. Isfahan, Irã. Disponível em: <<https://guia.melhoresdestinos.com.br/mesquita-de-ima-khomeini-223-6258-l.html>>. Acesso em: 22 abr. 2023. - Pág. 10

Fig. 02 - Portal de entrada da Mesquita de Imã Khomeini, com suas muqarnas. Isfahan, Irã. Disponível em: <<https://guia.melhoresdestinos.com.br/mesquita-de-ima-khomeini-223-6258-l.html>>. Acesso em: 22 abr. 2023. - Pág. 11

Fig. 3 - Mapa do Oriente Médio. Fonte: Google Maps e Snazzy Maps. - Pág. 15

Fig. 4 - Distribuição de muçulmanos estrangeiros por país de origem. Fonte: CASTRO ET AL, 2019. - Pág. 16

Fig. 5 - Distribuição de muçulmanos por região do Brasil. Fonte: CASTRO ET AL, 2019. - Pág. 17

Fig. 6 - Distribuição de muçulmanos por estado do Brasil. Fonte: CASTRO ET AL, 2019. - Pág. 17

Fig. 7 - Espacialização em mapa dos dados da distribuição dos muçulmanos por estado. Fonte: Elaborado pela Autora. - Pág. 17

Fig. 09 - Dados para nascidos muçulmanos. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022. - Pág. 21

Fig. 10 - Dados para nascidos muçulmanos. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022. - Pág. 21

Fig. 11 - Dados para nascidos muçulmanos. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022. - Pág. 21

Fig. 13 - Dados para muçulmanos revertidos. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil.

BARBOSA ET AL, 2022. - Pág. 22

Fig. 14 - Dados para nascidas muçulmanas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil.

BARBOSA ET AL, 2022. - Pág. 22

Fig. 15 - Dados para nascidas muçulmanas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil.

BARBOSA ET AL, 2022 - Pág. 23

Fig. 16 - Dados para muçulmanas revertidas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil.

BARBOSA ET AL, 2022. - Pág. 25

Fig. 17 - Dados para muçulmanas revertidas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil.

BARBOSA ET AL, 2022. - Pág. 25

Fig. 18 - Principais locais onde muçulmanas afirmam ter sofrido violências. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022. - Pág. 24

Fig. 19 - Dados para muçulmanas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022. - Pág. 24

Fig. 20 - Dados para muçulmanas. Fonte: I Relatório de Islamofobia do Brasil. BARBOSA ET AL, 2022. - Pág. 24

Fig. 21 - "Sou apenas muçulmana, não terrorista". Fonte: <https://vermelho.org.br/coluna/islamofobia-odio-e-racismo-contra-muculmanos/>. Acesso: 13/05/2023. - Pág. 25

Fig. 22 - "Não para a Islamofobia". Fonte: BETONI, Camila. Islamofobia - preconceito contra muçulmanos - Sociologia. InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/islamofobia/>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 25

Fig. 23 - Peregrinos realizando a circulação na Kaaba no portão Abdul Aziz,

em Meca. Fonte: <https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/the-kaaba>. Acesso: 13/05/2023. - Pág. 27

Fig. 24 - Tapete da Grande Mesquita Sheikh Zayed, em Abu Dhabi. Fonte: <https://anba.com.br/mesquita-em-abu-dhabi-tem-maior-tapete-do-mundo/>. Acesso: 13/05/2023. - Pág. 27

Fig. 25 - Calendário Islâmico. Fonte: <https://segredosdomundo.r7.com/calendario-islamico/>. Acesso: 13/05/2023. - Pág. 28

Fig. 26 - Planta do complexo de Solimão, o Magnífico. Instambul, Turquia. Fonte: (CHING; JARZOMBEC, 2016). - Pág. 29

Fig. 27 - O complexo de Solimão, o Magnífico. Instambul, Turquia. Fonte: <https://terrasantaviagens.com.br/mesquita-de-soliman/>. Acesso: 14/05/2023. - Pág. 29

Fig. 28 - Mihrab e mimbar, na parede da quibla. Mesquita do Sultão Hassan. Cairo, Egito. (1356-63). Fonte: Khan Academy. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches--to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/introduction-to-mosque-architecture>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 30

Fig. 29 - Pátio da Mesquita do Sheikh Zayed de Abu Dhabi. Fonte: Khan Academy. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/introduction-to-mosque--architecture>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 30

Fig. 30 - Reconstrução esquemática da Casa do Profeta, Medina. Fonte: Khan Academy. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/introduction-to-mosque-architecture>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 31

Fig. 31 - Ruínas da Grande Mesquita de Samarra, Iraque. Fonte: <https://www.monitorooriente.com/20201107-descubra-o-minarete-maluia-de-samarra-no-iraque/> Acesso em: 12 maio 2023. - Pág. 31

Fig. 32 - O Salão da Grande Mesquita de Córdoba. Fonte: <https://www.tudo-sobrecordoba.com/mesquita-catedral>. Acesso: 11/05/2023. - Pág. 32

Fig. 33 - 3D esquemático da Grande Mesquita de Córdoba. Fonte: <https://turistaocasional.wordpress.com/2011/09/12/mesquita-de-outrora-catedral-de-cordoba-hoje/>. Acesso: 14/05/2023. - Pág. 32]

Fig. 34 - Planta esquemática da Grande Mesquita de Córdoba. Fonte: SA-MUEL, David. Disponível em: <<https://dobrarfronteiras.com/centro-historico-cordoba-patrimonio-unesco-espanha/>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 32

Fig. 35 - Interior do Domo da Rocha. Fonte: <http://islamicartandarchitecture.blogspot.com/2011/09/dome-of-rock-and-al-aqsa-mosque.html>. Acesso: 14 maio 2023. - Pág. 33

Fig. 36 - A Cúpula da Rocha. Fonte: <https://arteforadomuseu.com.br/cupula-da-rocha/>. Acesso 10/05/2023. - Pág. 33

Fig. 37 - Planta e modelo 3D da Cúpula da Rocha. Fonte: David Kroyanker, JERUSALEM ARCHITECTURE, 1994, Tauris Parke Books. Disponível em: http://www.ne.jp/asahi/arc/ind/2_meisaku/28_jerusalem/jer_eng.htm. Acesso: 14/05/2023. - Pág. 33

Fig. 38 - Mapa do Irã e países vizinhos que receberam influência seljúcida. Fonte: Google Maps e Snazzy Maps. - Pág. 34

Fig. 39 - Trabalho em tijolo nas Torres Qazvin Kharagan. Fonte: DEHKORDI, 2016. - Pág. 35

Fig. 40 - Trabalho em tijolo nas Torres Qazvin Kharagan. Fonte: DEHKORDI, 2016. - Pág. 36

Fig. 41 - Iwans da Grande Mesquita de Isfahan. Fonte: Estilo khorasani. Hi-SoUR Arte Cultura Exposição. Fonte: <<https://www.hisour.com/pt/khorasani-style-31850/>>. Acesso em: 3 abr. 2022. - Pág. 37

Fig. 62. O Terminal Muçtimodal e a Área de intervenção. Fonte: Prefeitura de Campinas. Disponível em: <https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/13460>. Acesso: 04/05/2023 - Pág. 51

Fig. 63 - Planta do centro da cidade de 1900. Fonte: Prefeitura Municipal de Campinas (2009) adaptado por CORRÊA; JUNIOR, 2019. - Pág. 52

Fig. 65 - Implantação da Vila Riza. Fonte: CONDEPACC. s/d. Retirado de BERTUCCELLI ET AL., 2008. - Pág. 54

em Meca. Fonte: <https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/the-kaaba>. Acesso: 13/05/2023. - Pág. 27

Fig. 24 - Tapete da Grande Mesquita Sheikh Zayed, em Abu Dhabi. Fonte: <https://anba.com.br/mesquita-em-abu-dhabi-tem-maior-tapete-do-mundo/>. Acesso: 13/05/2023. - Pág. 27

Fig. 25 - Calendário Islâmico. Fonte: <https://segredosdomundo.r7.com/calendario-islamico/>. Acesso: 13/05/2023. - Pág. 28

Fig. 26 - Planta do complexo de Solimão, o Magnífico. Instambul, Turquia. Fonte: (CHING; JARZOMBEC, 2016). - Pág. 29

Fig. 27 - O complexo de Solimão, o Magnífico. Instambul, Turquia. Fonte: <https://terrasantaviagens.com.br/mesquita-de-soliman/>. Acesso: 14/05/2023. - Pág. 29

Fig. 28 - Mihrab e mimbar, na parede da quibla. Mesquita do Sultão Hassan. Cairo, Egito. (1356-63). Fonte: Khan Academy. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches--to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/introduction-to-mosque-architecture>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 30

Fig. 29 - Pátio da Mesquita do Sheikh Zayed de Abu Dhabi. Fonte: Khan Academy. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/introduction-to-mosque--architecture>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 30

Fig. 30 - Reconstrução esquemática da Casa do Profeta, Medina. Fonte: Khan Academy. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/introduction-to-mosque-architecture>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 31

Fig. 31 - Ruínas da Grande Mesquita de Samarra, Iraque. Fonte: <https://www.monitorooriente.com/20201107-descubra-o-minarete-maluia-de-samarra-no-iraque/> Acesso em: 12 maio 2023. - Pág. 31

Fig. 32 - O Salão da Grande Mesquita de Córdoba. Fonte: <https://www.tudo-sobrecordoba.com/mesquita-catedral>. Acesso: 11/05/2023. - Pág. 32

Fig. 33 - 3D esquemático da Grande Mesquita de Córdoba. Fonte: <https://turistaocasional.wordpress.com/2011/09/12/mesquita-de-outrora-catedral-de-cordoba-hoje/>. Acesso: 14/05/2023. - Pág. 32]

Fig. 34 - Planta esquemática da Grande Mesquita de Córdoba. Fonte: SA-MUEL, David. Disponível em: <<https://dobrarfronteiras.com/centro-historico-cordoba-patrimonio-unesco-espanha/>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 32

Fig. 35 - Interior do Domo da Rocha. Fonte: <http://islamicartandarchitecture.blogspot.com/2011/09/dome-of-rock-and-al-aqsa-mosque.html>. Acesso: 14 maio 2023. - Pág. 33

Fig. 36 - A Cúpula da Rocha. Fonte: <https://arteforadomuseu.com.br/cupula-da-rocha/>. Acesso 10/05/2023. - Pág. 33

Fig. 37 - Planta e modelo 3D da Cúpula da Rocha. Fonte: David Kroyanker, JERUSALEM ARCHITECTURE, 1994, Tauris Parke Books. Disponível em: http://www.ne.jp/asahi/arc/ind/2_meisaku/28_jerusalem/jer_eng.htm. Acesso: 14/05/2023. - Pág. 33

Fig. 38 - Mapa do Irã e países vizinhos que receberam influência seljúcida. Fonte: Google Maps e Snazzy Maps. - Pág. 34

Fig. 39 - Trabalho em tijolo nas Torres Qazvin Kharagan. Fonte: DEHKORDI, 2016. - Pág. 35

Fig. 40 - Trabalho em tijolo nas Torres Qazvin Kharagan. Fonte: DEHKORDI, 2016. - Pág. 36

Fig. 41 - Iwans da Grande Mesquita de Isfahan. Fonte: Estilo khorasani. Hi-SoUR Arte Cultura Exposição. Fonte: <<https://www.hisour.com/pt/khorasani-style-31850/>>. Acesso em: 3 abr. 2022. - Pág. 37

Fig. 62. O Terminal Muçtimodal e a Área de intervenção. Fonte: Prefeitura de Campinas. Disponível em: <https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/13460>. Acesso: 04/05/2023 - Pág. 51

Fig. 63 - Planta do centro da cidade de 1900. Fonte: Prefeitura Municipal de Campinas (2009) adaptado por CORRÊA; JUNIOR, 2019. - Pág. 52

Fig. 65 - Implantação da Vila Riza. Fonte: CONDEPACC. s/d. Retirado de BERTUCCELLI ET AL., 2008. - Pág. 54

Fig. 66 - Tijolos aparentes típicos da tipologia ferroviária inglesa. Fonte: BERTUCCELLI ET AL., 2008. - Pág. 54

Fig. 67 - Exemplo de cimalha com friso de tijolos. Fonte: BERTUCCELLI ET AL., 2008 - Pág. 54

Fig. 68 - Reportagem do Correio Popular de 27 de dezembro de 2007, mostrando as antigas casas da Vila Riza pouco antes da demolição. Acervo: Biblioteca Pública de Campinas. Foto da Autora. Data: 02/05/2023. - Pág. 55

Fig. 69 e 70 - Imagens da demolição da Vila Riza em 2007. Fonte: BERTUCCELLI ET AL., 2008. - Pág. 55

Fig. 79 - Serviços na Rua Dr. Mascarenhas. Fonte: Google Maps. Acesso 04/05/2023. - Pág. 60

Fig. 80 - Loja na R. Dr. Ricardo. Fonte: Google Maps. Acesso 04/05/2023. - Pág. 60

Fig. 81 - Lanchonetes na Rua Barão de Paraíba. Fonte: Google Maps. Acesso 04/05/2023. - Pág. 60

Fig. 83 - Casas térreas na rua residencial de Barão de Pirapitingui. Fonte: Google Maps. Acesso 04/05/2023. - Pág. 62

Fig. 84 - Uma das poucas edificações de mais de 5 pavimentos dentro do raio de 500 metros da área de intervenção, na R. Marquês de Três Rios. Fonte: Google Maps. Acesso 04/05/2023. - Pág. 62

Fig. 85 - Residências térreas na Av. Francisco Elisiário, em frente à estação do BRT Campo Grande - Pág. 62

Fig. 89 - Macrozoneamento de Campinas, com a localização da área de intervenção indicada. Fonte: Plano Diretor de Campinas, modificado pela Autora. - Pág. 66

Fig. 90- Zoneamento de Campinas, com a localização da área de intervenção indicada. Fonte: Plano Diretor de Campinas, modificado pela Autora. - Pág. 66

Fig. 103 - Gráfico das temperaturas, Fonte Projeteee. Acesso: 07/05/2023 - Pág. 70

Fig. 104 - Carta Psicrométrica de Campinas. Fonte: Climate Consultant, ob-

tido a partir das coordenadas de Campinas: Latitude/Longitude 22.82° Sul, 47.06° Oeste Time Zone Greenwich-3. Data Source: INMET 837210 WMO - Station Number, Elevation 640 m. - Pág. 70

Fig. 105 -Rosa dos ventos. Fonte: Projeteee. Acesso: 07/05/2023. - Pág. 71

Fig. 118 - O Centro Islâmico Australiano. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/919964/australian-islamic-centre-glenn-murcutt-plus-elevli-plus?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 76

Fig. 119 - Croqui dos projetistas. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/919964/australian-islamic-centre-glenn-murcutt-plus-elevli-plus?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 76

Fig. 120 - Planta de cobertura. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/919964/australian-islamic-centre-glenn-murcutt-plus-elevli-plus?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 77

Fig. 121 - Planta Térreo do Centro Islâmico Australiano. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/919964/australian-islamic-centre-glenn-murcutt-plus-elevli-plus?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 abr. 2023. Modificado pela Autora. - Pág. 75

Fig. 122 - Cortes do projeto. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/919964/australian-islamic-centre-glenn-murcutt-plus-elevli-plus?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 78

Fig. 123- Clarabóias do projeto vistas da cobertura. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/919964/australian-islamic-centre-glenn-murcutt-plus-elevli-plus?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 78

Fig. 124 - Implantação do projeto. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/919964/australian-islamic-centre-glenn-murcutt-plus-elevli-plus?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 79

Fig. 125 - Salão de oração. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/919964/australian-islamic-centre-glenn-murcutt-plus-elevli-plus?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 79

Fig. 126 - Detalhe das clarabóias coloridas. Fonte: ArchDaily. Disponível

em: <https://www.archdaily.com/919964/australian-islamic-centre-glenn-murcutt-plus-elevli-plus?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 79

Fig. 127 - Centro Cultural DaChang. Fonte: He Jingtang / SCUT, Li Yao · Da Chang Muslim Cultural Center. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/329141-he-jingtang-scut-li-yao-da--chang-muslim-cultural-center>>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 80

Fig. 128 - Implantação. Fonte: He Jingtang / SCUT, Li Yao · Da Chang Muslim Cultural Center. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/329141-he-jingtang-scut-li-yao-da-chang--muslim-cultural-center>>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 81

Fig. 129 - Planta do Pavimento Térreo. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/329141-he-jingtang-scut-li-yao-da-chang--muslim-cultural-center>>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 81

Fig. 130 - Planta do Primeiro Pavimento. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/329141-he-jingtang-scut-li-yao-da-chang--muslim-cultural-center>>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 82

Fig. 131 - Planta do Segundo Pavimento. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/329141-he-jingtang-scut-li-yao-da-chang--muslim-cultural-center>>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 82

Fig. 132 e 133 - Janelas . Fonte: He Jingtang / SCUT, Li Yao · Da Chang Muslim Cultural Center. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/329141-he-jingtang-scut-li-yao-da-chang-muslim-cultural-center>>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 83

Fig. 134 - Sistema sustentável do domo . Fonte: He Jingtang / SCUT, Li Yao · Da Chang Muslim Cultural Center. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/329141-he-jingtang-scut-li-yao-da-chang-muslim-cultural-center>>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 83

Fig. 135 a 138 - 3Ds do Centro Cultural DaChang. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/329141-he-jingtang-scut-li-yao-da-chang-muslim-cultural-center>>. Acesso em: 24 abr. 2023. - Pág. 83

Fig. 139 - Centro Religioso e Cultural Islâmico. Fonte: Bevk Perovic Arhitek-

ti, David Schreyer · Islamic Religious and Cultural Centre. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/427407-bevk-perovic-arhitekti-david-schreyer-islamic-religious-and-cultural-centre>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 84

Fig. 140 - Esquemas de processo de projeto. Fonte: Bevk Perovic Arhitekti, David Schreyer · Islamic Religious and Cultural Centre. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/427407-bevk-perovic-arhitekti-david-schreyer-islamic-religious-and-cultural-centre>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 84

Fig. 141 - Planta do Pavimento Térreo. Fonte: Bevk Perovic Arhitekti, David Schreyer · Islamic Religious and Cultural Centre. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/427407-bevk-perovic-arhitekti-david-schreyer-islamic-religious-and-cultural-centre>>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 85

Fig. 142 - Cúpula de tecido suspensa e Relação dos edifícios no complexo. Fonte: <https://divisare.com/projects/427407-bevk-perovic-arhitekti-david-schreyer-islamic-religious-and-cultural-centre>. Acesso em: 14 maio 2023. - Pág. 85

Fig. 143 e 144 - Pés direitos duplos. Notar tijolos empregados nos pilares da foto da esquerda. Fonte: LILLE RESEARCH CENTER. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/468438-jaq-aldo-amoretti-lille-research-center>>. Acesso em: 12 maio 2023. - Pág. 86

Fig. 145 e 146 - Centro de Pesquisa de Lille, e seu revestimento de tijolos. Fonte: LILLE RESEARCHCENTER. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/468438-jaq-aldo-amoretti-lille-research-center>>. Acesso em: 12 maio 2023. - Pág. 86

Fig. 147 - Implantação. Fonte: Wutopia Lab. Monologue Art Museum. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/464984-wutopia-lab-creatar-images-monologue-art-museum>>. Acesso em: 15 maio 2023 - Pág. 87

Fig. 148 - Corredor, permeável ao lado de fora devido ao uso dos vidros. Fonte: Wutopia Lab. Monologue Art Museum. Divisare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/464984-wutopia-lab-creatar-images-monologue-art-museum>>. Acesso em: 24 de abr. de 2023. - Pág. 87

Fig. 149 - Vista aérea. Fonte: Wutopia Lab. Monologue Art Museum. Divi-

sare. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/464984-wutopia-lab-criar-imagens-monologue-art-museum>>. Acesso em: 24 de abr. de 2023. - Pág. 87

Fig. 150 - Instituto do Mundo Árabe de Paris. Fonte: ArchDaily. DUQUE, Karina. Clásicos de Arquitectura: Instituto del Mundo Árabe / Jean Nouvel. ArchDaily Perú. Disponível em: <<https://www.archdaily.pe/pe/02-265617/clasicos-de-arquitectura-instituto-del-mundo-arabe-jean-nouvel>>. Acesso em: 28 de abr. 2023. - Pág. 88

Fig. 151 -Diafragmas Fotossensíveis. Fonte: ArchDaily. DUQUE, Karina. Clásicos de Arquitectura: Instituto del Mundo Árabe / Jean Nouvel. ArchDaily Perú. Disponível em: <<https://www.archdaily.pe/pe/02-265617/clasicos-de-arquitectura-instituto-del-mundo-arabe-jean-nouvel>>. Acesso em: 28 de abr. 2023. - Pág. 89

Fig. 152 - Padrão do diafragma. Fonte: ArchDaily. Fonte: ArchDaily. DUQUE, Karina. Clásicos de Arquitectura: Instituto del Mundo Árabe / Jean Nouvel. ArchDaily Perú. Disponível em: <<https://www.archdaily.pe/pe/02-265617/clasicos-de-arquitectura-instituto-del-mundo-arabe-jean-nouvel>>. Acesso em: 28 de abr. 2023. - Pág. 89

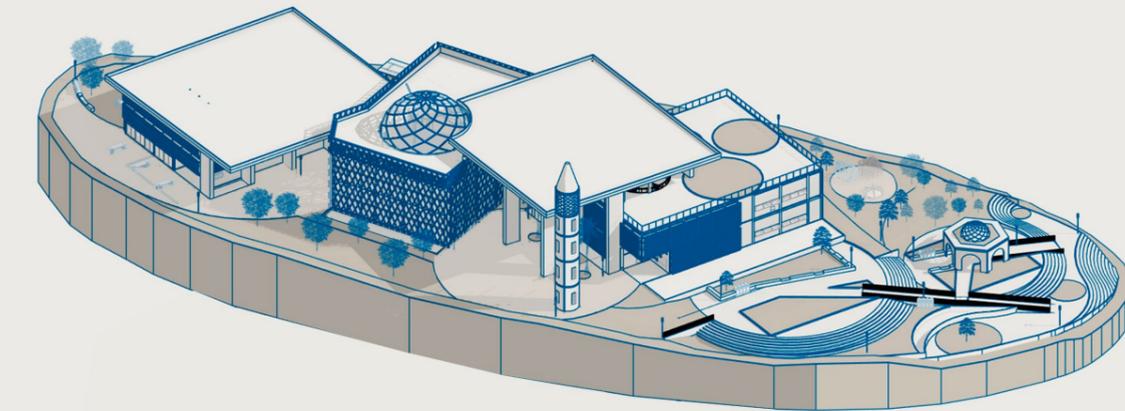
Fig. 153 -Plantas sexto e nono piso, mostrando os programas, circulações e o pátio interno. Fonte: ArchDaily. DUQUE, Karina. Clásicos de Arquitectura: Instituto del Mundo Árabe / Jean Nouvel. ArchDaily Perú. Disponível em: <<https://www.archdaily.pe/pe/02-265617/clasicos-de-arquitectura-instituto-del-mundo-arabe-jean-nouvel>>. Acesso em: 28 de abr. 2023. - Pág. 89

Fig. 221. Sistema Porticado Enrijecedor. Fonte: Aula da UFES encontrada no Google. - Pág. 140

Fig. 223. Experimento de ligações realizado com o Prof. Saulo José de Castro Almeida. Foto de Autoria de Luiz Felipe Nallin Sabbatini. - Pág. 140

Fig. 224 - Ligação Aço-Concreto. Fonte: RODRIGUES, 2018. - Pág. 140





“Uma mesquita não é para um certo tipo de pessoa, ou certo tipo de lugar. Ela deve ser usada por todos e qualquer um.”

Zeynep Fadillioglu,
a primeira arquiteta a projetar uma mesquita.

